



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA
ec510desamambaia@gmail.com
TEL: 33182488

*Construindo uma
Escola Cidadã*

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

SAMAMBAIA- DF, 2024.

SUMÁRIO

1.Apresentação	8
2.Histórico	13
. Constituição Histórica	13
. Caracterização Física	18
3.Dados de identificação da Instituição	35
4.Diagnóstico da realidade da unidade escolar	36
. Características Sociais, econômicas e culturais da comunidade	52
. Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos	61
. Recursos Materiais didático-pedagógicos	61
. Recursos Humanos	63
. Espaços Pedagógicos	65
. Na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais	66
. Área de acolhida	66
. Áreas Internas	68
. Áreas externas	70
5.Função Social da Escola	73
6.Missão da unidade escolar	75
7.Princípios Orientadores da Prática Educativa	75
. Princípios da Educação Integral	77
. Integralidade	78
. Intersetorialização	79
. Transversalidade	79
. Diálogo Instituição Educacional e Comunidade	80
. Territorialidade	80
. Trabalho em rede	81
. Princípios Epistemológicos	82
. Unicidade entre teoria e prática	82
. Interdisciplinaridade e contextualização	83
. Flexibilização	83
. Educação Inclusiva	84
8.Metas da Unidade Escolar	86
9.Objetivos	86

. Objetivos Gerais	86
. Objetivos Específicos.....	86
. Objetivos das Aprendizagens.....	88
. Objetivos Gerais	88
. Objetivos Gerais do Ensino Fundamental.....	88
. Objetivos Gerais – Educação Infantil	89
10.Fundamentos teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa.....	90
. Pedagogia histórico-crítica.....	90
. Psicologia histórico-cultural.....	92
11.Organização curricular da Unidade Escolar	94
. Educação Infantil	94
. Ensino Fundamental - Anos Iniciais	95
. Quadro das temáticas dos projetos didáticos nos últimos anos.....	105
. Alinhamento com o Currículo da etapa	106
. Educação Infantil	106
. Eixos integradores da Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.....	107
. Campos de Experiências	108
. Ensino Fundamental	111
. Anos Iniciais.....	111
. Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.....	111
. Componentes Curriculares	111
. Educação para a diversidade.....	114
. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	115
. Educação para a Sustentabilidade.....	117
12.Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	118
. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	132
. Objetivos.....	132
. Ações.....	132
. Metas	133
. Indicadores	133
. Prazos.....	133
. Recursos Necessários	133
. Responsáveis	134
. Metodologias de ensino.....	134
. Alinhamento com Diretrizes Orientações Pedagógica	135

. Campos de Experiências e referências práticas na Educação Infantil.....	136
. Compreensão de alfabetização, a partir da BNCC.....	138
. O processo de alfabetização.....	139
. Ortografização, conforme a BNCC.....	140
. A Alfabetização no Currículo em Movimento da SEEDF	143
. Ciclos	148
. Primeiro Ciclo: Educação Infantil	149
. Segundo ciclo: Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).....	150
. Letramento e Alfabetização	151
. Relação Escola – Comunidade.....	152
. Escola e Comunidade: Parceria que dá certo.....	152
. Reunião de Pais.....	154
. Eventos abertos à comunidade.....	155
. Horário para Atividades Extraclasse	156
. Acolhida Diária dos Alunos com Musicalização	157
. Recreio Musical e Relaxamento.....	158
13.Apresentação dos Programas Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	159
14.Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	159
. Laboratório de Informática	159
. Biblioteca Escolar “Cecília Meireles”	161
. Circuito Psicomotor	162
. Projeto Transição.....	164
. Atividades Externas – Saídas Pedagógicas.....	167
. Ações do calendário da SEEDF	168
. Educação Patrimonial	169
. Escola de Pais	171
. Programa SuperAção.....	173
15.Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parcerias com outras Instituições, Órgãos do Governo e /ou com Organização da Sociedade Civil	174
. XII Plenarinha	174
. Circuito de Ciências	179
. Programa Parque Educador	181
. Programa Alfaletando.....	182
. ALIEducação Empreendedora.....	183
16.Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	183

. Avaliação Larga Escala	185
. Avaliação em Rede	185
. Avaliação Institucional.....	191
. Avaliação das Aprendizagens	193
. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	197
. Prova única, reflexões sobre um percurso	197
. Orientações para a aplicação da Prova Única	200
. Os Registos de Avaliação.....	203
. Conselho de Classe.....	204
. Conselho de Classe da Educação Infantil	207
. Conselho de Classe Ensino Fundamental - Anos Iniciais	208
17.Papéis e Atuação	209
. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	209
. Objetivos EEAA	209
. Ações/Demandas EEAA	210
. Avaliação EEAA.....	211
. Indicadores EEAA.....	211
. Prazos EEAA	211
. Recursos Necessários EEAA.....	211
. Responsáveis EEAA.....	211
. Orientação Educacional	212
. Objetivos da Orientação Educacional	212
. Ações da Orientação Educacional	213
. Metas da Orientação Educacional	214
. Indicadores da Orientação Educacional.....	214
. Prazos da Orientação Educacional	214
. Recursos Necessários da Orientação Educacional.....	215
. Responsáveis da Orientação Educacional.....	215
. Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	215
. Conselho Escolar	218
. Profissionais Readaptados.....	220
. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica	220
. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica.....	220
. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica.....	220
. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica	220

. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica	220
. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica....	221
. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica.....	221
. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar	221
. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar.....	222
. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar	222
. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar	222
. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar	223
. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar.....	223
. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar.....	223
. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática.....	223
. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	224
. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	224
. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	224
. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	225
. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	225
. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática	225
. Objetivos – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico.....	225
. Ações – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico.....	225
. Metas – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico	226
. Indicadores – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico	226
. Prazos – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico.....	226
. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico	226
. Responsáveis – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico	226
. Coordenação Pedagógica	227
. Atribuições do Coordenador Pedagógico.....	227
. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação.....	228
18.Estratégias Específicas.....	236
. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	236
. Ações para prevenir a evasão	237
. Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes	237
. Projeto Interventivo	237
. Reagrupamento	239
. Reagrupamento interclasse.....	240

. Reagrupamento intraclasse.....	241
. Multiletramentos.....	241
. Metodologias Ativas.....	242
. Recomposição das Aprendizagens.....	245
. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	245
. Qualificação da transição escolar.....	246
19. Processo de Implementação do PPP.....	246
20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .	247
21.Referências	249
22.Apêndices	252
. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	252
. Profissionais de apoio escolar.....	253
. Conselho Escolar.....	254
. Qualificação da transição escolar.....	254
. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	255
. Coordenação Pedagógica – Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação.	255
. Redução do abandono, evasão e reprovação	256
. Recomposição das aprendizagens.....	256
. Gestão pedagógica.....	257
. Gestão dos resultados educacionais.....	267
. Gestão participativa	270
. Gestão de pessoas.....	272
. Gestão financeira.....	277
. Gestão administrativa	279
23. Anexos.....	283
. Estudo coletivo sobre Psicogênese da Língua Escrita.....	283
. Plano de Ação – EEAA	297
. Projeto Sala de Recursos.....	300
. Projeto Horta Escolar	315
. Plano de Ação – OE.....	318
.....	318

1. Apresentação

Este Projeto Político Pedagógico representa o processo de ressignificação, avaliação e reestruturação contínua das metas e ações planejadas pela comunidade escolar da Escola Classe 510, com vistas a atender aos objetivos de aprendizagem e, conseqüentemente, de ensino, garantindo os direitos de aprendizagem aos estudantes da Unidade Escolar.

Esta ressignificação remete à história das discussões político-pedagógicas no âmbito desta escola. O marco inicial desta versão, remete ao primeiro semestre de 2011, com reuniões envolvendo todo o corpo de profissionais da escola e representantes dos demais segmentos da comunidade escolar, em que buscou-se discutir e avaliar as ações que foram estabelecidas no Projeto Político Pedagógico vigente até então.

Este movimento da comunidade escolar em 2011, originou textos escritos que foram incorporados ao presente documento, tendo servido sempre como ponto de partida para versões que se seguiram. Estas versões vêm sendo revisitadas, ampliadas e consultadas na construção da historicidade desta Unidade de Ensino.

Os contínuos processos de ressignificação e revisão do Projeto justifica-se em razão da necessidade de atender demandas dinâmicas da realidade social, econômica e cultural da comunidade escolar – pais, alunos, professores e auxiliares em educação – no contexto da Gestão Democrática e do redimensionamento do próprio Projeto Político Pedagógico à luz das proposições amplamente discutidas no âmbito do Currículo em Movimento da SEEDF.

Remetendo à historicidade deste documento, em 2014, a escola realizou uma ampla escuta em espaços de interação e vivência propiciado pela realização da Plenarinha¹ em dois momentos: o primeiro em sala de aula e o segundo no pátio da escola com todos os alunos da Educação Infantil e do Bloco Inicial de Alfabetização. Reconhecido como importante movimento para a juntada de dados expostos em opiniões, críticas, elogios e proposições, a coleta de dados neste formato vem sendo replicada com sucesso.

Para a coleta dos dados presentes neste documento, foram utilizadas como estratégias de participação a discussão em pequenos e grandes grupos, a leitura, o registro

¹ A Plenarinha consiste em uma estratégia que foi utilizada pela primeira vez na SEDF, em 2013, no âmbito das discussões sobre o Currículo em Movimento, com o objetivo de incluir a voz das crianças da Educação Infantil, considerando suas diversas formas de expressão (Guia da II Plenarinha da Educação Infantil, SEDF, 2014). No contexto em referência, a estratégia foi estendida para a escuta das crianças não só da Educação Infantil, mas também do Bloco Inicial de Alfabetização, II Ciclo (1º ao 3º Ano).

de considerações individuais e coletivas, desenhos e produções de texto temáticos, questionários, rodas de conversas, levantamento das avaliações institucionais do ano anterior, mais pesquisa junto às famílias, também realizada em anos anteriores. As fotos que seguem são representativas do momento coletivo com as crianças, onde foram socializadas as ideias e opiniões levantadas e discutidas previamente em sala de aula.



PLENARINHA 2014 - MOMENTO COM AS CRIANÇAS NO PÁTIO

A seguir são apresentadas algumas produções dos alunos durante a reflexão sobre a escola, realizada nas salas de aula.

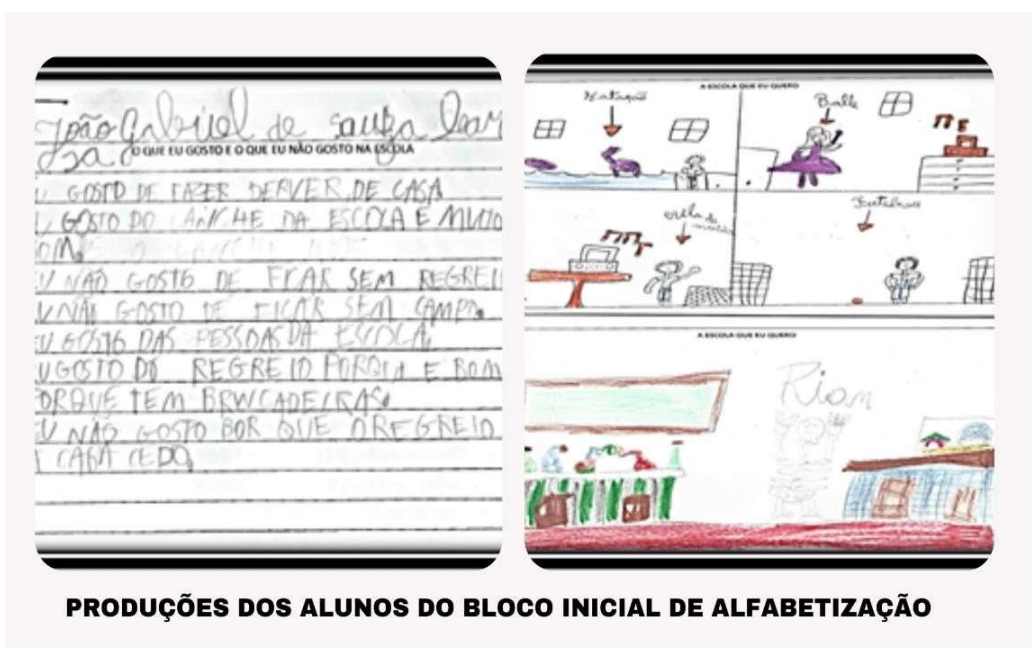
Os desenhos remetem à ideia de escola que as crianças desejam sob o título “A escola que eu quero” e os registros escritos, referem-se a reflexão em torno dos aspectos positivos “o que eu gosto na escola” e aos aspectos negativos “o que eu não gosto na escola”, conforme a vivência e percepção dos estudantes em cada etapa.



PRODUÇÕES DOS ALUNOS



PRODUÇÕES DOS ALUNOS



PRODUÇÕES DOS ALUNOS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Uma análise das produções revela a consciência das crianças quanto à necessidade de investimentos do poder público – aqui representado pela escola local – em esporte, cultura e lazer – quadras, piscinas, parquinho, auditórios, aulas de idiomas, laboratórios de ciências e informática, musicalização e artes, entre outras atividades que a escola poderia oferecer, ampliando a gama de experiências e vivências dentro do currículo.

A partir do ano de 2018, a comunidade escolar pôde ver concretizada dentre as demandas mencionadas, um parquinho de areia, que foi inaugurado em abril, bem como

outras benfeitorias finalizadas até o ano vigente. Outra conquista que atende às expectativas das crianças, foi a construção da quadra de esportes, cercada, colorida e cheia de linhas que bem representam a diversidade das possibilidades que a Educação descortina para a vida de cada criança que a desejou. Em 2021, com o retorno das aulas presenciais após o período de aulas remotas devido à Pandemia de Covid-19, foi possível explorar o espaço com maior afinco pedagógico, pois a quadra ganhou cobertura, protegendo do sol e da chuva.

As considerações que geram a contínua releitura do Projeto Político Pedagógico, primam por um processo coletivo de reflexão, de escuta, de avaliação, de pesquisa, análise e discussão sobre os consensos e dissensos característicos da comunidade escolar, cumprindo também registrar o esforço por ajustar-se e atender aos documentos norteadores da Organização do Trabalho Pedagógico na esfera da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O movimento inicial de diagnóstico e revisões das demandas do contexto escolar – Avaliação Institucional – estruturou-se desde o ano de 2019, com a promoção de estudos com o grupo sobre os pressupostos teóricos sobre a Base Nacional Comum Curricular, sobre a segunda versão do Currículo em Movimento da SEEDF e de documentos afins de caráter oficial como as Diretrizes de Avaliação, Orientações Pedagógicas, os Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e LDBEN 9394/96, além da apreciação analítica do texto base já editado deste mesmo documento pelo conjunto dos profissionais desta U.E.

O estudo dos documentos objetiva sempre instrumentalizar o grupo para esta revisão e constituíram-se nos espaços da semana pedagógica do corrente ano e ainda, no tempo e espaço da coordenação pedagógica – coletiva e individual.

Ainda neste movimento de avaliação e reflexão sobre a práxis educativa no nível da Unidade de Ensino, para o ano de 2023, optou-se pelo tema do projeto político pedagógico “**Identidade e Autonomia: aprimorando a empatia**”, por considerar que o mesmo contempla o direcionamento e os valores subjacentes ao trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido, com olhar sensível ao acolhimento pós-pandemia, traduzindo o que esta comunidade compreende como a função social da escola.

Através dessa dinâmica de concepção e ressignificação, o presente Projeto Político Pedagógico está organizado nas seguintes seções: **Histórico** da escola, apresentando a resgate da constituição desta escola; caracterização física, dados de identificação da instituição, e atos da regulação da mesma. O **Diagnóstico da realidade** escolar,

descrevendo as características social, econômica e cultural da comunidade, bem como os recursos materiais, humanos e espaços pedagógicos.

A **Função Social da escola como compreendida pelo grupo** é seguida dos **princípios orientadores e epistemológicos** das práticas pedagógicas, somados a critérios éticos eleitos no grupo de profissionais.

São apresentados também a **missão**, os **objetivos**, seguidos dos **fundamentos teóricos-metodológicos** de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, discutidos e sistematizados pelo grupo e que fundamentam as práticas pedagógicas. Segue-se a **Organização do trabalho pedagógico da escola e plano de ação detalhado da Coordenação Pedagógica**.

As **estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação** são abordadas e em seguida há um detalhamento das **metodologias de ensino adotadas** assim como o **alinhamento com as diretrizes e orientações pedagógicas** vigentes.

À descrição dos **ciclos** atendidos, discorre-se sobre a **relação escola-comunidade**, a atuação de **outros profissionais**, o **plano de permanência e êxito escolar dos estudantes**, as **estratégias de avaliação** e a **organização curricular**.

O documento apresenta os **planos de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico** em referência enfocando aspectos da gestão pedagógica, gestão dos resultados educacionais, gestão participativa, gestão financeira e gestão administrativa.

Estão relatados neste documento as estratégias para o **acompanhamento e avaliação deste Projeto Político Pedagógico**. O Projeto Político Pedagógico finaliza-se expondo sobre **os projetos específicos e programas desenvolvidos** na Unidade Escolar e apresentando as **referências bibliográficas** utilizadas na construção do documento.

2. Histórico

. Constituição Histórica

Situada em área urbana da Região Administrativa de Samambaia do Distrito Federal, a Escola Classe 510 iniciou suas atividades institucionais em março de 1990.

No período de julho de 1990 a dezembro de 2004, a escola desenvolveu atividades no Ensino Fundamental – Séries Iniciais (1ª a 4ª séries) e EJA – Educação de Jovens e Adultos -1º segmento. Nos anos iniciais de funcionamento a Unidade de Ensino atendeu à grande demanda local, com o historicamente conhecido como “turno da fome” – com atendimento dos alunos em turnos reduzidos e intermediários, oferecendo aulas em quatro turnos diários (com exclusão do noturno), ao invés dos atuais dois.

Seus principais beneficiários foram os moradores da comunidade local, crianças, jovens e adultos, residentes na maioria, nas quadras próximas ao referido estabelecimento de ensino. A Educação de Jovens e Adultos atendeu aos trabalhadores residentes na região, os quais frequentavam as aulas e desenvolviam atividades escolares no turno noturno.

No ano de 2005, a escola sofreu modificações na estrutura física para atender às especificidades da criança pequena e passou a atuar com Educação Infantil 1º, 2º e 3º períodos e Ensino fundamental 1ª e 2ª séries. As turmas de 3ª e 4ª séries foram transferidas para a Escola Classe 512 de Samambaia e as da EJA para o Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Desde 2007, as turmas de 3º período de Educação Infantil passaram a integrar o ensino fundamental de 9 anos e, atualmente, a escola trabalha com Educação Infantil, 1º e 2º Períodos, e com o Ensino Fundamental – segundo ciclo, Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) – 1º, 2º e 3º Ano.

Mais recentemente, durante os anos de 2011, 2012 e 2013 a escola atendeu, além da clientela já descrita, a Classes de Ensino Especial para alunos com Transtorno do Espectro Autista, todavia a história da escola é marcada pela acolhida à heterogeneidade, constituindo-se como escola inclusiva já tendo oferecido inclusive atendimento a deficientes auditivos. Neste aspecto, atualmente a escola atende alunos com necessidades especiais em: 9 turmas de integração inversa, que atendem TEAs, deficiência intelectual, Síndrome de Down, e outros transtornos de aprendizagens e comportamentos.

No ano de 2020, a Unidade de Ensino completou 30 anos de atendimento à comunidade e, por força do Decreto nº 40.520 de 14 de março de 2020, as atividades letivas presenciais foram suspensas em razão da ameaça da pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), causadora da COVID-19. Paralelamente, o Decreto nº 40.546 de 20/03/2020, firmou o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da atual situação de emergência em saúde pública e pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em decorrência do coronavírus (COVID-19), e deu outras providências, sendo revogado pelo Decreto nº 41.841 de 26/02/2021. Encaminhamentos posteriores do poder executivo local como o Decreto nº 40.583 de 01/04/2020 e o Decreto nº 40.817 de 22/05/2020, em conformidade com as orientações dos organismos internacionais e das autoridades sanitárias locais, mantiveram a suspensão das atividades escolares até 31/05/2020 e a recomendação do distanciamento social como protocolos rigorosos a serem seguidos pela população do Distrito Federal. Após os encaminhamentos de documentos como os pareceres nº 33/2020 e nº 37/2020 CEDF, de 26/03/2020 e 13/04/2020, respectivamente, a Nota Técnica nº 001/2020 – PROEDUC, de 02/04/2020; e a publicação da Portaria nº 129, de 29/05/2020, seguida da Portaria nº 133, de 03/06/2020, estruturou-se uma série de ações e mobilizações no sentido de organizar a retomada das atividades letivas de forma não presencial. A Escola Classe 510 de Samambaia desenvolvia seu trabalho pedagógico com foco no Projeto Didático “Arte e diversidade, aprendendo com felicidade!”, escolhido coletivamente para o ano letivo de 2020. O trabalho previa a imersão nas linguagens artísticas, Música, Dança, Artes Visuais e Teatro, bimestralmente, porém, com a particularidade do ensino remoto e a nova organização curricular, o trabalho pedagógico atendeu as demandas previstas nos documentos oficiais. Diante desse cenário, no âmbito desta Unidade de Ensino, foram realizadas pesquisas no intuito de conhecer a realidade bem como as possibilidades da comunidade escolar. Entre 05/06/2020 e 21/06/2020 foi mantido o contato com os estudantes através do grupo de pais por mensagens de WhatsApp, para atender demandas institucionais de atendimento e assistência com distribuição de cestas básicas, doadas pela Comunidade Escolar e cestas verdes, adquiridas de agricultores familiares do Distrito Federal com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNA, momento este para o acolhimento e atualização de dados, essenciais para o êxito do processamento da busca ativa. Em 2020, frente a todo o contexto de excepcionalidade que enfrentamos, foi fundamental a imperiosa necessidade da equipe gestora em realizar, incansavelmente, a “busca ativa” de todos os estudantes,

evitando-se evasão e/ou absenteísmo, principalmente no contexto de atividades pedagógicas remotas e presenciais, considerando normatizações nas alíneas (a/b), do inciso XVI, do Art. 8º do Regimento Escolar, bem como no Artigo 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso II, do Art. 14, da Lei 9394/96. E ainda, naquele momento, por meio de mensagens pelo WhatsApp, a fim de não romper abruptamente com a dinâmica escolar, atividades e propostas didático pedagógicas foram enviadas, sem a obrigatoriedade da devolutiva por parte dos estudantes. Entre 22/06/2020 e 10/07/2020, foram retomadas as atividades educacionais não presenciais e mediadas por tecnologias com caráter experimental, buscando ativamente o contato com as famílias, o acolhimento e a inserção das crianças que dispunham dos requisitos de acessibilidade para o atendimento remoto, nas salas de aula virtuais alocadas na plataforma Google Sala de aula e através de grupos de comunicação via WhatsApp e ligações telefônicas. Nesse período foram ofertadas atividades de ambientação à plataforma e a devolução de parte do material escolar entregue pelas famílias no início do ano, que foi chamado de kit de material escolar, para auxiliar a realização das atividades propostas. Registra-se que as atividades planejadas e postadas na plataforma, estruturou-se com base na matriz curricular readequada e proposta através da Circular 151/2020 SEE/SUBEB, de 12/06/2020. A proposta de readequação curricular, contava também com a Programação de TV, que seriam produzidas sob responsabilidade da SEEDF e veiculadas em canais abertos, como alternativa ao alcance dos alunos sem acesso a plataforma, além de disponibilizadas também na plataforma, como meio complementar ao planejamento docente. As atividades letivas não-presenciais foram retomadas oficialmente com registro de frequência, no dia 13/07/2020, sem o apoio da programação televisionada, teleaulas, o que impôs limites ao ensino e aprendizagem por meios remotos. O trabalho pedagógico planejado e disponibilizado a todos os segmentos teve seu foco na manutenção de vínculos e comunicação, objetivando favorecer à Educação Infantil, a garantia dos direitos de aprendizagem e aos Anos iniciais, o cumprimento da matriz curricular e seus componentes. As atividades e aprendizagens remotas oportunizadas, foram disponibilizadas através da Plataforma Digital e aplicativo de WhatsApp promovendo sequências didáticas, atividades em PDF, slides demonstrativos, formulários, vídeos Youtube com a devida curadoria, vídeos assíncronos explicativos postados, gravação de áudio, gravação de vídeos cápsulas, ligações telefônicas para tirar dúvidas, acompanhamentos das atividades entregues, respeitando os limites da parceria colaborativa das famílias. Sobre o contínuo 2020/2021, a legislação educacional e a própria BNCC admitiram diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, foi possível reordenar a trajetória

escolar reunindo em um contínuo o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 como o ano subsequente. Portanto, ao longo do ano letivo de 2021, pode-se reordenar a programação curricular, com vistas a cumprir de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior, buscando estratégias de alinhamento com os resultados apresentados no diagnóstico inicial e a realidade escolar, adequando intervenções que se ajustem à progressão das aprendizagens. Uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do artigo 23, caput, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Assim, a Unidade escolar, retomou no ano letivo de 2021, o trabalho pedagógico com o Projeto didático **“Arte e diversidade, aprendendo com felicidade!”**, sob a perspectiva de apresentação dos subtemas e culminâncias, bimestralmente. Em 2022, em um cenário que esperamos denominar Pós-Pandêmico, o tema escolhido pela escola foi **“Viver plenamente com atitudes conscientes”**. Neste enredo, o trabalho pedagógico foi permeado pela valorização da vida de um modo geral, dando margem a uma reflexão do que muitas vezes não valorizamos e podemos perder a qualquer tempo. Em consonância ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, em 2023 o tema do Projeto Didático será **“Identidade e Autonomia: aprimorando a empatia”**, tendo em vista o desenvolvimento integral do estudante enquanto sujeito e cidadão inserido em diferentes grupos sociais, enfocando a identidade pessoal e o desenvolvimento socioemocional. A escolha do tema **“Resgatando a cultura pelos clássicos da literatura”** para o projeto político pedagógico de 2024 é uma decisão estratégica que visa fortalecer as raízes culturais e literárias dos estudantes. Após um período de introspecção e empatia, é essencial olhar para trás e reconectar-se com as obras que formaram a base da literatura e, por extensão, da cultura contemporânea. Os clássicos da literatura não são apenas relíquias do passado, mas sim ferramentas poderosas que oferecem insights sobre a condição humana, incentivam o pensamento crítico e fomentam a imaginação.

Segue-se um quadro com o resgate das Equipes que atuaram na gestão da Escola desde sua inauguração e seus respectivos períodos:

PERÍODO	EQUIPE GESTORA
2024	Diretora: Regina Glace dos Santos Oliveira Vice-Diretora: Ester Pessoa Costa
2023	Diretora: Regina Glace dos Santos Oliveira Vice-Diretora: Ester Pessoa Costa
2022	Diretora: Regina Glace dos Santos Oliveira Vice-Diretora: Elisabete Gleibe Guedes

2020 – 2021	Diretora: Regina Glace dos Santos Oliveira Vice-Diretora: Elisabete Gleibe Guedes
2017-2019	Diretora: Regina Glace dos Santos Oliveira Vice-Diretora: Elisabete Gleibe Guedes
2014-2016	Diretora: Judith Maria Martins de Lucena Vice-Diretora: Marcia Galdino de Lucena
2012-2013	Diretora: Adail Moreira dos Santos Vice-Diretora: Judith Maria Martins de Lucena
2011	Diretora: Maria das Dores Pereira do Nascimento Vice-Diretora: Rita de Cassia Martins Ribeiro
2008-2011	Diretora: Marly Rocha Melo Vice-Diretora: Maria das Dores Pereira do Nascimento
2007	Diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza Vice-Diretora: Josélia Gonçalves dos Reis
2005 – 2006	Diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza Vice-Diretora: Aparecida Oliveira Machado
2004	Diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza Vice-Diretor: Alessandro de Araújo Bezerra
2003	Diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza Vice-Diretora: Natália Queiroz de Oliveira
2002	Diretora: Ana Paula Novais Soares Vice-Diretora: Lívia Araújo Campos Nery Diretora: Ana Paula Novais Soares Vice-Diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza
2001	Diretora: Eulina Nery de Araújo Vice-Diretora: Lívia Araújo Campos Nery Diretora: Adriana Resende Vargas (31/10 – 22/12/2001)
2000	Diretor: Ulisses Pereira de Carvalho Vice-Diretora: Mara Cristina da Costa Eleutério
1998-1999	Diretora: Adail Moreira dos Santos Vice-Diretor: Ulisses Pereira de Carvalho
1995-1997	Diretora: Terezinha Barbosa de Farias Vice-Diretor: Adail Moreira dos Santos
1994	Diretora: Ana Magaly C. Nogueira Vice-Diretora: Maria Rita Henrique
1992-1993	Diretora: Ana Magaly C. Nogueira
1990-1991	Diretora: Maria Dalva da Silva

A discussão democrática e coletiva dos objetivos e trajetórias a serem trilhadas pela comunidade escolar, constituiu sempre um princípio e um valor defendido no interior do grupo de profissionais da Escola Classe 510 de Samambaia. Grupo que se constituiu privilegiando o compartilhamento das dificuldades a serem enfrentadas e a tomada coletiva de decisões.

. Caracterização Física



ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA - VISTA AÉREA

A Unidade de Ensino foi construída provisoriamente em quatro blocos com placas de madeirite cobertas com concreto. Posteriormente, foram edificadas dois blocos de alvenaria.

Inicialmente, a escola era cercada por arame farpado em uma área ampla que a circunda, ficando assim exposta e com segurança precária. Atualmente, é cercada por muro e por razões de segurança, ao redor da escola, percebe-se que este muro é baixo, um dado mencionado inclusive pelos pais no diagnóstico.

Atualmente a escola limita-se à esquerda pela Feira da Quadra e na parte de trás com as instalações do CEPI – Centro de Educação da Primeira Infância, entre as Quadras 510 e 508. A comunidade utiliza parte do espaço vazio atrás da escola como depósito clandestino de lixo e entulho. São feitos recolhimentos periódicos por parte da Administração Regional.

A estrutura física atual da escola está assim subdividida: 04 (quatro) blocos são edificadas com estrutura provisória e 02 (dois) blocos são definitivos. Reformas estruturais foram realizadas desde 2018, como a mudança no piso e pintura das salas, dos telhados e pintura externa dos blocos.

Logo na entrada da Unidade há uma rampa de acesso à Comunidade escolar. Assim que se acessa ao prédio, pelo portão de pedestres, avistamos uma guarita, que foi recentemente construída para o melhor controle da entrada e saída da Comunidade e abrigar os servidores das intempéries climáticas.



CONSTRUÇÃO DA GUARITA

Defronte, entramos na edificação que seria o primeiro bloco provisório da construção inicial de 1990. Neste bloco temos o pátio onde as crianças são acolhidas na entrada e saída dos turnos. Ao lado do pátio temos a cantina escolar, onde o lanche é preparado e onde houve recentemente, também, a revitalização dos utensílios. Ladeando a cantina temos uma sala que foi dividida por uma estrutura de madeirite, esta sala abriga o depósito de materiais de limpeza e a sala de atendimento pedagógico individualizado no contraturno – projetos interventivos de cada professor. O espaço é reduzido e atende poucos alunos por vez, também enfrenta problema de ventilação.



Neste bloco temos a sala de vídeo. É importante citar que o espaço destinado à sala de vídeo passou por reforma no final de 2017, modernizando as instalações, substituindo por tela e *datashow*, instalando ar-condicionado, tornando o espaço mais confortável e atrativo, bem como mudança no mobiliário.



Temos, também, neste bloco, bebedouros, incluindo um acessível, que foram reformados e logo atrás da cantina está localizada uma pequena sala que funciona como arquivo de documentos em geral.



No segundo semestre de 2020, na iminência do retorno às aulas, foram instaladas duas bancadas com lavatórios próximos à entrada principal. Foram adquiridos totens de distribuição de álcool gel, borrifadores, tapetes sanitizantes, termômetros infravermelhos, máscaras e luvas descartáveis.



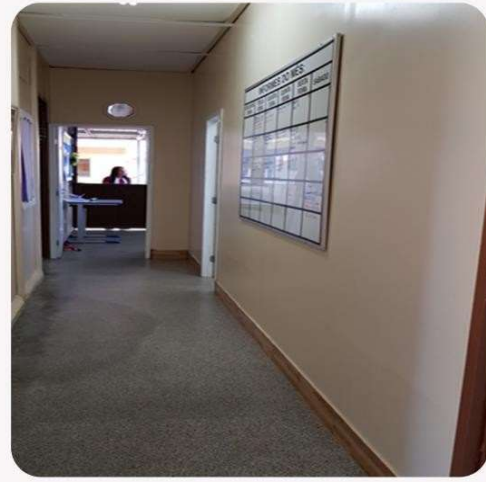


O segundo bloco abriga as instalações da Secretaria Escolar, estrutura administrativa e pedagógica da Gestão Escolar, a sala da Equipe Especializada de Atendimento ao Aluno e da Orientação Educacional, banheiros feminino e masculino, sala dos professores (com ar-condicionado, tela retrátil de projeção, equipamentos para reprodução de materiais) com mini copa equipada e uma sala de aula. Praticamente todo o bloco passou por reforma: a sala dos professores, incluindo a construção de uma mini copa, os banheiros dos Professores, o espaço administrativo, houve a troca de toda a parte elétrica (2020) e do mobiliário. Foram adquiridos, também, dois computadores, duas impressoras, um duplicador digital, armários para as salas de aulas que ainda não tinham, instalados aparelhos de ar-condicionado, na sala do Serviço de Orientação ao Estudante, na Sala de Leitura, na Sala de vídeo e na Sala de informática.





REFORMA DA SALA DOS PROFESSORES



REFORMA DO BLOCO ADMINISTRATIVO



REFORMA DA SALA DOS PROFESSORES



REFORMA DA SALA DOS PROFESSORES



REFORMA DO BANHEIRO DAS PROFESSORAS

O terceiro e quarto blocos da construção original, abrigam 8 (oito) salas de aula. No ano de 2018, o pátio do Bloco I, o corredor principal de circulação, e os Blocos II, III e IV, tiveram o piso de cimento trocado por granitina. Foi uma reforma há muito necessária, mas que gerou muitas alterações e adaptações na rotina de maneira desgastante para que houvesse o menor prejuízo pedagógico possível. Em razão do trabalho de demolição do piso anterior, o interior das salas também foi pintado nesta ocasião. O visual do prédio foi positivamente alterado, facilitado o processo de limpeza e conservação dos espaços após a reforma. Em 2019, com conclusão em 2020, iniciou-se a troca dos telhados e

revitalização da pintura externa, interna e lúdica dos blocos e a identificação da Escola na pintura da caixa d'água.



TROCA DO TELHADO



TROCA DO TELHADO



TROCA DO TELHADO DA ESCOLA



REFORMA DO PISO DAS SALAS DE AULA E PÁTIO



REFORMA DO PISO DAS SALAS DE AULA E PÁTIO



PINTURA INTERNA, EXTERNA E LÚDICA



PINTURA INTERNA, EXTERNA E LÚDICA

No início de 2019, foi entregue a construção concluída da quadra de esportes. Não era uma estrutura coberta mas, cercada e totalmente pintada e demarcada para jogos com tabela de basquete e traves de futebol. Assim, permaneceu até 2020.



CONSTRUÇÃO DA QUADRA DE ESPORTES

Em 2021, a quadra de esportes recebeu a cobertura.



COBERTURA DA QUADRA DE ESPORTES

Os outros dois blocos são de construção definitiva em alvenaria. Um, o Bloco V, comporta, banheiros infantis masculino e feminino, um banheiro adaptado para atendimentos de crianças com necessidades educativas especiais, uma sala para servidores terceirizados, um pátio interno menor, bebedouros reformados, uma Sala de Informática e uma Biblioteca Escolar, que chamamos de Sala de Leitura “Cecília Meireles”.

O Bloco VI abriga mais 4 (quatro) salas de aula.

A ventilação em sala de aula é precária, apesar da instalação de ventilador em cada sala. Este aspecto ressalta-se nos dias/meses mais quentes do ano.

Juntamente com o parquinho inaugurado em 2018, foi construída e ampliada uma área de convivência com banquinhos. Foi também instalado um chuveiro que atende demandas das crianças e de atividades planejadas para dias propícios.



CONSTRUÇÃO DO PARQUE DE AREIA



À direita do parque de areia, no sentido da área verde, foi construído um playground, gradeado, coberto, com piso de borracha, com alto grau de amortecimento e muito mais higiênico.



CONSTRUÇÃO DO 2º PARQUINHO COM ÁREA COBERTA



CONSTRUÇÃO DO 2º PARQUINHO COM ÁREA COBERTA



CONSTRUÇÃO DO 2º PARQUINHO COM ÁREA COBERTA

Em 2023, mais um espaço foi inaugurado para agregar ao trabalho pedagógico: a Horta. O projeto arquitetônico foi alinhado à proposta pedagógica, de modo a oportunizar um maior contato com a natureza, já que o espaço conta com diversas árvores frutíferas, além de promover a consciência ambiental e trabalhar a sustentabilidade. Foram construídos canteiros para plantação, mesa e bancos para melhor acomodar os estudantes. O planejamento pedagógico contemplará atividades específicas para o espaço, alinhadas aos conteúdos previstos no Currículo em Movimento.



Para facilitar a comunicação rápida com as salas de aula, bem como oferecer o suporte necessários aos eventos, a escola investiu em um sistema de som com caixas espalhadas ao longo do prédio, porém o mesmo tem se desgastado com o tempo, necessitando de reparos e reposição de peças para funcionar em sua ampla potencialidade. Para minimizar os possíveis problemas, a escola adquiriu caixas de som portáteis.

A unidade de ensino dispõe de sistema de monitoramento com câmeras em pontos estratégicos do prédio, incluindo pátios, estacionamento, corredores. E ainda, de câmeras de monitoramento nas salas de aula, com imagens coloridas e sem áudio.

Apesar das reformas e melhorias, a maior parte da escola tem paredes de estrutura frágil. A Unidade de Ensino não dispõe de instalações adequadas para a ampliação do atendimento dos alunos, uma vez que não possui espaço adequado destinado às aulas de “reforço” (atendimento pedagógico individualizado), sala de recursos, refeitório, brinquedoteca, auditório para atendimento e eventos com a comunidade.

Na busca de manter a qualidade no atendimento aos estudantes, em 2023 a sala de informática será desativada, tendo em vista que os computadores se tornaram obsoletos, não acompanhando os avanços tecnológicos e não sendo possível acessar aplicativos e sites de cunho pedagógico atualizados. Algumas máquinas já não funcionam e a manutenção não é viável, pelos motivos já explicitados. Diante do exposto, e tendo em vista o aumento considerável a cada ano de estudantes com necessidades educacionais especiais, com as mais diversas síndromes e transtornos de desenvolvimento e aprendizagem, será proposto um projeto, já em fase de elaboração, para abertura da Sala de Recursos da Escola Classe 510 de Samambaia, para atendimento aos nossos estudantes e de escolas próximas, como a Escola Classe 512 de Samambaia.

O estacionamento interno, apesar de amplo, necessita de obras, calçamento no sentido de melhor guiar o posicionamento dos veículos e facilitar mesmo o acesso, uma vez que desnivelado, alaga em dias chuvosos dificultando muito a entrada, saída de veículos e circulação de pedestres. O acesso a este estacionamento é automatizado e feito mediante controle remoto. Cada funcionário adquiriu o seu próprio controle, facilitando o acesso ao mesmo e mantendo o serviço de portaria mais atento ao portão de pedestres.

Os aspectos relacionados aos problemas de estruturas físicas da escola são continuamente pontuados nos eventos de diagnóstico sobre a realidade escolar por todos os segmentos da comunidade escolar, desde os menores estudantes, os do 1º período da Educação Infantil passando por funcionários e pais e/ou responsáveis por estes.



ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA EM 2019

O portão de entrada para pedestres conta com rampa e corrimãos de acessibilidade. Fica em frente a uma rua residencial estreita, sem espaço, o que dificulta a circulação de toda a comunidade local, não apenas da comunidade escolar, fato que se agrava especialmente na entrada e saída dos turnos matutino e vespertino, e piora em dias de chuva. Aguarda-se resolução de processo instaurado para a transferência do portão da escola para local mais apropriado e seguro e também para a troca do telhado



ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA - 2022 - ENTRADA

Devido ao grande acúmulo de carros, bicicletas e pessoas, é frequente o relato de esbarrões e desentendimentos entre os pais. Foi solicitada uma faixa de pedestres há alguns anos, porém não foi instalada no local, o que facilitaria o fluxo, mas não resolveria o problema, que persiste e tem se agravado com o aumento do número de veículos que transitam em frente ao portão de entrada da escola.



ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA EM OUTUBRO DE 2018

No 2º Semestre de 2021, foi concluída a construção da área de convivência lateral, na parte interna da unidade escolar.



CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA LATERAL



CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA



CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA



CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA



CONSTRUÇÃO DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

3. Dados de identificação da Instituição

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Escola Classe 510 da Samambaia

Endereço Completo: Quadra 510 conjunto 07 - lote 01 Área Especial

CEP: 72 312-400

Telefone: (61) 3318 2888

E-mail: ec510desamambaia@gmail.com

Número do INEP: 53009231

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino: Educação Infantil – 1º Ciclo – Crianças Pequenas (4 – 5 anos e 11 meses) e Ensino Fundamental (2º Ciclo – Anos Iniciais: Ciclo de Alfabetização – 1º ao 3º Ano BIA)

Localização: A escola está localizada na zona urbana da XII na Região Administrativa Cidade de Samambaia – Brasília – Distrito Federal.



Fonte: Wikimapia: <http://wikimapia.org/5165541pt/Escola-Classe-510-de-Samambaia-Sul>.



Fonte: <https://goo.gl/maps/pPw6VLdMPSaat1Y3A> acessado em 12/06/2021

4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar

Com o crescimento populacional ordenado, a região administrativa ganhou aspectos e perspectivas de futuro pelo econômico e regional por estar situada na região central das regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal (entre Taguatinga, Ceilândia, Recanto das Emas e Riacho Fundo). Samambaia conta com um planejamento urbano muito bom e serviços públicos de qualidade – totalmente asfaltada e com boa rede de esgotos, em razão de possuir áreas imensas para expansão comercial e econômica, diferente de outras regiões administrativas em que este potencial de crescimento já se encontra saturado.

A região administrativa passa por grandes mudanças com a ocupação de todas as áreas destinadas a habitação, indústria e comércio. O crescimento e a valorização do comércio local, a melhoria do acesso e integração à região administrativa proporcionada pelo bom planejamento urbanístico da região, com vias amplas, metrô, hospitais públicos e particulares, melhoraram a qualidade de vida da população e tornaram a região uma alternativa interessante para o mercado imobiliário do Distrito Federal.²

A localização da Unidade de Ensino está situada na quadra 510 de forma que em seu entorno encontram-se residências e áreas comerciais. O contexto geral da cidade de Samambaia é de pleno desenvolvimento urbano com a ampliação do comércio e da prestação de serviços.

Nas proximidades da escola temos uma feira com funcionamento aos domingos, três supermercados, farmácias, panificadoras, a creche Santa Luzia – conveniada da SEEDF, o CEPI (Centro de Educação da Primeira Infância) Ipê Rosa, campo de futebol público gramado e cercado, centro de saúde, Escola Classe 512, Centro de Ensino Fundamental 312, e ampla ADE – Área de Desenvolvimento com empresas de transportes, materiais para construção etc.

A Escola Classe 510 de Samambaia atende atualmente – abril/2024 - 348 (trezentos e quarenta e oito) alunos da I Etapa do Segundo Ciclo, compondo o Bloco Inicial de Alfabetização 1º ao 3º ano, distribuídos nos períodos matutino e vespertino; e 263 (duzentos e sessenta e três) alunos da Educação Infantil, I e II Períodos, totalizando 611 (seiscentos e onze) alunos atendidos.

²Fonte: [https:pt.wikipedia.org/wiki/Samambaia_\(Distrito_Federal\)](https:pt.wikipedia.org/wiki/Samambaia_(Distrito_Federal)) acesso em 12/04/2019

Ano	I Etapa do 2º Ciclo	Educação Infantil	Total
2019-2020	445	178	612
2021	430	200	630
2022	363	255	618
2023	339	301	640
2024	348	263	611

A faixa etária atendida está entre 04 e 08 anos de idade, com algumas exceções, em razão da implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos ocorrida em 2007. Levantamento realizado junto à Secretaria da escola, evidenciou que no período de 2019 - 2020 a escola atendeu 1 aluno em defasagem idade ano. Nos anos subsequentes não atendemos nenhum aluno com essa situação. Em 2023, 1 estudante foi matriculado no 3º ano. Sua matrícula na Unidade Escolar foi realizada em março do ano letivo (iniciou no Centro de Ensino Fundamental Boa Esperança – Ceilândia), sendo inserido no Programa SuperAção já em andamento. As intervenções para recuperar as aprendizagens do estudante serão em sala de aula, através dos reagrupamentos, atividades diversificadas e lúdicas, valorizando o protagonismo estudantil. A Proposta do Programa, bem como os dados do Projeto da UE serão detalhados no decorrer do PPP. Em 2024 a escola não recebeu nenhum estudante em defasagem idade-ano.

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS EM DEFASAGEM IDADE-SÉRIE ANO			
REF. ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
2019-2020	-	-	01
2021	-	-	00
2022	-	-	00
2023	-	-	01
2024	-	-	-

- **Mudanças na realidade da Instituição Educacional no triênio 2020-2022** - No dia 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a organização elevou o estado da contaminação à Pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). A mudança de classificação não se deve à gravidade da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que a Covid-19 tem apresentado até os dias de hoje. A notícia obrigou os países a

tomarem atitudes preventivas e mudou completamente as atitudes e o modo de vida dos cidadãos brasileiros e de todo o mundo. Em nossa comunidade local não poderia ser diferente. Uma série de orientações, decretos e portarias com medidas necessárias para contenção da disseminação do vírus, foram publicados pelo Governo do Distrito Federal e SEEDF. A partir do mês de março de 2020, gestores, professores, servidores em geral e comunidade escolar, precisaram inovar e se adaptar não só às novas regras de convivência social, como também à nova modalidade de ensino: O Ensino Remoto mediado por tecnologia. Era necessário criar um novo espaço de aprendizagem que não fosse o espaço físico da escola para atender aos nossos alunos com qualidade, sem arriscar a saúde de todos os envolvidos no processo.

- **A Comunidade – Vulnerabilidade e Campanhas Solidárias** - Nossa comunidade é composta por muitas famílias de baixa renda. Com o início do isolamento social, muitas famílias que trabalhavam no comércio ou autonomamente, perderam sua fonte de renda, chegando inclusive a passar por necessidade. Com os alunos afastados, a escola realizou um levantamento de vulnerabilidade das famílias, por meio de contatos telefônicos. Como outra estratégia de apoio social, a escola realizou campanhas de arrecadação de Cestas Básicas entre funcionários e amigos e conseguiu realizar a doação de uma média de 80 cestas básicas em nossa comunidade. A união em prol de uma causa comum, como a doação de cestas básicas, não apenas ajuda a mitigar a insegurança alimentar na comunidade, mas também promove uma cultura de empatia e cooperação. A distribuição das cestas teve um impacto significativo, proporcionando alívio imediato às famílias e demonstrando o poder da ação coletiva. Essas iniciativas são, acima de tudo, expressões de um compromisso contínuo com o bem-estar de todos, fortalecendo o tecido social e incentivando todos os envolvidos a se tornarem cidadãos conscientes e ativos.



ARRECAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS

Em um primeiro momento a SEEDF disponibilizou a merenda escolar já entregues às escolas, para distribuição. Uma parte (gêneros perecíveis) foi enviada aos restaurantes comunitários e a outra (gêneros não - perecíveis) foi distribuída para a comunidade escolar.



DISTRIBUIÇÃO DE GÊNEROS NÃO-PERECÍVEIS

Como forma de apoio social, à época, foi viabilizada pela SEEDF, a distribuição das Cestas Verdes. São frutas e verduras que eram enviadas às famílias dos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e entregues à comunidade com o apoio das escolas na separação e distribuição dos gêneros.



DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS VERDES

A escola também realizou uma campanha de arrecadação de aparelhos de celular e tablets em condições de uso, para doação à alunos que não dispunham dos mesmos para acompanhar as aulas on-line.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBALÁ
ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBALÁ
Endereço: BR 0604/0708

TERMO DE DOAÇÃO E RESPONSABILIDADE

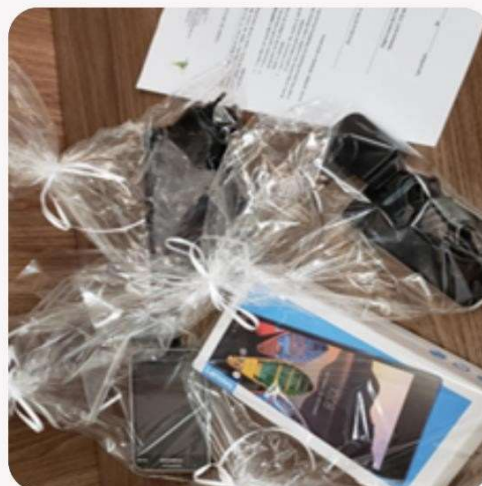
Eu, _____, responsável pelo aluno(a) _____
do _____ ano, turma _____ da professora _____, estou recebendo na data de
hoje, a doação de um Aparelho Tablet da marca Lenovo recebido em Campanha realizada entre os
funcionários da Escola Classe 510 de Samambala. Dessa forma, entendo e aceito as normas abaixo
especificadas:

- ✓ O Aparelho em questão é destinado ao uso educacional do(a) aluno(a)
- ✓ É necessário que o aluno(a) acesse a Plataforma Escola em Casa DF, realize as atividades propostas e envie as provas de prontas através de imagem, para que a professora possa fazer a correção.
- ✓ Caso o aluno(a) não realize as atividades o Aparelho poderá ser recolhido e oferecido a outra criança que necessite.

Ainda, comprometo-me a auxiliar o meu filho(a) tanto no acesso, quanto na conclusão das atividades propostas pela professora na Plataforma Escola em Casa DF.

Assinatura do Pai ou Responsável

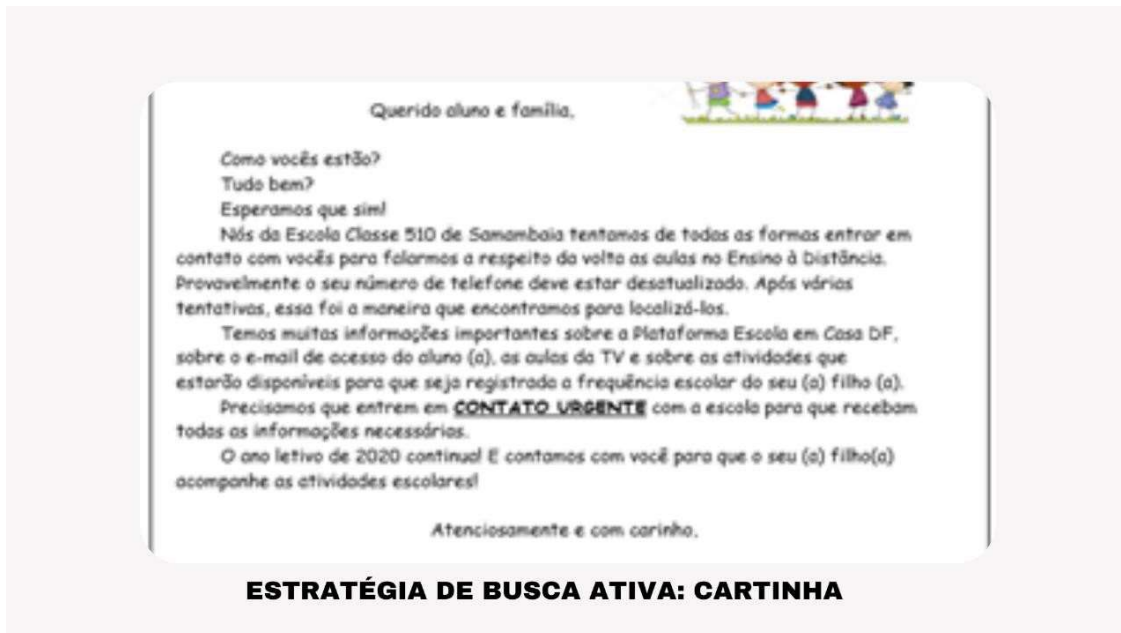
EC 510 de Samambala



**CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE APARELHOS CELULARES E TABLETS
E TERMO DE DOAÇÃO E RESPONSABILIDADE**

➤ **Uma nova realidade** - Para acompanhar as aulas à distância, aparelhos como computadores, tablets e celulares que antes eram usados apenas para interação ou acesso às redes sociais, agora são de suma importância para o acompanhamento das atividades escolares. Dessa forma foi necessário desenvolver novas estratégias de ensino e acompanhamento das aprendizagens, que fossem eficazes, mesmo com o ensino à distância. Para isso, contamos com **a busca ativa, as pesquisas de acesso e permanência, o uso da plataforma escola em casa DF e a distribuição de material impresso e o combate à evasão escolar.**

➤ **Busca Ativa** – Todos os servidores da escola estão envolvidos nesse processo que teve início com a suspensão das aulas presenciais e agora é contínuo no ambiente escola. As tentativas por contato telefônico e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp não foram suficientes para localizar todos os alunos. Cerca de 30% estavam com os contatos desatualizados junto ao cadastro da secretaria escolar. Além de faixas, cartazes, carro de som passando pelas ruas da comunidade local solicitando que as famílias atualizassem os contatos, contamos com o apoio voluntário de gestores e funcionários da escola que partiram até os endereços cadastrados para informar aos alunos que as aulas estavam acontecendo de forma não-presencial. Foi elaborada uma “cartinha” que era entregue ou deixada na caixinha de correio das casas de alunos que se encontravam ausentes. Contamos também com o apoio do CRAS e do Conselho Tutelar de Samambaia. Contudo ressaltamos a pouca participação desses órgãos na Busca Ativa de alunos, devida a sobrecarga do trabalho social nesse momento pandêmico e do defasado quadro de pessoal para atender tantas demandas. Não só no início da Pandemia, como nos dias atuais, a escola aproveita toda e qualquer oportunidade de contato com a comunidade (como na distribuição de Cestas Verdes) para realizar a Busca Ativa. Ressalta-se o acompanhamento constante pela Orientação Educacional e Gestão da escola dos alunos com problemas na frequência escolar.

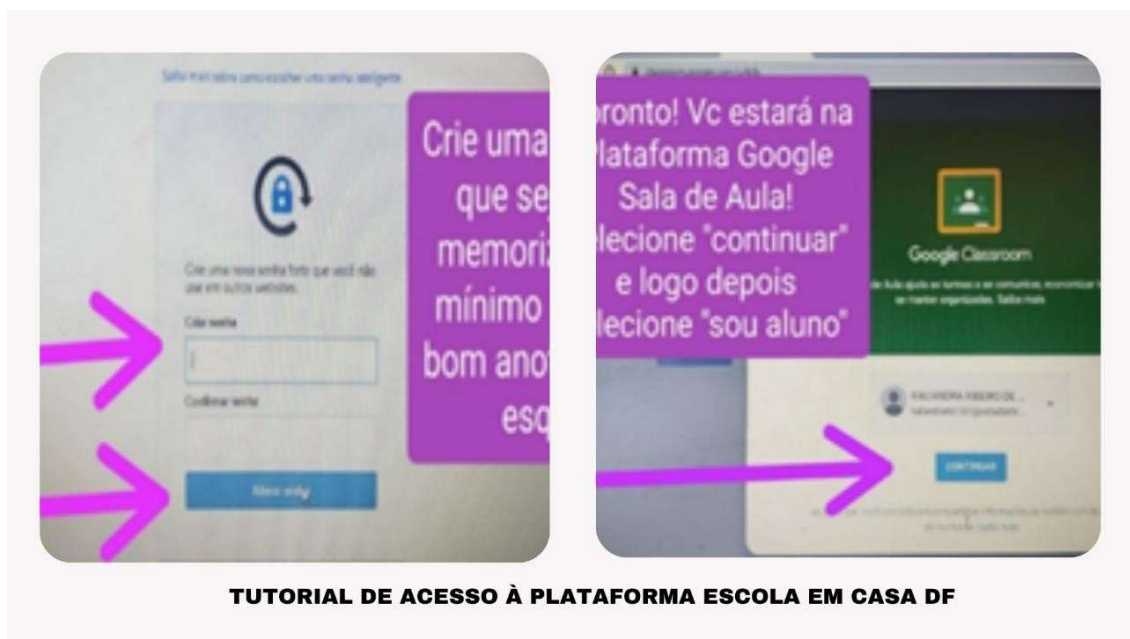


- **Pesquisa de Acesso** – Com o início do ensino remoto, um dos desafios a vencer era ter conhecimento da realidade da comunidade escolar em relação a posse, disponibilidade e habilidade de uso de aparelhos como celulares, computadores e tablets. Também era necessário verificar as condições de acesso à internet via wi-fi bem como via dados móveis. Para isso, foi elaborada uma pesquisa junto à comunidade escolar através de um link individual para cada turma com a posterior tabulação dos dados adquiridos.

PESQUISA DE ACESSO

Professora	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	Seu celular ou tablet tem pacote de dados?	Você tem acesso ao canal da TV Justiça?	Você tem Gmail?	Marque (x) aplicativo(s) que você tem em seu aparelho.	Caso necessite imprimir eqtd, você tem acesso a	Quar tempo de acesso diário você teria disponível para realizar atividades	Em sua família alguém testou positivo para COVID 19?	Você teve contato com alguém que testou positivo para COVID	O aluno(a) parte do...		
	Sim	Não	Não	Sim	Whatsapp	Não	1 hora	Não	Não	Não	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Sim	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Não	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	1 hora	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Não	1 hora	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Não	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Não	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Sim	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Sim	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp, Telegram	Sim	2 horas	Não	Não	Sim	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Não	1 hora	Não	Não	Não	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Sim	Não	Sim	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp, Telegram	Sim	1 hora	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Não	Sim	Whatsapp	Sim	mais hora	Não	Não	Sim	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Sim	2 horas	Não	Não	Sim	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Sim	1 hora	Não	Não	Sim	
	Sim	Não	Sim	Sim	Whatsapp	Não	2 horas	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Sim	2 horas	Não	Não	Não	
	Sim	Sim	Sim	Sim	Whatsapp	Sim	2 horas	Não	Não	Não	

- **Acesso à Plataforma** – Um outro desafio para a comunidade escolar foi o uso da Plataforma Escola em Casa DF. A escola atendeu a todos os pais através dos grupos de WhatsApp, contatos privados e videochamadas. Dessa maneira foi possível auxiliar na geração de Tokens de 1º acesso, e-mail institucional @estudante, reset de senha, uso do Meet, tutoriais sobre o ambiente virtual de aprendizagem do google sala de aula e demais dúvidas.



- **Material Impresso** – Após a pesquisa realizada com a comunidade escolar, percebeu-se as precárias condições de acesso à internet e/ou equipamento de muitas das famílias para acompanhar aulas remotas. A SEEDF em um primeiro momento sinalizou que disponibilizaria a transmissão das aulas na TV, ministradas por professores voluntários da própria rede e seguindo a programação dos conteúdos já organizados para o ano letivo de 2020. Infelizmente o plano não teve êxito devido a problemas de contratação com as emissoras. Uma outra estratégia da SEEDF foi a disponibilização da internet reversa. O programa subsidia o valor da internet no momento em que o aluno está logado na Plataforma Escola em Casa DF, não consumindo assim o pacote de dados do usuário. Contudo, ainda são necessários alguns ajustes, pois o valor é gratuito somente para ferramenta Google Sala de Aula.

Quando o aluno é encaminhado através de link para outros ambientes como o Meet por exemplo, é necessário que o usuário faça uso do seu pacote de dados particular, o que nem sempre é possível devido à falta de créditos. A escola por sua vez, seguindo as orientações da Circular 193/2020 – SEE/SUBEB, reproduzem as atividades impressas para atender a demanda de estudantes sem condições de acesso ou em situações excepcionais. É sempre reforçado pela escola que somente o material impresso não é indicado para o amplo atendimento, pois os ambientes virtuais são mais dinâmicos e possibilitam maior interação entre professores e alunos. A reprodução, separação, entrega e devolução acontecem na seguinte logística:

- 1) É elaborada uma listagem nominal de todos os alunos que necessitam receber as atividades de forma impressa. Quinzenalmente esta relação é revisada, pois constantemente alunos são incluídos e excluídos por motivos diversos como adquirir impressora, serem transferidos ou ingressarem na escola.
- 2) O professor envia as atividades para referentes ao período de 2 (duas) semanas para a Sala Virtual de Coordenação. Neste ambiente a coordenação pedagógica bem como os outros professores da série, realizam as contribuições pertinentes para conclusão da versão final das atividades.
- 3) Após os devidos ajustes, as atividades são enviadas para reprodução na mecanografia. Nesta etapa são incluídas também cópias (originais) de livros didáticos para alunos que não os receberam. Neste ano de 2021 ainda 2 (duas) turmas não tem os livros de Língua Portuguesa e 1 (uma turma) não tem o livro de Matemática. Ressalta-se que as solicitações se encontram em aberto e que a escola já realizou a “troca” de títulos excedentes com outras Unidades de Ensino.
- 4) A separação deste material é realizada por turma e nominalmente.

- 5) As famílias são convocadas através do aplicativo WhatsApp para comparecerem à escola para a retirada do material com as atividades propostas para o período de 15 (quinze) dias.

- 6) A devolutiva das atividades para correção e posterior registro da frequência escolar, é realizada pelos alunos através de imagem (foto) ou entregue na própria escola.

É importante enfatizar que toda a logística é realizada por escala, sem aglomeração e seguindo todas as regras impostas pela OMS, como o uso de máscara, álcool gel, tapete sanitizante e medição de temperatura. Ressaltamos ainda, que é realizado um acompanhamento sistemático junto às famílias, em relação a entrega e devolutiva dessas atividades.



- **Frequência de acesso e permanência** – Como já mencionado anteriormente, a Busca Ativa dos estudantes é estratégia frequente durante todo o ano letivo. Além do acompanhamento diário, a escola preenche e envia à UNIEB bimestralmente uma planilha de Acesso e Permanência Escolar de todas as turmas da escola.

.ativivos totais							Referência: replanejamento	
Total de matriculados	Estudantes ainda não contatados pela escola	Crianças atendidos por outras plataformas (whatsapp, blog, ligação telefônica) - Apenas para as IEPs	Estudantes inseridos na plataforma	Estudantes que receberam atividades impressas	Estudantes que entregaram atividades (impressas e/ou plataforma)	Alunos que entregaram as Atividades (pelo WhatsApp)	Atenderam às expectativas de aprendizagem que foram propostas para toda a classe	Precisam apoio pedagógico para o alcance dos objetivos propostos
27	0	--	27	18	24	2	26	
28	0	--	28	19	2	1	28	
28	0	--	25	19	24	3	15	
28	0	--	25	23	25	3	24	
28	0	--	25	15	22	4	19	
16	0	--	13	15	11	5	12	
17	0	--	17	14	13	3	15	
28	0	--	25	19	22	6	23	
17	0	--	17	15	15	2	--	
28	0	--	25	26	21	7	--	
27	0	--	26	23	23	3	--	

LEVANTAMENTO: FREQUÊNCIA DE ACESSO E PERMANÊNCIA

- **Evasão Escolar** – Desde o início das aulas não presenciais, vários fatores sociais influenciaram a vida escolar dos alunos, indo desde o desemprego à necessidade de mudar de Estado em busca de melhores condições de vida. Uma realidade constante é a da mudança de endereço das famílias durante a Pandemia, e por muitas vezes para cidades fora do Distrito Federal e até mesmo para “invasões”. A escola por sua vez tem adotado todas as medidas possíveis para evitar a evasão escolar:
 - 1) É realizada a Busca Ativa frequente pelos professores, Orientação Educacional e Gestão Escolar.
 - 2) Para que o aluno não evada, ele continua sendo atendido virtualmente mesmo residindo em outro Estado. Contudo, a secretaria da nossa escola mantém contato constante com a secretaria do local de residência atual do aluno, para que ele seja transferido tão logo surja uma vaga.

- 3) Para os alunos do DF que se mudaram das proximidades da escola e não tem condições financeiras nem de acompanhar as aulas online e nem de retirar as atividades impressas, a escola juntamente com a Regional de Ensino de Samambaia, envia as atividades em domicílio por meio de um serviço de Motoboy. Esse serviço também atende alunos cujos pais morem distantes da escola e possuam problemas de locomoção. No ano letivo de 2020, atendemos com esse serviço 13 (treze) alunos. Neste ano letivo de 2021, são atendidos 4 (quatro) alunos com o serviço de entrega de atividades em domicílio.
- 4) Em alguns casos, quando todas as alternativas de busca já foram esgotadas, a escola recorre ao CRAS e ao Conselho Tutelar de Samambaia.

Todas essas mudanças na rotina pedagógica da escola, ocorreram no ano letivo de 2020. Ao final deste ano, ainda não era possível identificar o momento oportuno para o retorno às atividades escolares totalmente presenciais. Dessa forma, a medida em que a imunização ia avançando e as estatísticas apresentavam um panorama mais favorável, as decisões iam sendo tomadas com cautela.

Então em 2021, ainda em virtude da pandemia da COVID-19, o ano teve seus dias letivos fracionados em 3 modalidades:

➤ **Ensino à Distância mediado pela Tecnologia: Início: 03/03 a 16/07/2021 – 100 dias letivos**

Regulamentado inicialmente pelo Decreto nº 41.841 de 27 de fevereiro de 2021 e posteriormente alterado pelo Decreto nº 41.874 de 08 de março de 2021. Em 09 de abril de 2021, através da Portaria nº160 expedida pela SEEDF, O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere os incisos I, III e V do art. 105 da Lei Orgânica do Distrito Federal, Considerando a Lei nº 6.552, de 22 de abril de 2020, que cria diretrizes para as políticas de enfrentamento das crises econômica e social decorrentes do coronavírus no Distrito Federal; Considerando o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências;

➤ **Ensino Híbrido (Presencial e à Distância mediado por Tecnologia): Início:02/08 a 02/11/2021 – 63 dias letivos**

Foi aprovado pelo CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO através do Parecer CNE/CP nº 6/2021 em 06 de julho de 2021, com diretrizes nacionais orientadoras para implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para regularização do calendário escolar, com início previsto para o 2º semestre letivo/2021 após o Recesso Escolar.

“A Rede Pública de Ensino, no 2º semestre do ano letivo de 2021, retoma as atividades educacionais presenciais, a serem desenvolvidas juntamente com atividades não presenciais mediadas pelos professores, de modo a evitar aglomerações nas Unidades Escolares e a garantir o distanciamento social necessário dentro das salas de aula, nos intervalos, nas entradas e saídas, nos lanches/almoços. Em virtude de o distanciamento em sala de aula ser de no mínimo 1 m entre as carteiras e de 1,5 m entre os estudantes, a organização e configuração da disposição das cadeiras e mesas depende da quantidade de aluno que respeite essa recomendação de biossegurança. A solução viável, portanto, é a alternância de grupos de estudantes. Consoante essa divisão da turma/classe, se organizará também o planejamento pedagógico para planejar as aprendizagens. Modelo-base: em uma semana, metade dos estudantes de cada turma irá à escola presencialmente, enquanto os demais farão atividades não presenciais mediadas pelos professores; e, na semana seguinte, o mesmo processo ocorrer invertendo-se os grupos.” Trecho do documento **Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal ano letivo 2º/2022**

Assim, o retorno às atividades presenciais, consoante o previsto nos Calendários Escolares 2021, foi efetuado de forma escalonada – vide cronograma da organização pedagógica:

02, 03 e 04 de agosto: Encontro Pedagógico e acolhimento de todos os profissionais da educação

05 de agosto: Retorno presencial da Educação Infantil.

09 de agosto: Retorno presencial dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos

16 de agosto: Retorno presencial dos Anos Finais do Ensino Fundamental e dos 2º e 3º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos.

23 de agosto: Retorno presencial do Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica.

30 de agosto: Retorno presencial das Escolas de Natureza Especial, Centros Interescolares de Línguas (CILs), Centros de Ensino Especial (CEEs) e demais atendimentos.

Adequar fisicamente os espaços de circulação social era imprescindível à minimização da possibilidade de contágio; sendo, portanto, de suma importância a racionalização da utilização dos espaços, tanto em sua forma quanto em sua cronologia. As principais medidas para adequação e higienização dos espaços físicos eram:

- Adequar os espaços físicos e sinalizar salas de aula, sala de professores, bibliotecas e demais ambientes compartilhados de modo a manter o distanciamento mínimo de 1 m entre as carteiras ou cadeiras e mesas, dentre outros, resguardando espaço

- para circulação nos ambientes internos e externos;
- Manter distanciamento mínimo de 1 m recomendado entre a mesa do professor e as primeiras mesas dos estudantes;
 - Nas UEs que utilizam carteiras, manter, nas salas de aula, as que estarão sinalizadas como proibidas de utilização para preservação do espaço de isolamento social;
 - Delimitar, por meio de sinalização afixada na entrada e no interior, a capacidade máxima de pessoas nas salas de aula, bibliotecas e demais ambientes compartilhados, de modo a preservar o distanciamento de mínimo de 1 m entre as carteiras e de 1,5 m entre os estudantes;
 - Adotar rotina de limpeza e desinfecção da Unidade Escolar, antes e durante o expediente e entre os turnos:
 - Espaços físicos devem ser higienizados com produtos desinfetantes;
 - Limpar as superfícies com pano úmido para evitar a dispersão de microrganismos;
 - Manter os banheiros higienizados e com suprimentos suficientes para possibilitar a higiene pessoal (sabão, álcool em gel/álcool 70%, toalhas de papel e papel higiênico);
 - Intensificar a higienização dos equipamentos: materiais pedagógicos em geral, mobiliários (mesas, cadeiras, poltronas, armários, balcões), corrimãos, maçanetas, apoios de braços, encostos, interruptores de luz e ar, controles remotos, paredes adjacentes, portas e janelas, brinquedos, dentre outros;
 - Adotar o uso de álcool líquido 70% ou álcool gel 70%;
 - Controlar o uso dos objetos que possam vir a ser compartilhados, tais como: brinquedos, computadores, dentre outros;
 - Higienizar as cadeiras e as mesas de uso coletivo regularmente;
 - Realizar a higienização entre os atendimentos no caso do Programa de Educação Precoce e nas atividades interdisciplinares/complementares dos Centros de Ensino Especial;
 - Utilizar apenas os bebedouros industriais com torneiras para abastecimento de garrafas individuais;
 - Higienizar os bebedouros constantemente;
 - Orientar os estudantes a não encostar a boca ou a garrafa na torneira;
 - Manter a ventilação natural do ambiente, evitando ar condicionado e ventiladores:
 - Manter portas e janelas constantemente abertas;
 - Realizar manutenção e limpeza diária dos filtros de ar condicionado, caso haja necessidade de usá-los;
 - Evitar decorações e objetos não necessários nos espaços escolares;

- Não utilizar catracas, pontos eletrônicos ou similares;
- Disponibilizar locais para a lavagem das mãos com água e sabão e/ou dispensadores de álcool e gel/álcool 70% nos ambientes, principalmente, onde há maior circulação de pessoas.

Ensino Presencial

Início: 03/11 a 22/12/2021 – 37 dias letivos

A Portaria conjunta nº12 de 28 de outubro de 2021, determina em seu Art. 2º: “O retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem, em todos os níveis, etapas, anos/séries e modalidades da educação nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal passa a vigorar a partir de 03 de novembro de 2021”.

Com toda a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal frequentando a escola presencialmente, foi necessário redobrar a atenção e instruir toda a comunidade escolar sobre a necessidade de garantir o cumprimento das medidas de biossegurança.

No que diz respeito à vida cultural da cidade, já são tidas como tradicionais as atividades e eventos listados a seguir. Observa-se grande mobilização e participação da comunidade atendida pela EC 510 em torno deles. Destacamos abaixo, alguns desses eventos. Contudo, devido à pandemia da COVID 19, para evitar aglomerações, tais eventos não ocorreram, presencialmente, nos anos de 2020 e 2021, e foram sendo retomados gradativamente a partir do ano de 2022, conforme calendário oficial.

- **Via Sacra – Paixão do Cristo Negro (realizada na Sexta-feira da Paixão)** – É um grande evento, conhecido por sua abordagem única e politizada, dialogando com a Teologia da Libertação e refletindo sobre a figura de Jesus Cristo como um homem negro, insurgente e rebelde, que lutou contra as injustiças do império romano. É o 3º maior do tipo no Distrito Federal, menor do que o das cidades de Planaltina e de Santa Maria: são 200 atores, 500 na produção, o público é estimado em 25 mil pessoas numa área de cerca de 10.000 metros quadrados. Acontece desde 1996 e começou com apenas 15 atores, iniciativa da Paróquia Santa Luzia. Em 2023 foi realizada com grande reverência e participação da comunidade no Complexo Cultural Samambaia.

- **Festa junina – Mês de junho** – Geralmente acontece no final de junho na área de lazer na QS 302. O Arraial é decorado com bandeirinhas de papel colorido e palha de coqueiro. Nesta festa acontece o Concurso Regional de Quadrilhas do Distrito Federal que é organizado na região administrativa, no qual as quadrilhas de todas as regiões do Distrito

Federal disputam a classificação para o Concurso Nacional. Em 2023, no início de junho, o “Circuito Distrito Junino” passou pelas cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia e a grande final ocorreu na antiga Funarte, no Eixo Monumental, reforçando a tradição e a união da comunidade.

- **Aniversário da região administrativa – 25 de outubro** – Em outubro é comemorado o aniversário da região administrativa na 1ª Avenida de Samambaia Norte com Missa, desfiles cívico-militares, shows de bandas e lazer para as crianças além de outras atrações como rodeio e um bolo gigante. Em 2023, Samambaia celebrou seu 34º aniversário com uma programação cultural rica e diversificada.



Foto: Aniversário de Samambaia, 29 de outubro de 2017

- **Sarau Complexo – Última sexta-feira de cada mês** – inicialmente era um evento itinerante nas quadras da região administrativa, realizado por iniciativa dos artistas locais que reivindicavam a conclusão das obras do Complexo Cultural da região. Inaugurado em 2018, o Complexo Cultural Samambaia foi construído em uma área de 4.000m². O espaço se consolidou no segmento de cultura e eventos da Samambaia e garante forte presença no cenário artístico local. Em 2023, o Complexo Cultural de Samambaia foi um epicentro de atividades artísticas e culturais, oferecendo uma gama diversificada de eventos e programas para a comunidade. Composto por nove espaços, incluindo o cineteatro Verônica Moreno e diversas salas de oficinas, o complexo possibilitou o desenvolvimento simultâneo de várias atividades, abrangendo diferentes linguagens artísticas e proporcionando acesso à cultura para todos os gostos

. Características Sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe 510 de Samambaia, em 2024, recebeu o quantitativo de matrículas:

Segmentos	Nº de matrículas 2023	Nº de matrículas 2024
Pré-escola (1º e 2º Períodos)	301	263
Anos Iniciais – 1º ano	119	125
Anos Iniciais – 2º ano	121	117
Anos Iniciais – 3º ano	99	106

Fonte: <https://ieducar.se.df.gov.br> acessado em 9/4/2024.

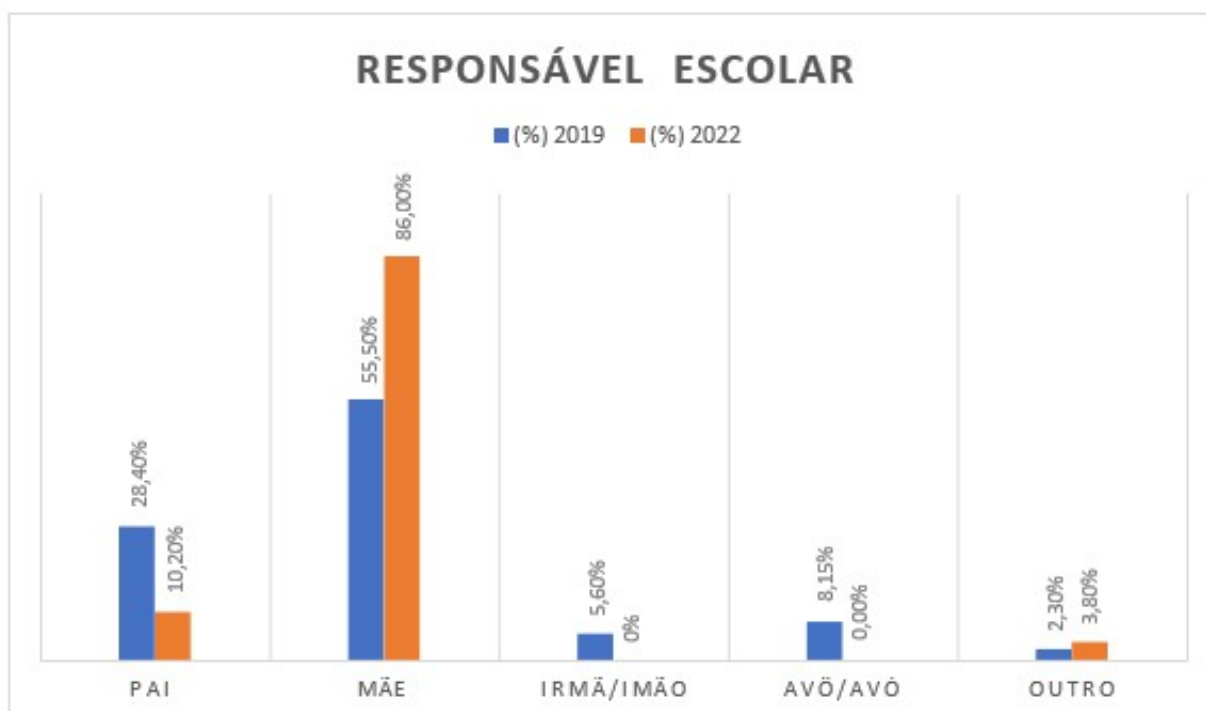
No esforço pelo conhecimento e representação das expectativas de todos os segmentos da comunidade escolar, foram enviados, em 2019, aproximadamente 619 questionários de entrevista semiestruturada às famílias dos estudantes. Esses dados foram considerados para as ações previstas para 2020 e, diante da permanência do cenário pandêmico e o êxito da busca ativa, eles também serão considerados para as ações previstas para 2021.

Durante o retorno presencial parcial (ano letivo de 2021) e após o retorno presencial total (ano letivo de 2022) foram realizadas pesquisas sobre as características sociais, econômicas e culturais junto à Comunidade Escolar local. Através destes, foi possível perceber e entender melhor a realidade de estudantes, servidores e familiares durante o período pandêmico.

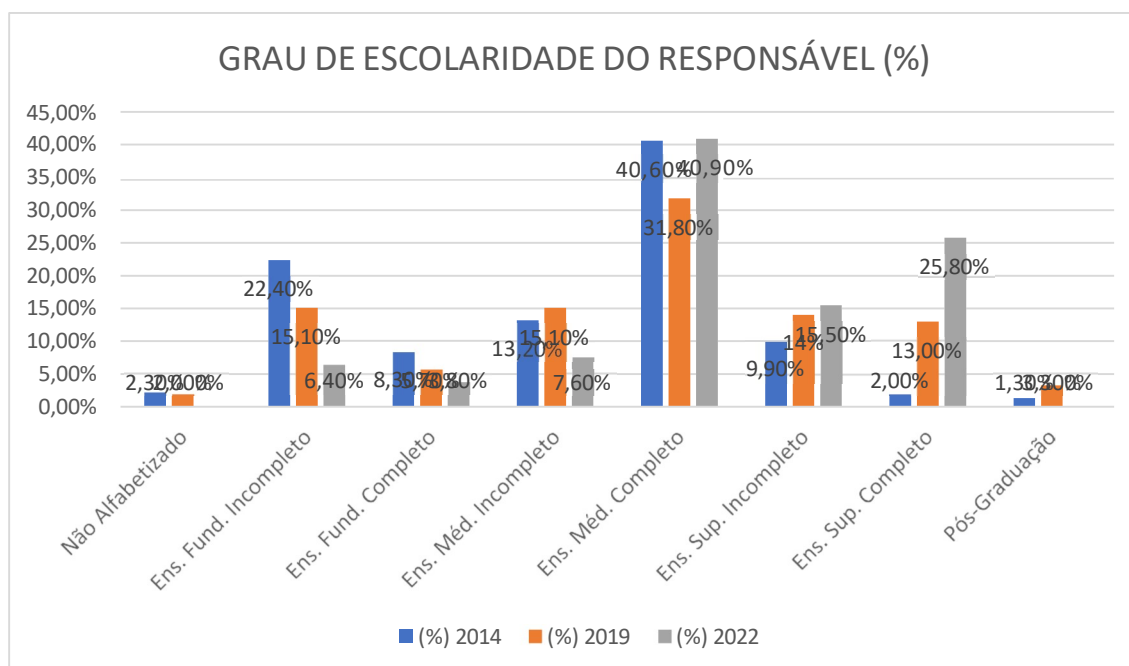
O questionário compôs-se por 22 questões objetivas com o intuito de fazer um levantamento de dados de caráter sócio demográfico, abordando a identificação do responsável pelo acompanhamento escolar da criança que frequenta a escola, sua escolaridade, renda familiar, a quantidade de pessoas que residem na mesma casa e o tipo de residência, a quadra em que reside, a quantidade de beneficiados com o programa sociais e quantidades de famílias que migraram para Samambaia nos últimos dois anos. Ressaltamos que também foram abordadas questões relativas as consequências sociais e financeiras acarretadas pela pandemia da COVID 19.

Dos 618 questionários enviados, 264 foram respondidos e posteriormente analisados. Os dados relativos a este movimento de diagnóstico seguem apresentados a seguir, constituindo um perfil mais fidedigno do segmento pais/responsáveis da comunidade escolar da EC 510. Para esta apresentação dos dados, optou-se por traçar, na medida do possível, um comparativo com os dados anteriores da comunidade. Esta escolha favorece a percepção do impacto das mudanças ocorridas nas camadas sociais desta comunidade no corte temporal definido – 5 anos e a próxima pesquisa está prevista para este ano.

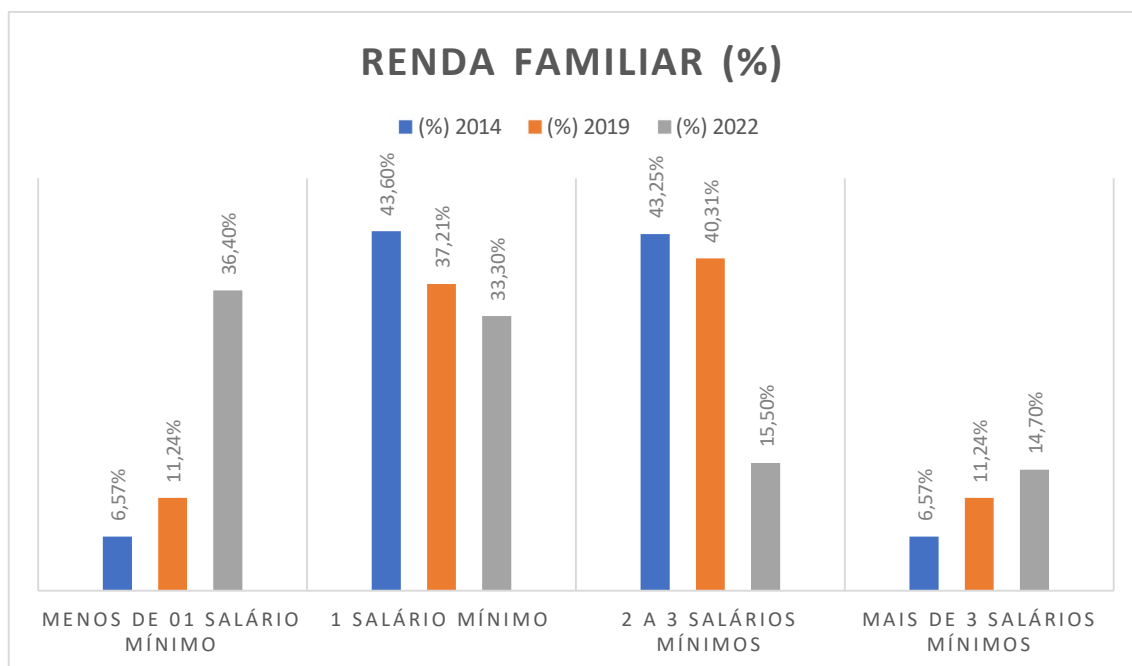
No que se refere ao acompanhamento escolar, em 86% das famílias a responsável principal continua sendo a mãe, todavia, percebe-se uma diminuição na presença da figura paterna, que estava com cerca de 28% e houve uma queda de 10%, como é possível observar no gráfico a seguir.



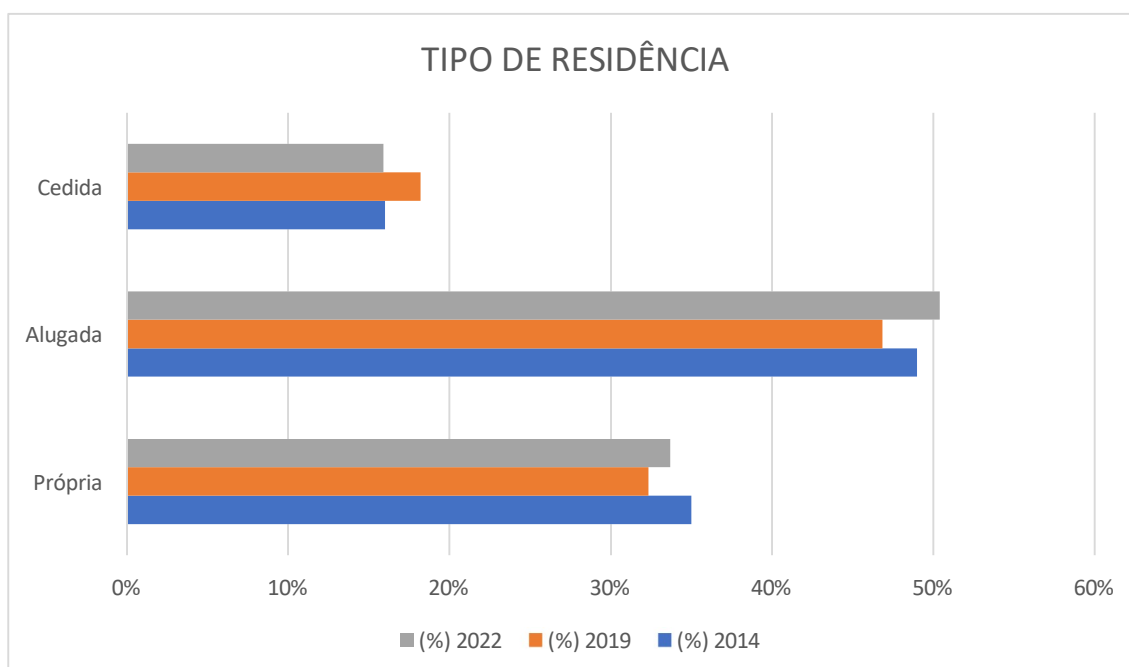
Quanto ao Grau de Escolaridade do responsável pelo acompanhamento escolar do estudante, observa-se também uma melhora geral nos níveis de escolarização 82,2% dos responsáveis declaram ter entre Ensino Médio completo, Ensino Superior incompleto ou completo. Melhora de 10% em relação a amostra anterior de conclusão do Ensino Médio e de aproximadamente 13% na conclusão do Ensino Superior. Quanto ao nível de pós-graduação, não houve registros de melhora em relação a amostra anterior. Tal estatística é possível visualizar a seguir:



O gráfico a seguir apresenta a renda familiar como declarada pelas famílias, apesar da aparente e discreta melhora geral, é preocupante observar que a amostra que declara obter renda menor que 1 salário mínimo, quase triplicou.

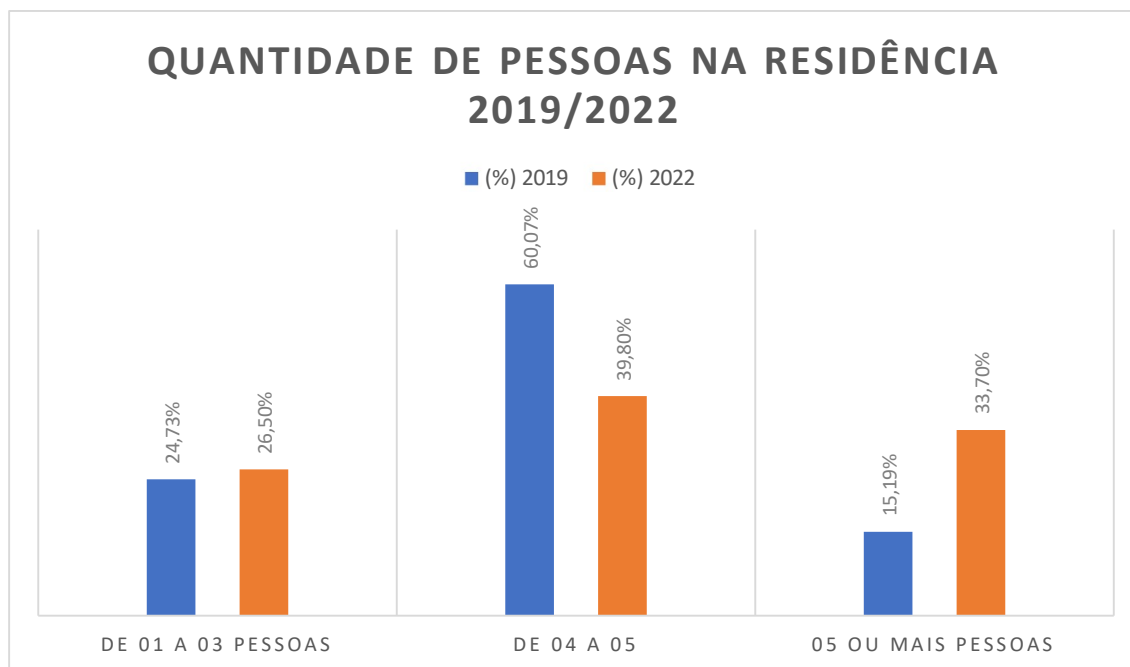


Dados que evidenciam o tipo de residência, demonstram mudança sutil em relação às amostras anteriores:



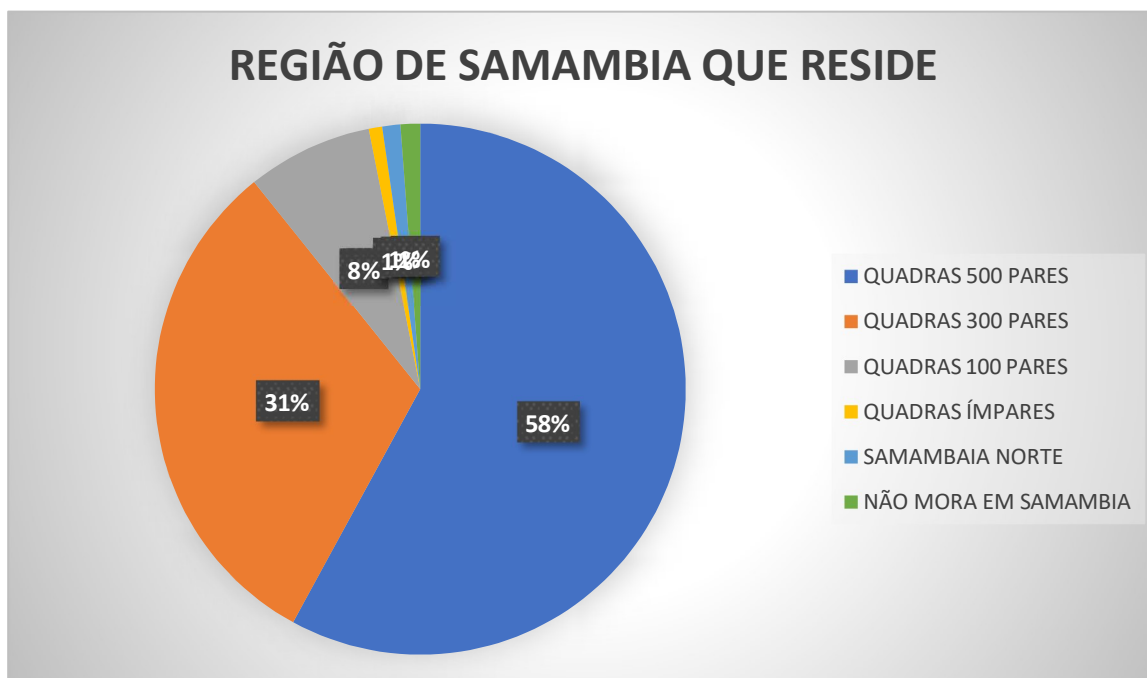
Os dados que dizem respeito à quantidade de pessoas residindo na mesma casa, informam que houve uma baixa de 39% da amostra tem-se a declarar de que o número varia

ente 4 e 5 pessoas por residência. Contudo, pode-se observar um aumento de 17,8% na quantidade de mais de 5 pessoas habitando na mesma residência.

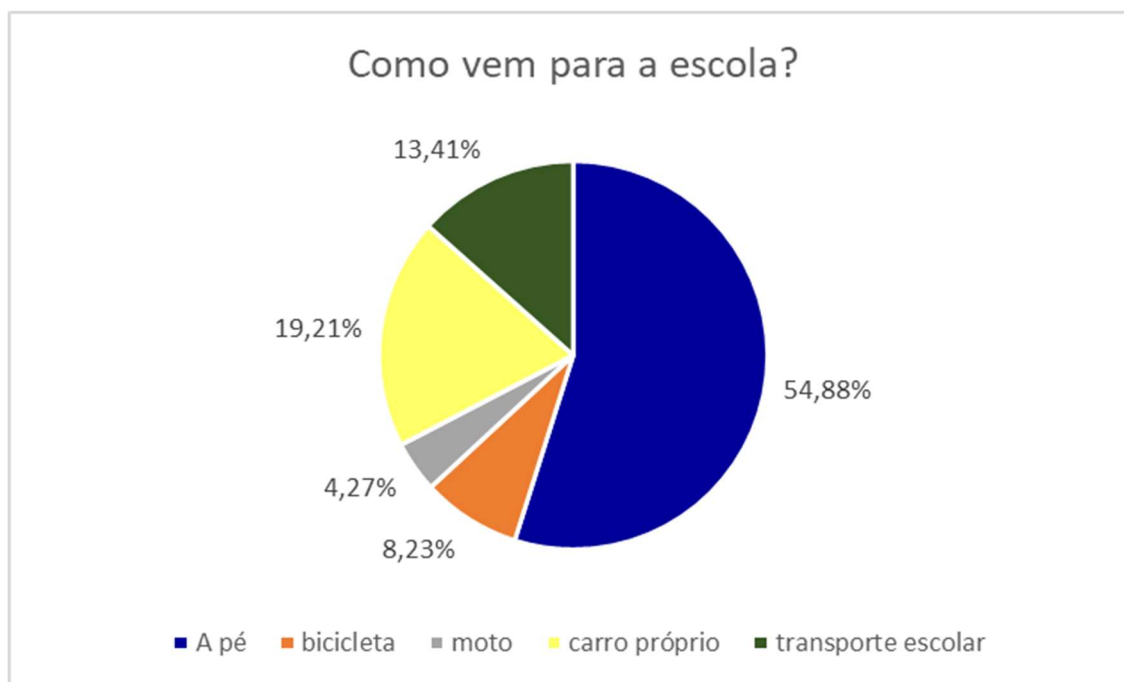


Em relação à localização das residências 98,8% dos alunos residem em Samambaia e 1,2% residem nas cidades do Recanto das Emas, Riacho Fundo 2, Santo Antônio do Descoberto e em Áreas Rurais.

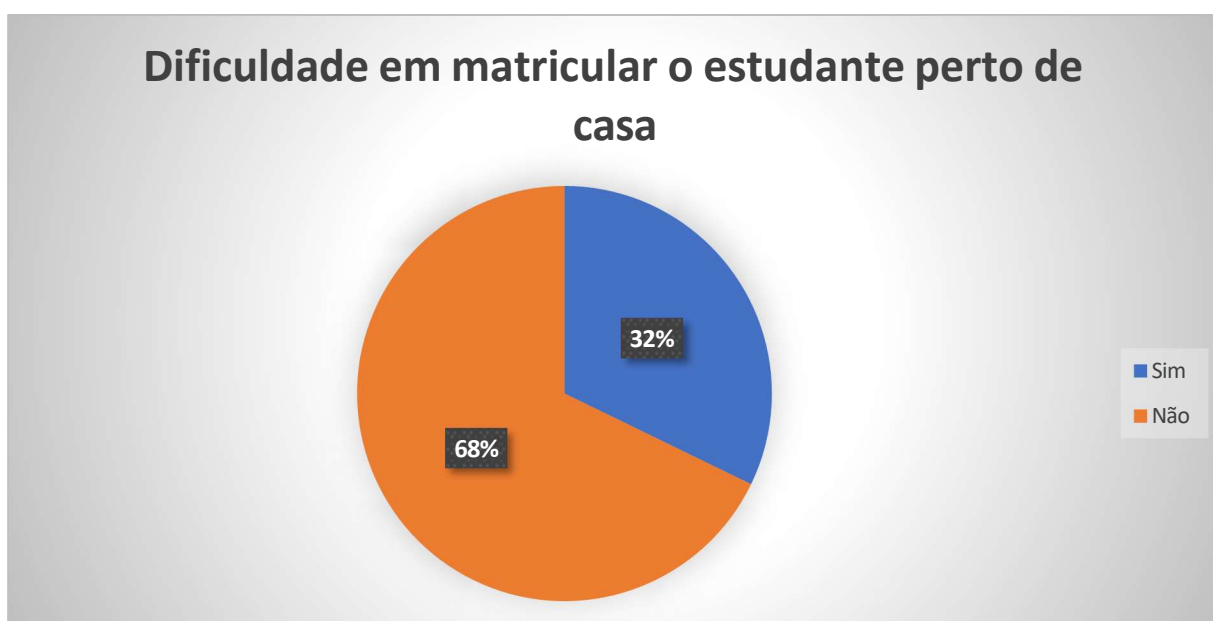
Dos que residem em Samambaia, o percentual de famílias que residem nas imediações da escola corresponde a 89% da amostra em apresentação.



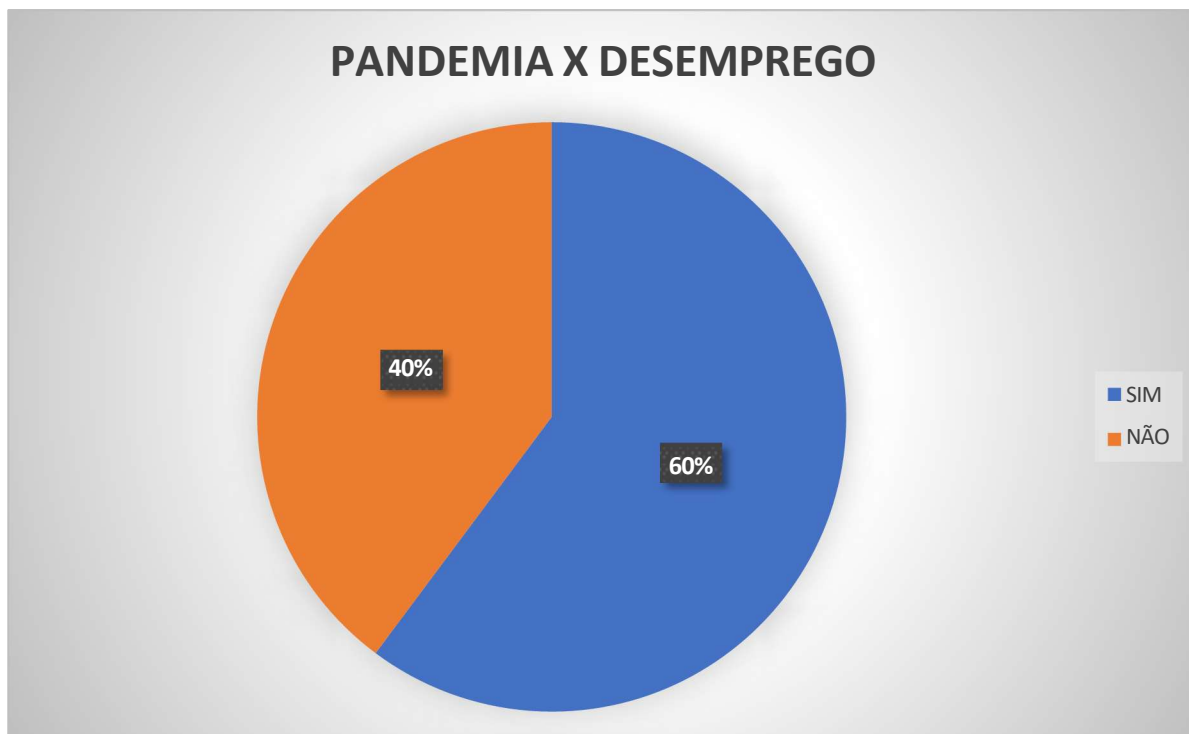
Como a maioria dos alunos residem próximo, constatou-se que 54% dos estudantes se locomovem a pé até à escola.



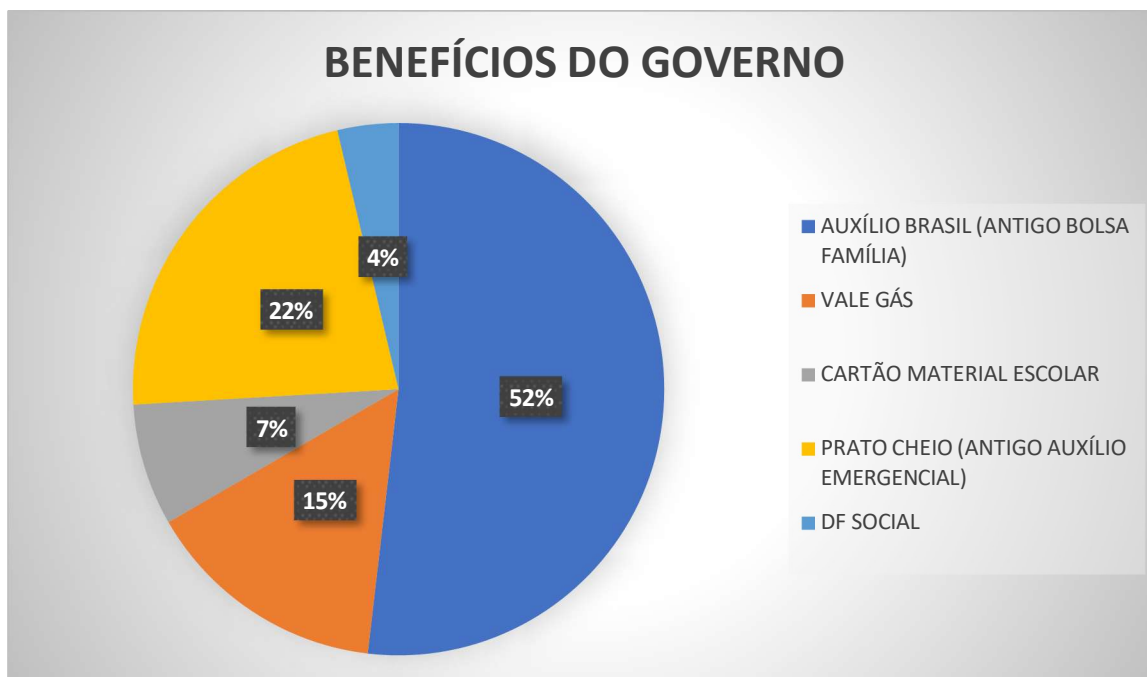
No ano de 2022, 32% dos pais relataram dificuldades de matricular os estudantes perto da residência que moram. Observou-se que essa dificuldade se deve a quantidade de famílias que mudaram de endereço durante a pandemia, e que este fato tem atrapalhado a rotina das famílias em vários aspectos, principalmente quanto ao cumprimento dos horários escolares.



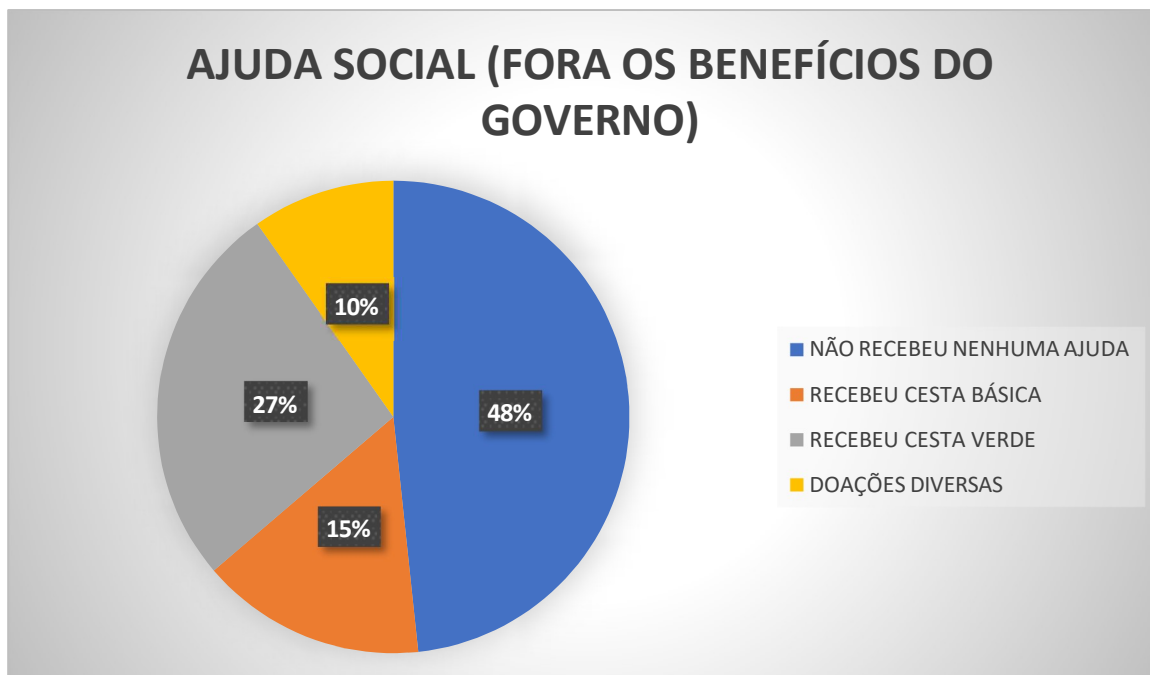
Com o impacto da Pandemia, 60% das famílias foram afetadas com o desemprego como podemos verificar no quadro abaixo. Entretanto, apesar da crescente falta de trabalho, apenas 29,5% das famílias entrevistadas recebem algum benefício do Governo.



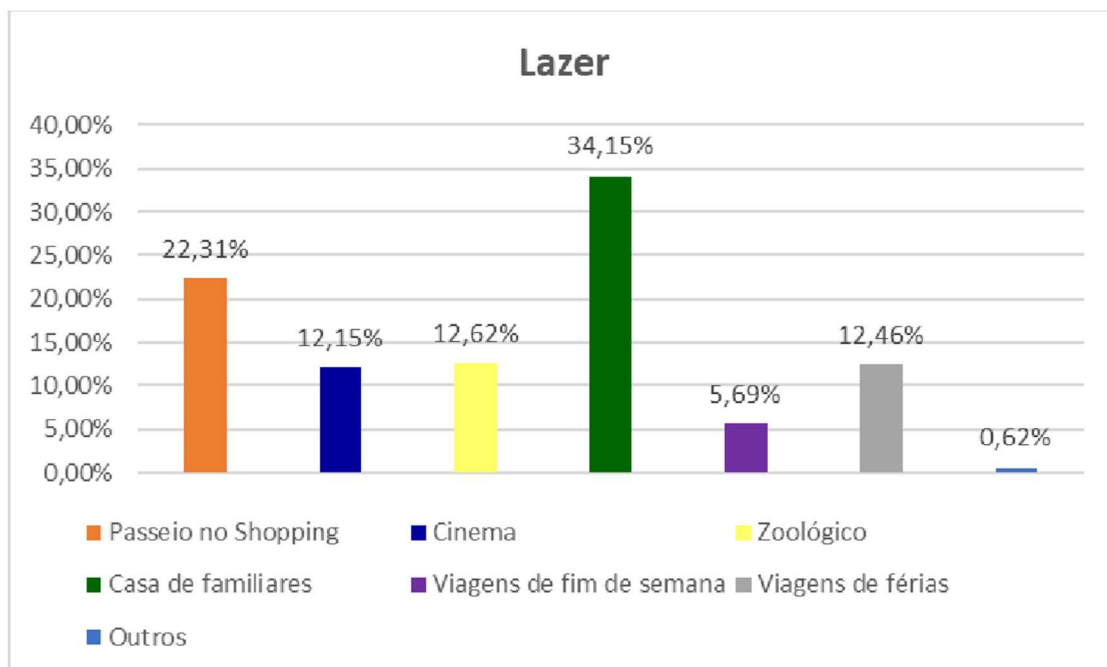
Segue abaixo, gráficos demonstrando quais benefícios sociais as famílias entrevistadas estão usufruindo durante este período pandêmico:



Além dos benefícios disponibilizados pelo Governo, constatou-se que 52% das famílias entrevistadas, receberam algum tipo de ajuda social e/ou financeira durante a pandemia:



As opções de lazer das famílias são apresentadas a seguir:



Quanto aos problemas estruturais abordados pelas famílias em anos anteriores a 2022, pode-se considerar que muitos deles foram solucionados:

- ✓ Reforma total do telhado da escola
- ✓ Troca de toda a rede elétrica da escola
- ✓ Pintura interna e externa do prédio
- ✓ Troca do forro e luminárias das salas de aula e Bloco Administrativo
- ✓ Melhor aproveitamento das áreas livres da escola para o lazer como construção de mais 2 (dois) parquinhos
- ✓ Construção e cobertura da Quadra de Esportes
- ✓ Revitalização de todo o piso
- ✓ Construção da guarita
- ✓ Reforma dos banheiros dos alunos
- ✓ Reforma dos banheiros dos servidores
- ✓ Reforma da Sala dos Professores
- ✓ Reforma do Bloco Administrativo

Aspectos referentes a comunicação com os pais, pontuados algumas vezes como fragilidades, tem sido superado com maior acesso aos esclarecimentos dos pais por parte da Gestão, desde o uso mais efetivo do aplicativo WhatsApp, a respeito das ações diárias e da dinâmica escolar, dando mais celeridade às informações.

O trabalho desenvolvido pela escola propõe-se a promover o crescimento na participação das famílias a fim de que o diálogo esteja estabelecido como fonte de solução dos conflitos e de sugestões para o direcionamento do trabalho pedagógico. Ao longo dos anos, é possível perceber uma melhora não apenas na presença, mas também na qualidade da participação dos responsáveis. Estes demonstram cada vez mais consciência da importância de sua participação e expressam posicionamentos críticos coerentes com a leitura da realidade social em que se encontra a escola.

Os dados tabulados ainda serão considerados para o ano letivo de 2023, tendo em vista que 2022 foi um ano de reestruturação para as famílias nos aspectos sociais, econômicos e emocionais, em decorrência da retomada da “normalidade” pós-pandemia. A implementação do novo questionário “perfil” planejada para o final de 2023 não pôde ser realizada conforme previsto. Aguarda-se a aplicação de um novo questionário “perfil” até o final do 1º semestre de 2024 para atualização das informações e visando o aprimoramento do entendimento e atendimento às necessidades locais. A reestruturação das equipes administrativa e pedagógica, juntamente com a necessidade prioritária de integrar novos professores ao corpo docente da escola, exigiu uma realocação de recursos e esforços. Essas mudanças organizacionais foram essenciais para manter a qualidade do ensino e o

suporte aos alunos, portanto, a atualização das informações e dados através do questionário teve que ser adiada para garantir que a transição e o acolhimento dos educadores ocorressem de maneira eficaz e harmoniosa.

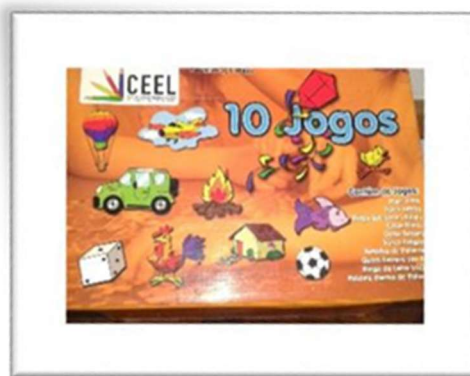
. Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

. Recursos Materiais didático-pedagógicos

- Livros Didáticos Ensino Fundamental PNLD – Programa Nacional do Livro Didático MECFNDE: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, e Ciências Integradas
- Livros Didáticos professores de Educação Infantil PNLD – Programa Nacional do Livro Didático MECFNDE
- Acervo Literário Sala de Leitura – PNBE – Programa Nacional Biblioteca Escolar. Este recurso tem sido disponibilizado na Sala de Leitura Virtual do Google Sala de Aula, onde os alunos têm acesso através do e-mail institucional e senha individual.

Os recursos citados a seguir estão à disposição para serem utilizados, no retorno das aulas presenciais.

- Acervo Literário adquirido com verbas direcionadas SEEDF.
- 18 caixas com Jogos CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem com 10 jogos cada.



- 03 kits com 10 caixas de jogos Projeto Trilhas cada.
- Acervo literário Projeto Trilhas (20 livros). Os acervos da escola, somam cerca de 4.800 (quatro mil e oitocentos) livros.
- 06 Smart Tvs em salas de aula da educação infantil com DVDs
- 05 Projetores
- 02 telas retráteis de projeção
- 01 tela móvel de projeção
- 20 computadores
- 01 Globo terrestre
- Mapas políticos do Brasil e do Mundo
- Acervo de vídeos TV Escola
- Acervo técnico-pedagógico MECFNDE
- Kit circuito de psicomotricidade – cones, obstáculos, túnel de psicomotricidade, bolas, corda, tabela de basquete com cesta
- Janelinha de fantoches
- Fantoches
- Aparelhos de som portáteis
- Caixas de som portáteis
- 02 copiadoras de atividades
- 01 impressora para área administrativa

- 01 impressora para secretaria
- 01 impressora para professores
- 14 kits com brinquedos pedagógicos (Educação Infantil)

. Recursos Humanos

Na organização administrativo-pedagógica, como equipe de gestão escolar, a escola conta com um diretor, um vice-diretor e um supervisor. Na equipe administrativa, conta com uma secretária escolar responsável pela gerência do sistema de matrícula e distribuição de turmas que segue a modulação da portaria vigente. A organização do trabalho pedagógico conta com dois coordenadores pedagógicos.

A segurança da escola é feita por um efetivo de quatro funcionários que trabalham por escala, a partir das 18h até às 6h. Além desses, a escola conta com o programa de auxílio à escola pela Polícia Militar, na representação do Batalhão Escolar, que faz ronda e assessora a unidade escolar em qualquer emergência e necessidade. Segue, abaixo, a distribuição dos demais setores e funções:

Regentes docentes		
Turmas	Matutino	Vespertino
1º Ano - Ensino Fundamental	03	02
2º Ano – Ensino Fundamental	03	02
3º Ano – Ensino Fundamental	02	03
I Período – Educação Infantil	02	02
II Período – Educação Infantil	03	04
Coordenadores Pedagógicos	02	
Professores readaptados em Sala de leitura		02
Professores Readaptados atuando na Coordenação pedagógica		00

Funções	Matutino
Diretor	01
Vice-diretor	01
Supervisor Administrativo	02
Supervisor Pedagógico	01
Auxiliares de limpeza – TERCEIRIZADOS EMPRESA REAL	08
Portaria	02
Monitores para turmas como ANEE ³	02
Educadores Sociais Voluntários	08
Vigilantes	04
Apoio Técnico Administrativo	00
Monitor de Gestão Educacional	02

Faz parte também da organização administrativo-pedagógica da escola o atendimento à comunidade escolar, realizado, pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e a Orientação Educacional (OE). Entretanto, em 2024, a vaga da EEAA está em aberto devido à transferência da profissional para outra Coordenação Regional de Ensino.

Psicopedagoga 40 h	00
Orientadora Educacional	01

³ Conforme política de Inclusão escolar para ANEEs do DF, as turmas com aluno com altas necessidades educacionais especiais, além de ter redução de número alunos sem necessidade especial também devem ter à disposição um Monitor de Gestão Educacional para assessorar o professor no auxílio específico às necessidades desse aluno, tal profissional não precisa ser habilitado na área do magistério, porque, segundo diretrizes, não é sua função exercer ações pedagógicas, principalmente de regência.

. Espaços Pedagógicos

. Espaço Virtual: herança do Ensino Remoto

A Unidade Escolar, diante do cenário pandêmico de 2020, extensivo a 2021, agregou novos espaços virtuais, tais como: Instagram, Canal do Youtube, Facebook, WhatsApp, blogs, sites, plataforma Escola em CasaDF, EAPE os canais da SEEDF. Dentre eles, os espaços pedagógicos mais utilizados são o WhatsApp, para a comunicação de toda a Comunidade Escolar e a Plataforma Escola em CasaDF, espaço de interação e armazenamento das aulas.

No ensino remoto, vários meios foram utilizados, tais como: materiais impressos, computadores, celulares e tablets. Os recursos tecnológicos disponíveis, hoje, buscaram a diminuição das dificuldades existentes pela distância física entre os estudantes e os professores. A tecnologia da informática permitiu criar um ambiente virtual em que alunos, professores e toda a Comunidade Escolar pudessem sentir-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo, bem como apoiar o processo de gestão e acompanhamento dos segmentos. Além disso, tais recursos possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações fora do espaço físico da escola.

Desde 2022, mesmo após o período de aulas remotas mediadas pela tecnologia, muitos desses meios, antes pouco utilizados, começaram a fazer parte do dia a dia da escola, permanecendo em 2024. Dentre eles podemos destacar:

*Os grupos de WhatsApp das salas de aula: otimiza a comunicação entre o professor e as famílias dos estudantes, além de facilitar a entrega de pesquisas de promovidas junto a Comunidade Escolar através do Google Formulários.

*Formações Pedagógicas Virtuais: surgiram com estratégia durante a pandemia devido a proibição de aglomeração em ambientes fechados e hoje permanecem como importante recurso capaz de reunir um número maior de participante ao mesmo tempo ou em horários diferenciados, quando gravadas e disponibilizadas online.

*Reuniões no Google Meet: meio antes pouco utilizado nas escolas, esse recurso atualmente é muito utilizado na impossibilidade de reunir-se presencialmente entre os vários âmbitos da SEEDF e também junto à comunidade escolar.

Em 2024, os grupos de WhatsApp continuam como ferramentas essenciais para a manutenção de uma comunicação eficaz entre a escola e a comunidade escolar. A permanência desses grupos facilita o compartilhamento de informações importantes e o suporte contínuo ao processo educativo. Além disso, a criação e o gerenciamento de grupos específicos para cada turma, realizados pelos professores com o apoio da Coordenação Pedagógica e Direção, reforçam a organização e a atenção individualizada aos estudantes. Essa prática promove uma interação mais direta e personalizada, contribuindo significativamente para o engajamento e o sucesso acadêmico dos alunos.

. Na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais

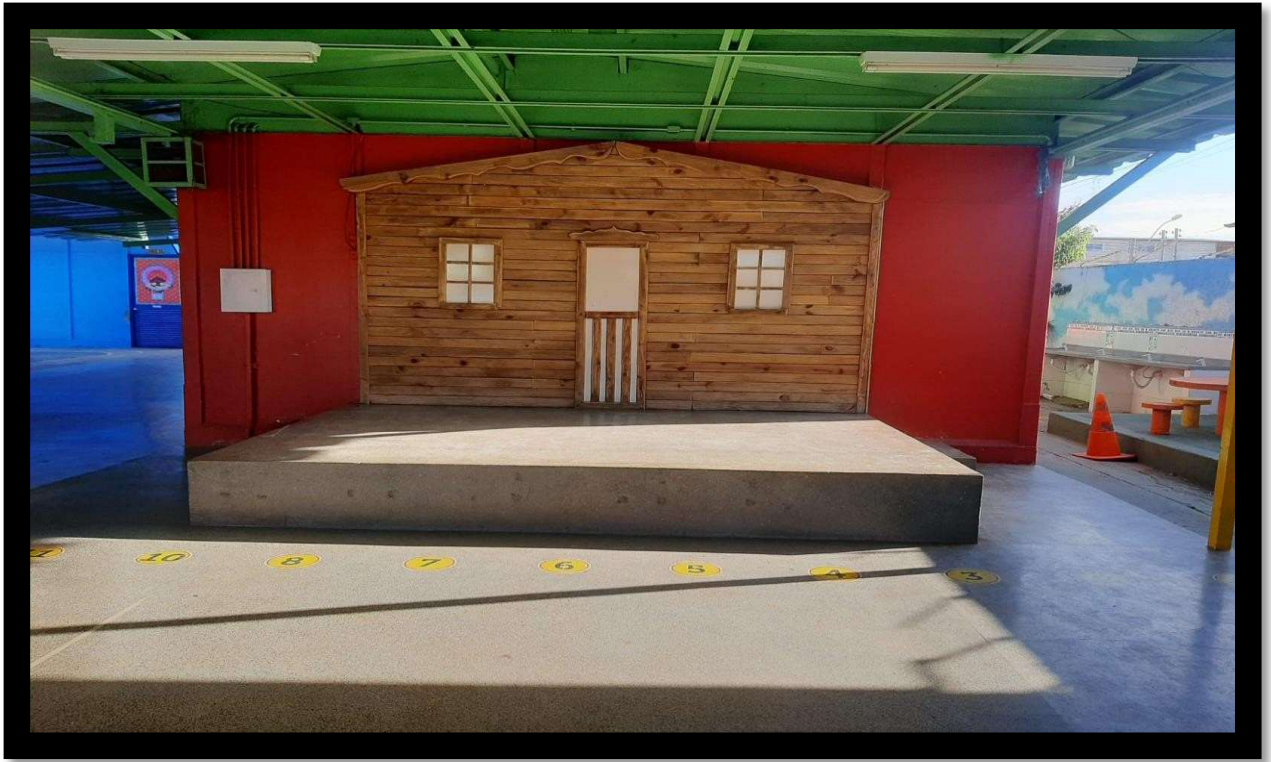
Pela característica do grupo atendido, sendo crianças de 4 e 5 anos de idade (Educação Infantil) e crianças do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 1º ao 3º ANO (Ensino Fundamental), os espaços de convivência são compartilhados, sendo que todas as crianças têm acesso aos mesmos espaços em sua rotina escolar.

As crianças e os professores têm acesso a estes espaços conforme cronograma de horários para atividades externas à sala de aula. Cada um dos espaços tem também um conjunto de orientações construídas com o grupo a serem seguidas para um melhor aproveitamento do potencial do mesmo.

. Área de acolhida

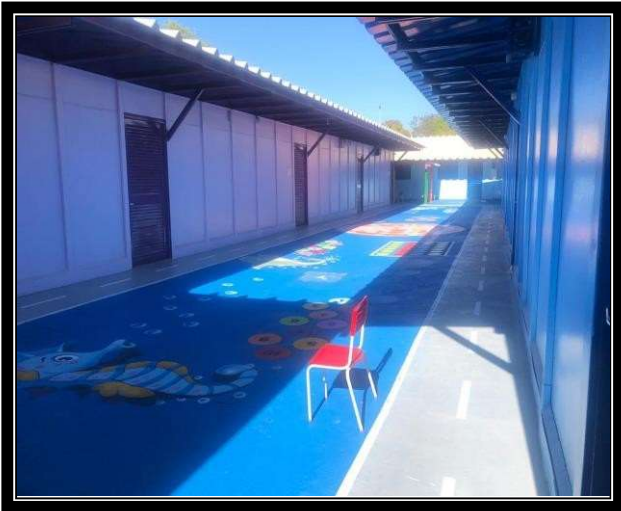
O pátio principal é coberto; ao chegar, as crianças se organizam em filas. Os números no chão indicam o número da sala de aula. É feita uma fila única de meninos e meninas por sala.

Após o retorno às aulas presenciais, o pátio da escola se tornou um local estratégico para a recepção das crianças da Educação infantil em 2024. Para favorecer a dinâmica da entrada dos alunos evitando aglomerações e atropelos devido ao aumento no número de alunos, esse espaço é dedicado aos pequenos durante a chegada nos turnos. Além disso, as crianças maiores do bloco inicial de alfabetização são acolhidas diretamente nas salas de aula, mas ainda assim, têm a oportunidade de usufruir do espaço durante as da escola, durante a realização de atividades coletivas e apresentações permitindo-lhes participar ativamente da vida escolar em um ambiente seguro e adaptado às necessidades atuais.



. Áreas Internas

Salas de aula



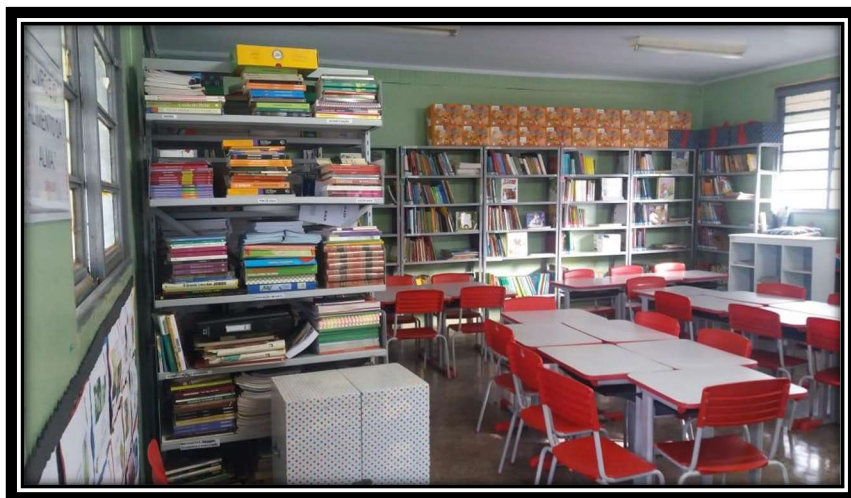
Pátio principal



Sala de informática



Sala de Leitura “Cecília Meireles” (em 2022 – Biblioteca Cecília Meireles)





. Áreas externas

Considerando que o espaço externo se configura em um espaço de possibilidades para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, favorecendo à criança experimentar, vivenciar brincadeiras, interagindo com seus pares, sugere-se o desenvolvimento de atividades intencionalmente planejadas, tais como: brincadeiras ao ar livre; rodinhas de conversa e outras atividades que possam ser realizadas em espaços abertos.

Em 2024, a desmontagem do parquinho de madeira da escola reflete nossa dedicação contínua da Direção à segurança e ao bem-estar dos alunos. A difícil manutenção adequada, apesar dos momentos de alegria que proporcionou, levou à decisão de desmontá-lo. Essa ação preventiva assegura que o ambiente escolar permaneça um local seguro para brincadeiras e aprendizado. A busca de alternativas que ofereçam ovas e seguras formas de diversão e desenvolvimento estão sempre em pauta e são sempre reavaliadas.

Desde 2023, percebe-se a revitalização da área verde da escola com a adição que o novo canteiro trouxe ao ambiente escolar. Este espaço serve como um laboratório vivo para o ensino de temas transversais. A integração do canteiro na área verde é um convite aberto para que alunos e professores interajam com a natureza, promovendo a conscientização ambiental e o aprendizado prático fora das quatro paredes da sala de aula.

Parquinho de Areia (ensolarado)



Playground de Madeira (sombra)



Quadra de Esportes



Playground Infantil





5. Função Social da Escola

O fenômeno educativo deve ser compreendido sob a ação das forças que compõem a sociedade em seus diferentes momentos históricos, sobretudo por ser este mesmo fenômeno um reflexo das demandas e práticas que são efetivadas no interior desta sociedade. De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais⁴ “não se pode deixar de levar em conta que na atual realidade brasileira, a profunda estratificação social e a injusta distribuição de renda tem funcionado como um entrave para que parte considerável da população possa fazer valer os seus direitos e interesses fundamentais”. (MÓDULO INTRODUTÓRIO, 1996, p. 33)

A atuação pedagógica diária traz em seu bojo, quer no âmbito da consciência, quer no âmbito da inconsciência, uma ou mais concepções de ensino que se mesclam, determinando as diretrizes que caracterizam a concepção do educador sobre os elementos constitutivos do processo educacional. Diante da perspectiva exposta, a comunidade escolar considera que a função social da escola se expressa

Contribuir para a formação de cidadãos éticos, letrados, construtores e transformadores da sociedade.

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, constituem um referencial para a educação no ensino fundamental em todo o país, produzidos entre 1995 e 1996. Foram referenciais para a renovação e reelaboração das propostas curriculares, considerando as múltiplas realidades do país.

Conforme o Currículo em Movimento da SEEDF, acreditamos e defendemos que a educação pode interferir na sociedade, contribuindo para sua transformação e definindo caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF, como uma qualidade referenciada nos sujeitos sociais que se apropriarão da herança histórica e cultural através da educação escolarizada.

No biênio 2020/2021, fez-se necessário exaltar o esforço da Unidade Escolar na “Busca Ativa” que é uma estratégia de identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças que estão em risco de evasão, percebida a ausência nos espaços pedagógicos virtuais e semipresenciais. Por meio da Busca Ativa, a Unidade tem dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar ações que contribuam para a garantia de direitos dos estudantes matriculados.

A Busca Ativa Escolar reúne representantes de diferentes áreas da Unidade – Gestores, Docentes, Coordenação Pedagógica, Orientação ao Estudante e SEAA, fortalecendo, dessa forma, a rede de proteção.

Cada área tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança em risco, até a tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua renovação de matrícula e sua permanência na escola.

Todo o processo é acompanhado pelos agentes públicos envolvidos na observância de um banco de dados, que facilita a comunicação entre as áreas e apoia na gestão das informações sobre a situação de cada caso.

No ano de 2022, vários fatores como a quantidade de crianças matriculadas que residem longe da Unidade Escolar e a ideia errônea de famílias que acreditavam que o aluno poderia continuar a estudar na modalidade remota, contribuíram para que a escola fortalecesse ainda mais a estratégia de Busca Ativa, intensificando no retorno às atividades presenciais, o acompanhamento contínuo dos estudantes que ficaram ausentes durante o período de aulas remotas.

Em 2023, visto o contato ativo com as famílias por meio dos grupos de whatsapp, em consonância com os registros realizados nos diários, será possível manter o acompanhamento dos estudantes, diminuindo casos de faltas excessivas, bem como possível evasão escolar e retenção no ano em curso.

No ano de 2024, a comunicação constante com as famílias através dos grupos de WhatsApp, aliada aos registros nos diários escolares, permitirá um monitoramento efetivo dos estudantes. Isso ajudará a reduzir as faltas excessivas, a evasão escolar e a retenção durante o ano letivo. A implementação de estratégias eficazes para a redução de faltas escolares é crucial para o sucesso educacional dos alunos e para a saúde geral do sistema de ensino. A assiduidade regular não apenas maximiza as oportunidades de aprendizado, mas também promove a responsabilidade e a disciplina entre os estudantes. Além disso, a presença constante em sala de aula permite que os professores identifiquem e atendam às necessidades individuais dos alunos, garantindo assim uma educação mais personalizada e eficiente. Estratégias como a melhoria do engajamento dos alunos, a comunicação efetiva com os pais e a criação de um ambiente escolar acolhedor podem contribuir significativamente para minimizar as taxas de absenteísmo, resultando em uma comunidade escolar mais coesa e produtiva.

6. Missão da unidade escolar

Oportunizar aos estudantes a vivência em um contexto educativo ético, com foco na formação das habilidades intelectuais e socioemocionais necessárias à formação de cidadãos conscientes, críticos e propositivos, capazes de intervir positivamente em suas realidades.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

O papel do professor, do aluno, a função social da escola, a função dos conteúdos, o uso dos recursos tecnológicos, a qualidade das relações estabelecidas nas dimensões do contexto educacional, estão todos imbuídos de concepções que de certa forma dirigem os ângulos pelos quais o mundo é percebido.

A educação é um ato político e envolve sujeitos que trazem, mesmo em nível de inconsciência, valores, crenças, comportamentos – percepções da realidade e de verdades relativas aos interesses com os quais concordam, ou dos quais é vítima. Para Freire (2001, p. 37) “não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica”.

Desta forma, para a comunidade escolar da Escola Classe 510, os princípios perseguidos como norteadores da prática educativa e que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas seguem articulados em escala de igualdade quanto à importância.

Estes princípios seguem abordados e mais detalhadamente discutidos no interior do texto que se refere às concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas nesta Unidade de Ensino. O diagrama a seguir explicita a relação entre os princípios e a prática educativa:



A relação entre os princípios e a prática educativa é intrínseca e vital para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Os princípios educativos, como a equidade, a inclusão e o respeito à diversidade, servem como alicerce para as metodologias de ensino e as abordagens pedagógicas aplicadas em sala de aula. Na prática, esses valores se traduzem em estratégias didáticas que promovem o aprendizado ativo, a colaboração e o pensamento crítico. Ao alinhar os princípios com a prática, os educadores criam um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

. Princípios da Educação Integral

Assumir a Educação Integral como princípio na discussão das concepções teóricas do Projeto Político Pedagógico, significa colocar em questão o ser em desenvolvimento em toda a sua indivisibilidade e complexidade, respeitando e promovendo sua formação integral, nos aspectos afetivo, social, psicomotor e cognitivo.

Visualiza-se nesta perspectiva não apenas cognição e o intelecto, mas o “ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença” (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, p. 24).

A perspectiva da educação integral, coloca em evidência os múltiplos papéis que a escola tem sido chamada a desempenhar em complementaridade com a família, incorporando responsabilidades antes não vistas como pertencentes à dinâmica escolar.

Na compreensão evidenciada pelo Currículo em Movimento da SEEDF, a educação integral abrange a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais. Compreensão que implica a necessidade de a criança gostar e querer estar na escola.

Além da percepção da inteireza do sujeito que aprende, a Educação Integral amplia o leque das atividades entendidas como educativas e curriculares – aquelas que constituem o currículo necessário à vida em sociedade, extrapolando os muros da escola tanto na sua temporalidade quanto no espaço em que se desenrolam, promovendo uma necessária ressignificação do *locus* escolar como um lugar de pertencimento.

O papel da escola não deve limitar-se apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 26)

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 17).

Os princípios seguem brevemente comentados no desenvolvimento da proposta pedagógica.

. Integralidade

Este princípio “busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 14), considerando que o processo formativo acontece ao longo da vida, este princípio desafia a escola a “fazer educação” contribuindo para a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 14)

A UE tem pautado suas ações diárias pela atenção ao desenvolvimento integral dos estudantes, oportunizando a reflexão, a visualização e o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais, para além da abordagem puramente cognitiva do currículo, nomeado e problematizando sentimentos, afetos e emoções, valorizando o protagonismo estudantil, reforçando o desenvolvimento da autonomia. Este movimento tem ganhado espaço também nas discussões de planejamento na coordenação coletiva e formações oportunizadas ao grupo de professores.

. Intersetorialização

A intersetorialização “assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 15).

As maiores parcerias intersetoriais desta UE, ocorre com o Centro de Saúde nº 04, no que se refere a realização de palestras temáticas para a comunidade, Vigilância Sanitária - a respeito da luta e conscientização contra a Dengue; SESC para agendamento e utilização do Parque aquático; Conselho Tutelar no acompanhamento, atendimento, investigação e supervisão de casos relativos ao desenvolvimento dos estudantes e que extrapolam a competência da UE; Ministério Público – reconhecimento de paternidade, Procuradoria Geral – fortalecimento das redes de assistência social em prol da comunidade.

. Transversalidade

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 15).

Em busca de abordar os conteúdos das diversas áreas de conhecimentos de forma significativa, o coletivo de professores da UE se esforça no estabelecimento de vínculos capazes de contextualizar os conhecimentos, tornando-os relevantes para a compreensão e atuação nos contextos sociais reais. A este respeito o grupo necessita ainda amadurecer a discussão sobre o protagonismo estudantil, que certamente, contribuirá ainda mais para a consolidação do princípio da transversalidade.

. Diálogo Instituição Educacional e Comunidade

Este princípio procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 15).

Na perspectiva deste princípio, a UE procura coletar dados sociodemográficos periodicamente para conhecer melhor sua comunidade. A gestão lança mão também de assembleias com a comunidade para a prestação de contas, sobre a rotina pedagógica, administrativa e financeira da UE.

Um das estratégias importantes para a manutenção do diálogo “instituição educacional e comunidade” tem sido os comunicados que buscam informar e preparar os pais sobre a rotina escolar, contribuindo em muito para o sucesso das ações planejadas.

Como contribuição do período de aulas remotas, o envio de formulários e pesquisas relacionadas às demandas escolares via WhatsApp, tem viabilizando a celeridade das informações. Em casos mais urgentes, os pais são acionados via telefone.

Somam-se a este princípio, as reuniões de pais periódicas, e também o projeto Escola de Pais, onde a escola promove momentos de palestras direcionadas à comunidade escolar de acordo como interesse desse segmento.

. Territorialidade

O propósito deste princípio “é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”; (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 15).

A respeito deste princípio, a UE já desenvolveu parcerias com a comunidade para a realização de oficinas pontuais com sucesso. Entende-se também que o Projeto Escola de Pais, busca realmente o aproveitamento das possibilidades educativas ampliando a reflexão sobre educação para a família também. Todavia, o corpo docente necessita ainda de maior formação, reflexão e amadurecimento, a fim de construir uma proposta viável e socialmente relevante e sustentável que respeite as características das crianças aqui atendidas e a disponibilidade da comunidade.

O grupo entende que este amadurecimento contribuiria na construção de uma proposta que possibilite a ampliação das leituras da realidade que está ao redor da escola – comércios, paisagens, feira, aparelhos sociais – posto de saúde, Centro de Educação da Primeira Infância (CEPI) e etc.

. Trabalho em rede

O princípio *trabalho em rede e convivência escolar* estabelece que “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens”, de forma que exista uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, SEEDF, 2018, p. 15).

Nesta UE, o planejamento pedagógico prima pela realização do trabalho em rede. A este respeito entendemos que as estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como o reagrupamento intraclasse, interclasse e extraclasse, projeto interventivo (atendimento individualizado no contraturno), reafirmam o trabalho em rede. Pode-se somar a este esforço as ações planejadas para a Transição tanto interna como externamente, buscando o diálogo junto às instituições anteriores e/ou sequenciais no intuito de ampliar as possibilidades de acolhimento e inserção.

. Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos são a expressão do lugar de onde se fala. A expressão que evidencia uma cosmovisão social, histórica e culturalmente situada. Estes princípios são “centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.” (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 66).

. Unicidade entre teoria e prática

A prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, se constitui quando teoria e prática juntas ganham novos significados. “Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.” (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 66-67). Nesta compreensão é necessário considerar a autonomia e a dependência de uma em relação a outra.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P.67)

Esta UE tem buscado a unicidade entre teoria e prática através de uma permanente revisão das práticas e das concepções de infância, de protagonismo, de interdisciplinaridade, de estudo do currículo, da BNCC, oportunizando reflexões e análises coerentes sobre o que já temos consolidado e o que ainda temos como oportunidade de construção.

. Interdisciplinaridade e contextualização

A prática interdisciplinar possibilita o tratamento de um mesmo tema sob a ótica de diferentes disciplinas superando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Conforme os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF,

a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar) [...] O princípio da interdisciplinaridade⁵ estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 68 e 69).

Sobre a interdisciplinaridade e contextualização, nesta UE, adotamos temáticas que favoreçam a abordagem mais contextual e significativa dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem, campos de experiência, partindo sempre do que a criança já conhece para a ampliação de suas percepções e conhecimentos.

. Flexibilização

O Currículo em Movimento da SEEDF define uma base comum de organização e seleção dos conteúdos. Contudo, “garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus Projetos Político Pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 66).

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa

⁵ Conforme Santomé (1998), alguns aspectos estarão presentes em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 68 e 69).

visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, P. 70).

A flexibilização do currículo ocorre em relação ao tema eleito como propulsor para o projeto didático do ano corrente. Definida a temática e seus eventuais subtemas – os conteúdos curriculares são eleitos e agrupados da forma mais contextualizada e significativa possível, respeitando-se a progressão das aprendizagens nesta organização curricular.

Cabe ressaltar, que no ano letivo de 2023, assim como em 2022, a SEEDF apresentou proposta de organização curricular no que diz respeito aos principais objetivos a serem alcançados ao final de cada ano. Tal processo, é detalhado no decorrer deste projeto no subitem Organização do Trabalho Pedagógico. Neste sentido, importa também registrar a abertura da UE para abordar possíveis eixos de interesse da comunidade escolar, privilegiando a protagonismo estudantil e, também, as demandas eventuais da comunidade.

. Educação Inclusiva

Tendo em vista atender as políticas de inclusão escolar, bem como, por acreditar que a educação quando se objetiva “para todos” deve ser planejada sem fazer distinção de gênero, cor, raça ou condição socioeconômica, tampouco, físico-cognitiva, a escola em sua oferta de ensino trabalha com a inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais- ANEE, buscando tanto na organização estrutural das salas, quanto das estratégias de ensino, adequações que melhor proporcionem a essa clientela crescimento pedagógico e social dentro de uma proposta de construção emancipatória de cidadania.

Assim, visa-se possibilitar ao ser humano, de forma integradora, condições de aprendizagem que lhe permitam crescimento e desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Tais organizações seguem as políticas para Inclusão educacional dos ANEE do DF⁶ que são sistematizadas a cada ano através do documento Estratégia de Matrícula, onde se organiza a distribuição de turmas e quantidades de alunos para o ano seguinte conforme o que esse documento propõe para cada necessidade apresentada pelos ANEE’s.

A Educação Inclusiva baseia-se nos princípios de “equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de

⁶ Além das diretrizes e leis promulgadas pelo Ministério da Educação-MEC e pelo Governo do Distrito Federal-GDF, é interessante verificar algumas especificações e definições importantes sobre esse atendimento nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial, 2010.

comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente” (Orientações pedagógicas para as Instituições Educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil, SEEDF, 2017, p. 85).

Da compreensão de educação inclusiva deve-se “garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.” (Orientações pedagógicas para as Instituições Educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil, SEEDF, 2017, p. 85).

É indiscutível que a Educação Inclusiva é um assunto de extrema importância para a escola. Esta UE trabalha há anos com turmas inclusivas, atendendo a alunos com as mais diversas especificidades e necessidades especiais como: Síndromes Diversas, Deficiência Intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção TDA, limitações na fala, Transtorno do Processamento Auditivo Central - TPAC, Transtorno do Espectro Autista, entre outros.

Neste contexto, cabe ressaltar a importância da contribuição de profissionais como o Monitor de Gestão Educacional e do Educador Social Voluntário. Ambos acompanham os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo que o Educador Social Voluntário não tem qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Mesmo com recursos limitados, no ano letivo de 2023, eles foram fundamentais para auxiliar os alunos ANEE's. A escola foi beneficiada com a contratação de um Monitor de Gestão Educacional naquele ano e, adicionalmente, com a contratação de outro Monitor em 2024.

Temos primado pelo convívio respeitoso e amoroso com as crianças e entre as crianças, acolhendo as características e/ou condições individuais com afeto e trazendo, sempre que oportuno as reflexões necessárias para o desenvolvimento das capacidades socioemocionais nos contextos eventuais de conflito. O exercício da empatia tem sido privilegiado a cada história contada, filme, música, imagem ou outra linguagem que oportunize o debate. Temos também favorecido vivências práticas em dinâmicas que facilitem a ilustração das experiências do diferente e da diversidade.

8. Metas da Unidade Escolar

Quando os princípios orientadores da prática educativa são baseados na oportunização aos estudantes a vivência em um contexto educativo ético, com foco na formação das habilidades intelectuais e socioemocionais, algumas metas que podem ser traçadas incluem o estabelecimento de objetivos para a promoção de um ambiente de aprendizado ético, onde os alunos são incentivados a agir de acordo com princípios éticos em suas vidas diárias; para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades de comunicação; para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole, consciência social e habilidades de tomada de decisão; para a avaliação contínua do progresso dos alunos em relação a essas habilidades e competências, para garantir que eles estão no caminho certo para se tornarem cidadãos conscientes, críticos e propositivos; para incentivar a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, permitindo-lhes aplicar o que aprenderam em situações da vida real e de metas para promover a inclusão e a diversidade no ambiente de aprendizado, garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e crescer.

A Unidade escolar suscita a convicção de que a realização bem sucedida das metas estabelecidas para a **promoção da ética, desenvolvimento de habilidades intelectuais, socioemocionais, avaliação contínua, participação ativa e inclusão e diversidade** contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes, críticos e proativos, dotados da capacidade de efetuar intervenções positivas em suas respectivas realidades.

9. Objetivos

. Objetivos Gerais

- ✓ Valorizar a educação escolar como instrumento para a formação cidadã através da construção e socialização de conhecimentos;
- ✓ Desenvolver um trabalho coletivo de corresponsabilização entre escola e comunidade;
- ✓ Realizar um trabalho de excelência na perspectiva da alfabetização e letramento.

. Objetivos Específicos

- ✓ Assegurar a vivência de práticas para a construção da cidadania respeitando e compreendendo valores para o desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesmo e

do outro na perspectiva da inclusão;

✓ Contemplar as dimensões sócio afetiva, cognitiva e psicomotora do processo de formação dos atores da prática educativa;

✓ Promover a apropriação da língua escrita-leitura no âmbito das práticas sociais;

✓ Propor elementos que permitam uma visão crítica e alternativa da organização do trabalho escolar;

✓ Desenvolver valores e atitudes relacionados à preservação e à solução de problemas ambientais, tendo em vista a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta;

✓ Fortalecer e resgatar a identidade dos agentes envolvidos com o processo educativo – alunos, professores, especialistas em educação, membros da gestão democrática, auxiliares e a comunidade local;

✓ Propiciar o desenvolvimento das atitudes de solidariedade e cooperação nas ações e interações do convívio escolar;

✓ Possibilitar ao educando entender-se como protagonista, da produção do ambiente e que é afetado por sua qualidade;

✓ Investir na formação contínua e sistemática para que os profissionais que atuam na escola se aprimorem como agentes de educação.

. Objetivos das Aprendizagens

. Objetivos Gerais

. Objetivos Gerais do Ensino Fundamental

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- ✓ possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- ✓ promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- ✓ oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos,
- ✓ da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- ✓ fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- ✓ compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

. Objetivos Gerais – Educação Infantil

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas,

opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, p. 59)

10. Fundamentos teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

Em consonância com as bases teórico metodológicas assumidas pelo Currículo em Movimento da SEEDF, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 510, reafirma a centralidade da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, para o desenvolvimento e sustentação de sua prática educativa, teorias que apresentam elementos “objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional” (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEDF, 2014, p. 31).

. Pedagogia histórico-crítica

No âmbito da Pedagogia Histórico –Crítica, este Projeto Político Pedagógico entende que a ação educativa transformadora do modelo social vigente, precisa atuar na base da denúncia do que está estabelecido e que é aceito como desejável, bem como na construção de ações que extrapolem o âmbito das propostas teóricas, convertendo-as em prática.

Esta ação educativa concretiza-se, conforme os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, na democratização dos saberes, garantindo os direitos educacionais e a formação cidadã (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEDF, 2014, p. 31), dando relevo ao papel do sujeito na construção da história, que é ao mesmo tempo sua, individual, sem deixar de ser coletiva.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico- Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem, que revela os signos e sentidos culturais. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEDF, 2014, p. 32)

“Se a educação reproduz uma sociedade não pode transformar aquilo que reproduz” (GADOTTI, 2003, p. 60), a partir da contribuição de Moacir Gadotti ao lado do exposto pelo

Currículo em Movimento da SEEDF com amparo teórico em Saviani (2008), surge a necessidade de construir uma prática educativa preocupada não apenas em transferir conhecimento, mas, que compreenda que o trabalho educacional é uma forma de interferir no mundo, em busca de desmascarar todas as formas pré-determinadas de concebê-lo, recusando quaisquer discursos fatalistas.

O educador, enquanto um dos sujeitos da prática educativa, precisa ter clareza da politicidade de sua prática e de sua importância na transformação da realidade estabelecida. Porém, precisa ter claro que há interesses defendidos em sua prática, a qual se inicia a partir do momento em que o mesmo faz uma leitura crítica da realidade em que está inserido e com a qual lida.

Neste movimento importa que a construção da prática educativa trabalhe na pauta da consciência contra a alienação.

Enquanto educador comprometido com a transformação a favor da maioria da população, trabalhar contra a alienação significa estabelecer relações com a realidade cotidianamente produzida, desocultando-a. Advertindo para a existência da “miséria na fatura” (FREIRE, 2003, p. 103), denunciando a produção das exclusões e injustiças sociais e apontando toda forma de discriminação existentes a partir de suas origens – étnicas, sociais, econômicas, políticas, religiosas, etc.

É importante alertar para a percepção da identidade do educador a ser constituída nas nuances do processo de ensino e aprendizagem. Ser educador exige uma “escolha consciente”. Uma possível redundância do termo se justifica na realidade em que muitos educadores têm sido envolvidos ao fazer escolhas acríticas acreditando ser possível a neutralidade da educação.

Paulo Freire (2003, p. 102), exemplifica esta proposição afirmando:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição (...) não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê.

Comprometido com a transformação da realidade o professor precisa atuar como problematizador da realidade concreta, na qual reflete seu trabalho, portanto, esta é uma prática onde a contradição; que emerge da sociedade pelas determinantes já descritas; não pode ser sufocada, deve ser discutida com vistas à superação, “e como tarefa do pedagogo, desse novo tempo, como sempre foi, aliás, evidenciar as contradições do passado e do presente” (GADOTTI, 2003, p. 77).

No processo de ensino e aprendizagem comprometido com a transformação em favor de classes menos favorecidas é essencial que o professor domine as técnicas e competências relacionadas a sua área de atuação, seu contexto e que seja capaz de vinculá-lo a leitura dos fenômenos da realidade na qual atua; sendo possível que neste movimento o educando se perceba na esfera individual e na esfera coletiva como ser histórico, como ser em formação e que “é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença” (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEEDF, 2014, p. 10).

Na perspectiva histórico-crítica, a identidade de atuação da UE pauta-se pelo desenvolvimento e exercício do pensamento crítico, da leitura das realidades e da não aceitação da realidade social local como inexorável, crendo no potencial do protagonismo dos cidadãos. Neste sentido, importa desvelar relações implícitas nas práticas sociais, realizando a leitura de mundo Paulo Freireana, que antecede a leitura da palavra, e que se consolida no para além das entrelinhas.

Alinhando-se a prática pedagógica a esta perspectiva, tendo como ponto de partida o objeto da UE que é a alfabetização e o letramento, entende-se que é crucial lançar mão da abordagem sugerida pela Metodologia de Leitura conforme BORTONE-RICARDO (2018, apud CURRÍCULO EM MOVIMENTO SEEDF), para o trabalho com a aquisição e desenvolvimento da capacidade leitora, uma vez que a referida abordagem, sugere o avanço da leitura para além dos aspectos objetivos do texto, incluído aspectos subjetivos e ainda extrapolando os sentidos do texto pela consideração dos vieses possibilitados pelo mesmo com os aspectos avaliativos.

. Psicologia histórico-cultural

Ao destacar o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, a Psicologia Histórico- Cultural, enfatiza a aprendizagem como um “processo de interações do estudante com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização”. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEDF, 2014, p. 33)

Neste cenário a relação educador-educando, produz-se num contexto em que o primeiro atua como mediador do processo de aprendizagem e desenvolvimento do

estudante, entendendo-se a função da mediação como atividade criadora de condições, facilitadora da aprendizagem, importando ressaltar que:

Aprender, nessa perspectiva, é entendido como a capacidade de processar as informações, de apropriar-se do saber, de construir conhecimento consistente sobre o real. Ensinar, por sua vez, significa aproximar o que se é e o que sabe daquilo que se pode vir a ser e a conhecer. Para usar a terminologia vygotskyana, ensinar é mediar, é criar condições para fomentar a zona de desenvolvimento proximal do aluno (FARIAS, SALES et al, 2009, p. 50)

Esse processo de mediação-aprendizagem-ensino, se concretiza na prática educativa através de uma didática colaborativa, problematizadora e dialógica:

Uma didática que promova interações com os muitos universos culturais dos diferentes sujeitos aprendizes, que exercite a linguagem nas suas múltiplas manifestações e que fortaleça a ação e o pensamento crítico e autônomo [...] uma didática fundada na premissa da construção do conhecimento que não deve suscitar posturas de acomodação, espontaneísmo e abandono do aluno à própria sorte. (FARIAS, SALES et al, 2009, p. 50)

Levantar a discussão sobre o espontaneísmo na dinâmica de construção do conhecimento remete os registros desta concepção teórica ao papel do professor, não como um mero coadjuvante do processo de aprendizagem, mas como insubstituível na relação entre o aluno e o conhecimento “faz-se necessário, assim, que o professor exerça sua autoridade educativa, fundada em saberes científicos, pedagógicos e de vida, sem os quais não poderá contribuir para a aprendizagem de outros” (FARIAS, SALES et al, 2009, p. 50)

As formulações postuladas pelas autoras, apresentam-se como de grande relevância para educadores que concebem a educação como ato político, a escola como espaço de sujeitos de direitos e a didática como um importante mecanismo para uma proposta de formação humana em uma visão emancipatória.

Em Gadotti (2003, p.70) “Educar passa a ser essencialmente conscientizar (...) sobre a realidade social e individual do educando. Formar consciência crítica de si mesmo e da realidade”. A esperança e a crença na própria possibilidade de transformar o meio através da prática consciente, coerente e crítica é que torna o professor um educador. Conforme Paulo Freire,

Parece uma enorme *contradição* que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que se mate pela docência, que lute contra a impunidade, que *recusa o fatalismo* cínico e imobilizante *não seja criticamente esperançosa* (2003, p.73, grifos nossos).

É neste complexo contexto caracterizado que a formação do professor deve ser encarada como prioridade a fim de instrumentalizá-lo para o trato com a multifacetada realidade social que desemboca no cotidiano escolar.

Na perspectiva exposta, o ato educativo comprometido com as transformações da sociedade fica caracterizado como ação complexa, coletiva e constantemente redimensionada pela investigação das problemáticas sociais, as quais são também problemáticas escolares, logo, carecem da intervenção crítica, coerente e consciente do educador. Segue no texto a síntese da compreensão do grupo a respeito de outros aspectos considerados primordiais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No âmbito da psicologia histórico-cultural, as ações da UE têm perseguido o ideal de constituição da cidadania no contexto de apropriação – significação – produção da cultura além do cultivo da capacidade de compreensão e intervenção no meio.

Entre as atividades que buscam dar concretude a esta perspectiva, podemos relacionar o esforço por acompanhar a evolução das aprendizagens dos estudantes, oportunizar mediações significativas no processo de ensino, a valorização dos conhecimentos prévios das crianças, atividades extraclasse como passeios ao teatro, ao cinema, passeios cívicos e também a realização da Festa Junina com apresentações de danças e comidas típicas e da Mostra Cultural anual com a exposição dos trabalhos construídos ao longo do ano letivo.

11. Organização curricular da Unidade Escolar

. Educação Infantil

ESCOLA CLASSE 510 - ETAPA: Educação Infantil - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

REGIME: Anual

TURNO: Matutino/Vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	CRIANÇAS PEQUENAS	
		4 ANOS	5 ANOS
BASE COMUM	O eu, o outro e o nós	X	X
	Corpo, gestos e movimentos	X	X
	Traços, sons, cores e formas	X	X
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	X	X
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)		25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)		1000	1000

. Ensino Fundamental - Anos Iniciais

ESCOLA CLASSE 510 - ETAPA: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Bloco de Alfabetização
REGIME: Anual
TURNO: Matutino/Vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS		
		1º	2º	3º
BASE COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X
	Matemática	X	X	X
	Ciências	X	X	X
	Geografia	X	X	X
	História	X	X	X
	Ed. Física	X	X	X
	Artes	X	X	X
	Ensino Religioso	X	X	X
	Carga Horária Semanal (hora relógio)	25	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)	1000	1000	1000	

A organização curricular tem sido concretizada culturalmente nesta Instituição em torno de temáticas, contemplando as necessidades contextualizadas na realidade social escolar. Este trabalho vem sendo desenvolvido há anos nesta formatação, não privilegiando o tratamento descontextualizado de datas comemorativas, mas abordando-as na medida em que apresentam, algum potencial para a formação crítica e cidadã dos estudantes envolvidos.

A organização curricular passa também pela organização do trabalho pedagógico como entendido nesta Unidade de Ensino. Na cultura da EC 510, este trabalho passa pela discussão coletiva do desenho que será assumido para o trabalho em sala de aula durante o ano letivo. Há alguns anos o grupo vem antecipando essa discussão na conclusão das atividades do ano letivo corrente. A partir de 2020, a discussão para o trabalho pedagógico pautou-se pela temática proposta e exposta a partir do texto que a seguir.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o perigo e, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. A opinião pública, através dos meios de comunicação social, torna-se observadora impotente e até refém dos que criam ou mantêm os conflitos.

Até agora, a educação não pôde fazer grande coisa para modificar esta situação real. Poderemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade? É de louvar a ideia de ensinar a não-violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para lutar contra os preconceitos geradores de conflitos. A tarefa é árdua porque, muito naturalmente, os seres humanos têm tendência a supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Por outro lado, o clima geral de concorrência que caracteriza, atualmente, a atividade económica no interior de cada país, e sobretudo em nível internacional, tem tendência de dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual. De fato, esta competição resulta, atualmente, numa guerra económica implacável e numa tensão entre os mais favorecidos e os pobres, que divide as nações do mundo e exacerba as rivalidades históricas.

É de lamentar que a educação contribua, por vezes, para alimentar este clima, devido a uma má interpretação da ideia de emulação. Que fazer para melhorar a situação? A experiência prova que, para reduzir o risco, não basta pôr em contato e em comunicação membros de grupos diferentes (através de escolas comuns a várias etnias ou religiões, por exemplo). Se, no seu espaço comum, estes diferentes grupos já entram em competição ou se o seu estatuto é desigual, um contato deste género pode, pelo contrário, agravar ainda mais as tensões latentes e degenerar em conflitos. Pelo contrário, se este contato se fizer num contexto igualitário, e se existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade. Parece, pois, que a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes.

A descoberta do outro.

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Desde tenra idade a escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para esta dupla aprendizagem. Algumas disciplinas estão mais adaptadas a este fim, em particular a geografia humana a partir do ensino básico e as línguas e literaturas estrangeiras mais tarde. Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações.

Desenvolver esta atitude de empatia, na escola, é muito útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida. Ensinando, por exemplo, aos jovens a adotar a perspectiva de outros grupos étnicos ou religiosos podem-se evitar incompreensões geradoras de ódio e violência entre os adultos. Assim, o ensino da história das religiões ou dos costumes pode servir de referência útil para futuros comportamentos. Por fim, os métodos de ensino não devem ir contra este reconhecimento do outro. Os professores que, por dogmatismo, matam a curiosidade ou o espírito crítico dos seus alunos, em vez de os desenvolver, podem ser mais prejudiciais do que úteis. Esquecendo que funcionam como modelos, com esta sua atitude arriscam-se a enfraquecer por toda a vida nos alunos a capacidade de abertura à alteridade e de enfrentar as inevitáveis tensões entre pessoas, grupos e nações. O confronto através do diálogo e da troca de argumentos é um dos instrumentos indispensáveis à educação do século XXI.

Tender para objetivos comuns

Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Uma nova forma de identificação nasce destes projetos que fazem com que se ultrapassem as rotinas individuais, que valorizam aquilo que é comum e não as diferenças. Graças à prática do desporto, por exemplo, quantas tensões entre classes sociais ou nacionalidades se transformaram, afinal, em solidariedade através da experiência e do prazer do esforço comum! E no setor laboral quantas realizações teriam chegado a bom termo se os conflitos habituais em organizações hierarquizadas tivessem sido transcendidos por um projeto comum! A educação formal deve, pois, reservar tempo e ocasiões suficientes em seus programas para iniciar os jovens em projetos de cooperação, logo desde a infância, no campo das atividades desportivas e culturais, evidentemente, mas também estimulando a sua participação em atividades sociais: renovação de bairros, ajuda aos mais desfavorecidos, ações humanitárias, serviços de solidariedade entre gerações... As outras organizações educativas e associações devem, neste campo, continuar o trabalho iniciado pela escola. Por outro lado, na prática letiva diária, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor-aluno.

Aprender a ser

Desde a sua primeira reunião, a Comissão reafirmou, energicamente, um princípio fundamental: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O relatório Aprender a ser (1972) exprimia, no preâmbulo, o temor da desumanização do mundo relacionada com a evolução técnica. A evolução das sociedades desde então e, sobretudo, o enorme desenvolvimento do poder mediático veio acentuar este temor e tornar mais legítima ainda a injunção que lhe serve de fundamento. É possível que no século XXI estes fenômenos adquiram ainda mais amplitude. Mais do que preparar as crianças para uma dada sociedade, o problema será, então, fornecer-lhes constantemente forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportar-se nele como atores responsáveis e justos.

Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. Este imperativo não é apenas de natureza individualista: a experiência recente mostra que o que poderia aparecer,

somente, como uma forma de defesa do indivíduo perante um sistema alienante ou tido como hostil, é também, por vezes, a melhor oportunidade de progresso para as sociedades.

A diversidade das personalidades, a autonomia e o espírito de iniciativa, até mesmo o gosto pela provocação, são os suportes da criatividade e da inovação. Para reduzir a violência ou lutar contra os diferentes flagelos que afetam a sociedade os métodos inéditos retirados de experiências no terreno já deram prova da sua eficácia. Num mundo em mudança, de que um dos principais motores parece ser a inovação tanto social como econômica, deve ser dada importância especial à imaginação e à criatividade; claras manifestações da liberdade humana elas podem vir a ser ameaçadas por uma certa standardização dos comportamentos individuais.

O século XXI necessita desta diversidade de talentos e de personalidades, mais ainda de pessoas excepcionais, igualmente essenciais em qualquer civilização. Convém, pois, oferecer às crianças e aos jovens todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação — estética, artística, desportiva, científica, cultural e social —, que venham completar a apresentação atraente daquilo que, nestes domínios, foram capazes de criar as gerações que os precederam ou suas contemporâneas. Na escola, a arte e a poesia deveriam ocupar um lugar mais importante do que aquele que lhes é concedido, em muitos países, por um ensino tornado mais utilitarista do que cultural.

A preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade deveria, também, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto. Assim a Comissão adere plenamente ao postulado do relatório Aprender a ser: “O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos”. Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até à morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa. É escusado dizer que os quatro pilares da educação, acabados de descrever, não se apoiam, exclusivamente, numa fase da vida ou num único lugar. Como se verá no capítulo seguinte, os tempos e as áreas da educação devem ser repensados, completar-se e interpenetrar-se de maneira a que cada pessoa, ao longo de toda a sua vida, possa tirar o melhor partido de um ambiente educativo em constante ampliação.

Pistas e recomendações

- A educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

- Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito 5. Op. cit., p. XVI. das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- **Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.**

- Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

- Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

(Educação, um tesouro a descobrir – Relatório Jacques Delors. p. 96 – 102)

A pauta do texto expõe a necessidade e a atualidade de trabalho educativo que privilegie para além das competências intelectuais, a valorização das competências socioemocionais, com o foco nas aprendizagens centrais aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a viver juntos, alicerces para a definição dos Projetos Didáticos Anuais.

A estruturação mais detalhada desta proposta, ganha corpo nas discussões e decisões engendradas nas coordenações, espaço em que são levantadas as potencialidades do trabalho com o compartilhamento de sugestões de livros, filmes, músicas, imagens, passeios e outras atividades que possam contribuir, enriquecendo a abordagem do projeto, que se baseia no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e conteúdos já previstos no Currículo em Movimento da SEEDF para cada etapa – Anos Iniciais (BIA) e nos campos de experiência para crianças pequenas na Educação Infantil.

Nestes espaços, são mantidas as articulações do trabalho pedagógico com os temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.

No contínuo 2020/2021/2022, seguem os Projetos Didáticos Anuais que são definidos pelo grupo de docentes sempre ao final do ano letivo anterior ao ano que será desenvolvido.

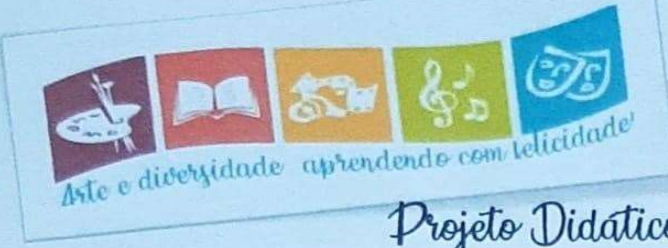
Nesse período foram eles:

2020 – Arte e Diversidade: aprendendo com felicidade





2021 – Arte e Diversidade: aprendendo com felicidade (continuidade)

2022 – Viver plenamente, com atitudes conscientes

“As cores são porque as vemos,
e o que vemos,
e como vemos,
depende das artes que tenham
influido em nós.”
Oscar Wilde



Projeto Didático 2020

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
<p>Linguagem artística: Música</p> <p>Matriz indígena e Matriz africana</p> <p>Literatura: Ex. músicos de Bremen/ O flautista de Hamelin</p> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;">  </div>	<p>Linguagem artística: Dança</p> <p>Matriz indígena e Matriz africana</p> <p>Literatura</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;">  </div>
<p>Aniversário de Brasília 60 anos</p> <p>Artistas da música vinculados/ oriundos Brasília</p> <p>Legião Urbana; Capital Inicial</p> <p>Outros Artistas renomados da música : Barbatuques/ Os saltimbancos</p> <p>Adriana Calcanhoto/ Música de brinquedo / Arca de Noé</p>	<p>Festa Junina</p> <p>Artistas da dança vinculados/oriundos Brasília</p> <p>Artistas renomados da dança</p>
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
<p>Linguagem artística: Artes Visuais</p> <p>Matriz indígena – cerâmica marajoara</p> <p>Matriz africana – objetos, máscaras</p> <p>Literatura: Artur faz arte</p> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;">  </div>	<p>Linguagem artística: Teatro</p> <p>Matriz indígena e Matriz africana</p> <p>Literatura</p> <p>Mistério de Feiurinha</p> <p>Chapeuzinho amarelo</p> <p>Bom dia todas as cores</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;">  </div>
<p>Artistas das artes visuais vinculados/oriundos Brasília – Athos Bulcão...</p> <p>Artistas renomados das artes visuais</p>	<p>Artistas do teatro vinculados/oriundos Brasília</p> <p>Artistas renomados do teatro</p>

Com a pandemia, no ano letivo em questão não houve aulas presenciais. Dessa forma, a culminância das atividades inerentes ao projeto deu-se de forma diferenciada. Presencialmente, é realizada com a exposição dos trabalhos na Mostra Cultural que ocorre anualmente na escola no mês de novembro, até então. Com as aulas remotas mediadas por tecnologia, a culminância aconteceu de forma virtual através de um site criado pela escola para este fim. Toda a comunidade escolar pôde prestigiar de casa, a apresentação das atividades desenvolvidas pelas crianças.

Ao final do ano de 2020, após a avaliação das potencialidades e fragilidades do projeto, foi decidido coletivamente que a temática caracterizadora do trabalho pedagógico de 2021, seria a continuidade do projeto desenvolvido no ano anterior, uma vez que havia uma expectativa de que o ano letivo iniciaria já de forma presencial, o que infelizmente só ocorreu no 2º semestre letivo iniciado no dia 02 de agosto de 2021. Graças ao empenho da equipe da Unidade, na formação continuada e na experiência adquirida com as adversidades e novidades daquele momento, em concordância com o grupo, o Projeto “Arte e diversidade – aprendendo com felicidade!” pôde ser aplicado em 2021, com a devida curadoria e ajustes ao novo formato de ensino.

Nessa perspectiva, ainda cumprindo os protocolos de distanciamento social, a culminância ocorreu através da ferramenta Padlet, onde todas as turmas apresentaram seus trabalhos para apreciação virtual.

Ao final do ano de 2021, pensando em todas as dificuldades vividas pela população mundial durante o período pandêmico em várias áreas em todas as camadas sociais, a temática escolhida coletivamente foi “Viver plenamente com atitudes conscientes”. O objetivo foi contemplar a valorização da vida e do planeta em que vivemos de uma forma mais ampla, partindo do Eu, do Outro e da Família, até o ser humano em geral em vários aspectos.

<p>PROJETO DIDÁTICO ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA – 2022</p> <p>VIVER PLENAMENTE COM ATITUDES CONSCIENTES</p> <p>1º Bimestre</p> <p>.Valorização do eu, do outro .Regras de convivência na sala e em casa: Amor, respeito, empatia e honestidade</p> <p>Sugestões: Literatura: O livro da família - Todd Parr, Famílias do mundinho. Filmes: Os Croods, Up - Altas aventuras, Procurando Nemo, Procurando Dory, Pinóquio.</p>	 <p>2º Bimestre</p> <p>.Valorização dos amigos: amizade .Diferenças .Regras de convivência na escola e na comunidade.</p> <p>Sugestões: Literatura: A galinha ruiva, Menina bonita do laço de fita, Os 3 porquinhos, O cabelo de lelê. Filmes: Lucca, Toy story, Cada um na sua casa, O Bom Dinossauro, Zootopia, Kun Fu Panda, Patrulha Canina, Extraordinário (crianças maiores).</p>
<p>3º Bimestre</p> <p>.Alimentação saudável e qualidade de vida</p> <p>Sugestões: Literatura: A Cesta da Maricota, João e Maria. Filmes: Turma da Mônica, Alimentos saudáveis. Músicas: Sopa - Palavra Cantada.</p>	<p>4º Bimestre</p> <p>.Direito à Alimentação de Qualidade .Projetos Sociais (Valores/Diferenças Sociais)</p> <p>Sugestões: Análise da realidade mundial e brasileira; Campanhas sociais.</p>

**Observação: Em todos os bimestres incluir atividades recreativas e de psicomotricidade como jogos, circuitos, rua de recreio, etc.**

A estruturação mais detalhada desta proposta, ganha corpo nas discussões e decisões engendradas nas coordenações, espaço em que são levantadas as

potencialidades do trabalho com o compartilhamento de sugestões de livros, filmes, músicas, imagens, passeios e outras atividades que possam contribuir, enriquecendo a abordagem do projeto, que se baseia no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e conteúdos já previstos no Currículo em Movimento da SEEDF para cada etapa – Anos Iniciais (BIA) e nos campos de experiência para crianças pequenas na Educação Infantil.

Nestes espaços, são mantidas as articulações do trabalho pedagógico com os temas transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.

Identidade e autonomia: aprimorando a empatia – Ano letivo de 2023

Projeto didático 2023			
 IDENTIDADE E AUTONOMIA:			
APRIMORANDO A EMPATIA			
1º BIMESTRE 13/02 a 28/04	2º BIMESTRE 02/05 a 11/07	3º BIMESTRE 28/07 A 06/10	4º BIMESTRE 09/10 a 21/12
Identidade: eu no mundo	Identidade: eu e você no mundo	Autonomia: nós e o mundo que nos cerca	Autonomia: fazendo a diferença no mundo
Autoconhecimento: lidando com minhas emoções	O respeito ao diferente e às diferenças	Valores e virtudes	Conhecendo o meio social
Autoestima	Respeito	Socialização	Responsabilidade
Tomar as próprias decisões	Resolver problemas	Interagir em grupo	Enfrentar desafios
Literatura: O livro das emoções – Todd Parr, “Somos todos especiais” – Giulieny Matos e Catarina de Matos Bessa, Para que serve a Escola – Prof. Simão de Miranda, Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque, A margarida friorenta – Fernanda Lopes de Almeida, Lacriminha – Lulu Lima, Bibi vai pra Escola – Alejandro Rosas, Não quero usar óculos – Carla Maia de Almeida.	Literatura: Bom dia todas as cores – Ruth Rocha, Pedro vira porco espinho – Janaina Tokitaka, De bem com a vida – Nye Ribeiro.	Literatura: Livro das virtudes para crianças, Faniquito e Siricutico no Mosquito – Jonas Ribeiro, Amora – Emicida, O pequeno Príncipe Preto – Rodrigo França, O Menino Marrom – Ziraldo, História do Negro no Brasil – Marly Rocha Melo.	Literatura: A descoberta da joaninha – Bellah Leite Cordeiro, Brinquedos – André Neves.
Filmes: Divertidamente, Monstros S.A.	Filmes: Pé pequeno, Tinker Bell, Frozen, Luca, Pedra mágica, Frangoelho, Dumbo, Procurando Dory, Encanto.	Filmes: Nany McPhee, Pedro O coelho 1 e 2, Matilda, Dumbo, Pinóquio (versão Guilherme Del Toro) Netflix, A fantástica fábrica de Chocolate.	Filmes: Vida de inseto, Como treinar o seu Dragão, Procurando Nemo, Tarzan.
Músicas: Mundo Bita, Palavra Cantada, Pequeno Cidadão, Hélio Ziskind, Farra dos Brinquedos.	Músicas: Mundo Bita, Palavra Cantada, Tique quê, Adriana Partimpim.	Músicas: Mundo Bita, Palavra Cantada, Pequeno Cidadão, Os Barbatuques	Músicas: Mundo Bita, Palavra Cantada, entre outros.

ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA

A cada ano, o coletivo da EC 510 define o Projeto Didático da UE. Já é uma característica do trabalho pedagógico que dá identidade para a Escola. Seguindo a proposta, são realizados momentos de discussões e decisões engendradas nas coordenações, espaço em que são levantadas as potencialidades do trabalho com o compartilhamento de sugestões de livros, filmes, músicas, imagens, passeios e outras atividades que, conjuntamente aos planejamentos, de acordo com Currículo em Movimento da SEEDF para cada etapa – Anos Iniciais (BIA) e os campos de experiência para crianças pequenas na Educação Infantil, tem por objetivo contribuir e tornar significativa a abordagem do projeto.

Nestes espaços, são mantidas as articulações do trabalho pedagógico com os temas transversais. O tema escolhido para 2023 foi definido após reflexões e discussões do grupo tendo em vista as lacunas pedagógicas e socioemocionais observadas pós pandemia. A importância de se trabalhar a identidade, desenvolver a autonomia e a socialização foram pontos relevantes para a definição do projeto.

Autonomia é a capacidade de agir em seu próprio nome sem depender de outras pessoas. A autonomia da criança é a capacidade de iniciar ou controlar ações de acordo com seus desejos, motivos, objetivos e necessidades, em vez de simplesmente reagir às demandas ou expectativas dos outros, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento cognitivo e físico, bem como sua capacidade de adquirir novas habilidades, alcançar maior independência e dominar situações complexas.

Não existe uma forma única de alcançar a autonomia infantil. Cada criança é única e responderá de maneira particular a diferentes estratégias, como: oferecer oportunidades para escolhas e decisões, permitir que as crianças assumam riscos, incentivar a curiosidade e a exploração independente e modelar o comportamento autônomo.

Pais e professores também podem apoiar a autonomia construindo relacionamentos próximos com as crianças, o que as ajudará a se sentirem mais confortáveis e confiantes para expressar seus próprios pensamentos e opiniões.

. Quadro das temáticas dos projetos didáticos nos últimos anos

ANO	TEMA
2024	Resgatando a cultura pelos clássicos da literatura
2023	Identidade e autonomia: aprimorando a empatia
2022	Viver plenamente com atitudes conscientes
2021	Arte e diversidade – aprendendo com felicidade!
2020	Arte e diversidade – aprendendo com felicidade!
2019	Me conhecer, descobrir o outro e aprender a conviver juntos.
2018	Juntos com todos os povos da Terra, formamos uma grande família”.
2017	Quem conta, reconta, faz de conta... descobrindo os grandes autores brasileiros.
2016	Brinquedos e brincadeiras, universo do brincar, A-do-le-tá!
2015	Vivendo Valores no dia a dia.
2014	Redescobrimo o Brasil.
2013	Depende de nós.
2012	Contar, cantar e encantar – resgatando a arte e a cultura por meio da leitura e escrita II.
2011	Contar, cantar e encantar – resgatando a arte e a cultura por meio da leitura e escrita I.
2010	Terra, fogo, água e ar, todos devemos cuidar!
2009	Meio ambiente, eu faço parte, eu cuido com prazer
2008	Eu, cidadão criativo, participativo e responsável.

Paralelamente, a Diretoria de Ensino Fundamental por meio de suas gerências - GFAl (Gerência de Acompanhamento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais), GFAF (Gerência de Acompanhamento do Ensino Fundamental - Anos Finais) e GDESC (Gerência de Políticas Públicas para o Desempenho Escolar.), restituiu o trabalho realizado perante as contribuições das escolas e UNIEB, propostas na Circular nº 246/2021 - SEE/SUBEB para elaboração do Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2020-2021. Informou-se que todas as colaborações sobre a proposta de replanejamento curricular do Biênio 2020/2021 foram analisadas a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais (2018) e esclareceu que sugestões sobre a retirada ou alteração de objetivos de aprendizagem ficaram suspensas, pois as mesmas se referiam a direitos de aprendizagem, conforme previstos na BNCC do Ensino Fundamental. Assim que o Currículo em Movimento

da SEEDF for revisitado, tal revisão poderá ser realizada. Em relação aos objetivos de aprendizagem ou aos conteúdos do Replanejamento Curricular, orientou-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declarou-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da Unidade Escolar, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens. Orientou-se ainda, que as temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem poderão e deverão ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da SEEDF tem a finalidade de concretizar as adequações que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública de ensino. (adaptado, DISTRITO FEDERAL-2014). Assim, a Diretoria do Ensino Fundamental, agradeceu a participação dos setores que colaboraram para a construção do Replanejamento Curricular para o Biênio 2020-2021, movimento que fortaleceu a gestão democrática e tornou as ações da rede mais articuladas e eficazes para a promoção de um ensino mais efetivo e voltado para a garantia dos direitos de aprendizagem, sendo por meio do ensino presencial, ensino remoto ou ensino híbrido, e se dispôs a auxiliar na execução deste processo. No ano letivo de 2022, a SEEDF após consulta pública, expediu o caderno “Organização Curricular 2022 – Ensino Fundamental – 2º ciclo – Anos Iniciais”. Tal processo é descrito detalhadamente, no item 7 deste projeto. Em 2023, o caderno “Organização Curricular – 2023 – Ensino Fundamental – 2º ciclo – Anos Iniciais”, foi divulgado para orientar a organização do trabalho pedagógico do ano vigente.

. Alinhamento com o Currículo da etapa

. Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular reforça que o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo, desta maneira a formação de vínculos, proporciona

segurança afetiva para a criança construir conhecimentos com o mundo e desenvolver autonomia e incentivar a autonomia permite que a criança enfrente e supere obstáculos.

Instituir uma rotina transmite a sensação de segurança e ajuda no desenvolvimento da autonomia. Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam ser apoiadas. A postura do professor na condução das atividades da rotina é essencial ao aprendizado.

. Eixos integradores da Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

A atuação na Educação Infantil compreende as especificidades desta etapa bem como a concepção de criança como sujeito de direitos, entendendo que “É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018, PÁG. 28).

Na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade, desta forma, o Currículo em Movimento da SEEDF entende que “educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais [...] cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018, PÁG. 29). No contexto da Educação Infantil,

a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018, PÁG. 30)

Para o Currículo em Movimento da Educação Infantil na Secretaria de Educação do Distrito Federal, é central “permitir que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar

não significa deixá-las sem a supervisão e orientação de adultos. A criança, em todos os espaços e tempos da instituição de Educação Infantil, é o centro do planejamento curricular” (2018, pág. 32), e é desta maneira que a brincadeira será fundante para as interações, imaginação, experimentação e descoberta.

. Campos de Experiências

Os campos de experiências reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo. (CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: EFETIVANDO OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, P. 11)

Os campos de experiências precisam ser trabalhados com INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA. Isso significa planejar atividades que integrem o que está proposto no Currículo em Movimento da SEEDF com os interesses e ideias das crianças do grupo. A partir da escuta ativa da turma e do conhecimento aprofundado do documento curricular, o professor promove aprendizagens significativas às crianças. Essas atividades não devem ser concentradas em aulas específicas nem realizadas com hora marcada. Elas devem fazer parte de todos os momentos da jornada na Educação Infantil, como:

- ✓ acolhimento e despedida;
- ✓ atividades de livre escolha;
- ✓ momentos de grande grupo;
- ✓ momentos de pequenos grupos;
- ✓ momentos na área externa;
- ✓ rotinas de cuidado e
- ✓ diferentes contextos de aprendizagem, como atividades dirigidas pelo professor, festividades e encontros com as famílias, roda de conversa e hora da história.

Os campos de experiência que estruturam o Currículo em Movimento da SEEDF de acordo com a BNCC, são: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O campo de experiência *o eu, o outro e o nós* abrange a formação da identidade e alteridade; conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações; constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade; Compreensão e internalização da organização da sociedade, as diferenciações dos grupos sociais, as maneiras de viver e de trabalhar, o sentimento de pertencimento aos grupos sociais, dentre outros elementos que constituem a vida cultural humana, a abordagem dos acontecimentos, as manifestações culturais e as relações Sociais em determinadas condições para elaborar as noções de tempo, de espaço e de consequências e o conhecimento da própria história e a história da humanidade e constituir Sua identidade coletiva (CURRICULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018).

Em relação ao campo *Corpo, gesto e movimento*, é essencial o trabalho corporal como instrumento de interação e comunicação que possibilita seu desenvolvimento e aprendizagem. O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Abordagem do corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), jogos e brincadeiras de origem africana, indígena e europeia, que deram origem à população brasileira, por exemplo, devem ser considerados para o planejamento das ações na Educação Infantil e os cuidados físicos necessários com o corpo perpassam as interações da criança com o meio, com o outro e consigo mesma propiciando explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-o e abrangendo atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar apoiando-se ou livremente correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar.

Traços, sons, cores e formas como campo de experiência, aborda as manifestações artísticas, culturais e científicas no intuito de propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, elementos voltados à liberdade de criação, de imaginação e de experimentação. Esse campo de experiências deve primar pelo desenvolvimento do senso estético da criança.

O *campo escuta, fala, pensamento e imaginação*, envolve experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada, objetivando interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens.

Não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

De acordo com as DCNEI (2010a), cresce em importância a organização de atividades desafiantes, contato com diferentes gêneros escritos, a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias, incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis e revistas, produzam textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento. “A imaginação se alimenta da realidade, logo, quanto mais experiência, mais imaginação [...] brincar é vital para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: social, emocional, cognitivo, motor, volitivo e fala.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF 2018).

Em relação ao campo de experiência espaços, tempos quantidades, relações e transformações, é central “compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele”. Para isso é importante incorporar ao trabalho pedagógico propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

As linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade. Para o desenvolvimento da linguagem matemática, diferente do ensino sistemático de matemática sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2018).

É Indispensável que, [...] as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem [...] para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

Neste contexto, oportunizar processos de dedução e da investigação que exigem da criança um planejamento mental e, conseqüentemente, favorecem o desenvolvimento dos processos de percepção, atenção, memória, fala, imaginação e criação, promovendo também o incentivo a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza.

. Ensino Fundamental

. Anos Iniciais

. Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

Sobre os eixos integradores recai a importância articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam.

Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade).

. Componentes Curriculares

- Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física

Para o desenvolvimento das linguagens, pressupõe-se leitura relativa à interação do ser humano em suas relações, ao mundo do trabalho e da tecnologia, à produção artística, às atividades de cultura e prática corporal, à área da saúde, aos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos diversos interesses dos estudantes, na perspectiva de sua formação integral. As linguagens permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos. Elas possibilitam comunicação, que pode ser “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2017, p. 61), e permeiam todas as atividades humanas na produção de sentidos que representem o mundo e que socializem

pensamentos. Tais atividades permitem a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, ENSINO FUNDAMENTAL 2018, p. 18)

- Matemática

Ao considerar o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático na perspectiva da Educação Matemática, ressaltamos que, para o educador, é preciso:

- ver o estudante como construtor do próprio conhecimento, compreendendo que ele o faz a partir de vivências experienciadas em contextos sociais diversos, e, no espaço escolar, especialmente, calcado em situações propostas e mediadas pelo professor;
- desenvolver uma prática que oportunize o gosto pela aprendizagem da Matemática;
- dar autonomia ao sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do cidadão;
- perceber-se como parte de uma cultura e de um mundo em constante transformação,
- o que demanda um processo contínuo de formação. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, ENSINO FUNDAMENTAL 2018, p. 153)

- Ciências da Natureza

Do ponto de vista operacional, as “situações de aprendizagem” contribuem significativamente na organização do trabalho pedagógico. Essas são caracterizadas pelas etapas representadas a seguir:



Nesse processo, a mediação docente deve considerar que a **prática social** é o “tecido de fundo”, a fonte de reflexão e questionamentos. Do diálogo entre os agentes do processo educativo (professor-estudantes e estudantes-estudantes) em torno do mundo, emergem problematizações envolvendo questões e situações para as quais os conhecimentos prévios dos estudantes são limitados ou equivocados em sua interpretação, exigindo que novos conhecimentos sejam adquiridos. Aqui o papel do professor é mais de questionar e lançar dúvidas do que responder e fornecer explicações, é uma etapa que deve superar a simples motivação e aproximar os conteúdos das situações vivenciadas pelos estudantes (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1990). O professor, portanto, deve ajudar a analisar demandas, delimitar questões, delinear investigações e propor hipóteses.

A etapa de **levantamento, representação e instrumentalização** deve fundamentar-se em ações que mobilizem os estudantes para aquisição do conhecimento. Podem ser desenvolvidas definições, conceitos, relações e representações por meio de atividades de campo (experimentos, visitas, leituras etc.), de levantamento de dados, de desenvolvimento e de utilização de ferramentas (inclusive as digitais), de elaboração e explicação de modelos, de soluções para problemas, de produção de gráficos, de representação formal de relações entre variáveis etc. Diversas são as metodologias de ensino que podem ser empregadas, sendo escolhidas pelo professor as mais adequadas para o desenvolvimento da etapa.

Na **síntese, conclusão e comunicação**, os resultados das investigações e dos estudos são comunicados e relatados pelos estudantes para os colegas, para os

professores e para a comunidade dentro de uma dinâmica que permita a contra argumentação e revisão dos processos e conclusões. Isso exige que os estudantes expressem sínteses e conclusões de forma multimodal; então o professor orienta-os para que o façam por meio de plenárias, painéis, *banners*, cartazes, apresentações em meio digital etc.

- Na etapa final, **intervenção e aplicação do conhecimento**, os estudantes voltam à problematização inicial com maior poder para compreendê-la, propor intervenções e avaliar a eficácia das soluções propostas. O professor deve promover ações que permitam a interpretação tanto das situações iniciais que determinaram o estudo como de outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento (DELIZOICOV E ANGOTTI, 1990). (CURRICULO EM MOVIMENTO, ENSINO FUNDAMENTAL 2018, p. 212 - 213)

- Ciências Humanas (Geografia, História)

As situações de aprender e ensinar no contexto das Ciências Humanas estabelecem relações entre o passado e o presente que permitem a compreensão da realidade, tanto na dimensão geográfica como histórica, com o propósito de levar o estudante a perceber-se como indivíduo social, histórico e cultural que pertence, participa e age no mundo de diversidades e diferenças socioculturais, afetivas, históricas e geográficas.

O ensino de Ciências Humanas oportuniza aos estudantes do Ensino Fundamental conhecimentos para que construam o pensamento abstrato, interpretando, deduzindo, analisando, levantando hipóteses, criticando fenômenos históricos e geográficos como processos sociais produzidos por seres humanos, para que sejam intelectualmente autônomos e desenvolvam uma melhor compreensão de mundo, estimulando um sentido de participação e protagonismo, buscando o engajamento social e sejam comprometidos com a valorização dos direitos humanos, do ambiente, da coletividade e dos valores sociais para a construção de uma sociedade justa e democrática. (CURRICULO EM MOVIMENTO, ENSINO FUNDAMENTAL 2018, p. 252)

- Ensino Religioso

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, ainda suscita ênfase na sua finalidade, mantendo coerência com o contexto educacional público, que é pedagógico, laico e pluralista. Contudo, é fato que o Ensino Religioso não é um espaço para favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religiosos, mas para dar ênfase à igualdade, respeito e diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano.

Há a necessidade de um ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da Vida, e sua inserção no todo, de modo que a educação contribua formalmente para a formação integral do ser, como previsto nas leis que norteiam a educação no nosso país.

Ensino Religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando sempre o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com conteúdos em uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso favorece a convivência e a paz entre pessoas que comungam ou não crenças diversas. (CURRICULO EM MOVIMENTO, ENSINO FUNDAMENTAL 2018, p. 305-306)

. Educação para a diversidade

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Assim, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações.

Stuart Hall (2003) a define, no campo da cultura, como sendo uma oposição aos pressupostos homogêneos construídos pelo Estado moderno, liberal e ocidental, que se pautou, sobretudo, nos modelos universais, individuais e seculares.

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar;
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão;
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória;
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo;
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

O trabalho concomitante com as questões de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais e educação patrimonial é oportuno e necessário, pois na vida cotidiana e na história das sociedades ocidentais essas questões estão imbricadas, necessitando de uma abordagem conjunta.

Nesse sentido, ao se sobreporem as diferentes desigualdades, acabam por serem reforçadas, formando um universo de subcidadãos e subcidadãs.

. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação de uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos ou promovidos.

Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros.

Benevides (sd), seguindo as orientações da II Conferência de Direitos Humanos da ONU, em Viena, 1993, explicita as características dos direitos humanos como indivisíveis e interdependentes. Nessa perspectiva, portanto não se trata de utilizar os dois termos para identificar os mesmos processos de organização da sociedade, mas de especificar as características de cada um para construir a relação com o tema aqui proposto.

Destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis, considerados fundamentais e, portanto, ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis; os políticos, referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, especialmente na possibilidade de votar e ser votado e os sociais, ligados à riqueza coletiva e materializados pelo direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios. Essa distinção é adotada por vários autores, porém teve seu desenvolvimento inicial construído por Marshall (1967).

Na mesma perspectiva, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

Sugere-se o estudo cauteloso e pormenorizado dessas dimensões, de forma a contemplá-las em toda a organização do trabalho pedagógico.

A cidadania ativa pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos, devendo contribuir para a defesa da garantia do direito à educação básica pública, gratuita e laica para todas as pessoas, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade e condições próprias. É ampla a discussão atualmente sobre o “direito à aprendizagem”, como um dos maiores desafios da Escola.

Essas reflexões foram retomadas e reforçadas nas Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos, Resolução 08/2012, segundo as quais o escopo principal da Educação em Direitos Humanos é a formação ética, crítica e política.

Por formação ética compreende-se a promoção de atitudes orientadas por valores humanizadores, como dignidade da pessoa, liberdade, igualdade, justiça e paz, reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional.

A construção de uma atitude crítica diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos.

A formação política deve estar pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos, esforçando-se por promover o empoderamento de grupos e indivíduos, situados à margem de processos decisórios e de construção de direitos, favorecendo sua organização e participação. Esses aspectos tornam-se possíveis por meio do diálogo e de aproximações entre diferentes sujeitos biopsicossociais, históricos e culturais, bem como destes em suas relações com o Estado.

É possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si: Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais; Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Formação Humana Integral.

Essas quatro linhas de atuação devem contar não somente com uma formação teórica, mas também com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais. Por isso, a formação para os direitos humanos deve perpassar as seguintes etapas:

- 1) Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- 2) Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- 3) Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.
- 4) Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes.

. Educação para a Sustentabilidade

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente [...]” (2004, p.118).

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto no Projeto Político Pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino- aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

A formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – Comvida²⁴ e a criação da Agenda 21 Escolar são importantes instrumentos que devem ser utilizados na implementação do eixo Educação para a Sustentabilidade. Assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global são acordos complementares e, conseqüentemente, tornam-se referenciais teóricos da Educação para a Sustentabilidade, proposta no Currículo em Movimento da SEEDF.

Por fim, é necessário que os valores individuais e coletivos sejam baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNECP nº 2, de 15/06/2012. Todas as áreas do conhecimento das etapas e modalidades do processo de escolarização, bem como suas atividades pedagógicas devem permear, de forma articulada e transversal, a Educação para a Sustentabilidade. Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

O trabalho pedagógico da Escola organiza-se em ciclos atendendo ao I Ciclo – II Etapa (I e II Períodos) de Educação Infantil e II Ciclo I Etapa do Ensino Fundamental (Bloco Inicial de Alfabetização, do 1º ao 3º ano).

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018, P. 33)

Educação Infantil

No que concerne à Educação Infantil, as principais diretrizes são baseadas nas orientações e concepções de mundo, de criança e de educação propagadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI MEC, 2009) e pelas orientações que regimentam Currículo em Movimento da SEEDF desse nível de educação no DF, segunda versão 2018.

Tendo a criança como ponto de partida e de chegada, importa reconhecer “a necessidade de pensar os **tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas** que são organizadas nesse contexto educativo.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, SEEDF, 2018, P. 33).

No âmbito da educação infantil **os materiais** podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

Com relação aos **ambientes**, é importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Nas situações cotidianas as crianças têm condições de elaborar suas noções de tempo e planejamento, além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações

A **rotina** pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

Em relação às **datas comemorativas** o que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania, a fim de que não haja um trabalho vazio de sentido e sem conexão com a realidade e percepção da criança.

As datas comemorativas, têm sido abordadas de forma contextualizada, tendo em mente o respeito às diversas manifestações religiosas – no caso das datas religiosas como Páscoa e Natal, a contextualização da abordagem inclui a reflexão crítica sobre os aspectos sociais, ambientais e/ou comerciais e de incentivo ao consumo, no caso de outras datas como Dia das Crianças, da Mães e dos Pais – ressaltando as diferentes configurações

familiares as quais as crianças pertencem - e da consciência negra – com o resgate e a valorização da cultura de matriz africana.

Na Educação Infantil, **o ensino religioso** não é tratado como componente curricular obrigatório, como acontece no Ensino Fundamental cuja oferta é obrigatória e matrícula facultativa. Portanto, não há a necessidade de sua efetivação, o que evidencia o respeito ao processo de identidade cultural da criança, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento e, também, se consolidando por meio das experiências que vivencia com seus familiares.

Nesse sentido, tendo sempre em vista a laicidade e a perspectiva de superar conceitos e práticas equivocadas, excludentes ou discriminatórias, as instituições que ofertam Educação Infantil não se constituem em espaços religiosos, devendo acolher e valorizar a diversidade. Atividades que acabam privilegiando alguns credos em detrimento de outros, como realização de comemorações ou atividades ligadas a datas religiosas, orações, contação de histórias ou canções de caráter religioso, não devem ser praticadas nas instituições da SEEDF. A religião é uma decisão pessoal e seu desenvolvimento se dá em meio às pessoas que compartilham da mesma crença, não cabendo, portanto, em um contexto de educação laico e pluralista.

É importante que as crianças conheçam culturas diversas, especialmente aquelas dos povos que constituíram a nação brasileira: indígena, africana e europeia. O conhecimento dessas culturas engloba a alimentação, os costumes, as festividades e vestimentas que lhes são peculiares, dentre outros aspectos. Quando esses temas são abordados, devem ser de maneira a apresentar a cultura, e não a induzir crenças ou ressaltar preconceitos, julgando uma cultura melhor ou mais válida que as outras.

O respeito precisa ser vivenciado no contexto da Educação Infantil, portanto, a abordagem pedagógica precisa se constituir do conhecimento de si e do outro ao respeitar as semelhanças e diferenças que caracterizam cada sujeito, tratar de temáticas que contribuam para a formação das comunidades em sociedade, abordando aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade, colaboração, entre outros.

O acolhimento e inserção, constituem também um dos temas caros na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Muitas vezes, a inserção da criança em um novo contexto vincula-se às experiências de separação de sua família por um determinado período do dia. Daí a importância de se debater sobre o acolhimento (e as formas de efetivá-lo) como ponto a ser contemplado no planejamento curricular.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do acolhimento.

O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

No ano letivo de 2023, o acolhimento aos estudantes da Educação Infantil foi constante no que diz respeito a escuta afetiva, a convivência social entre as crianças, ao retorno das rotinas escolares e tantas outras questões inerentes ao cotidiano da criança e escolar.

Em 2024, a prática do acolhimento dos alunos da educação infantil permanece como um pilar fundamental na nossa escola. Este processo cuidadoso e atencioso assegura que

cada criança se sintam bem-vinda e apoiada ao iniciar sua jornada educacional. A manutenção dessa abordagem reflete o compromisso com um ambiente escolar que valoriza o bem-estar emocional e social dos alunos, proporcionando-lhes um começo de dia positivo e encorajador que favorece uma experiência de aprendizado enriquecedora.

A Escola Classe 510 de Samambaia recebe alunos das creches próximas e promove alunos para o 4º ano do Ensino Fundamental, prioritariamente para a Escola Classe 512. Ações específicas foram planejadas com as escolas sequenciais, além do trabalho interno com os alunos da escola, que são promovidos da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Visando consolidar o Projeto Transição desde 2019, e acreditando no que foi estudado, no que tange a transição quanto momento que afeta todos os aspectos, biológico, social, emocional e cognitivo, a UE realizou as seguintes ações em 2022 e tem a intenção de mantê-las para o próximo momento:

- Acolhimento da visita dos estudantes da creche Ipê Rosa e Santa Luzia, onde foram apresentados os ambientes da escola, explicada a rotina da escola classe, servido um lanche especial, com o intuito de acolher os novos estudantes. Nesse momento, também há integração das coordenações pedagógicas no que tange assuntos referentes a alunos avaliados ou em processo de investigação de alguma dificuldade de aprendizagem que estudam na creche.



- Visita das turmas do 3º ano à Escola Classe 512, para acolhimento, com um delicioso lanche, e reconhecimento do espaço físico da nova escola.

- Internamente, os alunos do 2º período da Educação Infantil foram convidados a participarem de um momento com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, de forma lúdica e afetiva, com atividades voltadas para integração entre todos.
- Planejamento do período de acolhimento e inserção para o início do ano.
- Promover reunião com os pais de estudantes oriundos da Creche e do CEPI sensibilizando e conscientizando sobre a dinâmica da Escola Classe.
- Transição entre os anos: Roda de conversa na própria escola, avaliação do ano em curso e levantamento de expectativas para o ano seguinte (Produção de Cartaz o texto coletivo com as expectativas para o ano seguinte).
- Planejamento de atividades e momentos de conversa para acolher os alunos dos anos (professor do II período, recebe turmas do I período... E assim sucessivamente até o do 3º ano que recebe alunos do 2º ano...).

Uma vez que o Projeto de Transição vai além dos muros da escola, é montado um arquivo documental com os relatórios avaliativos bimestrais e os relatórios de observação e interventivos da EEAA, seja o estudo de caso ou laudos médicos, ou seja, todos os documentos relevantes para que o histórico do aluno na escola anterior não se perca. A EEAA é responsável, já há alguns anos, por entregar diretamente na escola sequencial os dossiês dos estudantes, garantindo, assim, o repasse dos documentos.

A implementação do Projeto Transição foi positiva, uma vez que percebeu-se uma maior maturidade nos alunos. Acredita-se que a continuidade do projeto é fundamental para potencializar o aprendizado e a inserção do educando em diferentes grupos e ambientes sociais. Assim, as ações já definidas e novos encontros com as escolas sequenciais serão sugeridos de modo a garantir que o Projeto de Transição tenha seus objetivos contemplados.

ROTINA ESTRUTURADA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o Currículo em Movimento – caderno Educação Infantil, é praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica. Entretanto, é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano como veremos a seguir. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. (2014, pag.52-53)

A rotina constitui a parte central, a parte fixa entre as possibilidades a serem desenvolvidas no cotidiano em sala de aula. Contribui nesta percepção, os conceitos de rotina e cotidiano, apresentados no próprio currículo:

Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado (BARBOSA, 2006: 35 apud CURRÍCULO EM MOVIMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL, pag. 53).

Cotidiano – [...] refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o locus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação [...]. José Machado Pais (1986:10) afirma que não se pode reduzir o cotidiano ao rotineiro, ao repetitivo e ao a-histórico, pois o cotidiano é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o rotineiro e o acontecimento (BARBOSA, 2006: 37 CURRÍCULO EM MOVIMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL, pag. 53).

Partindo desta compreensão, o coletivo de professores atuantes na Educação Infantil, propõe as atividades abaixo descritas como ponto de partida para o planejamento e o fazer pedagógico junto às crianças pequenas, como atividades essenciais:

- Acolhida

- Rodinha

- o **Músicas - Psicomotricidade – esquema corporal**

- o Conversa informal - escuta das crianças

- o **Quantos Somos?** Atividade de contagem, identificando alunos ausentes, quantidades de meninas, de meninos, todos juntos (soma), preferencialmente utilizando material concreto ou desenhos para as representações, junto aos números referentes, realizando também a contagem em voz alta, envolvendo os alunos na construção da sequência numérica.

- o **Calendário:** atividade de construção e exploração da temporalidade, problematização de que dia é hoje, percepção do dia na semana, no mês. Questões sobre que dia será amanhã, que dia foi ontem, quantos dias faltam para.... envolver o número do dia e o nome do dia da semana.

- o **Janela do Tempo:** atividade de observação e percepção do clima, comparando com o dia anterior, levantamento de hipóteses sobre o clima, como: Será

que vai chover? Problemática das indicações climáticas – calor, frio, seca, chuva, sensação térmica, etc

o **Chamadinha**: Atividade para checar a frequência, os que faltaram. Identificação do próprio prenome, e dos colegas também, que pode evoluir para a identificação e nome das letras iniciais, agrupamento por letras iguais, com fichas que poderão ser usadas para o registro transcrição do próprio nome e também para jogos como o Bingo de letras, a partir de um texto estável.

o **Exploração oral do alfabeto**: atividade de identificação manuseio das letras, relacionando a objetos próximos ou nomes familiares como os dos colegas da sala.

o **Momento da História**: atividade de leitura, contação de histórias, exercício de escuta, concentração e atenção. Pode ser introduzido com música direcionada e com a devida exploração da capa do livro, promovendo estratégias de leitura como antecipação e inferência.

- Atividade de linguagem oral e escrita
 - Atividade de desenvolvimento do Grafismo
 - Brincadeiras supervisionadas - extraclasse
 - Brincadeiras livres - jogos simbólicos
- Lego
Massinha
Brinquedos
Fantasias

É compreensão do grupo de professores desta UE que o estabelecimento de uma rotina mais estruturada tem sido um elemento facilitador para o processo de acolhimento e inserção.

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil – DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

No ano letivo de 2023 a Semana do Brincar, prevista no calendário escolar anual da SEEDF, ocorreu entre os dias 22 a 26 de maio. A escola, como em anos anteriores,

proporcionará diversas atividades que envolvam a brincadeira para as crianças de Educação Infantil, tais como: contação de histórias, pintura de rosto, teatro de bonecos, brincadeiras cantadas e piquenique. Tais atividades também serão realizadas em 2024, mantendo a tradição de oferecer um ambiente lúdico e educativo que tanto enriquece o desenvolvimento dos nossos pequenos alunos.



Quanto ao Planejamento Curricular, ressalta-se que na primeira etapa da Educação Básica, há uma preocupação em promover experiências que possam corroborar com a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, portanto, é importante que em uma mesma atividade, ocorra o movimento intercampos, em que as crianças possam vivenciar aprendizagens que envolve os cinco Campos de Experiências:

- ✓ O eu, o outro e o nós
- ✓ Corpo, gestos e movimentos
- ✓ Traços, sons, cores e formas
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação
- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Por esse motivo, o planejamento da prática pedagógica é organizado no sentido de oportunizar essa integralidade de saberes e conhecimentos. São atividades como contação

de histórias, brincadeiras, conversas, músicas, danças, atividades artísticas, entre outras, que são organizadas por temáticas semanais que conduzem o planejamento dos roteiros, além disso, o planejamento tem por base o Currículo em Movimento do Distrito Federal, etapa Educação Infantil, em que emerge dos Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Sobre a avaliação na Educação Infantil, a escola deve “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29).

Essa ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, Seção II: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais é organizado metodologicamente segundo as diretrizes pedagógicas e epistêmicas que regem as classes de alfabetização do Distrito Federal-DF, expressa pela política público-educacional do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, conforme especificado no documento Estratégia Pedagógicas para o BIA.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Para a qualificação da implementação do Currículo em Movimento da SEEDF é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a fragmentação do currículo na perspectiva *coleção* (BERNSTEIN, 1977). Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida no Currículo em Movimento da SEEDF adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

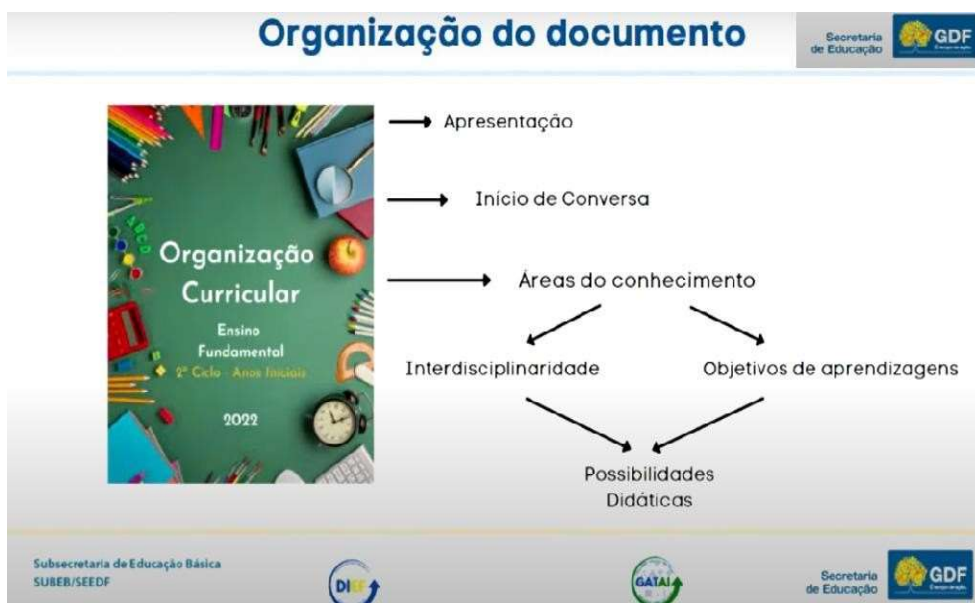
No decorrer do contínuo 2020/2021/2022/2023 e 2024, a organização curricular em ciclos continua a ser adotada, mas com um olhar diferenciado a respeito das metas a serem atingidas ao final do ano letivo. É notório em toda a rede de ensino não só nacional, como mundial, a necessidade de rever objetivos, metas, estratégias e, agora mais do que nunca, valorizar a avaliação diagnóstica. O vácuo da falta do ensino presencial, infelizmente deixou consequências negativas para grande parte dos alunos, principalmente os matriculados na rede pública de ensino, pois nessa clientela, encontra-se a maioria dos estudantes que não possuam os meios tecnológicos necessários para acompanhar adequadamente as aulas no período remoto.

Desta forma, no ano letivo de 2022, através da Circular nº29/2022 - SEE/SUBEB, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, apresenta a minuta do documento "Organização Curricular para o Ensino Fundamental no ano de 2022", elaborado com a participação de professores da rede, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022. A proposta de Organização Curricular para o Ensino Fundamental, no ano de 2022, foi estruturada com a intenção de ser instrumento de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e adaptação curricular, uma vez que a definição das aprendizagens consideradas essenciais possibilita a observação de um olhar contínuo que identifique os objetivos de aprendizagem centrais a serem abordados.

Ressalta-se que a proposição de organização curricular apresentada não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Todos os profissionais da educação da Rede Pública de Ensino do DF foram convidados para contribuir, durante o mês de fevereiro/2022, por meio de formulários específicos, sugerindo adequações, para que, de forma colaborativa, fosse possível viabilizar esse importante subsídio para o ano letivo de 2022. Após todas as contribuições, observou-se que 90% dos profissionais aprovaram o texto com foi apresentado e 10% fizeram contribuições. Constatou-se também que 70% das contribuições vieram de professores regentes da rede pública de ensino, e as demais de coordenadores, gestores e profissionais de outros setores.



No mês de março/2022 a SEEDF realizou no canal EducaDF um Webinar para o lançamento da Organização Curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais/2022.



A organização foi pautada em trazer os objetivos de aprendizagem quanto a sua complexidade, numa releitura dos objetivos previstos no currículo de cada ano, realocando diante do histórico que vivemos quando necessário, em um movimento de contemplar nesse documento um referencial pedagógico, para tentar evitar a superficialidade ou o aprofundamento em determinados assuntos e focar no que realmente é necessário. Nessa perspectiva, os professores irão alinhar os conteúdos do Currículo em Movimento de acordo com a realidade de cada Unidade Escolar, a fim de alcançar objetivos propostos. Tais objetivos como identificar, perceber, reconhecer, demonstrar, ampliar, desenvolver, vivenciar, realizar e criar, são elencados por série, variando de acordo com o grau de dificuldade, podendo ser desenvolvido em mais de um componente curricular, como no exemplo abaixo:

Ampliando espaços e tempos

Secretaria de Educação 

Exemplo:

2º Ano		
Ciências	Geografia	Língua Portuguesa
<p>Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p>	<p>Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.</p>	<p>Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. Desenvolver e Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p>







O quadro acima, demonstra a possibilidade de atingir os objetivos de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia, por exemplo, em uma mesma dinâmica de aula, privilegiando a alfabetização, mas de maneira interdisciplinar.

No que concerne às coordenações pedagógicas, essas durante o período de aulas remotas em decorrência da pandemia, foram viabilizadas com a ajuda da Ferramenta do Google Meet e foram organizadas de acordo com cada segmento que se reuniam para realizar os planejamentos de forma quinzenal, para a organização das atividades impressas que eram disponibilizadas aos estudantes sem acesso à plataforma. Concomitante a esse momento, os professores também eram atendidos pela Coordenação Pedagógica para sanar as dúvidas e ajudar nas demandas que surgem. Além disso, as formações continuadas que foram ofertadas nas Coordenações Pedagógicas Coletivas e também fora dela, foram de extrema importância para o trabalho pedagógico desenvolvido durante o ensino remoto. Os professores disponibilizavam aos estudantes atividades na plataforma Google Sala de Aula, atividades impressas, vídeos síncronos e assíncronos e ainda mantinham o contato com as famílias através de aulas online usando a ferramenta Google Meet, chamadas telefônicas, vídeo chamadas e WhatsApp.

Após o retorno totalmente presencial, algumas dinâmicas de estudo e ferramentas tecnológicas emergidas durante o período de aulas remotas, continuaram a ser utilizadas com mais frequência.

O retorno totalmente presencial deu-se em 2022, ainda com lacunas deixadas pelo período pandêmico, como já mencionado. A rotina escolar foi sendo reestabelecida, planejada pelos documentos norteadores para a organização do trabalho pedagógico. Cada UE, analisou o documento “Organização Curricular – Anos Iniciais 2022”, em todas suas propostas e nuances, a fim de permitir o desenvolvimento do trabalho em prol dos objetivos previstos, ou para além deles, visando o *Continuum Curricular* enfatizado nos documentos norteadores da SEEDF.

No ano letivo de 2023, dando sequência à proposta de 2022, a SEEDF, por meio da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, apresentou o documento “Organização Curricular – Anos Iniciais 2023”, tendo em vista que os desafios educacionais precisarão ser superados de acordo com as necessidades dos estudantes que ainda encontram-se no processo de recomposição das aprendizagens, tanto para os que iniciaram a vida escolar em 2023 e para os que iniciarão a fase escolar neste ano. O referido documento, visa nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico da UE, bem como a elaboração e a execução do PPP. Em 2024 o documento continuará sendo utilizado.

Os pressupostos teóricos dos documentos norteadores da SEEDF justificam o *Continuum Curricular* proposto porque o Currículo Escolar não pode ser desconsiderada a prática social, o contexto social, político econômico e cultural dos estudantes.

. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

De acordo com o Regimento Escolar da rede pública (SEEDF, 2015 P. 30), a coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos e ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo de Coordenação Pedagógica são também responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da UE em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

. Objetivos

Refletir, planejar, orientar, acompanhar e avaliar os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada do corpo docente.

. Ações

- Implementar o Currículo da Educação Básica e as Orientações Pedagógicas em vigor da SEEDF.
- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.

- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala). (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, SEEDF, 2014, pág. 28)

. Metas

- Acolher novos professores, favorecendo a inserção e a adaptação ao grupo de trabalho e o conhecimento da dinâmica desenvolvida na escola;
- Contribuir para a superação dos índices que demonstram fragilidade do trabalho;
- Oportunizar reflexões pertinentes à constituição de uma verdadeira práxis pedagógica na articulação entre teoria e prática;
- Viabilizar diagnósticos e tomadas de decisões no que se refere ao acompanhamento das aprendizagens;
- Facilitar o fluxo de informações concernentes à rotina escolar;
- Planejar ações levando em conta a temporalidade do calendário escolar privilegiando o avanço e a consolidação das aprendizagens;

. Indicadores

- Avaliações periódicas do andamento do trabalho junto ao grupo de gestão escolar e professores.
- Análise crítica dos dados produzidos no trabalho diário.

. Prazos

Ano vigente 2024

. Recursos Necessários

Coordenadores Corpo Docente Equipe Gestora

Acervo técnico-didático do PNBEMEC formação de professores

Documentos: orientações pedagógicas, normatizações, portarias e circulares

Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil

. Responsáveis

Equipe de Coordenação Pedagógica

Corpo Docente

Equipe Gestora

. Metodologias de ensino

No intuito de promover aprendizagens significativas para os estudantes, procura-se dar ênfase inicial ao diagnóstico dos saberes já consolidados pelas crianças, a fim de que estes constituam o ponto de partida para a ancoragem de novas aprendizagens.

Este diagnóstico busca na maioria das vezes recolher e analisar as **representações conceituais** vigentes em torno de qualquer temática campo de experiência ou objetivo de aprendizagem em foco.

Só a partir deste diagnóstico é que novos conhecimentos vão sendo explorados e construídos junto aos alunos de maneira contextualizada, considerando e respeitando a realidade social que os cerca.

Em relação à escrita, o diagnóstico se consolida por meio do acompanhamento da Psicogênese da Língua Escrita – sondagem realizada a cada 45 dias em média e que também serve para orientar as condutas de reagrupamento e projeto interventivo.

Na educação infantil a representação conceitual é mais viável em abordagens orais, com a realização de listas e ainda com a realização de desenhos temáticos. Uma estratégia metodológica interessante na Educação Infantil é o acompanhamento do grafismo por meio da coleta mensal do autorretrato ou da representação de histórias. Em 2020 três “fichas perfil” foram elaboradas (vigentes atualmente), de acordo com os Campos de Experiência,

para auxiliarem na observação das professoras no que tange o desenvolvimento dos alunos, a serem aplicadas no início do ano, ao final do 1º semestre e ao final do 2º semestre (as turmas do 1º período realizam apenas as duas últimas).

No biênio 2020-2021, as estratégias utilizadas para alcançar os estudantes foram mediadas na maior parte do tempo pelas tecnologias. Antes de tudo, foi necessário conscientizar as famílias da importância da rotina escolar, mesmo no ensino remoto. O acesso a plataforma Google Sala de Aula foi relevante para que o aprendizado e troca de experiências entre professor e estudante fossem realizadas. Além disso, foi oportunizado material impresso quinzenalmente para que todos os estudantes fossem alcançados. O contato com as famílias através de alguns aplicativos também possibilitou que esse trabalho se desenvolvesse de forma satisfatória. A participação de todos foi imprescindível para aprendizagem dos estudantes.

No contínuo 2020/2021/2022, as avaliações diagnósticas principalmente através da Psicogênese da Língua Escrita e do resgate às aprendizagens adquiridas foram de suma importância para dar prosseguimento ao processo educativo.

Em 2022, com o retorno totalmente presencial, a rotina escolar foi sendo reestabelecida, de acordo com a Organização Curricular Proposta, tendo em vista as readequações necessárias para o período pós-pandemia.

Para 2023 o trabalho pedagógico foi norteado pela Organização Curricular, execução do PPP e planejamentos de aulas, bem como demais documentos pedagógicos, de modo a alcançar as metas previstas, no que tange o desenvolvimento dos estudantes.

No ano de 2024, a direção do trabalho pedagógico continuará sendo guiada pela Organização Curricular, pela implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e pelos planejamentos das aulas, juntamente com outros documentos educativos. O objetivo é atingir as metas estabelecidas, focando no progresso e desenvolvimento dos alunos.

. Alinhamento com Diretrizes Orientações Pedagógica

Entendendo que a abordagem de currículo bem como o aporte teórico metodológico explicitado nos documentos oficiais da SEEDF, necessitam estar em harmonia com as práticas didático-pedagógicas, a Escola Classe 510, busca alinhar suas metodologias à especificidade do objeto de aprendizagem que é a Alfabetização e letramento no caso do Anos Iniciais, e os Campos de Experiências no caso da Educação Infantil. A abordagem dos Campos de Experiência será mais amplamente explorada no tópico Organização Curricular.

. Campos de Experiências e referências práticas na Educação Infantil

Sobre o alinhamento das metodologias de ensino às orientações pedagógicas, ficará aqui registrado o quadro de referenciais para as práticas pedagógicas nas turmas de Educação Infantil. O quadro foi coletivamente construído a partir do compartilhamento das práticas exitosas experienciadas por cada professor no dia a dia da **Educação Infantil**.

EU, O OUTRO E O NÓS		
<p>Intervenções em “briguinhas”, ouvir as reclamações, ouvir vivências, rodinha – conversa informal, histórias com temática sentimentos, Músicas: “ao meu amigo eu vou respeitar” “ Tio Marcelo Serralva -Instagram Bumbum no chão, deitado não... (pandeiros para acompanhar o ritmo “Não vou soltar nem um punzinho” Fulano comeu pão na casa do João Privilegiar a rotina estruturada Utilização do relógio em sala de aula Trabalhar os sentimentos nomeando-os, identificando-os, dramatizando-os Jogos cooperativos Ajudantes do dia com prêmio Escuta sensível do professor e do aluno Estabelecer os turnos da fala Telefone sem fio com recicláveis Trabalho com espelho, identificação de aspectos individuais Construção de regras para espaços diferenciados e comportamentos que venham a surgir,</p>	<p>Histórias sobre combinados com imagens, Interpretar e analisar situações problemas Leitura de imagens com comportamentos a serem problematizados Construir a linha do tempo Incentivo ao consumo de frutas e verduras Oficina sensorial (trabalhar um sentido por vez) paladar tato olfato visão audição Cozinha experimental 1 vez ao mês Cultivo do autorretrato Observar semelhanças e diferenças em fotos Jogos com regras Orientar as crianças para a abordagem das pessoas no âmbito da escola Pesquisa sobre as profissões dos pais ou responsáveis Trazer de casa um objeto com o qual seu pai/mãe trabalha Trabalho permanente com valores e regras sociais através de histórias Passeio a Brasília</p>	
CORPO, GESTO E MOVIMENTOS		
Abranger atividades que envolvam:		
<p>Mímica, expressões faciais e gestuais; Sonoridades; Olhares; Sentar com apoio; Rastejar</p>	<p>engatinhar, Escorregar e Caminhar apoiando-se ou livremente correr;</p>	<p>Alongar; Escalar; Saltar; Dar cambalhotas; Equilibrar-se e Rolar.</p>
<p>Psicomotricidade com músicas Exemplificar</p>	<p>Imitar animais Brincadeiras tradicionais</p>	

<p>Boneca de lata Fit dance kids – coreografias para crianças expressão corporal Caixa de música com imagens que remetem a músicas infantis Uso da corda em sala de aula – brincadeira e modelagem Pique pega em cima das línguas Brincadeira “bobinho” Corrida do tapete Imagem e ação Alternar brincadeiras agitadas e brincadeiras calmas Brinquedos cantados Professor dançar junto com as crianças as coreografias propostas Fazer diversas expressões faciais caricatas</p>	<p>Reproduzir onomatopeias Artista Ivan Cruz – pinturas das brincadeiras Candido Portinari – brincadeiras de rua (web) a educação física na educação infantil Caixa tátil Jogos simbólicos (itens de fantasia) livres e com papeis definidos previamente Circuito psicomotor Atividades de relaxamento “rua de recreio” com uma atividade em cada sala Brinquedos estruturados caixas de papelão... Dominância lateral definir com que lado faz as atividades como chute, arremesso, espada, luneta...</p>
--	---

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

<p>Registro de histórias, Releituras de obras de arte Autorretrato Apreciar produções artísticas Compartilhar na rodinha ilustrações, desenhos livres Visitar outras turmas para apreciar um trabalho combinado previamente Desenhar em diversos suportes e em diversos tamanhos de papéis</p>	<p>Desenhar em diversas posições – em pé, sentado, deitado... Oficina de pintura com recursos naturais Experimentar fontes sonoras diferentes Diversificar as experiências com músicas Oferecer a oportunidade de a criança visualizar o adulto professor desenhando, escrevendo, Conservação de quantidade (provas piagetianas)</p>
--	---

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

<p>Reconto com dramatização Reconto com registro escrito – produção de texto Registro de letras Escrita espontânea Leitura de expressões faciais Imagens de histórias para memorizar a narrativa Ordenar fatos em sequência temporal e causal Caixa de textos – vários portadores textuais Experiências com a linguagem oral</p>	<p>Experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita Conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos Experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta</p>
--	---

ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Experiências com plantas Carta da terra Sustentabilidade Conceito de número (Constance Kamii) Contagem com objetos A organização do esquema corporal Percepção espacial, meu avô depois da escola”) e histórica (“no tempo antigo”, “quando mudamos para nossa casa”, “na época do natal”).	Experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“meu irmão nasceu antes de mim”, “vou visitar
--	--

A respeito da **alfabetização** segue o registro das orientações teórico-metodológicas vigente nos textos da BNCC e do Currículo em Movimento da SEEDF, segunda versão 2018.

. **Compreensão de alfabetização, a partir da BNCC**

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (PÁG. 57)

[...]Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (PÁG. 61)

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

. O processo de alfabetização

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.

Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- Diferenciar desenhos-grafismos (símbolos) de grafemas-letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

. Ortografização, conforme a BNCC

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes:

- a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e
- c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – s s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; j g, j; z x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - s e z; z - s, z; x - s, z, j, ks e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (aã; eé; oóõ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas. Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”.

As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: RRR; SSS; G+A,O,U GU+E,I; C+A,O,UQU+E,I; M+P,BN+ outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como:

- Adjetivos de origem com S;
- Substantivos derivados de adjetivos com Z;
- Coletivos em au com L;
- Substantivos terminados com o sufixo ise com C (chatice, mesmice);
- Formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U;
- Formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M;
- Flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS;
- Infinitivo com R;
- Derivações mantêm a letra do radical, dentre outras.

Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada **a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização**. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante-vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano. Isso se não considerarmos as variedades do português que realizam T como t e como t e D como d e como dj.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais-vocálicos em torno da vogal núcleo. Em resumo, podemos definir as capacidades-habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a *natureza alfabética do nosso sistema de escrita*;
- Dominar as *relações entre grafemas e fonemas*;
- Saber *decodificar palavras e textos* escritos;
- Saber ler, *reconhecendo globalmente as palavras*;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais.

Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano. (BNCC, LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL PÁG 89 - 91).

. A Alfabetização no Currículo em Movimento da SEEDF

Nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da **psicogênese da língua escrita**, a Alfabetização é um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética. Portanto, cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, **em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social** (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001).

Dessa forma, as práticas de linguagem em sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento e, como afirma Soares (2009, 2018), que se proporcione o aprendizado da leitura e da escrita (sistema alfabético e ortográfico) atrelado à apropriação desse sistema de escrita para o uso competente nas práticas sociais. Também nesse sentido, conforme estudos de Moraes (2012), é imprescindível um trabalho constante com as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética – SEA,⁷ visando a compreensão e apropriação do mesmo pelos estudantes, ampliando e

⁷ A consolidação do processo de apropriação do SEA. O processo de apropriação do SEA envolve, além da compreensão, pelos aprendizes, de distintas propriedades conceituais (o que a escrita nota e como), a memorização de algumas convenções, como a de que, em nossa língua, escrevemos, geralmente, de cima para baixo e da esquerda para a direita. O quadro apresentado a seguir, extraído de Moraes (2012, p. 51), ilustra essas propriedades conceituais e convenções: Propriedades conceituais e convenções do SEA:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
2. As letras têm formatos fixos, e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.

consolidando o processo de alfabetização. Assim, alfabetizar e letrar são ações distintas, mas, indissociáveis, possibilitando o ensino da leitura e da escrita no contexto das práticas sociais, de modo que o sujeito se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Nesse sentido, espera-se que, ao finalizar o **primeiro ano**, o estudante:

✓ **Leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas.**

Esse processo de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade.

Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos), devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 2001). Além disso, o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ocorrer à medida que conhecimentos da língua sejam desenvolvidos de forma transversal, ou seja, perpassem o desenvolvimento dos demais componentes curriculares, contribuindo para a construção global e dialógica de conhecimentos. (**Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais** pag. 21).

Atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípuo desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica. Tais práticas e linguagens ganham sentido na medida em que reconhecem, respeitam e valorizam os indivíduos em suas diversidades coletivas e individuais.

10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante- -vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. (**PNAIC – unidade 3, ano2, caderno laranja, pág. 11**)

Os multiletramentos, portanto, funcionam, segundo Rojo e Moura (2012), pautando-se em algumas características importantes: são interativos (colaborativos); fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim, as práticas de linguagem: oralidade, leitura-escuta, escrita-produção textual e análise linguística-semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas.

Nesse contexto, dentre as práticas de linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), a **oralidade** é uma ferramenta capaz de promover a interação e possibilitar uma aprendizagem integral do estudante. A consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.

Em relação à **leitura-escuta**, para o alcance de proficiência, evidencia-se a necessidade de ações como interpretar ideias; fazer analogias; perceber o aspecto polissêmico da língua; construir inferências; combinar conhecimentos prévios com informação textual; perceber intertextualidade presente em textos; fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura; refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Nesse **nível de leitura**, observados os propósitos do autor, o sujeito adentrará, letra por letra, em um mergulho no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e validar suposições. Acredita-se, então, que esse mesmo leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante dele, apurando o significado obtido (SOLÉ, 2003).

Assim, os PCN (2001) apresentam quatro **estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação ou autocorreção** (BRASIL, 2001). A seleção permite ao leitor escolher apenas conteúdos ideias que lhe são mais relevantes, de acordo com a necessidade do momento. Por meio da antecipação, o leitor vai formulando hipóteses utilizando pistas fornecidas pelo próprio texto, conhecimentos prévios, informações implícitas ou suposições, percebendo o que está por vir. Ao levantar hipóteses sobre gênero, autor, título, vocabulário, pistas durante a leitura, o professor torna essa estratégia consciente para seus alunos.

A inferência é o ato de deduzir por raciocínio, ou seja, captar informações implícitas no texto. Pode-se inferir sobre conteúdo, intenções do autor ou significado de uma palavra,

com base em pistas dadas pelo próprio texto, relacionadas com conhecimentos prévios do leitor. **A verificação** ou autocorreção consiste na capacidade de corrigir a si próprio. O leitor volta atrás para ler novamente palavras ou trechos lidos, apressada e/ou descuidadamente que ficaram sem sentido ou reformula hipóteses levantadas inicialmente, corrigindo o que for necessário. O leitor proficiente utiliza todas as estratégias de leitura mais ou menos simultaneamente, interagindo com o texto e construindo significados. Para isso, é imprescindível que o professor atue como mediador na mobilização de estratégias cognitivas de leitura que contribuirão para que estudantes leiam com propriedade e eficiência.

Nesse aspecto, **a metodologia de leitura** apresentada por Bortone (2008) é um caminho para o professor que deseja mobilizar estratégias cognitivas de leitura em seus alunos, pois, ao realizar a leitura objetiva, aborda-se o que está explícito no texto; na leitura inferencial, a abordagem é do que está implícito e, na avaliativa, extrapola o texto e o estudante manifesta postura crítica, julgamentos e crenças diante das ideias apresentadas pelo autor. Dessa forma, a leitura, na Língua Portuguesa, na perspectiva de **formação de leitor competente e literário**, é vista como oportunidade de ampliação de mundo, constituindo-se como estabelecimento de relações dialógicas, construção de conhecimentos, apropriação de objetos e desenvolvimento de aprendizagens.

Na aprendizagem da **escrita e produção de textos orais e escritos**, por sua vez, consideram-se as condições da esfera de circulação do gênero: quem, para quem, para quê, quando, como e o que se produz. Em relação à produção escrita e oral, é necessário proporcionar aos estudantes, situações de escrita e uso da fala semelhantes àquelas que acontecem fora da escola, para atender a finalidades e diferentes interlocutores por meio de diversos textos que circulam na vida real; é preciso ensinar usos orais e escritos da língua (MARCUSCHI, 2008).

A adoção dessa perspectiva de trabalho “[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]” (BRASIL, 2001, p. 65), além de propiciar situações em que estudantes exponham oralmente o que pensam, sentem, por meio de argumentos, debates de ideias, ampliação do imaginário e construção de textos coerentes e bem estruturados de acordo com a situação comunicativa.

Ainda para a produção escrita, é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final com o objetivo de aperfeiçoamento e adequação do texto ao contexto de comunicação. De fato, é o conjunto - léxico e gramática,

materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais, isto é, falamos com palavras, com o léxico da língua, organizado, nos textos, em combinações, em cadeias, em sequências, conforme as regras previstas pela gramática e pela coesão e coerência textuais (ANTUNES, 2007).

Já a **análise linguística semiótica** no Ensino Fundamental compreende reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos, com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações comunicativas, possibilitando posicionamentos como cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, também considera as atividades metalinguísticas, semânticas e pragmáticas, de modo que estudantes se apropriem de instrumentos para identificarem unidades e compreenderem relações entre essas em um determinado contexto. Bakhtin (1981) corrobora esse pressuposto quando afirma que a palavra é ideológica por natureza, que nenhum significado é fixo e que não se deve estudar a língua de forma exterior ao fato social ao qual ela está incorporada.

O locutor, na verdade, serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas [...] num dado contexto concreto” (BAKHTIN, 1981, p. 92).

Na contemporaneidade, as práticas de linguagem envolvem gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, daí a necessidade de se implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita capaz de criar novos sentidos em que convergem palavras, imagens, sons, movimentos, sinestésias variadas (multimodalidade) em ambientes em constante transformação. Para Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (**Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**, SEEDF, 2014 pág. 17- 19).

É unânime, que nesse período pós-pandêmico, precisamos direcionar todas as energias para alfabetização em Língua Portuguesa e Letramento Matemático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contudo é necessário utilizar-se da interdisciplinaridade e da transversalização das áreas de conhecimento de forma a ampliar o tempo/espço e para recompor as aprendizagens por meio de possibilidades didáticas já vivenciadas

. Ciclos

Nesse ano de 2024 a escola funciona atendendo 611 (seiscentos e onze) alunos. Sendo 348 (trezentos e quarenta e oito) no Ensino Fundamental Anos Iniciais – BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e 263 (duzentos e sessenta e três) na Educação Infantil. Para melhor visualização, segue quadro com a distribuição das turmas:

EDUCAÇÃO INFANTIL ETAPAS	Quantidade de Alunos/Turmas			
	Matutino		Vespertino	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
I Período	02	53	02	43
II Período	03	74	04	95

Turmas da Educação Infantil com ANEES	Quantidade de alunos/ turmas					
	Matutino			Vespertino		
	Turmas	Alunos	Especificação da Necessidade	Turmas	Alunos	Especificação da Necessidade
I Período	00	00	---	1	3	TDAH/TEA/ OUTROS
II Período	01	02	TDAH/TEA	1	2	TDAH/TEA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	Quantidade de alunos-turmas			
	Matutino		Vespertino	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
1º Ano	03	75	02	50
2º Ano	03	75	02	43
3º Ano	02	44	02	62

Turmas do Ensino	Quantidade de alunos/turmas					
	Matutino			Vespertino		
Fundamental com ANEEs	Turmas	Alunos	Especificação da Necessidade	Turmas	Alunos	Especificação da Necessidade
1º Ano	01	03	TGD, TDAH, DOWN/DI	01	03	TGD, TDAH
2º Ano	01	03	TGD, TDAH	01	03	TGD/TEA, DF/ANE/DI
3º Ano	02	04	TGD, DMU, TDAH, TPAC	02	04	TGD/TEA, DOWN/DI

. Primeiro Ciclo: Educação Infantil

O atendimento à Educação Infantil na escola, representa uma conquista para a comunidade local e um compromisso pedagógico para a Equipe de coordenação e professores atuantes nesta etapa.

O acolhimento às crianças de 4 e 5 anos de idade nos I e II Períodos tem impulsionado o estudo e a formação dos professores no intuito de oferecer um atendimento cada vez mais adequado às crianças pequenas, através da apropriação das concepções sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em seus respectivos estágios, para garantir a continuidade da aprendizagem tendo a clareza das práticas que são específicas do Ensino Fundamental, no caso desta Escola, especificidades da alfabetização.

Nesta perspectiva, o ponto de partida tem sido a atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – Resolução nº 5 de 17 de Dezembro de 2009 que orienta não apenas as políticas públicas mas também a elaboração, o planejamento, a execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil, concomitantemente à atenção ao Caderno da Educação Infantil do Currículo em Movimento que fixa como eixos integradores o “Cuidar e Educar, Brincar e Interagir”

Nesta perspectiva e de acordo com as DCNEI, reafirma-se o entendimento da criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

A partir desta compreensão, o currículo nesta etapa, não pode ser concebido fora da perspectiva que articule os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da sociedade, com foco nos princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI, 2010, p. 16)

Cumpra ainda ressaltar, a necessidade de desenvolvimento integral da criança o que engloba seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

. Segundo ciclo: Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza o Bloco Inicial de Alfabetização, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens. [...] a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Vale destacar que o respeito aos tempos de desenvolvimento dos estudantes, implícito na proposta de ciclos, não se dissocia da organização de um trabalho que possibilite a esses sujeitos aprender progressivamente. A adoção de estratégias pedagógicas que viabilizem esse progresso, impedem que os estudantes permaneçam na escola e avancem nos anos escolares sem aprender, ou seja, que a exclusão ocorra no interior da própria escola (BOURDIEU & PATRICK, 1998). Reforçando esse pressuposto, Mainardes (2009) ressalta que a organização em ciclos somente faz sentido se resultar em um estado qualitativo superior no que se refere à garantia do direito à educação, à apropriação do conhecimento pelos estudantes e à concretização de um projeto transformador da escola e da sociedade. Em outras palavras, a organização escolar em ciclos só terá êxito se avançar em relação à organização escolar seriada e suas limitações que, segundo Villas Boas (2010), se caracteriza pelo desenvolvimento de um trabalho fragmentado, não diferenciado e na avaliação centrada em notas que resultam na aprovação ou reprovação dos estudantes. Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º 88Bloco, 2014, p. 18 -19)

. Letramento e Alfabetização

Os elementos conceituais para a definição dos direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização (MEC, 2012, p. 26-28), apresentam o Letramento como o termo que vem sendo utilizado para indicar a inserção dos indivíduos nesses diversos espaços sociais.

Conforme o documento, cada pessoa, ao ter que interagir em situações em que a escrita se faz presente, torna-se letrada. Há pessoas e grupos sociais que participam de várias situações e têm a possibilidade de agir de forma autônoma, pois dominam o sistema de escrita, e há outras que não têm acesso a determinadas práticas sociais e, muitas vezes, também não detêm conhecimentos para lidar com a escrita de modo autônomo, pois não são alfabetizadas. Por tal motivo, a criança participa de vários eventos de letramento, na escola, e neste contexto, estar alfabetizado, numa perspectiva de letramento, é um direito básico de aprendizagem.

Em um sentido *stricto*, alfabetização seria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético, a compreensão dos princípios que constituem o sistema alfabético, realização de reflexões acerca das relações sonoras e gráficas das palavras, reconhecimento e automatização das correspondências som-grafia, o que demanda que o professor trabalhe explicitamente com as relações existentes entre grafemas e fonemas.

No entanto, em sentido mais amplo, a alfabetização supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita. Dessa forma, a alfabetização se relaciona ao processo de letramento envolvendo as vivências culturais mais amplas.

Ser alfabetizado é um direito social constituído e conquistado historicamente. Assim, na medida em que, no Brasil, política e pedagogicamente, cada criança tem o direito fundamental de estar alfabetizada, até os oito anos de idade, isto exige que todos – professores, gestores educacionais nas diferentes esferas do poder e a própria sociedade civil – assumam o compromisso e a responsabilidade de garantir que todas as crianças, de fato, se beneficiem desse direito de forma igualitária.

Significa, portanto, proporcionar às crianças condições de igualdade para expressarem suas escolhas e exercerem sua cidadania, em qualquer situação social, independentemente de condição econômica, religião, estrutura familiar ou origem cultural.

Faz-se necessário, portanto, construir, no cotidiano do sistema educacional, condições que permitam a plena concretização desse direito.

No âmbito do Distrito Federal, a concretização deste direito encontra amplo respaldo nas estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização, que preconizam além da formação contínua do professor, estratégias didáticas como o reagrupamento e o projeto interventivo, a fim de promover a aprendizagem, respeitando as características e percursos individuais de aprendizagem. Recursos amplamente valorizados pelo coletivo dos professores desta escola e que vem a cada ano, evidenciado sua relevância para a organização do trabalho pedagógico na alfabetização.

. Relação Escola – Comunidade

. Escola e Comunidade: Parceria que dá certo

A interação entre família e escola no processo educativo do aluno proporciona um bem maior, que é o sucesso do educando em todas as esferas do seu desenvolvimento, seja no campo acadêmico e/ou no pessoal.

A parceria entre essas duas instituições possibilita que o processo educacional seja construído a fim de oferecer ao educando uma sólida formação e preparação para que o mesmo atue autonomamente na sociedade. Outro fator relevante é que, sob o olhar uma da outra, família e escola podem ir ajustando o processo de ensino e aprendizagem, regulando, readequando e transformando suas ações em práticas de maior e melhor qualidade que obviamente impactará no resultado da aprendizagem do educando.

Quando falamos de parceria entre escola e família, não estamos nos referindo a algo difícil ou impossível de ser colocado em prática. A família pode propor-se a participar da reunião de pais, atender a um chamado do professor, dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola mostrando, assim, para a própria criança a importância que esta ocupa na vida dos pais, da família.

Quanto à escola, deve cumprir o seu papel de educadora proporcionando um trabalho de qualidade, praticando a escuta institucional, ouvindo as famílias compreendendo suas queixas, seu histórico a fim de eleger o diálogo como o melhor caminho, não se colocando

como alzo da família, mas ajudando-a a transitar nesse processo de educação formal do filho.

Como seres sociais, trazemos conosco a herança cultural que caracteriza nossa forma de ser, agir, pensar e de estar-existir no mundo e, nesse sentido, as experiências acumuladas pelo educando em sua convivência em família e também no âmbito escolar, marcam sua forma de ser sujeito frente à aprendizagem.

Toda “atividade humana é mediada pelo uso de ferramentas, de maneira que, (...) o desenvolvimento é, em grande medida, a apropriação das ferramentas (materiais e simbólicas) do nicho cultural em que a criança opera”, ou seja, a “cultura proporciona mecanismos de mediação cultural” (VYGOSTKY, 2000, apud LALUEZA, CRESPO e CAMPS, 2010, p.47).

Desta forma, a educação necessita desenvolver ações que permitam que o sujeito construa instrumentos necessários para fazer com que o conhecimento adquirido dessa experiência seja refinado, reformulado e transformado em recursos cognitivos que possibilitem a ação desse educando no meio em que vive.

Pensar em uma educação de qualidade, elaborar planos de ação, projetos pedagógicos e reuniões pedagógicas em uma escola, sem uma efetiva interação com a família é como se tivéssemos construindo uma casa onde os alicerces não são bem firmes. Escola e família são a base da construção da identidade do indivíduo, por essa razão, devemos construir parcerias para contribuir no desenvolvimento integral do educando.

No que se refere às especificidades da Educação Infantil, a proximidade entre instituição que oferta Educação Infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. Assim, para que os laços sejam estreitados, a relação seja de confiança mútua e o núcleo das ações seja a criança, a instituição educativa para a primeira infância precisa se organizar no sentido de:

- ✓ ter uma postura acolhedora em relação às famílias e/ou responsáveis de todas as crianças;
- ✓ considerar famílias e/ou responsáveis e comunidade parceiros protagonistas da instituição educativa;

- ✓ programar formas de conversar com as famílias e/ou responsáveis, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;
- ✓ apresentar e discutir o cotidiano e a Proposta Pedagógica da instituição que oferta Educação Infantil por meio de fotos, projeções de slides ou filmes de uma atividade, de exposições de produções infantis, de reuniões ou participação direta das famílias e/ou responsáveis nas atividades da instituição educativa;
- ✓ convidar a família e/ou responsáveis para produzir algo ou realizar atividades ou projetos com as crianças;
- ✓ envolver a família e/ou responsáveis em projetos, tais como narração e ou leitura de histórias para as crianças em casa, pesquisas etc.

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser, por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada sujeito.

. Reunião de Pais

A Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade de Ensino planeja a chamada de cinco reuniões de pais ordinárias ao longo do ano letivo.

A primeira reunião, cerca de duas semanas após o início do ano letivo tem como objetivo a apresentação entre professor e família. Nesta reunião são exploradas as diretrizes centrais do trabalho planejado para o ano, juntamente com os projetos especiais, todo o perfil do trabalho da Unidade Escolar, o regimento interno contemplando os direitos e deveres relativos à comunidade escolar, assim como as especificidades do trabalho de cada professor, os resultados da avaliação diagnóstica inicial da turma e a escuta das expectativas das famílias. Parte desta reunião pode acontecer sob a coordenação da gestão escolar, no pátio interno e um segundo momento sob a coordenação de cada professor em sala de aula.

As demais reuniões ordinárias, costumam acontecer ao final cada bimestre, em sala de aula sob a coordenação do professor regente da turma e são compartilhados os resultados acadêmicos, avaliações do desempenho dos alunos e planejamentos para o próximo período.

As reuniões são guiadas por pautas, coletivamente construídas, garantindo assim que as questões mais relevantes sejam amplamente tratadas. Quando necessário, sob demanda e planejamento prévio, o professor pode contar com o apoio ou colaboração das equipes de Coordenação Pedagógica, Equipe Especializada de Atendimento ao Aluno, Orientação Educacional ou Gestão, conforme o caso, para tratamento de assuntos específicos.

Nos anos de 2020 e 2021/1º semestre, durante o período de aulas remotas, as reuniões de pais foram realizadas com a mesma frequência, mas de forma virtual através da Plataforma Google Meet. É importante destacar que em nos momentos em que as reuniões foram realizadas no período noturno, a participação dos pais foi bem expressiva em relação às reuniões realizadas no período diurno. A partir do 2º semestre do ano letivo de 2021, as reuniões voltaram a ser presenciais.

No ano letivo de 2022, as reuniões realizadas com os todos os pais das turmas, manteve a mesma frequência. Contudo, as reuniões de pais individuais para tratar de assuntos pontuais de alunos específicos, em geral com mais dificuldades de aprendizagem e alunos portadores de necessidades especiais, foram intensificadas tendo sido realizadas entre os pais, a equipe gestora, e EEAA e a Orientação Educacional. Esta dinâmica foi mantida para o ano letivo de 2023 e posteriores, bem como as demais reuniões previstas – inicial e ao final de cada bimestre.

. Eventos abertos à comunidade

Os principais eventos abertos à comunidade, além das reuniões de pais, são a Festa Junina e a Mostra Cultural no final do ano. São eventos em que a participação da família faz toda a diferença, eventos alegres, normalmente com apresentações das turmas que os tornam bastante ricos e representativos do trabalho desenvolvido.

Também oferecemos o projeto Escola de Pais com atendimento temático aos quais os pais são convidados bimestralmente.

Nos anos de 2020/2021, devido a Pandemia de COVID-19, os eventos abertos à comunidade foram suspensos.

No ano de 2022, o Governo de Distrito Federal autorizou a realização dos eventos aberto no âmbito da comunidade. Contudo, a EC 510 de Samambaia, devido a volta do surgimento de novos casos de COVID-19 e da ainda insuficiente imunização das crianças a partir dos 5 anos de idade, optou por não realizar a tradicional Festa Junina que ocorre nos meses de junho e julho. Como alternativa, a escola achou por bem resguardar-se e realizou no mês de setembro a Festa da Primavera, aberta à toda comunidade escola, contando com apresentações artísticas dos alunos. O coletivo escolar, também organizou a Mostar Cultural, no mês de novembro com a exposição dos trabalhos dos alunos sobre o tema anual desenvolvido por toda escola, que neste ano de 2022 foi intitulado “Viver plenamente com atitudes conscientes”.

Em 2023, a comunidade escolar estava entusiasmada com o retorno das tradicionais festividades, incluindo a festa junina e a mostra cultural previstas para outubro. Contudo, uma série de eventos inesperados levou a uma mudança de planos. A greve dos professores impactou significativamente o calendário acadêmico, exigindo adaptações. Com isso, a festa junina foi transformada em festa setembrina, rotulada de II Festa da Primavera, celebrando a estação com a mesma alegria e comunhão. Além disso, a mostra cultural, de acordo com o Projeto didático: Identidade e Autonomia, aprimorando a empatia, um evento que celebra a diversidade e o talento dos estudantes, teve sua data alterada para novembro. Essas mudanças, embora desafiadoras, foram abraçadas com flexibilidade e criatividade pela comunidade escolar, garantindo que o espírito festivo e a valorização da cultura continuassem a ser uma parte vibrante da experiência educacional.

Para o ano de 2024, a UE retomará a realização da Festa Junina, em sábado letivo, para atender e agregar a comunidade escolar, com apresentações das turmas e comidas típicas. A Mostra Cultural, de acordo com solicitação da maioria do coletivo da escola, será na primeira semana do mês de novembro, contemplando a apresentação dos trabalhos anuais, de acordo com o Projeto Didático: Resgatando a cultura pelos clássicos da literatura.

. Horário para Atividades Extraclasse

Cada turma é contemplada por uma grade horária composta com o objetivo de diversificar os tempos e os espaços de aprendizagem dentro o cotidiano escolar. A grade extraclasse é composta por horários nos seguintes espaços:

Sala de vídeo: contempla alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) uma vez por semana cada turma com dia e horário fixo e quinzenalmente, por revezamento, as turmas da Educação Infantil – estas turmas, dispõem de TV e DVD nas salas de aula.

Biblioteca escolar: horário semanal de 30 minutos por turma, onde o professor pode contar histórias ou possibilitar o manuseio de livros e leitura individual pelos alunos.

Parquinho ensolarado de areia: Espaço que privilegia as turmas da Educação Infantil com maior frequência, mesmo contemplando todas as turmas com pelo menos um horário de 30 minutos por semana.

Campo coberto com playground: Espaço que privilegia as turmas da Educação Infantil com maior frequência, contemplando também as turmas de 1º e 2º anos com pelo menos um horário de 30 minutos por semana.

Quadra de esportes coberta: Espaço que privilegia todas as turmas com pelo menos 30 minutos semanal.

Horta: Espaço que privilegia todas as turmas com pelo menos 30 minutos semanal.

. Acolhida Diária dos Alunos com Musicalização

Os alunos da EI são acolhidos diariamente no pátio nos períodos matutino e vespertino às 7:30h e 13h respectivamente. Esse momento de entrada de turno, remete à própria história da escola e é realizado há mais de 20 anos.

A acolhida, configura a primeira atividade das crianças na rotina escolar. Neste momento, os alunos são recepcionados com cumprimentos, e orientações para organizarem-se em fila. Esta comunicação de direcionamento inicial pode ser realizada com o auxílio do som e do microfone.

Durante cerca de 10 a 15 minutos, são cantadas músicas infantis, com o apoio de gestos psicomotores, que são escolhidas pelo condutor do momento, ou pelos alunos.

As músicas visam a favorecer a socialização, a indicação do dia da semana, além de valorizar a cultura musical típica da infância. Trata-se de um momento alegre e leve para iniciar as atividades diárias.

Em seguida, as crianças seguem em fila para suas salas de aula.

Vale registrar que na segunda sexta-feira de cada mês é realizada a hora cívica, em ambos os turnos, com a execução do Hino Nacional, expondo a Bandeira do Brasil e da Escola, que são seguradas por 4 alunos, havendo rodízio das turmas, que atuam como protagonistas do momento.

Os alunos neste momento, também são orientados sobre como portar-se diante dos símbolos do país e estimulados a aprender a cantar o hino em referência.

Sobre a bandeira da escola, com seu simbolismo de um livro aberto do qual emergem borboletas, é um emblema que celebra a colaboração e o crescimento. Ela foi criada através de uma parceria entre a Administração de Samambaia e a Regional de Ensino, durante a gestão do Governador Cristovam Buarque. Este ícone representa a transformação do conhecimento em liberdade, onde cada borboleta simboliza os estudantes que, nutridos pelo saber, alçam voo rumo ao seu potencial ilimitado. A bandeira é um lembrete constante da missão educacional da escola e da comunidade que a apoia.

Desde 2019 são organizadas escalas por ano/etapa, e os professores participam da condução do momento, envolvendo suas turmas, dinamizando-o de forma diversificada.

. Recreio Musical e Relaxamento

O recreio musical, acontece diariamente, às 10h e às 15h30, com a duração de 15 minutos. O momento inicia com música que sinaliza às crianças o momento de sair das salas. A música infantil e animada dura 15 minutos. O momento fora da sala finaliza com sinal sonoro. Espera-se o tempo para as crianças retornarem para a sala e escuta-se cerca de 5 minutos de música instrumental, com o objetivo de voltar à calma, durante a música as crianças são orientadas a respirar tranquilamente, recuperando a frequência cardíaca acelerada durante o recreio; é um momento de relaxamento. Tal procedimento, acalma as crianças para que retornem às atividades escolares com mais tranquilidade. A música, com sua natureza universal e linguagem sem fronteiras, oferece aos pequenos uma forma de expressão que transcende as palavras, permitindo-lhes comunicar sentimentos e pensamentos de maneira criativa e intuitiva. Durante o recreio musical, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes instrumentos, ritmos e melodias, o que estimula a coordenação motora e a percepção auditiva. Em um ambiente escolar onde a pressão acadêmica é constante, momentos de pausa musical são essenciais para rejuvenescer a mente e preparar as crianças para novos aprendizados.

Ao retornarmos às aulas presenciais em 2021, inicialmente, a escola modificou a dinâmica do recreio, a fim de evitar aglomeração. Cada turma tinha seu horário individualizado de intervalo/recreio todos os dias em um dos 3 (três) espaços abertos da escola: parque ensolarado, parque coberto e quadra de esportes coberta. A partir do mês de maio/2022, a escola voltou a ter o recreio musical e relaxamento coletivamente, com descrito no parágrafo anterior, mantendo a dinâmica para 2023 e 2024.

13. Apresentação dos Programas Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Os Programas institucionais desempenham um papel crucial no ambiente escolar, promovendo ações coordenadas para abordar questões específicas e alcançar transformações significativas. Eles envolvem gestores, equipes pedagógicas, professores e até mesmo estudantes. Criam uma conexão mais forte entre a escola e a comunidade, permitindo que todos participem ativamente na busca por soluções.

Tais programas buscam para resolver problemas específicos identificados na escola mediante um diagnóstico detalhado da situação, com a descrição do cenário, a coleta de dados e a identificação das pessoas envolvidas. Eles complementam o planejamento estratégico da escola.

Os programas institucionais permitem medir os resultados. Ao definir metas claras e acompanhar o progresso, a escola pode avaliar o impacto das ações implementadas.

Assim, os programas institucionais são ferramentas valiosas para melhorar o ambiente escolar, envolver a comunidade e resolver desafios específicos. Eles contribuem para uma educação mais eficaz e inclusiva. Além disso, o Ministério da Educação também implementa iniciativas institucionais para fortalecer a educação básica e promover a valorização docente, relações étnico-raciais, governança e sustentabilidade.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

. Laboratório de Informática

O laboratório de informática da Unidade de Ensino foi montado por parceria entre comunidade e Ministério da Educação, composto por 20 (vinte) máquinas e uma impressora, devidamente conectados à rede de internet.

Desde 2017 o Laboratório de Informática tem sido utilizado sistematicamente pelos alunos, com horário definido e contemplado na grade horária semanal.

O setor responsável realizou um trabalho de análise e adequação dos jogos pedagógicos disponíveis na plataforma (GCOMPRIS – LINUX EDUCACIONAL), de modo a poder alinhar a atividade proposta ao planejamento pedagógico da turma atendida. O referido trabalho possibilitou, também, a integração dos mediadores da sala de informática com as docentes, garantindo a ampliação de possibilidades didático-

pedagógicas, uma vez que sites educativos estão disponíveis para consulta, mantendo as informações e pesquisas realizadas em constante atualização. Os jogos pedagógicos foram classificados respeitando a faixa etária dos usuários. Os jogos com 1 estrela são mais adequados para a Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, por apresentarem menor complexidade. Os jogos com 2 estrelas são mais indicados para os alunos de 2º e 3º ano. Apesar da classificação, busca-se adaptar a atividade proposta ao perfil de cada turma. É desejável que os mediadores do laboratório de informática estabeleçam um diálogo com as professoras, a fim de alinhar a atividade proposta ao planejamento pedagógico em curso.

Diagnóstico do funcionamento do Laboratório de Informática neste ano de 2019, informa que:

- ✓ Dispõe-se hoje de 19 computadores ao todo.
- ✓ 06 computadores precisam de manutenção.

Para complementar e ampliar o funcionamento dos recursos que já existem no laboratório, seria necessário adquirir:

- ✓ 19 fones de ouvido
- ✓ 19 apoios para mouse
- ✓ 04 teclados

O trabalho desenvolvido no laboratório de informática constata a necessidade de mais 10 computadores completos, uma vez que os que disponíveis não conseguem atender uma turma completa oferecendo uma máquina para cada aluno, no caso das turmas regulares.

Em discussão coletiva, os professores solicitaram que horários vagos sejam destinados ao atendimento de alunos em projetos interventivos no contraturno, como recurso adicional de aprendizagem. Esta estratégia pedagógica ainda não foi validada.

Em 2022 observou-se que os equipamentos e softwares se tornaram obsoletos aos avanços tecnológicos. A utilização do espaço e dos recursos pedagógicos não atendiam com a mesma eficácia dos anos anteriores. A falta de um profissional devidamente qualificado também impossibilitou o desenvolvimento de um trabalho mais sistematizado.

Diante do exposto, para 2023 a sala foi desativada com o intuito de abrir uma Sala de Recursos na UE, tendo em vista o crescente número de estudantes com necessidades pedagógicas especiais. O referido Projeto (Anexo III) está em fase de análise para ser apresentado aos setores competentes. Em 2024 a sala permanece desativada.

. Biblioteca Escolar “Cecília Meireles”

A biblioteca escolar Cecília Meireles, funciona na UE desde 1996. Ocupa uma sala com espaço físico semelhante a uma sala de aula. É equipada com estantes de metal e mesas apropriadas para o seu público alvo que são as crianças.

Este espaço esteve desativado por alguns anos, em atendimento às demandas por sala de aula, porém o acervo foi mantido em estado de conservação nas prateleiras, o que dificultava muito o acesso dos professores ao acervo e tornava impraticável o acesso das crianças aos livros, configurando assim, uma grande perda de potencial para uma escola que atende a crianças da Educação Infantil e Alfabetização – momento crucial para o desenvolvimento do comportamento leitor.

Em 2013 O acervo foi reinstalado no atual espaço. O acervo conta com cerca de 5000 (cinco mil) livros, entre livros de literatura infantil, literatura brasileira, livros técnicos educacionais para formação de professores – Os livros são oriundos de aquisições com verbas específicas e livros oriundos do PNBE – Programa Nacional Biblioteca Escolar.

A equipe atuante neste espaço é formada por professores em readaptação funcional que dinamizam o espaço, controlando empréstimos a professores, viabilizando a seleção por temáticas específicas ou necessidades evidenciadas por professores, mantendo a disposição e organização dos livros, selecionando mini-acervos que atendem cada sala de aula/professor periodicamente em caixas de leitura, administrando o recebimento e distribuição dos Livros Didáticos Ensino Fundamental PNLD – Programa Nacional do Livro Didático MECFNDE: Língua Portuguesa Matemática Artes e Ciências Integradas.

Também podemos encontrar na Biblioteca Escolar, os Jogos CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem, livros e jogos do projeto Trilhas, globo terrestre e mapas e um amplo acervo de vídeos da TV escola, recebidos através do MEC.

Importa salientar que este espaço atualmente contribui muito com o trabalho pedagógico e recebe as turmas conforme cronograma semanal oportunizando ao professor e aos alunos desenvolver atividades de leitura e vivenciar o prazer da leitura.

A equipe responsável pelo local tem atuado também na catalogação do acervo, de forma a facilitar o conhecimento do mesmo e o acesso aos livros através de pesquisa no software *Bibliivre*. A catalogação trata-se de um trabalho minucioso de leitura, identificação de temas e registro do livro no software que produz uma etiqueta para a identificação do livro. No momento, tendo em vista este esforço, a Biblioteca ainda não está atendendo aos alunos com empréstimos, mas este será a próxima etapa, após a conclusão da catalogação.

Com o trabalho remoto, a Sala de Leitura se transportou para a Plataforma Google Sala de aula, com o oferecimento de seus serviços e sugestões de obras literárias aos Professores e estudantes da Unidade Escolar. O espaço é acessado por códigos fornecidos pelas responsáveis.

Em 2023 a Biblioteca retoma seus atendimentos semanais às turmas, de acordo com os horários estabelecidos para atividades extraclasse. Além do acervo selecionado, de acordo com as temáticas do bimestre previstas no Projeto Didático, os estudantes tem a oportunidade de se deleitar e manusear títulos dos mais diferentes gêneros textuais.

No ano letivo de 2024 a Biblioteca, continua a oferecer atendimentos semanais programados para as turmas. Com horários estabelecidos para atividades extraclasse. É um espaço onde os alunos têm a liberdade de se deleitar com a literatura, explorar novos mundos e manusear os livros, incentivando o amor pela leitura e o desenvolvimento intelectual.

. Circuito Psicomotor

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, Caderno Educação Infantil, trabalhar com o movimento exige ultrapassar o simples deslocamento do corpo no espaço, pois a linguagem corporal permite a exploração e a descoberta dos espaços e ambientes, a expressividade e a interação com práticas histórico-culturais. Deixa de ser individual e passa a ser um campo coletivo. Conjugam-se aí o individual e o social, seja pela aquisição do autocontrole do corpo, seja pela percepção do corpo do outro nas relações estabelecidas. (pág.109)

O Circuito psicomotor tem o objetivo de ampliar as oportunidades para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras mais amplas – correr, saltar, arremessar,

rastejar, equilíbrio lateralidade, deslocamento, etc, das crianças da Educação Infantil e dos 1º anos; além de criar um espaço privilegiado para a observação do desenvolvimento destas habilidades em atividades psicomotoras.

A proposta é a realização de um circuito psicomotor por bimestre, não restringindo a realização de mais, de acordo com o planejamento bimestral. Inicia-se com o planejamento e montagem de um espaço privilegiando a ideia de circuito, onde as crianças devam executar os movimentos/atividades propostas e demonstrados, observando a sequência e vencendo o desafio de cada etapa para seguir a diante.

São utilizados objetos como: bambolês, obstáculos a saltar com alturas diferenciadas, cones, pequenos colchões, bola, cesta de basquete etc., para a montagem do espaço.

A montagem ocorre sob orientação da Coordenação Pedagógica, e é realizado com o auxílio dos educadores sociais e supervisão dos professores regentes. A atividade destina-se às turmas da Educação Infantil e, sempre que possível, devido ao tempo, as turmas dos Primeiros anos do Bloco Inicial de Alfabetização.

A partir do desempenho das crianças, faz-se a avaliação do exercício, observando as atividades com maior dificuldade de execução como indicadores para novas intervenções psicomotoras.

Em 2020 e no 1º semestre de 2021, com a pandemia, não foi possível realizar o circuito psicomotor nos moldes descritos acima porém, atividades psicomotoras foram recomendadas pela Secretaria de Educação e incluídas maciçamente nos planejamentos de todos os segmentos da Unidade.

No ano de 2022, os alunos vivenciaram mensalmente as atividades do Circuito Psicomotor em nossa escola. Tais atividades, resgataram as atividades físicas e psicomotoras que tanto fizeram falta no período de aulas remotas. Em 2023 foi proposta a manutenção das atividades de acordo com o cronograma interno.

Em 2024, devido ao aumento significativo no número de alunos, a proposta de retomada das atividades do circuito psicomotor, planejada individualmente por cada professor, é uma resposta adaptativa e necessária. Essa iniciativa permite que os educadores desenvolvam sessões que não apenas atendam às necessidades específicas de suas turmas, mas também promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

. Projeto Transição

A CRE Samambaia implementou, em 2017, o Projeto de Transição entre as escolas sequencias, visando a melhor adaptação do educando na escola do ano letivo posterior.

Desde a implementação, foram promovidos encontros de formação entre Coordenadores e professores das Instituições Educacionais Parceiras e escolas sequenciais, de modo que ações coletivas e pontuais fossem planejadas para promoverem a melhor adaptação do educando na nova Unidade Escolar (UE).

O Projeto de Transição foi idealizado com o intuito de:

- ✓ estreitar o vínculo entre professor e estudante, proporcionando a redução de conflitos;
- ✓ promover a recepção do estudante, aproximando-o à nova realidade;
- ✓ melhorar a adaptação das rotinas escolares;
- ✓ ajudar na avaliação diagnóstica atual;
- ✓ causar um menor índice de estresse e ansiedade.

Tais objetivos têm como fim maior, potencializar o aprendizado.

A Escola Classe 510 de Samambaia recebe alunos das Instituições Educacionais Parceiras próximas e promove alunos para o 4º ano do Ensino Fundamental, prioritariamente para a Escola Classe 512. Ações específicas foram planejadas com as escolas sequenciais, além do trabalho interno com os alunos da escola, que são promovidos da Educação infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Visando consolidar o Projeto, e acreditando no que foi estudado, no que tange a transição quanto momento que afeta todos os aspectos, biológico, social, emocional e cognitivo, a UE realizou as seguintes ações:

- ✓ Visita dos estudantes da creche Ipê Rosa, onde foram apresentados os ambientes da escola, explicada a rotina da escola classe, servido um lanche especial, com o intuito de acolher os novos estudantes. Nesse mesmo momento, a representante da creche sinalizou que alguns estudantes já estavam em avaliação. Foi um momento enriquecedor, no qual muitas experiências foram trocadas.
- ✓ Internamente, os alunos do 2º período da Educação Infantil foram convidados a participarem de um momento com as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, de

forma lúdica e afetiva, com atividades voltadas para integração entre todos.

✓ Excepcionalmente em 2021, devido à incompatibilidade de agendas com a EC 512, no que tange atividades internas, não foi possível realizar a visita dos alunos do 3º ano à escola sequencial.

Uma vez que o Projeto de Transição vai além dos muros da escola, é montado um arquivo documental com os relatórios avaliativos bimestrais e os relatórios de observação e interventivos da EEAA, seja o estudo de caso ou laudos médicos, ou seja, todos os documentos relevantes para que o histórico do aluno na escola anterior não se perca. A EEAA ficou responsável por entregar diretamente na escola sequencial os dossiês dos estudantes, garantindo, assim, a entrega dos documentos.

Acredita-se que a continuidade do projeto é fundamental para potencializar o aprendizado e a inserção do educando em diferentes grupos e ambientes sociais. Assim, as ações já definidas e novos encontros com as escolas sequenciais serão realizados de modo a garantir que o Projeto de Transição tenha seus objetivos contemplados.

Em 2021, ainda em cenário pandêmico e, conseqüentemente, mantendo o trabalho com o ensino remoto, a Direção e a Coordenação Pedagógica produziram vídeos sobre os espaços da Escola, com a apresentação de duas personagens, a Princesa Fiona e a Borboleta Azul, interpretadas pela Vice-Diretora, Profa. Bete Gleibe e Profa. Dayane Perez Ávila, respectivamente. Com o apoio da CRESAM, um vídeo com a utilização de drone sobre a Unidade Escolar, também foi produzido e, ainda, outro vídeo, a pedido da Direção da Escola à Coordenação, com a apresentação de todos os Servidores e funcionários foram produzidos. Todas as produções foram disponibilizadas à Comunidade Escolar para auxiliar no cumprimento da primeira parte do Projeto de Transição.

Em 2022, com o retorno presencial, foi possível reestabelecer os contatos com as escolas sequenciais e com as creches para retomar as atividades propostas no Projeto de Transição, como descrito no item 7 deste documento, no que tange a Organização do Trabalho Pedagógico.

O Projeto é uma iniciativa crucial que visa suavizar a passagem das crianças para uma nova etapa de sua jornada educacional. Este projeto não apenas facilita a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar, mas também assegura a continuidade e o progresso do processo de aprendizagem. Através de atividades de acolhimento e programas de orientação, as crianças são encorajadas a se familiarizar com os novos professores e colegas, minimizando qualquer ansiedade ou incerteza que possam sentir. Este cuidado no acolhimento é fundamental para promover a confiança e o bem-estar dos estudantes, garantindo que eles se sintam seguros e apoiados enquanto dão esse importante passo adiante.

Ao encerrar o semestre de 2023, nossa escola organizou uma série de atividades enriquecedoras para os estudantes. Um tour pelas instalações internas, uma envolvente sessão de contação de histórias e um lanche especial foram preparados com carinho para os jovens aprendizes das Instituições Educacionais Parceiras vizinhas. Para aqueles alunos de outras instituições que não puderam estar presentes, a coordenação pedagógica providenciou o envio de um vídeo ilustrativo sobre os espaços da escola, garantindo assim sua inclusão na experiência. Além disso, os alunos dos 3º anos tiveram a oportunidade de ser calorosamente acolhidos pela equipe pedagógica da Escola Classe 512 de Samambaia, onde participaram de um diálogo aberto, exploraram as dependências da unidade educacional e desfrutaram de um lanche especial.

Visando o ano de 2024, o corpo docente sugeriu a antecipação desses eventos para o mês de outubro. Tal mudança possibilitará um planejamento mais minucioso e uma execução mais atenta, contando com o apoio integral da Orientação Educacional e das equipes pedagógicas de ambas as unidades escolares. O objetivo é oferecer uma programação ainda mais completa e elaborada com esmero, promovendo a participação ativa e o engajamento de todos os participantes.

. Atividades Externas – Saídas Pedagógicas

O planejamento anual da escola, prevê saídas pedagógicas periódicas, vinculadas às temáticas desenvolvidas pelo projeto didático, tais como: Passeios ao cinema, Teatros, Exposições, Zoológicos, Parque da Cidade.

Com o intuito de ampliar a percepção de mundo, bem como as vivências e experiências culturais das crianças, muitas das quais não teriam outras oportunidades para além das possibilitadas pelo ambiente escolar para enriquecer e formar uma visão de mundo mais ampla e diferenciada do cotidiano da comunidade local.

Em 2020 e 2021, devido a pandemia e a continuidade do trabalho remoto, as atividades externas não ocorreram.

No ano letivo de 2022, retomamos as saídas pedagógicas de acordo com a perspectiva de queda nas taxas de transmissão da COVID-19, bem como com o aumento da porcentagem de alunos imunizados. Como parte integrante do tema do 2º bimestre/2022, que incluiu a valorização do meio ambiente e o estudo dos animais foi realizado um passeio pedagógico para a “Fazendinha”, onde os alunos puderam vivenciar um dia de experiências relativas à vida no campo. Outras saídas pedagógicas foram realizadas, como para o cinema, assistir ao filme “A Super Liga dos Pets” e para o Clube SESC de Taguatinga Sul, todas no 2º semestre letivo.

Em 2023 as saídas pedagógicas foram retomadas, sempre alinhando as propostas aos temas trabalhados em sala de aula, previstos no planejamento e no currículo, oportunizando vivências que estimulem a autonomia e a socialização, além de aprendizados sistematizados aos conteúdos trabalhados. São sugestões de passeios pedagógicos: circo, cinema, clube, fazendinha, pontos turísticos de Brasília, exposições sazonais (museus), dentre outros espaços sugeridos via documentos oficiais. Nesse ano os alunos foram ao Circo Real Português, à Praça dos Três Poderes e os ganhadores da gincana da II Festa da Primavera foram ao Clube SESC de Taguatinga Sul.

Durante o ano letivo de 2024, os alunos tiveram a oportunidade de enriquecer sua consciência ambiental com uma atividade especial: um passeio ao cinema no JK Shopping para assistir ao filme “O Reino Gelado”. Esta atividade foi cuidadosamente planejada para coincidir com a semana dedicada à conscientização sobre o uso responsável da água, em conformidade com a Lei Distrital nº 5243/2013. A escolha do filme, que destaca temas ecológicos, complementou perfeitamente os esforços educacionais das Unidades Escolares da SEEDF para promover a sustentabilidade e o respeito pelo nosso planeta. Outro passeio interessante foi ao Circo Kronos, instalado na praça da Criança, ao lado da Loja Castelo Forte, numa parceria da Administração Regional de Samambaia e a CRESAM. Turmas da UE foram sorteadas para participarem.

. Ações do calendário da SEEDF

Dentre as datas que mobilizam o trabalho pedagógico da escola, e que estão previstas no calendário oficial da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal da SEEDF e que favorecem também a discussão em torno dos eixos transversais, tradicionalmente e de forma amplamente discutida nos grupos de planejamento, são consideradas:

- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) – 04 a 8/3/2024
- ✓ Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013) - 18 a 23/03/2024
- ✓ Semana de Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) – 06 a 10/05/2024
- ✓ Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016) – 20 a 24/05/2024
- ✓ Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012) – 03/06/2024
- ✓ Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013) – 17/08/2024
- ✓ Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011) – 26 a 30/08/2024
- ✓ Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011) – 25/08/2024
- ✓ Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022) – 05 a 11/09/2024
- ✓ Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/09/2024
- ✓ Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963) – 15/10/2024

- ✓ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980) – 23 a 29/10/2024
- ✓ Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003) – 20/11/2024
- ✓ Participação na XII Plenarinha

No geral, a mobilização pedagógica gira em torno da realização de atividades coletivas ou em sala de aula que contemplem a temática – músicas, filmes, livros, confecção de cartazes, folders ou banners, produções de textos ou frases, produção de desenhos, apresentação-exposição do trabalho desenvolvido em sala de aula, propiciando à comunidade escolar participar de palestras e oficinas de acordo como o tema, quando oportuno.

. Educação Patrimonial

Instituída pela PORTARIA Nº 265, DE 16 DE AGOSTO DE 2016, a Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a ser observada pelo sistema de ensino e suas instituições, com o objetivo de orientar os setores e instâncias da SEEDF para o desenvolvimento de ações articuladas.

A Educação Patrimonial é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento integral do sujeito um caráter social, considerando a identidade, em sua relação com os bens culturais de natureza material e imaterial, bens naturais, paisagísticos, artísticos, históricos e arqueológicos, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem e preservação da memória. (PORTARIA 265, art.2º)

A Educação Patrimonial engloba práticas político-pedagógicas transformadoras e emancipatórias capazes de promover a ética global e a cidadania sociocultural, a apresenta como princípios básicos: memória; identidade; preservação; pluralismo; acessibilidade; valorização; formação; inter, multi e transdisciplinaridade. Conforme o artigo 4º da Portaria, são objetivos desta Política:

I - desenvolvimento de uma compreensão integrada do Patrimônio Cultural material e imaterial, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos legais, políticos, geográficos, históricos, arqueológicos, artísticos, sociais, ambientais, espirituais, científicos, éticos, estéticos, econômicos e outros;

II - fortalecer uma consciência crítica para a Preservação do Patrimônio Cultural;

III - incentivar a participação comunitária, ativa, permanente e responsável, nos processos pedagógicos e na Preservação do Patrimônio Cultural, entendendo essa questão como um valor inseparável do exercício da cidadania;

IV - estimular a cooperação entre as diversas regiões administrativas do Distrito Federal e deste com a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), com vistas à construção de uma cultura de Preservação, fundamentada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia e justiça social;

V - incentivar a cooperação entre escola e comunidade, com vistas à construção de uma sociedade fundada em princípios democráticos e participativos;

VI - reconhecer, valorizar e fortalecer o respeito às populações tradicionais, e às comunidades locais e de solidariedade internacional, como fundamentos para o futuro da humanidade;

VII- assegurar a democratização do acesso às informações sobre o Patrimônio Cultural;

VIII- fortalecer a integração entre a ciência e as tecnologias, os saberes e fazeres populares, em prol da Preservação Cultural;

IX- fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro sustentável da humanidade;

X - fortalecer o tema Educação Patrimonial nos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares de forma multi, inter e transdisciplinar.

De forma geral, é possível perceber o potencial da Educação Patrimonial para a formação da cidadania e da participação efetiva do sujeito. Se a política da Educação Patrimonial, merece relevo, mais ainda merece a Educação Patrimonial como estratégia didático-pedagógica, uma vez que é capaz de instaurar espaços potentes para a constituição da subjetividade na perspectiva do reconhecimento, da defesa e da capacidade de atuar positivamente sob o meio social ou ambiental.

De forma mais particular a Educação Patrimonial enriquece a missão deste Projeto Político Pedagógico, ao trazer a cidadania ainda mais para o centro da discussão.

. Escola de Pais

A convicção da necessidade de estreitar laços com a família, mobilizou reflexões no âmbito do Conselho de Classe, que culminaram com a estruturação de um espaço de acolhimento, conversa, informação, escuta e formação das famílias no interior da Unidade de Ensino que fora nomeado de Escola de Pais.

A primeira edição do projeto Escola de Pais, aconteceu no ano de 2016. Com encontros mensais e com duração de 1h30min. Este espaço se constituiu como espaço de legítima troca de informações e esclarecimentos de temáticas cujo interesse foi levantado junto às próprias famílias.

Foram abordados temas como “Brincadeira é coisa séria”; “Obesidade Infantil”, “Bullying e Cyberbullying”, “Limites na educação das crianças”, além de temáticas em parceria com a Polícia Militar, como “Prevenção às drogas” e “Violência”.

A instituição do projeto sofre com a ausência de um espaço adequado para acolher os pais, haja vista a estrutura atual da escola não dispor de um auditório ou espaço semelhante que possa ser sistematicamente utilizado para este atendimento. Houve edições do projeto que aconteceram na Sala de vídeo, na sala de leitura, em salas de aula, livres pela ausência do professor, no laboratório de informática, etc.

Nos anos subsequentes, o grupo reavaliou o projeto quanto a suas potencialidades e novas ações serão efetivadas, também aproximando-as das ações do Projeto de Transição.

A Escola de Pais, no formato que tem sido pensada na UE, tem o objetivo de aproximar a família das ações desencadeadas na escola; colaborar com a construção de um ambiente que favoreça a realização da rotina de estudos; contribuir com as famílias divulgando informações relevantes na educação das crianças; estudar e refletir sobre as problemáticas enfrentadas pelas famílias na educação de seus filhos.

Entre as principais ações do projeto busca-se consolidar o acolhimento, escuta, leitura, reflexão e discussão sobre as temáticas apontadas pelas famílias como de interesse, em encontros mensais com a duração de 1h30min. Apesar de contar com toda a equipe de profissionais da UE, a condução da Escola de Pais, fica especialmente sob a responsabilidade da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipe Especializada de Atendimento ao Aluno - EEAA e da Orientação Educacional – OE.

A avaliação do projeto acontece a cada encontro, registrando a frequência, coletando as impressões, críticas, sugestões e comentários dos pais ou responsáveis participantes, além de observações direcionadas dos coordenadores dos encontros.

Em 2022, a Escola de Pais do ano aconteceu no dia 04/06/2022 com o tema: “Dificuldades/Transtornos educacionais de Aprendizagem e Comportamento”. As palestrantes foram a psicopedagoga Vivian Machado e a Orientadora Educacional Fabíola Ribeiro.

No dia 1º abril de 2023 ocorreu a 1ª Escola de Pais do ano letivo, sob organização da Orientadora Educacional Fabíola Ribeiro, com a participação do Conselho Tutelar. No momento, foram abordados temas como: o Estatuto da Criança e do Adolescente; Infrequência e faltas escolares e, Rotina escolar e hábitos de estudo, com participação expressiva da comunidade escolar.

No segundo semestre de 2023, a 2ª Escola de Pais, em 19 de agosto de 2023 trouxe os temas: Impacto das tecnologias na aprendizagem e Conhecendo o autismo, com a participação da Profa. Elisangela Teixeira, da UNIEB – Unidade de Educação Básica.

Em 2024, a Escola de Pais permanece como um projeto promissor que aguarda o momento ideal para sua realização. A iniciativa, que visa fornecer aos pais as ferramentas e conhecimentos necessários para apoiar o desenvolvimento educacional e emocional de seus filhos, ainda não foi concretizada. Os organizadores estão atentos às condições sociais e educacionais, buscando uma época em que possam oferecer o programa com a máxima eficácia. A expectativa é que, uma vez iniciada, a Escola de Pais se torne um marco na comunidade, fortalecendo os laços familiares e promovendo uma educação mais holística e integrada.

. Programa SuperAção

O Distrito Federal constantemente investe em estratégias para minimizar problemas decorrentes da incompatibilidade idade/ano.

Dentre as diversas políticas públicas propostas pela SEEDF, para 2023 elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, com o intuito de oportunizar aos estudantes uma mudança com melhoria na trajetória escolar. Levou-se em consideração programas exitosos anteriores, bem como a colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar – TSE.

O Programa SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional desta Secretaria, no que tange a avaliação numa perspectiva formativa, buscando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões. Com o intuito de reverter o quadro de fracasso escolar, o Programa visa possibilitar a progressão, a partir de um atendimento acolhedor e eficaz, promovendo estudantes em até dois anos escolares, se seu progresso for evidenciado ao final do ano letivo.

O SuperAção prevê diferentes estratégias e organização do trabalho pedagógico, de modo a garantir que os estudantes identificados para o Programa possam ser atendidos de forma individual, oportunizando uma aprendizagem significativa.

A Organização Curricular articulará objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas, em cada componente curricular contemplado, de forma contextualizada e interdisciplinar, em consonância às realidades e interesses do estudante.

Em 2023, a Escola Classe 510 de Samambaia teve 1 estudante inserido no Programa SuperAção. Como a matrícula do referido estudante foi efetivada via transferência interna, posteriormente ao início do Programa, as estratégias pedagógicas serão adotadas com maior ênfase a partir do 2º semestre do ano letivo. Por ser apenas 1 estudante a ser inserido no Programa, o atendimento será individualizado na respectiva turma regular.

O Projeto específico na unidade escolar está detalhado no Anexo IV.

No ano letivo de 2024, a Escola Classe 510 de Samambaia não recebeu nenhum aluno com os requisitos para a inserção no programa.

15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parcerias com outras Instituições, Órgãos do Governo e /ou com Organização da Sociedade Civil

. XII Plenarinha

A “Plenarinha da Educação Infantil”, expressa a intenção de incentivar os docentes a desenvolverem práticas pedagógicas para a escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a percepção delas acerca das situações que vivenciam na escola e na cidade.

Em consonância com os eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (SEEDF, 2014) - Educar e Cuidar, Brincar e Interagir – como estratégia pedagógica a Plenarinha ratifica a criança como centro da organização do trabalho pedagógico.

A temática da IX Plenarinha da Educação Infantil, no ano de 2021 trouxe como tema: “Musicalidade das infâncias: de lá, de cá e de todo lugar”, cujo objetivo é desenvolver a consciência música, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

Em 2021, a IX Plenarinha manteve o tema pois, devido ao ano atípico de 2020, muitas ações do Projeto foram suspensas. O corpo docente, juntamente com toda a Equipe Pedagógica optou por aprimorar o conhecimento da ferramenta “PADLET” para apresentação do tema à Comunidade Escolar. Em 10/06/2021, foi realizada a etapa Local do evento com a participação do 1º ano. Foi criado um mural virtual na conta de e-mail da Unidade Escolar que funcionou como base para a inclusão dos murais dos segmentos, Educação Infantil e 1º ano. A Comunidade foi convidada a participar, com o envio de link e **QR CODE** específicos para a exposição.



A X Plenarinha, em 2022, teve como tema “*Criança arteira: faço arte, faço parte*”. O lançamento da edição foi com um webinar transmitido no canal EducaDF.

A arte veio como foco em 2022 porque por meio dela há inúmeras possibilidades de inspiração para as ações a serem desenvolvidas com os estudantes da rede pública.

Em 2022, a Plenarinha ocorreu no nível local nos meses de junho e julho/2022, regional em agosto/2022 e distrital em outubro de 2022. A etapa local ocorreu com atividades nas próprias escolas. A regional, com ações organizadas pelas Coordenações de Ensino. A etapa distrital foi realizada no mês de outubro, no Museu Nacional da República. Nessas datas, foi exibida uma mostra das experiências pedagógicas e artísticas produzidas pelas crianças.

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como tintas, cores, cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

O projeto visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano de ensino fundamental.

As Coordenações Regionais de Ensino (CRE) também terão iniciativas de formação de professores, encontros, estudos e exposições para valorizar a sensibilidade e a experimentação artística entre os profissionais da educação.

Em 2023, o tema da XI Plenarinha será, “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”, dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho pedagógico voltado para a realização de atividades e jornadas de experiências que oportunizem e evidenciem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Cada etapa será realizada de acordo com o calendário oficial a ser divulgado. O tema da XII Plenarinha que será realizada em 2024 será o mesmo de 2023. Este tema visa promover o protagonismo infantil no processo pedagógico e encorajar a reflexão sobre a identidade e a diversidade desde a educação infantil. O Caderno Guia para a Plenarinha, que serve de base para os educadores desenvolverem atividades com as crianças, continuará sendo utilizado referência para este ano. A continuidade do tema permitirá um aprofundamento e uma exploração mais rica das questões relacionadas à identidade e diversidade nas escolas.

RESGATE HISTÓRICO DAS PLENARINHAS NO ÂMBITO DA SEDF

ANO	TEMA
2024	<p>XI Plenarinha da Educação Infantil e 1º ano</p> <p>Tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”</p> <p>Objetivos: fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência; evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância; e valorizar a identidade das crianças e diversidade das infâncias do Distrito Federal a partir do tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil”.</p>
2023	<p>XI Plenarinha da Educação Infantil e 1º ano</p> <p>Tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”</p> <p>Objetivos: fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência; evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância; e valorizar a identidade das crianças e diversidade das infâncias do Distrito Federal a partir do tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil”.</p>
2022	<p>X Plenarinha da Educação Infantil e 1º ano</p> <p>Tema: “Criança arteira: faço parte, faço arte”</p> <p>Objetivo: propiciar um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como tintas, cores e cerâmica, dentre outros, estimulando a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.</p>
2021	<p>IX Plenarinha da Educação Infantil e 1º ano</p> <p>Tema: Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar</p> <p>Objetivo: desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.</p>
2020	<p>VIII Plenarinha da Educação Infantil</p> <p>Tema: Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar</p> <p>Objetivo: desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.</p>

2019	<p>VII Plenarinha da Educação Infantil</p> <p>Tema: Brincando e Encantando com Histórias</p> <p>Objetivo: Valorizar no potencial dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas como ouvintes, leitoras e autoras, capazes de imaginar e criar, como protagonistas, no universo encantador que envolve a literatura.</p>
2018	<p>VI Plenarinha da Educação Infantil</p> <p>Tema: Universo do Brincar.</p> <p>Objetivo: vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.</p>
2017	<p>V Plenarinha da Educação Infantil</p> <p>“A criança na natureza: por um crescimento sustentável”.</p> <p>Objetivo: aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza, compreendendo o quanto ela é necessária.</p>
2016	<p>IV Plenarinha da Educação Infantil</p> <p>A cidade (e o campo) que as crianças querem.</p> <p>Objetivo: estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados.</p>
2015	<p>III Plenarinha da Educação Infantil: “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re) construção do Projeto Político Pedagógico”</p> <p>Objetivo: oportunizar a participação das crianças no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar que oferta atendimento a Educação Infantil.</p>
2014	<p>II Plenarinha da Educação Infantil: O Plano Distrital pela Primeira Infância (PDPI)</p> <p>Objetivo ouvir as crianças acerca dos seus direitos descritos no PDPI</p>
2013	<p>I Plenarinha:</p> <p>Objetivo: incluir a opinião das crianças no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.</p>

. Circuito de Ciências

Em 2019, o evento ainda recebeu o nome de FESTIC - Festival de Tecnologia Inovação e Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O “**Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência - FESTIC**” das escolas públicas do Distrito Federal, tinha como missão difundir e promover uma cultura científica que estimule a iniciação científica, tecnológica e a inovação educacional, constituindo uma oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos com fundamento científico. Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e desperta vocações.

Desse modo, colaborou na formação de estudantes da educação básica, criando ambientes de aprendizagem que estimulam a busca pelo conhecimento, levando à compreensão do mundo, ao desenvolvimento do pensamento autônomo e à inserção crítica na sociedade, fatores vitais para o exercício da cidadania.

O FESTIC foi um importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, constituindo uma atividade pedagógica e cultural com importante potencial motivador do ensino, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

A temática obrigatória, à qual foram voltados os trabalhos inscritos foi a temática da Semana Nacional de Ciências e Tecnologia – SNCT -**2019 “Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável”**. Nossa escola foi representada por duas turmas do 3º ano, que desenvolveram um trabalho voltado para a reciclagem de brinquedos usados.

Para 2020 voltou-se com a nomenclatura Circuito de Ciências, permanecendo a organização com etapa Local, Regional e Distrital, com novidade nesta última, que será realizada em formato virtual, em articulação com FAPDF.

Para que os estudantes pudessem aproveitar ao máximo o potencial pedagógico da participação no Circuito de Ciências, foi necessário incentivo e planejamento cuidadoso das suas ações pedagógicas de caráter científico, procurando desenvolver a referida temática, transformando-a em foco contínuo e sistematizado dos projetos desenvolvidos na escola.

Em 2021, a Subsecretaria de Educação Básica, em conjunto com as Coordenações Regionais de Ensino – CREs, foi realizado o 10º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, com a missão de difundir a cultura científica nas unidades escolares e o objetivo de estimular atividades que envolvam o letramento científico e o processo investigativo entre professores, gestores e estudantes. O Circuito de Ciências consolidou-se como importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e constitui-se importante atividade pedagógica com grande potencial motivador da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. Diante do novo contexto educacional sua realização foi 100% virtual.

Datas para as etapas Local e Regional:

ETAPA	DATA
Local	4 de maio a 26 julho de 2021
Inscrições para a Etapa Regional	9 a 20 de agosto de 2021
Regional	30 de agosto a 03 de setembro de 2021
Distrital	27 de setembro a 1º de outubro de 2021

Devido à pandemia, nos anos subsequentes a UE privilegiou um trabalho pedagógico focado na organização curricular proposta pela SEEDF, tendo em vista superar as dificuldades e lacunas pedagógicas observadas no período de aulas remotas. As atividades internas, alinhadas ao Projeto Didático de cada ano ganharam destaque no processo de ensino e aprendizagem.

Em 2023 o Circuito destacou a importância da ciência na educação básica, envolvendo estudantes em atividades científicas e projetos inovadores. As etapas regionais do evento ocorreram em diversos locais, como o Salão de Múltiplas Funções no Guará II, o Centro de Ensino Médio Ave Branca em Taguatinga Sul, e o Centro de Ensino Médio Elefante Branco na Asa Sul. A etapa distrital aconteceu de 16 a 20 de outubro, coincidindo com a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Durante o evento, crianças, jovens e adultos apresentaram até 154 projetos finalistas que participaram das etapas local e regional ao longo dos últimos meses. Os projetos abrangeram modalidades de ensino que incluíram Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Educação Especial. O tema do Circuito em 2023 foi “Brasília Conectada com os objetivos da Agenda 2030”, alinhado com a temática da SNCT - Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável.

O Circuito de Ciências no Distrito Federal em 2024 ainda não teve suas datas específicas divulgadas porém, o tema da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que será realizada de 14 a 20 de outubro de 2024, é "Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais". Este tema foi escolhido para destacar a rica biodiversidade dos biomas brasileiros, valorizando também os conhecimentos tradicionais e o papel transformador das tecnologias sociais na construção de um futuro sustentável.

. Programa Parque Educador

O projeto Parque Educador é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e foi pensado a partir da necessidade de atender três importantes demandas:

- fortalecer a Educação ambiental do Distrito Federal;
- ampliar o espaço educativo das escolas públicas;
- aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando - a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento;

Duas turmas de 3º ano, participaram do Projeto Parque Educador. O projeto se baseou em três importantes diretrizes:

- Visitação semanal dos estudantes ao Parque Três Meninas e Parque Ecológico de Águas Claras com aulas planejadas, ao ar livre;
- Planejamento com trilhas, oficinas, vivências, dinâmicas, aproveitando, ao máximo o Parque.

. Programa Alfaletando

O Programa Alfaletando é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançada em 2024. Ele foi instituído pelo Decreto nº 45.495/2024 e tem como objetivo principal a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica em todo o Distrito Federal.

Alguns pontos importantes sobre o Programa Alfaletando:

1. **Alfabetização na Idade Certa:** O programa visa garantir a alfabetização de 100% das crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental.
2. **Formação Continuada dos Profissionais da Educação:** A Rede Distrital de Alfabetização, parte do programa, será responsável pelo desenvolvimento permanente da formação profissional dos educadores e gestores para a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem no campo da alfabetização.
3. **Acompanhamento Pedagógico:** O programa também prevê o acompanhamento pedagógico sistemático dos resultados de aprendizagem, durante o ano de 2024, com vistas ao planejamento pedagógico dos Anos Iniciais da rede de pública de ensino do DF.
4. **Processo Seletivo Simplificado:** A SEEDF realizou um Processo Seletivo Simplificado para seleção de servidor efetivo da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, para atuar como Articulador Local Itinerante da Rede Distrital de Alfabetização do Programa de Alfabetização e Letramento do DF.

Portanto, o Programa Alfaletando é uma iniciativa importante que busca garantir a alfabetização na idade certa, promover a formação contínua dos profissionais da educação e melhorar a qualidade da educação básica no Distrito Federal.

. ALIEducação Empreendedora

O Programa ALIEducação do Sebrae DF é uma iniciativa que faz parte do Programa ALI - Agentes Locais de Inovação. O objetivo do Programa ALIEducação é estimular o processo de inovação nas escolas de Ensino Básico e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação. O programa é destinado a escolas públicas e privadas da Educação Básica e neste ano, 2024, a Unidade Escolar foi selecionada para participar. Sobre o Programa ALIEducação:

. Agentes Locais de Inovação: Os Agentes Locais de Inovação (ALIs) são profissionais capacitados pelo SEBRAE que atuam diretamente nas empresas, prestando consultoria em gestão, inovação e tecnologia.

. Educação Empreendedora: O objetivo do Programa ALIEducação é estimular o processo de inovação nas escolas de Ensino Básico e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação.

. Papel do Agente Educacional: O agente educacional tem várias responsabilidades, incluindo realizar diagnósticos para planejar as ações de desenvolvimento, identificar as maiores necessidades e desafios das escolas, apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação, construir agenda de atuação junto às lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores, apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação, acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação, monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

As escolas que participam do programa podem esperar vários benefícios, incluindo parceria nas soluções do Sebrae, diagnóstico de inovação, pioneirismo nas práticas inovadoras em gestão escolar e pedagógicas, aumento de 15% na modernização da escola, desenvolvimento das competências empreendedoras, e ser referência na Educação por meio de estudo de Caso ou Artigo Científico com os resultados do Projeto.

Assim espera-se que com a parceria com o Programa ALIEducação haja a promoção de inovação e educação empreendedora nesta Unidade escolar.

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação deve ser entendida como um instrumento, uma ação que possibilite o diagnóstico, a reflexão, a construção do conhecimento, o desenvolvimento das aprendizagens e a inclusão. Ela deve acontecer a todo momento.

A avaliação diagnóstica permite que o aluno mostre e perceba-se em seu processo de aprendizagem; é a partir daí que o professor traçará metas e procedimentos.

A reflexão é indispensável no âmbito escolar, entendida como avaliação institucional é o

momento em que todos têm a oportunidade de ressignificar a sua prática, analisando, retomando e reorganizando; participando do importante processo escolar. É o momento em que não só funcionários, mas os pais também tenham voz na importante tarefa de avaliar.

Na prática pedagógica, o processo de avaliação formativa na escola se destaca por ser uma avaliação contínua e diária, essencial para o acompanhamento constante do progresso dos alunos. Essa avaliação diária se concretiza na realização de um acompanhamento periódico (em média a cada 45 dias) sobre a evolução da escrita, nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização. Ela é complementada pelas intervenções que levam ao preenchimento das fichas perfil das turmas, bimestralmente; e pelas observações, intervenções e registros que irão compor os relatórios bimestral – BIA e, semestral – Educação Infantil. A ênfase na avaliação contínua e diária é fundamental para uma educação responsiva e adaptativa às necessidades individuais de cada estudante.

Vale ressaltar que quando julgado oportuno por parte dos professores são realizadas avaliações multidisciplinares, envolvendo os componentes curriculares com as turmas do Ensino Fundamental. Dinâmicas envolvendo a auto avaliação dos estudantes e o registro avaliativo dos pais tem sido implementadas em algumas turmas com bons resultados.

. Avaliação Larga Escala

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola. Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009). Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Quando a unidade escolar discute sobre os dados trazidos por agentes externos, quando esses dados servem para que a unidade escolar se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes, quando a instituição se reúne em conselho de classe, quando a escola se organiza para avaliar seus serviços prestados e seus objetivos contidos na função social está, portanto, realizando a avaliação do seu próprio trabalho ou a avaliação institucional. Registros em atas e outras formas de sistematizar essas ações podem auxiliar outros eventos da avaliação do trabalho da escola por ela mesma. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala Manual-Diretrizes Avaliar para aprender, aprender para avançar, SEEDF 2018, pág. 26)

Entre as avaliações de larga escala e avaliações externas, a Unidade de Ensino tem sido alvo da Prova Diagnóstica SIPAE-DF desde 2018. Nos anos anteriores, foi alvo da – Provinha Brasil e ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização .

. Avaliação em Rede

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), instituído pela Portaria nº 420 d e 21 de dezembro de 2018, tem o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Até 2019, a Prova Diagnóstica foi uma das ações que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), com o objetivo de realizar um diagnóstico do desempenho dos estudantes da rede pública de ensino do DF. A partir dos resultados dessa prova, eram estabelecidos metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias à superação das fragilidades nos processos de ensino e à garantia do direito de aprendizagem dos estudantes de nossa rede.

Os resultados gerados pelo lançamento de dados na plataforma eram analisados juntos aos professores no Conselho de Classe e/ou Coordenação coletiva. Utiliza-se para esta análise prioritariamente os gráficos oferecidos pela plataforma, possibilitando a identificação das fragilidades do processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista o resultado do ano anterior, foi identificada a necessidade de fortalecer e melhor fundamentar o trabalho com leitura e compreensão textual, o que terá início com a formação dos professores com as temáticas de metodologia de leitura e estratégias de leitura.

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal - SIPAE, em 2020, a partir da validação das Matrizes de Referência, tratadas nas Coordenações Propositivas, propõe nova formatação, com aplicação de Questionário de Contexto e a Prova DF. Na Educação Infantil, o Questionário de Contexto foi aplicado para professores e gestores. Nos Anos Iniciais, tem-se a Matriz de Alfabetização (2ºano) e a Matriz dos Anos Iniciais (3º ano) – a Prova DF foi aplicada para as turmas de 2º e 3º ano por amostragem. O questionário de contexto, no Ensino Fundamental, foi aplicado a partir do 5º ano.

A Matriz de Referência não substitui o Currículo; trata do essencial a ser garantido. Apresenta o objeto de avaliação e é formada por um conjunto de habilidades que são esperadas dos alunos.

No início do ano letivo de 2022, no intuito de buscar informações que pudessem balizar as ações gerenciais e pedagógicas que viessem garantir o desenvolvimento pleno dos estudantes, a SEEDF realizou a **Avaliação Diagnóstica Inicial 2022**. Esse instrumento aplicado no período pós pandemia, foi focado na aprendizagem e na instrumentação do professor de forma a diagnosticar as principais fragilidades encontradas em Língua Portuguesa e Matemática pelos alunos de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

Após concluída a etapa do diagnóstico e de posse do Caderno Pedagógico, foi possível propor, revisar e realizar as alterações e ajustes necessários no planejamento diário, a fim de subsidiar as dificuldades encontradas oferecendo aos nossos alunos uma educação de qualidade voltada para as reais necessidades encontradas.

As maiores fragilidades das Prova de Língua Portuguesa e Matemática – 2022, seguem representadas por amostragem, pelas informações abaixo exportadas da plataforma **Avaliação em Destaque** representando os descritores onde a maioria dos alunos tiveram menos porcentagem de acerto, indicando maior fragilidade no descritor proposto na questão:

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Língua Portuguesa
DH7 - Reconhecer a personagem principal de uma narrativa
DH9 - Identificar sílabas de uma palavra
DH11 - Reconhecer o assunto de um texto lido
DH12 - Reconhecer o gênero bilhete
Matemática
DH3 - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
DH4 - Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
DH6 - Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo com as características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Língua Portuguesa
DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Matemática

DH2 - Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (função do zero).

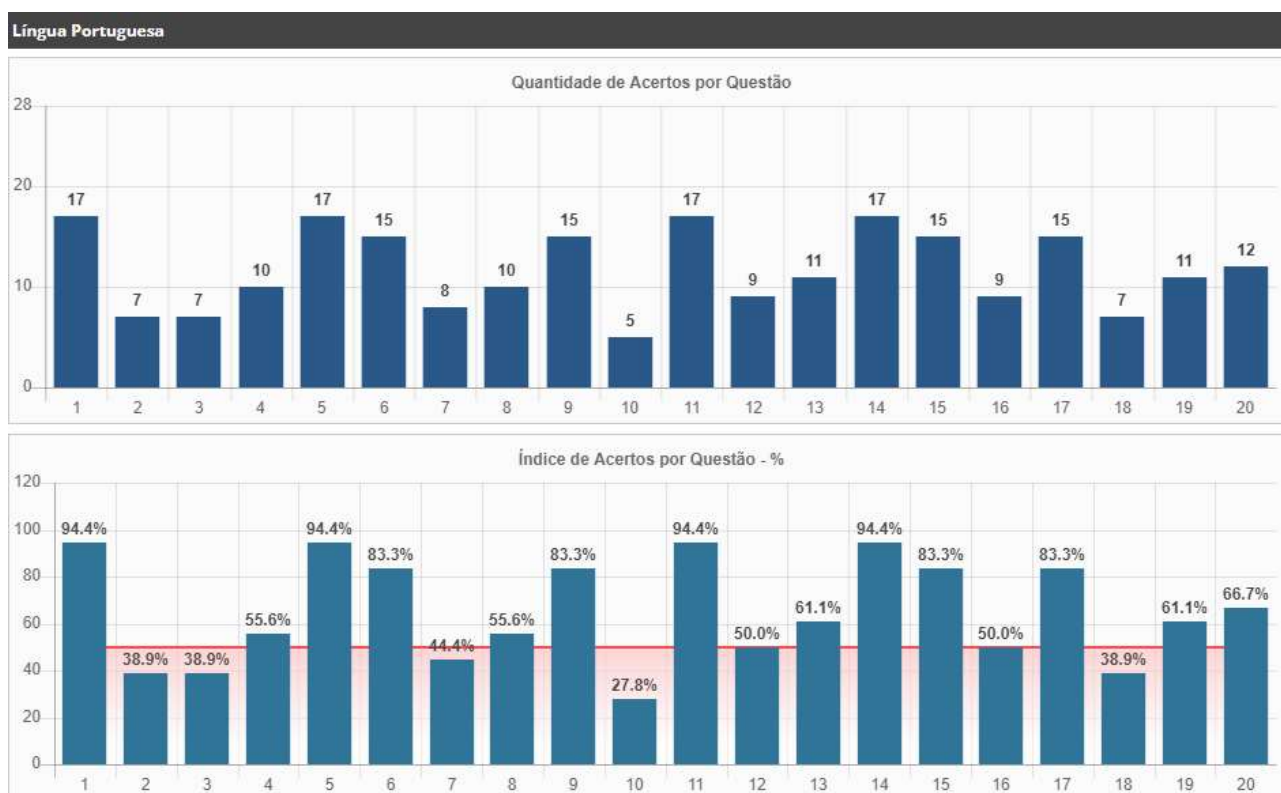
DH6 - Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

DH8 - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

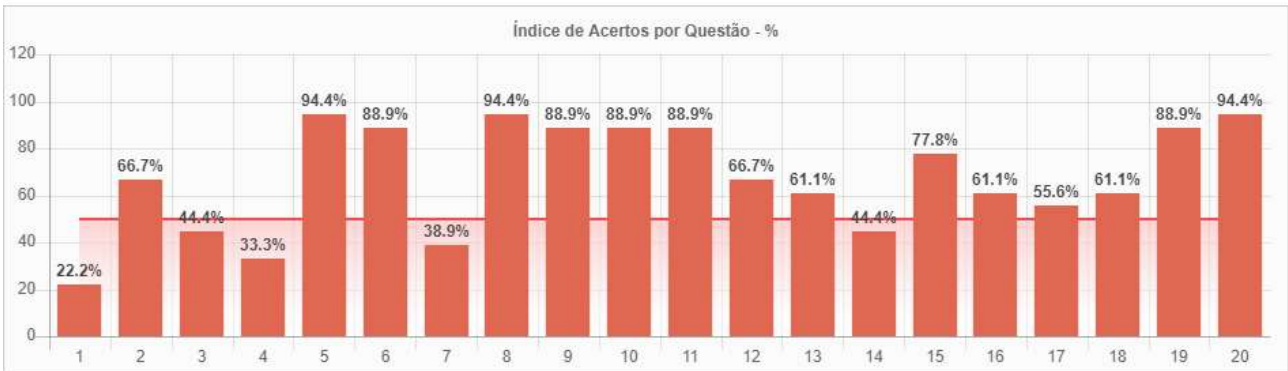
DH13 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Os gráficos a seguir representam o índice de erros e acertos e a linha de corte mediano (quantitativo abaixo de 50%) em Língua Portuguesa (azul) e em Matemática (vermelho), por amostragem de uma turma de 2º ano de Ensino Fundamental e de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental:

2º ano de Ensino Fundamental



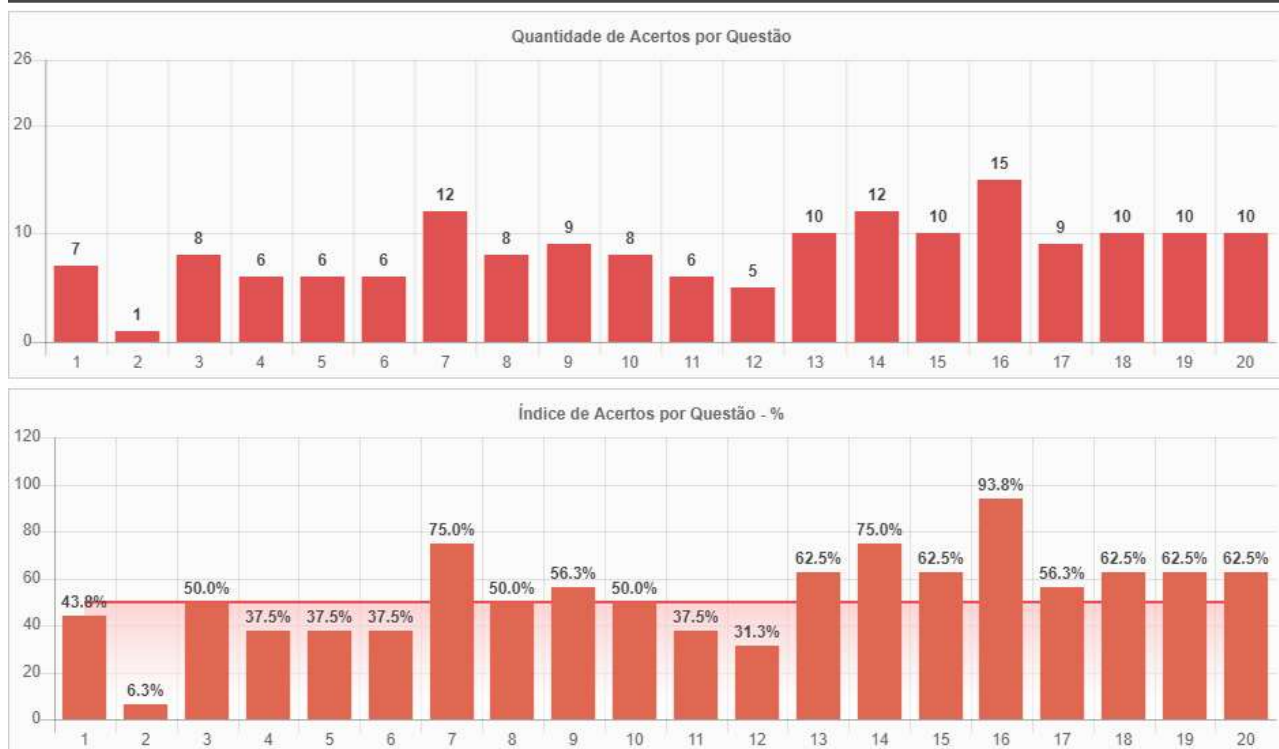
Matemática



3º ano de Ensino Fundamental

Língua Portuguesa





É possível observar que a leitura foi a área que apresentou maior fragilidade, as questões mais erradas foram relativas à leitura e interpretação, mesmo em Matemática. Fato observado e discutido pelo grupo, chegando à percepção da necessidade de ampliar os estudos e intervenções sobre o tópico Leitura – estratégias e metodologias.

O resultado desta avaliação foi objeto de análise e discussão do grupo de professores, em um momento de estudos e planejamento bastante rico. Dos resultados discutidos, importantes reflexões foram realizadas, apontando as potencialidades do trabalho que vem sendo desenvolvido, e também as fragilidades do mesmo.

O grupo também pode concluir o quanto o trabalho vem ganhando em qualidade com **as oportunidades de análise dos resultados alcançados, objetivando instrumentalizar as** intervenções em direção a um trabalho de maior qualidade, o que culmina de forma positiva, na aprendizagem dos alunos.

Uma decisão baseada neste estudo, foi a necessidade de identificar cada um dos alunos que ficaram abaixo da meta prevista pela Avaliação, para realizar o devido acompanhamento no ano seguinte. Além da manutenção das intervenções e estratégias específicas e individualizadas diariamente realizadas em sala de aula.

Em 2023, em cumprimento ao Plano Distrital de Educação, em especial à Meta 7, referente à implementação do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito

Federal (SIPAEDF), a SEEDF elaborou o Diagnóstico Inicial 2023, uma prova para verificar o desempenho dos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, com relação às habilidades que são essenciais para a continuidade dos estudos. Esta avaliação oportuniza à UE ter o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, possibilitando o planejamento de ações pedagógicas mais assertivas e estratégias pedagógicas que visem a superação das dificuldades identificadas. A prova será aplicada no mês de maio, para as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental e será elaborada com itens autorais com base no Currículo em Movimento. O lançamento das respostas dos estudantes será realizado pelo Professor, no sistema Avaliação em Destaque, para posterior análise dos resultados, visto que a avaliação não consiste apenas em resultados estanques; estes servem como levantamento de informações necessárias ao replanejamento do processo ensino-aprendizagem.

O diagnóstico inicial de 2024 para o SIPAEDF ainda não foi divulgado publicamente, mas o plano estabelece que até o ano de 2024, o percentual máximo de estudantes no nível insuficiente deve ser de 20%, enquanto 80% dos estudantes devem alcançar as faixas de suficiente e adequado. Essa meta é parte de um esforço contínuo para melhorar o fluxo escolar e a aprendizagem em todas as etapas e modalidades da educação básica.

. Avaliação Institucional

No que se refere à Avaliação Institucional, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional SEEDF, entende-se que avaliação do trabalho da escola, se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar.

Trata-se de um processo que analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula.

Desta forma, avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante deste nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens.

Durante o período do ano letivo em questão, em cada bimestre nas reuniões de Conselho de Classe, além das estratégias para manter práticas que demonstram eficácia para a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos, cada situação dos alunos com

risco de retenção é avaliada objetivando o planejamento de ações para buscar soluções que melhor conduzam à superação das dificuldades apresentadas.

São envolvidos neste processo todos os setores da escola: Coordenação pedagógica, OE, EEAA, Professores, Supervisão pedagógica, Direção e outros segmentos que se façam necessários. Atentando para o registro de todos os dados relevantes em fichas de ações e devolutivas.

A avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos: A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. O seu Projeto Político-Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação. Vários são os momentos do trabalho escolar que possibilitam o desenvolvimento dessa avaliação, como o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada. O processo de autoavaliação pela escola se vale dos recursos nela existentes, como atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros que complementem as informações. É importante que tudo seja registrado e esteja sempre à disposição de todos. Sendo um processo, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer. Faz parte do trabalho normalmente desenvolvido. B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF). A implementação de sistemas de avaliação educacional nas Unidades Federativas do Brasil está alicerçada pelo Plano Nacional de Educação – 20142024 (Lei nº 13.005), nas estratégias 7.3 e 7.4 da meta 7. Tal obrigação é reafirmada pelo Plano Distrital de Educação (PDE 20152024 – Lei Nº 5.499 de 2015) em sua meta 7. Para alcançar a referida meta foi estabelecida a estratégia 7.22 – Construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF (SIPAEDF). O SIPAEDF promove a integração dos dados referentes ao desempenho dos estudantes, à avaliação institucional do Sistema de Ensino do DF e à avaliação em larga escala, realizada pelo MECINEP. O desempenho dos estudantes, para efeito do SIPAEDF, é expresso pelos resultados da Prova Diagnóstica. Esse instrumento avaliativo é desenvolvido pela SEEDF e aplicado de modo censitário aos estudantes do Ensino (2º, 3º e 4º ano (Anos Iniciais); 6º e 8º ano (Anos Finais) e Ensino Médio (1ª e 2ª séries). Os itens da prova diagnóstica usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Os resultados da prova diagnóstica são divulgados pelo SIPAEDF, esse emite relatórios e disponibiliza materiais de apoio pedagógico. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala Manual-Diretrizes Avaliar para aprender para avançar, SEEDF 2018, pág. 25)

. Avaliação das Aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. Se as aprendizagens estão sempre em desenvolvimento, a avaliação é sua companheira inseparável. A função que a norteia é a formativa. O trabalho pedagógico de todas as escolas de Educação Básica e suas modalidades, assim como as atividades de formação continuada adotam a avaliação formativa, pelo seu compromisso com as aprendizagens de todos. A função somativa é aquela que faz um balanço do que foi aprendido em um determinado espaço de tempo e o circunscreve por meio de notas, pontos ou conceitos. A SEEDF convive com ela e isso não impede que a função formativa aconteça, elas cumprem objetivos diferentes. A função formativa se pauta pelos princípios da qualidade social, do trabalho colaborativo e da ética. Como descrito no Currículo de Educação Básica da SEEDF, a qualidade social não se resume ou se enquadra numa fórmula estatística padronizável, ela compreende as necessidades sociais, a busca da equidade e, sobretudo, o anseio de emancipação das classes populares. O trabalho colaborativo e coletivo nas escolas pode tornar reais as intencionalidades daqueles que precisam da educação escolar pública, sobretudo, como forma de garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos. Não se estimula competições e exclusões, aprende-se muito mais quando os sujeitos cooperam entre si. Para que a função formativa se desenvolva, ela necessita da avaliação diagnóstica; essa, por sua vez, deve ocorrer sempre que necessária, servindo para auxiliar e fortalecer processos e procedimentos da avaliação, especialmente, quando ocorre para identificar e analisar as aprendizagens existentes ou a falta delas. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala Manual-Diretrizes Avaliar para aprender, aprender para avançar, SEEDF 2018)

Avaliar para as aprendizagens ou a avaliação formativa não significa o ato de atribuir pontos, notas ou conceitos para comportamentos, hábitos, cadernos e atitudes dos estudantes ou àqueles que estão sendo avaliados. Ela requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Dessa forma, o estudante ou o sujeito a ser avaliado precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que os itens a seguir são imprescindíveis para que ocorra a avaliação formativa:

- a) planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;
- a) tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos envolvidos no processo avaliativo, negociando o entendimento desses, afinal serão o ponto de partida e de chegada;

- b) garantir a devolutiva, o retorno ou o feedback constantemente para os sujeitos envolvidos, afinal eles devem realizar o automonitoramento das aprendizagens;
- c) possibilitar e fortalecer os momentos: do feedback com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, sempre refletindo sobre as próprias aprendizagens diante dos objetivos e critérios anteriormente discutidos e negociados;
- d) o trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, cumpre importante papel na avaliação formativa, especificamente com a maneira como se desenvolve a avaliação na escola e na sala de aula; observando, por exemplo, como são comunicados os resultados, relatórios e ou quaisquer níveis da avaliação praticados na unidade escolar.

Deve-se evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial cujos dados são oriundos das entrevistas com as famílias ou fornecidos por profissionais da área da saúde. A avaliação formativa auxilia na análise e na orientação quanto às necessidades de intervenções no processo, não se ocupa, apenas, do produto que se reflete por meio de uma nota, conceito ou resultado.

Quando a avaliação formativa passa a orientar as práticas dos docentes, os elementos da ética passam a vigorar em meio à relação de ensino e aprendizagem. Cuidar do processo pode melhorar ou qualificar mais o produto ou resultado. Diante disso, entende-se que as medidas quantitativas, os dados estatísticos e demais aportes das ciências exatas corroboram para as decisões com vistas às aprendizagens de todos.

A avaliação formativa, frequentemente percebida como uma abordagem puramente qualitativa, transcende essa visão ao incorporar a qualidade intrínseca dos dados e números. Quando se analisa o contexto específico de geração desses dados, torna-se possível extrair insights qualitativos significativos que residem entre as cifras e estatísticas. Essa intersecção enriquece o processo avaliativo, permitindo uma compreensão mais profunda e matizada do desenvolvimento do aluno. Isso requer formação quanto aos elementos da avaliação. Entender a avaliação formativa como trabalho coletivo e articulado requer de cada unidade escolar o uso coerente e produtivo dos espaços e tempos da coordenação pedagógica na escola, seja individual, por área ou coletiva.

Ao eleger os objetivos de aprendizagem, as estratégias que serão utilizadas para desenvolvê-los, assim como, as formas ou maneiras de conduzir ou reconduzir o processo por meio de um diálogo franco e encorajador, pratica-se uma avaliação a serviço das aprendizagens e em favor de quem precisa e tem o direito de aprender.

O currículo e o planejamento na escola são repletos de questões avaliativas e, com isso, não podemos separar o ato de ensinar, do ato de aprender e, por consequente, do ato de avaliar. Ao avaliar aprende-se, ao avaliar ensina-se e, ao mesmo tempo, ensina-se e aprende-se em diálogo com os pares e com os estudantes.

Um currículo crítico e pós-crítico, como é o caso da SEEDF, reverbera tais intencionalidades na forma de avaliar, não somente quando elege temas específicos em cada componente curricular, mas quando transversaliza, tais intencionalidades por meio de uma avaliação que não humilhe, não exponha, nem passe a tolher a criatividade e o pensamento de cada estudante ou aprendiz. Qualquer estratégia que se utilize para ensinar e aprender como uma lista de exercício, um teste, uma visita ou pesquisa de campo, um reagrupamento ou um projeto são todos, ao mesmo tempo, estratégias para ensinar, aprender e avaliar.

A avaliação que favorece a organização curricular é aquela que permite a toda escola visualizar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que se pode realizar para que eles aprendam. Avaliar não significa, apenas, testar, examinar e medir. Esses compõem a avaliação, mas o teste, a medida e o exame só farão sentidos se dialogados e negociados com aqueles que mais precisam entender o processo, ou seja, aqueles que irão, de certa forma, se beneficiar do ato avaliativo quando bem conduzido, os estudantes.

O estudante, na avaliação formativa, é sujeito partícipe e, com isso, faz-se necessário esclarecer a ele o que precisa aprender ou desenvolver, o que fez e ainda pode fazer para avançar e melhorar. São os estudantes que podem informar aos professores, antes dos testes, das provas e dos exercícios se estão ou não aprendendo. Momento propício para prática da autoavaliação.

Avaliar na perspectiva da avaliação formativa não se trata de atribuir pontos, conceitos ou notas para comportamento e participação, nisso reside o risco de uma avaliação informal (emissão de juízos de valores) desencorajadora ou injusta (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, SEEDF, 2014). O fato corriqueiro de pontuar ou valorar o caderno pode não representar a efetividade que a avaliação formativa propõe, especialmente se a atribuição de pontos, notas ou conceitos ao caderno não for acompanhada da avaliação e da “correção” que evitará a banalização dessa estratégia.

A pandemia trouxe diversos desafios para o ambiente escolar, e não poderia ser diferente em relação a avaliação das aprendizagens. No período de 2020-2021, o professor teve mais uma vez que se reinventar para certificar-se que a aprendizagem estava realmente acontecendo. E como a avaliação é um processo contínuo, os professores ficaram mais atentos e buscaram diversificar os instrumentos verificadores da aprendizagem. Nesse momento, onde todos os envolvidos no ensino-aprendizagem precisaram se adaptar ao ensino a distância, a avaliação formativa permitiu que o professor tivesse um feedback de quais conteúdos foram assimilados e o que precisava ser reavaliado para que alcançar a aprendizagem dos estudantes. As avaliações eram diárias e com objetivos claros e compartilhados com os estudantes, sendo assim, eles compreendiam o que estava sendo cobrado ficando menos ansiosos e preocupados por estarem sendo avaliados.

Os desafios da avaliação formativa na educação básica nos anos de 2023 e 2024 são multifacetados e refletem as necessidades de adaptação a um cenário educacional em constante evolução. Um dos principais desafios é a recuperação das aprendizagens após períodos de interrupção causados pela pandemia, exigindo avaliações diagnósticas e formativas robustas para identificar lacunas de aprendizado e fornecer intervenções personalizadas.

Outro desafio significativo é a implementação de estratégias pedagógicas que permitam o acompanhamento personalizado das aprendizagens, especialmente para estudantes com maiores dificuldades. Isso inclui o agrupamento de ensino de acordo com o nível dos alunos, independentemente da idade ou da série em que estão matriculados.

Além disso, há a necessidade de refinar os processos de avaliação para captar competências mais complexas e desejadas, garantindo que os objetivos fundamentais da educação básica estejam sendo atendidos. Isso envolve inovação nos modelos de testes e itens, bem como o aprimoramento das matrizes de avaliação em alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os especialistas também apontam para os desafios relacionados às desigualdades de oportunidades educacionais entre diferentes perfis de estudantes, a alfabetização de baixa qualidade, a alta evasão escolar e os desafios na formação de professores da Educação Básica.

Por fim, o futuro da aprendizagem em 2024 sugere que a inovação, o uso efetivo da tecnologia, a atenção à saúde mental e a colaboração entre escola e família são chaves para superar esses desafios e construir um futuro educacional mais equitativo, justo e adaptado às necessidades dinâmicas da sociedade brasileira.

. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

. Prova única, reflexões sobre um percurso

O momento privilegiado da avaliação na Escola deve ser o de conhecer o nível de conhecimento e informações dos alunos. É algo satisfatório quando se percebe que o aluno está progredindo, avançando a fim de alcançar os objetivos desejados.

A avaliação também proporciona detectar os erros, as falhas no processo de ensino da prática educativa, bem como o que é possível fazer para minimizar os problemas e tentar sanar as dificuldades no que se refere à educação.

A prova única foi adotada como mais um instrumento de avaliação no âmbito do Bloco Inicial de Alfabetização, na Escola Classe 510, no ano de 2015. Este instrumento constitui-se por uma avaliação de Língua Portuguesa e Matemática, que busca privilegiar uma linguagem interdisciplinar.

É formulada uma prova para cada ano pela equipe de coordenação pedagógica e o mesmo instrumento é aplicado em todas as turmas.

O objetivo amplo da prova é mensurar o nível de assimilação do conteúdo pelos alunos dentro do processo de alfabetização, no que tange ao domínio da lectoescrita e do letramento inclusive do letramento matemático, como um parâmetro indicativo para planejamento e trabalho pedagógico e não tem objetivo de qualificar o trabalho docente ou ranquear turmas.

Ao longo deste período tem-se buscado uma organização curricular que facilite a indicação dos conteúdos que deverão guiar a elaboração desta prova.

Uma análise deste período de aplicação e elaboração do instrumento tem permitido construir um quadro capaz de evidenciar tanto os pontos fortes como os pontos mais sensíveis da Prova Única. Como aspectos positivos pode-se elencar:

- ✓ O trabalho planejado a partir de um conjunto de conteúdos previsto no bimestre, assegurando a busca, a consulta e o cumprimento do currículo para o Bloco Inicial de Alfabetização;
- ✓ A avaliação da qualidade das habilidades centrais desenvolvidas pelos alunos no processo de alfabetização e letramento de forma mais ampla no âmbito do trabalho desenvolvido na escola, em cada ano, turma ou turno;
- ✓ Aproximar o trabalho desenvolvido nas turmas de uma prática mais semelhante entre os anos e turnos;

- ✓ Estruturar novas intervenções a partir da análise dos resultados observados – tendo como ponto de partida a promoção de momentos de compartilhamento de metodologias e estratégias entre professores;
- ✓ A elaboração do instrumento pela coordenação – possibilitando o contato com linguagem adequada a cada nível, desafiadora, diferente da linguagem usual do professor;
- ✓ A oferta de suporte na elaboração dos relatórios descritivos – RAV, a partir do desempenho dos alunos frente aos descritores de cada questão que compõe a prova.

Os aspectos sensíveis explicitados no processo dizem respeito aos constantes ajustes e negociações com as professoras regentes das turmas para adaptações sobre as questões e conteúdos ministrados, muitas vezes pela impossibilidade de avançar em conteúdos para os quais alguns alunos ainda não estão preparados, constatação que normalmente vincula-se à inconclusão do processo de alfabetização, no caso de alunos que ainda não escrevem ou leem com a necessária autonomia esperada para o ano, especialmente em turmas dos terceiros anos.

O que se percebe é que este aspecto limitador supõe ainda outros elementos sensíveis como o instrumento ajustar-se ao que o aluno sabe e não ao que “necessita” saber, oferecendo um resultado parcializado do processo. A este respeito, tem sido chamada a reflexão docente no contexto da práxis pedagógica.

Como resposta a esta constatação que, na leitura do corpo docente bem como da coordenação pedagógica, impossibilita um diagnóstico mais preciso do desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de Alfabetização e por consequência limita a eficácia das intervenções, fica estabelecida a retomada permanente das metas discutidas no grupo para cada ano, bem como a sugestão de uma matriz de conteúdos focada nas habilidades do processo de alfabetização.

Como o instrumento destina-se ao Bloco Inicial de Alfabetização, tem-se refletido sobre a importância de focar em conteúdos destinados ao aprofundamento e consolidação das habilidades relacionadas à alfabetização e letramento.

Desta forma, tem-se privilegiado as habilidades de leitura e compreensão dos sentidos do texto, a produção de sentido a partir de imagens, proposições de escrita, pontuação, aspectos gramaticais essenciais para o enriquecimento da produção de texto bem como do domínio vocabular, enriquecendo a linguagem geral da criança e ainda a análise linguística na composição das sílabas, palavras e frases.

No interior da prática pedagógica de qualidade perseguida por esta Unidade de Ensino, a Prova Única, soma-se ao Diagnóstico Mensal da Psicogênese sobre o desenvolvimento da escrita, às observações diárias dos docentes sobre o desempenho individual de cada estudante para compor um quadro avaliativo mais amplo e abrangente sobre o processo de construção de conhecimento das crianças no Bloco Inicial de Alfabetização.

A fim de que não se perca a construção sistemática em torno deste instrumento bem como as reflexões analíticas a ele referentes, tem-se percebido a importância deste registro, que documenta os esforços coletivos empreendidos na concretização da práxis pedagógica deste coletivo de profissionais comprometidos com uma educação de qualidade.

O esforço por normatizar esta prática não se associa à ideia de fazer dela uma construção fechada, constitui na verdade um documento aberto que reflete o percurso na reflexão até o momento. Como todo registro aberto e em construção, este também se legitima no dia a dia, no chão da sala de aula, sendo portanto, passível das retomadas, revisões e reestruturações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico cada vez mais substancial e respaldado pelo fazer docente, a este também respaldando, numa dinâmica dialógica, própria do que é o fazer educação. Seguem abaixo algumas orientações a serem observadas para a realização da prova (construção do instrumento de aplicação e análise dos resultados alcançados).

▪ **Da elaboração**

- ✓ Matriz de referência dos conteúdos em Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Elaboração pela coordenação pedagógica;
- ✓ Espaço adequado para identificação do aluno, identificação do ano e bimestre;
- ✓ É preciso utilizar palavras, termos e expressões que sejam de compreensão dos alunos;
- ✓ É preciso definir os descritores a serem observados para que os objetivos propostos para cada avaliação sejam alcançados;
- ✓ Os espaços para as respostas devem ser suficientes para que o aluno possa organizar seu pensamento no momento do registro;
- ✓ O aluno deve estar familiarizado com o conteúdo e os tipos de questões da prova;
- ✓ É importante mesclar questões objetivas, subjetivas, inferenciais, de nível fácil, médio e difícil, para que o aluno se sinta motivado e desafiado;
- ✓ Envio de comunicado às famílias informando datas de realização e indicando os conteúdos para estudo e revisão na semana anterior à realização da prova;

▪ **Da aplicação**

- ✓ Pelo professor regente;
- ✓ Nas datas previstas pelo grupo em calendário para todas as turmas, salvo por exposição de motivo de força maior;
- ✓ As orientações instruções para a realização da prova devem ser lidas em voz alta pelo professor;
- ✓ O tempo para a realização da prova é muito importante. Avaliar a extensão da prova para definir o tempo para sua realização, uma vez que, na maioria, as crianças se mantêm concentradas na mesma atividade por 1 hora.

▪ **Da correção**

- ✓ Correção pelo professor regente da turma;
- ✓ O registro dos resultados é imprescindível, bem como a análise posterior;

▪ **Dos Resultados**

- ✓ Os resultados da avaliação deverão ser entregues à coordenação pedagógica em data previamente estabelecida em ficha síntese formulada com os descritores indicados nas questões da prova.
- ✓ Os resultados serão transformados em gráficos da evolução geral do ano e por turma
- ✓ Os resultados serão objeto da análise do grupo de profissionais do respectivo ano, juntamente com resultados da psicogênese da língua escrita, previamente em coordenação pedagógica e no Conselho de Classe.

. Orientações para a aplicação da Prova Única

Orientações 1º ano			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
*realizar a prova em dois dias (português-matemática) *ler todas as questões pausadamente, realizando uma a uma, de forma coletiva (respostas individuais) * lembrar momentos de explicação em sala, para que os alunos possam se remeter ao conteúdo; * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala,	*realizar a prova em dois dias (português-matemática) *ler todas as questões pausadamente, realizando uma a uma, de forma coletiva (respostas individuais) * lembrar momentos de explicação em sala, para que os alunos possam se remeter ao conteúdo; * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala,	*realizar a prova em dois dias (português-matemática) *ler todas as questões pausadamente, realizando uma a uma, de forma coletiva (respostas individuais) * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais. *oportunizar um momento para que	*realizar a prova em dois dias (português-matemática) *ler todas as questões pausadamente, realizando uma a uma, de forma coletiva (respostas individuais) Intercalar questões que a criança lê * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais.

de modo a observar dificuldades individuais. *oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.	de modo a observar dificuldades individuais. *oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.	possam colorir as imagens da prova.	*oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.
--	--	-------------------------------------	--

(respeitar a hipótese de escrita da criança na escrita por extenso, ao corrigir)*

Orientações 2º ano			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<p>*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água, etc)</p> <p>*realizar a prova em dois dias (português-matemática)</p> <p>*ler todas as questões pausadamente, realizando uma a uma, de forma coletiva (respostas individuais)</p> <p>* lembrar momentos de explicação em sala, para que os alunos possam se remeter ao conteúdo;</p> <p>* acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais.</p> <p>*oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.</p> <p>* aplicar a prova do 1º ano para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>	<p>*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água)</p> <p>*realizar a prova em dois dias (português-matemática)</p> <p>* pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões da prova.</p> <p>*reler para a turma todas as questões pausadamente.</p> <p>* acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais.</p> <p>*oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.</p> <p>* aplicar a prova do 1º ano para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>	<p>*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água)</p> <p>*realizar a prova em dois dias (português-matemática)</p> <p>* pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões da prova.</p> <p>*reler para a turma todas as questões pausadamente.</p> <p>* acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais.</p> <p>*oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.</p> <p>* aplicar a prova do 1º ano para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>	<p>*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água)</p> <p>*realizar a prova em dois dias (português-matemática)</p> <p>* pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões da prova.</p> <p>* acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais.</p> <p>*oportunizar um momento para que possam colorir as imagens da prova.</p> <p>* aplicar a prova do 1º ano para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>

(respeitar a hipótese de escrita da criança na escrita por extenso, ao corrigir)*

Orientações 3º ano			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem	*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem	*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem	*explicar as orientações para a realização da prova (materiais a serem

<p>utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água, etc) *realizar a prova em dois dias (português/matemática) * pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões. *reler todas as questões para a turma, lembrando momentos de explicação em sala, para que os alunos possam se remeter ao conteúdo; * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais. * aplicar a prova dos anos anteriores para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>	<p>utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água, etc) *realizar a prova em dois dias (português/matemática) * pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões. *reler todas as questões para a turma. * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais. * aplicar a prova dos anos anteriores para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p> <p>Não ler no terceiro ano</p>	<p>utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água, etc) *realizar a prova em dois dias (português/matemática) * pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões. *perguntar as dúvidas quanto aos enunciados, explicando-os. * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais. * aplicar a prova dos anos anteriores para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>	<p>utilizados, tempo previsto, saídas para ir ao banheiro ou beber água, etc) *realizar a prova em dois dias (português/matemática) * pedir para os alunos fazerem a leitura silenciosa das questões. *perguntar as dúvidas quanto aos enunciados, explicando-os. * acompanhar a resolução da prova caminhando pela sala, de modo a observar dificuldades individuais. * aplicar a prova dos anos anteriores para os alunos com dificuldades (laudo ou nível da psicogênese aquém da turma)</p>
---	--	--	--

(respeitar a hipótese de escrita da criança na escrita por extenso, ao corrigir)*

É importante mencionar que devido a suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de COVID-19, no biênio 2020/2021 não houve realização da Prova Única.

Em 2022, com a retomada das aulas totalmente presenciais, em virtude das “lacunas” identificadas no processo de ensino-aprendizagem decorrentes do período pandêmico, o coletivo da escola optou por manter a suspensão da aplicação da Prova Única no ano vigente, tendo em vista a necessidade de retomada de conteúdos e adequação do planejamento alinhado à Organização Curricular proposta pela SEEDF.

No ano de 2023, a Coordenação Pedagógica junto ao corpo docente da EC 510 de Samambaia, analisou de forma coletiva como se dará o retorno gradativo da Prova Única.

Em 2024, a retomada da prova única em nossa instituição educacional enfrenta um adiamento temporário, uma decisão tomada com a compreensão de que o momento atual é dedicado à acolhida e formação integral dos novos professores. A equipe pedagógica empenha-se em garantir que esses educadores sejam recebidos com suporte completo e tenham acesso a todas as ferramentas e conhecimentos necessários para prosperar em

suas novas funções. Este investimento no desenvolvimento profissional é essencial para manter a qualidade do ensino e a excelência acadêmica.

. Os Registros de Avaliação

Na Educação Infantil, o registro é realizado por estudante, produzido pelo docente ou responsável pela turma e apresentado e discutido com a família trimestralmente. Entretanto, sua finalização será semestral, ou seja, dois relatórios por ano. Para que o Registro de Avaliação - RAV cumpra com seu papel é necessário retomar os objetivos de aprendizagem constantes do currículo da Educação Infantil; os indicadores e critérios de avaliação construídos e/ou eleitos pelo coletivo da escola ou pelo conselho de classe precisam ser comunicados e discutidos com as famílias dos estudantes. Utilizando-se de linguagem adequada conforme a idade e a maturidade das crianças, elas devem, também, ser informadas sobre o que se espera que elas sejam capazes de aprender ou realizar no percurso formativo.

O RDIC - Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a avaliação ocorre por meio da observação sistemática e de diversos registros e produções dos estudantes, sem objetivo de promoção ou retenção. Conforme Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a observação deve restringir-se ao desenvolvimento da criança em relação a ela mesma. O relatório deve ser elaborado diariamente e concluído ao final de cada semestre. Espera-se que os Campos de Experiência (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – 2ª ed. 2018) sejam considerados para o registro do relatório, bem como os seis Direitos de Aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se), articulando-os à prática pedagógica do Professor.

O RAV nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O relatório é por estudante e deve ser produzido pelo docente responsável pela turma bimestralmente; o Registro de Avaliação – RAV dos Anos Iniciais deve ser composto por três partes:

1) **Diagnose:** o que o estudante sabe e o que precisa saber para aquele ano ou período.

2) **Intervenção:** o que foi realizado e o que se modificou ao longo do período (bimestre ou trimestre).

3) **Prescrição:** o que pode ser feito para que o estudante aprenda; nessa etapa, no 4º bimestre, o docente emite o parecer sobre o percurso formativo do estudante com a decisão de aprovado com êxito ou aprovado com a necessidade de maior acompanhamento pela escola e pela família para o período ou ano seguinte.

No caso de o estudante ser retido (quando se tratar do 3º ano do BIA – 1º Bloco ou do 5º ano do Ensino Fundamental – 2º Bloco), o parecer final será dado após discussão com o conselho de classe e utiliza-se o termo: Estudante Retido no ___Ano (3º ou 5º Ano). (AVALIAR PARA APRENDER E APRENDER PARA AVANÇAR, SEEDF, 2018, P. 42)

É importante ressaltar que no ano letivo de 2022, que nos registros avaliativos tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental, foi mencionada linha do tempo do contínuo 2020/2021/2022 em relação ao período pandêmico e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem.

. Conselho de Classe

No âmbito da discussão sobre a avaliação, importa conferir um lugar ao Conselho de Classe como um colegiado da maior importância para o conhecimento, análise e tomada de decisões sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Toda ação pedagógica que persiga a qualidade do processo de ensino e aprendizagem deve ser pautada num planejamento bem estruturado, em metas reais e possíveis e, principalmente, na avaliação contínua do processo.

O conselho de classe se torna formativo quando planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. Ele é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e de redes ou larga escala, é momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

Quando consegue refletir sobre os índices, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais interações no interior da escola, sobretudo, potencializa sua caminhada na direção da avaliação formativa. Para Dalben (2004), o conselho de classe se insere como um colegiado que fortalece a gestão pedagógica da escola. O conselho de classe precisa ser conduzido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações articuladas que sejam acompanhadas no cotidiano da escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. Orienta-se que sejam envolvidas as famílias, os demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alerta-se para que essa instância não se torne um espaço hostil onde prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir (avaliados e/ou avaliadores). Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Todos os encontros devem ser diagnósticos, formativos e interventivos. Mesmo que a etapa ou modalidade da Educação Básica utilize a avaliação somativa, ela não deve ser pautada apenas no produto, a preocupação e ação durante o percurso poderá conduzir às sínteses, notas ou conceitos de maneira coerente e menos injusta. Não se considera que a nota ou o conceito invalidem ou não permitam o uso da avaliação formativa, ela estará presente na maneira como se orienta, retoma e se intervém no processo que resultará a nota ou conceito. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala Manual-Diretrizes Avaliar para aprender aprender para avançar, SEEDF 2018, pág. 63).

No Distrito Federal a Lei n. 4.751/2012 reserva o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Assim diz o artigo 35 desta legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, ocorrendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. § 1º O Conselho de Classe será composto por:

- I – Docentes de cada turma (todos)
- II - Representante da Equipe Gestora, na condição de conselheiros natos
- III – Representante dos Especialistas em Educação;
- IV – Representante da carreira Assistência à Educação;
- V – Representante dos pais ou responsáveis;
- VI – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VII – Representantes dos Serviços de apoio Especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF.

Destaca-se, no corpo da lei, a dimensão ampliada que passou a ter o Conselho de Classe. É visível que se trata de uma instância que realizará a avaliação de todos os processos que ocorrem na escola e, com isso, a autoavaliação da unidade.

A organização ou a dinâmica para que ocorram as reuniões do Conselho de Classe é da autonomia da escola, contudo sugere-se que existam momentos anteriores aos conselhos de classe para que os grupos ou seguimentos possam, com seus pares, dialogar e autoavaliar-se antes da reunião ordinária. A elaboração de fichas, registros para acompanhar estes momentos é de livre iniciativa da escola, apenas orienta-se que apreciem o teor dos itens do formulário-instrumento para que não contemple, apenas, elementos informais da avaliação. Salienta-se, com especial atenção, para que tais momentos não sejam reservados, apenas, para valorização do que foi ruim, negativo ou improdutivo. A avaliação que se defende não fechará os olhos às fragilidades, porém, avaliação que não aponta progressos ou elementos positivos torna-se perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2009).

A escola que não se baseia por essas metas fica à deriva, sem saber por que ensinar, quem educar e o propósito de sua existência. Por esse pressuposto, Conselho de Classe é um espaço onde podemos avaliar nossas ações e projetar metas para cada situação em prol da aprendizagem do nosso aluno.

No entanto, não há prática que se faça alinhavada ou em bases superficiais. O Conselho de Classe com isso, deve focar a avaliação formativa por considerar não apenas um momento, mas todo o processo construído e trilhado até então.

Na prática pedagógica desenhada pelo coletivo de profissionais da EC 510, o Conselho de Classe se constitui como espaço de análise e acompanhamento da evolução da escrita, com os dados mensais da Psicogênese da Língua escrita, sem perder de vista as metas definidas para cada ano.

Também é alvo do Conselho de Classe, as dificuldades de aprendizagens ou de comportamento e socialização evidenciadas pelos alunos, a respeito das quais o Conselho delibera, construindo, propondo e sendo consultado sobre os encaminhamentos e intervenções que mais apropriados sejam em cada caso.

Entre os objetivos do Conselho de Classe, destacamos como objetivo geral: analisar as ações pedagógicas desenvolvidas no I Bimestre e redirecionar ações para os bimestres seguintes. E como objetivos específicos:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento infantil respeitando suas etapas;
- ✓ Estudar o gráfico de desempenho do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA;
- ✓ Traçar estratégias para melhorias das distorções apresentadas;
- ✓ Analisar situações de desempenho dos alunos da Educação Infantil e do BIA durante o Bimestre.
- ✓ Traçar metas para o bimestre seguinte.

. Conselho de Classe da Educação Infantil

O Conselho de Classe das turmas da Educação Infantil reúne todos os professores da etapa, equipes de coordenação pedagógica, EEAA, gestão escolar e OE, com o intuito de identificar e conhecer as problemáticas correlatas ao processo de desenvolvimento das crianças individualmente, assim como aspectos importantes da turma como grupo, suas interações, descobertas e relações.

A partir do conhecimento dos aspectos tidos como relevantes pelo professor regente, é oportunizada a reflexão sobre o caso com o intuito de elencar estratégias e ou encaminhamentos a fim de atender a cada necessidade observada.

Tanto os casos tratados são registrados durante a reunião assim como as definições, sugestões e encaminhamentos, indicando também os responsáveis pelas ações encaminhadas.

O documento construído serve como ponto de partida para as devolutivas e registre novas ações durante dos demais conselhos.

. Conselho de Classe Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O Conselho de Classe do Bloco de Inicial de Alfabetização segue as mesmas diretrizes do Conselho da Educação Infantil, com a mudança dos grupos de professores.

Neste Conselho de Classe, também são objeto de reflexão e análise os resultados da prova única e do acompanhamento da psicogênese sem perder de vista os objetivos de aprendizagem vigentes para cada ano.

É importante ressaltar o esforço a fim de que este momento seja o mais produtivo e enriquecedor possível, promovendo a reflexão coletiva em torno dos resultados de aprendizagem e desenvolvimento obtidos e a obter.

No pandêmico, o Conselho de Classe de todos os segmentos foram realizados através da plataforma Google Meet, dividido em turnos Matutino e Vespertino, acontecendo praticamente em 3 (três) dias da semana, onde cada professor teve a oportunidade de relatar os desafios enfrentados diante do ensino remoto. Reuniam-se os gestores escolares, coordenação pedagógica, EEAA, OE e todos os professores. Os professores relatavam os casos com dificuldade de interação com os estudantes e devolutivas das atividades, sendo estes encaminhados para o OE e EEAA e comunicados a gestão e coordenação pedagógica para os registros e as devidas estratégias.

Em 2022 a dinâmica dos Conselhos de Classe tornou a ser presencial a cada bimestre, com os mesmos objetivos propostos para antes da pandemia de COVID-19, sendo mantidos para 2023 e 2024.

17. Papéis e Atuação

. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A EEAA atua dentro da perspectiva Institucional, de acordo com plano de ação (Anexo II), cujo foco de atuação é o contexto escolar, desenvolvendo ações institucionais, preventivas e interventivas para compreensão das queixas escolares, buscando assessorar o trabalho pedagógico da escola.

No ano de 2024, a posição de Psicopedagogo em nossa instituição está atualmente desocupada, em decorrência da transferência do ocupante anterior para uma diferente regional de ensino. O projeto deixado por ele será mantido até a nomeação e integração de um novo especialista ao cargo.

. Objetivos EEAA

- Conhecer a história da IE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes, o PPP;
- Renovar o arquivo da EEAA, observando as mudanças necessárias;
- Identificar e compreender os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas;
- Melhorar o processo ensino aprendizagem;
- Colaboração nos trabalhos coletivos;
- Realização do GRAC (em casos específicos);
- Apoio nas atividades pedagógicas;
- Contribuir com propositivas que visem um olhar crítico dos docentes, tencionando uma ressignificação da práxis pedagógica;
- Promover momentos de formação continuada (reunião pedagógica coletiva) segundo as especificidades apresentadas pelo corpo docente;
- Compreender os múltiplos fatores presentes no contexto escolar e social que contribuam para as dificuldades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem;
- Acolher e acompanhar o desenvolvimento do estudante segundo aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais; Avaliar os estudantes com suspeita de deficiências e/ou transtornos funcionais, ou mesmo qualquer outra condição de dificuldade de aprendizagem.
- Fortalecer o vínculo entre escola-comunidade;

- Solicitar a colaboração da família e realizar os encaminhamentos necessários;
- Conscientizar e ressignificar valores e crenças que norteiam as práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa frente às demandas originadas na e pela diversidade;
- Verificar e contribuir com as aprendizagens dos estudantes com diagnósticos da IE;
- Em corresponsabilidade com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com deficiência e TFE para o ano letivo de 2024;
- Possibilitar momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos;
- Cooperar com os encontros de articulação pedagógica, repensando a atuação do SEAA (Serviço de Apoio Especializado de Aprendizagem) e SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem).

. Ações/Demandas EEAA

- Mapeamento Institucional e Organização dos documentos pertinentes a equipe;
- Mapeamento Subjetivo (Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas);
- Trabalho Colaborativo
- Assessoria ao trabalho pedagógico;
- Formação Continuada;
- Queixa escolar;
- Favorecer o desenvolvimento global dos educandos;
- Oferecer suporte pedagógico especializado para estudantes que possuem queixa escolar de dificuldade de aprendizagem;
- Contribuir com a relação entre a escola e a família;
- Refletir acerca das responsabilidades e atribuições da escola e família;
- Possibilitar momentos de reflexão e conscientização das dificuldades dos estudantes com deficiência;
- Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE;
- Estratégia de Matrícula;
- Projeto de Transição;
- Encontros de Articulação Pedagógica Portaria 1152/2022 (Art. 76).

. Avaliação EEAA

- Análise processual;
- Verificação das mudanças alcançadas no ano letivo;
- Feedbacks das ações realizadas;
- Reflexão acerca dos momentos de formação;
- Diminuição dos encaminhamentos das crianças;
- Identificando os retornos obtidos dos encaminhamentos feitos;
- Percepção das mudanças de comportamentos dos envolvidos.

. Indicadores EEAA

- Acompanhamento do desenvolvimento cognitivo dos estudantes através de testes da psicogênese, prova única, reuniões com professores e avaliações diretas com o estudante;
- Acompanhamento às famílias com orientações pertinentes e encaminhamentos necessários. Gráficos e tabelas traçados a partir das escutas e conselhos de classe.

. Prazos EEAA

A UE aguarda a chegada de um novo profissional que dará suporte psicopedagógico.

. Recursos Necessários EEAA

- Jogos pedagógicos e atividades de acordo com os níveis e do que é esperado para o estudante na sua faixa etária;
- Sala separada com mobiliário específico para atendimentos as famílias e alunos, assim como para reuniões pedagógicas;
- Fichas de preenchimento e registro da equipe.

. Responsáveis EEAA

A UE aguarda a chegada de um novo profissional que dará suporte psicopedagógico.

. Orientação Educacional

Atuando na Orientação Educacional, de acordo com o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF a escola conta com uma especialista em educação básica que tem entre as suas atribuições: planejar, implantar e implementar a Orientação Educacional incorporando-o ao processo educativo global; participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implantação do currículo em vigor nas escolas da rede pública do DF; participar do processo de caracterização da clientela escolar, identificando as possibilidades concretas da comunidade, os interesses e as necessidades do educando; participar do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o desenvolvimento dos pais no processo educativo; estimular a participação dos educandos contribuindo para desenvolver a capacidade de criticar, optar e assumir responsabilidade pelas suas escolhas dentre outras.

. Objetivos da Orientação Educacional

Objetivo Geral

- Acompanhar o educando para que alcance o sucesso escolar nas dimensões sócio-afetivas e pedagógicas no contexto histórico onde está inserido.

Objetivos Específicos

- Identificar e listar os educandos em situação de risco, baixo rendimento escolar para organização de estratégias que visem a solução do problema apresentado;
- Propor cronograma de atendimento às famílias para medidas e proposta de ações conjunta entre escola e família;
- Propor cronograma de atendimento aos educandos que necessitem de intervenções específicas do serviço de orientação educacional;
- Participar de estudos de casos bem como de ações colaborativas junto à Equipe de Apoio à Aprendizagem;
- Manter os gestores informados da situação dos educandos e das ações que foram realizadas ou que ainda necessitam de ser;

- Elaborar relatórios de encaminhamento dos educandos em situação de risco para as instituições parceira, como o Conselho Tutelar e o Ministério Público, entre outras.

. Ações da Orientação Educacional

- Análise dos documentos organizacionais do estabelecimento de ensino;
- Participação na execução dos projetos da escola;
- Execução em equipe das ações pertinentes ao projeto pedagógico;
- Avaliação das ações e registro das reflexões;
- Conhecer os meios utilizados para amenizar conflitos na unidade de ensino por meio da observação;
- Leitura de documentos encaminhados pela direção da escola;
- Participação das reuniões coletivas com o corpo docente que ocorrem semanalmente na escola,
- Participação junto à Equipe de Apoio à Aprendizagem na Escuta Institucional;
- Participação do pré-conselho bem como do Conselho de Classe bimestralmente;
- Realização de reuniões com os professores sempre que se fizer necessário, a fim de discutir medidas pedagógicas que visem contribuir para o bom andamento do processo de ensino aprendizagem;
- Promoção de Ações da Orientação Educacional;
- Participação das Reuniões Coletivas entre os demais Orientadores Educacionais de Samambaia, bem como com as demais equipes afins;
- Participação de Seminários e Palestras oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação voltados para a temática da Orientação Educacional;
- Participar de reuniões e reflexões sobre o PPP no âmbito escolar;
- Esclarecimento da demanda e queixa apresentada pelos professores no processo de solicitação de apoio;
- Participação de reuniões com a comunidade escolar tais como: Semana de Educação para Vida, Valorização da Educação Infantil, Escola de Pais, dentre outras;
- Participação de eventos promovidos pela escola;
- Observar a rotina de trabalho dos profissionais envolvidos na escola e as concepções de ensino-aprendizagem dos professores;
- Participar efetivamente da Busca Ativa aos estudantes infrequentes, dentre outras ações.

. Metas da Orientação Educacional

- Contribuir por meio das ações a serem realizadas para a diminuição do fracasso escolar, bem como da evasão escolar ao longo do ano;
- Atuar para a melhoria das relações interpessoais no âmbito escolar;
- Agir colaborativamente junto aos demais segmentos da escola com vistas a oferecer uma educação de qualidade para os educandos;
- Propiciar aos educandos momentos de reflexão afim de que se tornem sujeitos críticos e participativos no contexto sócio-cultural no qual estão inseridos;
- Colaborar para o crescimento intelectual dos professores e todos que atuam na escola;
- Participar da promoção do diálogo colaborativo entre a equipe gestora e os demais serviços de apoio;
- Acompanhar o levantamento de dados junto aos professores e coordenação pedagógica do trabalho desenvolvido, discutindo sobre as intervenções didáticas, pedagógicas e outras possibilidades que venham fortalecer o processo ensino aprendizagem.

. Indicadores da Orientação Educacional

- Relato dos professores com relação às necessidades de intervenções;
- Acompanhamento das famílias com relação às intervenções realizadas pela escola e os encaminhamentos realizados pela mesma;
- Observação da frequência escolar para possíveis intervenções;
- Observação situacional dos educandos para possíveis intervenções, como assiduidade, aspectos higiênicos, realização das tarefas de casa, participação das aulas de reforço, dentre outros.

. Prazos da Orientação Educacional

O trabalho será realizado ao longo do ano de 2024, com possíveis ajustes, caso se fizerem necessários.

. Recursos Necessários da Orientação Educacional

Fichas de encaminhamento, computador para realização dos relatórios, livros de literatura (para trabalhar: regras, respeito, valores, disciplina), ambiente devidamente equipado para realização das intervenções junto aos alunos e famílias, jogos pedagógicos.

. Responsáveis da Orientação Educacional

Fabíola Ribeiro – matrícula 0212.958-2

. Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

O Monitor de Gestão Educacional tem como função “executar sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área”. De acordo com a Portaria nº 369 de 08 de novembro de 2018, para o atendimento dos estudantes do Ensino Especial e para os Centros de Ensino Especial, a distribuição dos servidores ocupantes do cargo de Monitor de Gestão Educacional, será realizada de acordo com as orientações e definições da SUBEB/COETE e da SUGEP/COGEP e aplicadas pela CRE/UNIEB juntamente à CRE/UNIGEP. A definição de prioridade de atendimento aos estudantes, o acompanhamento e o controle criterioso da atuação dos profissionais de que trata esta Portaria ficam sob a responsabilidade da CRE/UNIEB/UNIPLAT/UNIGEP, respeitadas as necessidades e especificidades de cada estudante a ser atendido.

No ano de 2022, pela primeira vez, a escola não possuiu nenhum Monitor de Gestão Educacional, mesmo contando com 25 (vinte e cinco) alunos portadores de necessidades educacionais especiais e outros tantos em fase de avaliação diagnóstica. Em 2023 a situação permaneceu, sendo agravada com a redução de Educadores Sociais Voluntários para atendimento aos estudantes. Embora o trabalho dos educadores sociais voluntários seja extremamente relevante no dia a dia da escola, no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, as famílias argumentam que o mais adequado é o acompanhamento dos estudantes por monitores, uma vez que os voluntários não possuem vínculo empregatício, tampouco obrigações trabalhistas que assegurem um atendimento continuado. Dessa forma, as famílias tem procurado a Promotoria de Educação (Pro-Educ) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que informa que “não atua de forma individual e que as questões referentes ao assunto serão tratadas no âmbito coletivo”. Enquanto isso, a Secretaria de Educação do Distrito Federal reconhece o déficit, os prejuízos que ele causa e concorda com as reivindicações de pais e profissionais do

magistério, contudo tem deixado a desejar na resolução do problema que permanece em existir. Em 2024, a situação vivenciada em 2023 persiste no Distrito Federal.

✓ **O Educador Social Voluntário**

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer suporte complementar as atividades educacionais aos estudantes com deficiências e transtornos, nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. O Educador Social Voluntário auxiliará nas unidades escolares da Educação Infantil ao Ensino Médio sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa.

Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Por tratar-se de um programa de voluntariado, o trabalho do Educador deve ser sempre orientado pelos servidores da Administração Pública regidos pelos princípios basilares da Administração.

No ano de 2020, devido à instabilidade no sistema de inscrições dos candidatos, a SEEDF publicitou que as escolas da rede pública do Distrito Federal seriam autorizadas, em caráter excepcional e temporário, a chamar os educadores sociais voluntários do cadastro reserva de 2019. Após a fase de análise curricular, a entrevista prevista para o dia 16/03/2020 não aconteceu devido ao Decreto nº 40.520/2020 publicado pelo Governo do Distrito Federal em 14/03/2020 que suspendia por 15 dias as atividades presenciais nas Unidades de Ensino do DF. Dessa forma, por se tratar de um ano atípico (com 100 dias letivos cumpridos na modalidade remota), não houve atendimento através do Programa Educador Social Voluntário.

No ano de 2021, já no início do retorno dos alunos às atividades escolares presenciais nas Unidades Públicas de Ensino do Distrito Federal (03/08 - 2º semestre letivo/2021), já foi possível contar com o apoio desse voluntariado.

Em 2022, o processo seletivo foi iniciado com a publicação da Portaria nº 63 de 27 de janeiro de 2022 e concluído em 11 de fevereiro de 2022 com a assinatura do Termo de Compromisso. O quantitativo de Educador Social Voluntário por Unidade Escolar diminuiu consideravelmente, sendo o número de voluntários selecionados, insuficiente para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais. Tal situação dificultou o andamento do trabalho pedagógico com os alunos portadores de necessidades especiais, uma vez que os voluntários tiveram que auxiliá-los em esquema de rodízio, por estarem impossibilitados de permanecer com essas crianças de forma exclusiva.

Em 2023, o processo seletivo foi iniciado com a publicação da Portaria nº 58 de 20 de janeiro de 2023. Destaca-se que neste ano, como em 2022, o quantitativo de Educador Social Voluntário por Unidade Escolar diminuiu consideravelmente, sendo o número de voluntários selecionados, insuficiente para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais. O ESV selecionado, desempenhará suas atribuições sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica, da UE, de acordo com o que trata o artigo 7º da portaria, destacando-se: inciso I – auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais, como: a) refeições, b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas, c) locomoção nas atividades realizadas na EU e extraclasse, d) para se vestirem e se calçarem, e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar ; inciso VI – acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades à atenção, à participação e à interação.

A comunidade escolar na pessoa dos pais desses alunos que necessitam de auxílio, assim como a Unidade Escolar, têm se manifestado através de solicitações ao Pro-Educ (Promotoria de Justiça de Defesa da Educação) para terem o direito de seus filhos assegurados, uma vez que alguns desse alunos teriam direito inclusive de atendimento individual de um Monitor contratado pela SEEDF. Em 2024, a situação vivenciada em 2023 ainda aguarda resolução.

. Conselho Escolar

O Conselho Escolar, um órgão colegiado de caráter consultivo, deliberativo, mobilizador e fiscalizador, desempenha um papel fundamental na governança das ações escolares em todas as suas esferas. Composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar - incluindo direção, professores, funcionários, estudantes e pais - o Conselho Escolar é um pilar da gestão democrática.

Este órgão permite que todos os membros da comunidade escolar tenham voz ativa nas decisões importantes, promovendo assim a participação ativa no processo educacional. Desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação e na promoção da transparência e responsabilidade na gestão escolar. Garante que todos os membros da comunidade escolar estejam informados e envolvidos nas decisões que impactam a educação.

Como parte integrante da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Conselho Escolar é essencial para a promoção da gestão democrática e para a melhoria contínua da qualidade da educação.

De acordo com o Regimento Escolar, em cada Unidade Escolar, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

O Conselho Escolar até 2019 foi composto da seguinte maneira:

Segmento	Nome
Gestão	Regina Glace dos Santos Oliveira
Gestão	Elisabete Gleibe Guedes
Magistério	Taiane Silva Almeida
Magistério	Elisangela André Teixeira
Assistência	Maria Rita Gomes de Moraes
Assistência	Miguel Farias Cordeiro
Pais	Ione de Cássia Andrade (Adryan Nicolas de Andrade Silva)
Pais	Marcos Moreira Manoel (Alice Rainá Alves Moreira)

Devido ao período pandêmico e aposentadorias de servidores, desde 2020 as decisões são realizadas em Assembleias, com assinaturas do coletivo registradas em ATAS. Servidores, com filhos matriculados na UE representam o segmento Pais.

Atualmente, o Conselho Escolar está composto da seguinte maneira:

Segmento	Nome
Gestão	Regina Glace dos Santos Oliveira
Gestão	Ester Pessoa Costa
Magistério	Sandra Patrícia Borges Alves
Magistério	Thayama Cedro Santos
Assistência	Ediene Rodrigues de Sousa Carvalho
Assistência	Rosângela Gmes Bezerra Teixeira
Pais	Judith Maria Maritns de Lucena
Pais	Nilva Mendes de Carvalho
Estudantes	Karla Karisa Sousa Santos
Estudantes	Márcia Ferreira de O. Menezes

. Profissionais Readaptados

. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação

Pedagógica

- Desenvolver ações em conjunto com os coordenadores no âmbito das atribuições da coordenação pedagógica, conforme Portaria em vigência.

. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação

Pedagógica

- Planejamento e Assessoramento das atividades pedagógicas com vistas ao Projeto Didático;
- Planejamento e Assessoramento em estudos e formações do corpo docente;
- Análise dos resultados obtidos em Avaliações externas;
- Planejamento e acompanhamento das aplicações de avaliações externas;
- Participação em Reuniões – Conselhos de Classe, coordenações coletivas, reuniões externas;
- Elaboração e Acompanhamento de documentos relativos ao trabalho pedagógico.

. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação

Pedagógica

Conforme as metas do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação

Pedagógica

- Avaliação Institucional e no âmbito do cotidiano das avaliações processuais nas reuniões coletivas;
- Cumprimento das ações da coordenação previstas no Calendário Escolar.

. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação

Pedagógica

Não houve Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica no ano letivo de 2023 e nem no ano de 2024.

. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica

Não houve Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica no ano letivo de 2023 e nem no ano de 2024.

. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Coordenação Pedagógica

Desde o ano letivo de 2021 a escola não conta com nenhum profissional readaptado atuante na Coordenação Pedagógica. Anteriormente, havia a professora Natália Queiroz de Oliveira Souto 31.017-4 que, atualmente está em usufruto de Licença de Afastamento para Estudos por estar cursando Doutorado em Psicologia na Universidade de Brasília.

. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Formar leitores desde os anos iniciais
- Oportunizar o desenvolvimento do comportamento leitor;
- Organizar e administrar o acervo literário da U.E, bem como o acervo de livros didáticos e técnico-pedagógicos;
- Desenvolver as ações de catalogação do acervo no software adequado, informatizando o processo de pesquisa dos títulos;
- Oportunizar acervos selecionados de acordo com os temas desenvolvidos nas salas de aulas;
- Selecionar acervos do PNBE para as “caixas literárias”, micro acervo recebido por cada sala, atualizando-os.

. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Estimular a leitura;
- Ler e selecionar livros de acordo com temas;
- Ler livros para catalogação;
- Manter os livros organizados;
- Oportunizar momentos e livros para leitura individual e coletiva;
- Administrar a reserva técnica do acervo didático;
- Controlar o empréstimo dos materiais da sala aos servidores da U.E;
- Coordenar o processo de informatização da pesquisa do acervo;
- Prosseguir com a catalogação do acervo.

. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Promover ações de incentivo e gosto pela leitura;
- Organizar o espaço de leitura na Biblioteca Escolar para que o ato de ler seja um compromisso de todos da escola, em todas as áreas;
- Trabalhar de forma integrada com toda a Equipe Pedagógica da Escola;
- Planejar o trabalho a ser desenvolvido em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola.

. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Avanço na catalogação do acervo;
- Receptividade e interesse dos alunos e professores;
- Participação, interesse e empenho dos alunos e professores no espaço da Biblioteca Escolar;
- Observação direta da adesão e envolvimento do aluno e dos professores.

. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Ano letivo vigente.

. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

- Acervos PNBL PNLD Aquisições;
- Professores e Servidores Readaptados ou em processo de restrição de funções;
- Professores Regentes.

. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Biblioteca Escolar

A Biblioteca é um espaço de aprendizado e descoberta e devido à transferência de uma das colaboradoras para outra regional de ensino em 2024, hoje está sob os cuidados das Professoras:

Professora: Leila Ramos de Melo – mat.: 175918-3

Professora: Marcia Ferreira de Oliveria – mat.: 208.576-3

. Objetivos – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

Desenvolver ações em conjunto com os coordenadores no âmbito das atribuições da coordenação pedagógica, conforme Portaria em vigência.

Oportunizar aos alunos e professores a organização da Sala de Informática, facilitando o acesso aos jogos e recursos disponíveis.

. Ações – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

- Planejamento e Assessoramento das atividades pedagógicas com vistas ao Projeto Didático;
- Planejamento e Assessoramento em estudos e formações do corpo docente;
- Análise dos resultados obtidos em Avaliações externas;
- Planejamento e acompanhamento das aplicações de avaliações externas;
- Participação em Reuniões – Conselhos de Classe, coordenações coletivas, reuniões externas;
- Elaboração e Acompanhamento de documentos relativos ao trabalho pedagógico.

. Metas – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

Ampliar o uso das TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação em contexto de multilinguagens e multiletramentos aos alunos da alfabetização e educação infantil.

. Indicadores – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

- No contexto das Diretrizes de Avaliação, da Avaliação Institucional e no âmbito do cotidiano das avaliações processuais nas reuniões coletivas.
- Participação, interesse e empenho dos alunos e professores nas atividades propostas

. Prazos – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

Devido aos computadores obsoletos e com poucos recursos atualizados, a Sala de Informática foi desativada para implementação de Sala de Recursos, cujo Projeto está em fase de análise. Sendo assim, não houve Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática no ano letivo de 2023 e 2024.

. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

Não houve Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática no ano letivo de 2023.

. Responsáveis – Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática

Não houve Profissionais Readaptados atuantes na Sala de Informática no ano letivo de 2023.

. Objetivos – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico

- Contribuir com a dinâmica escolar, facilitando a administração da rotina diária no que se refere ao atendimento inicial ao público, reprodução de materiais e atividades produzidas e solicitadas pelos professores, reprodução de comunicados, contato com pais famílias ou responsáveis.

. Ações – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio Administrativo-Pedagógico

- Operar máquinas copiadoras e impressoras para a reprodução de atividades;
- Acompanhar atentamente a entrada e saídas dos turnos;
- Atender e encaminhar o público comunidade escolar em suas necessidades e demandas;

. Metas – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio

Administrativo-Pedagógico

- Apoiar a organização da rotina escolar, executando serviços de suporte no setor de mecanografia e atendimento ao público interno e externo;

. Indicadores – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio

Administrativo-Pedagógico

- Produção de materiais dentro dos prazos previstos;
- Eficiência e satisfação nos atendimentos prestados.

. Prazos – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio

Administrativo-Pedagógico

- Ano letivo vigente.

. Recursos Necessários – Profissionais Readaptados Atuantes no

Apoio Administrativo-Pedagógico

- Máquinas em bom estado de funcionamento;
- Papéis para reprodução e matrizes.

. Responsáveis – Profissionais Readaptados Atuantes no Apoio

Administrativo-Pedagógico

- No ano de 2023, por motivo de aposentadoria, a vaga de apoio administrativo não foi suprida.
- Em 2024, a equipe de apoio técnico-administrativo da nossa instituição está temporariamente operando com capacidade reduzida. Enquanto isso, medidas estão sendo tomadas para assegurar que os serviços e suporte administrativos continuem sendo prestados com eficiência e qualidade.

. Coordenação Pedagógica

. Atribuições do Coordenador Pedagógico

- Elaborar anualmente o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na UE;
- Articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP da EU;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, de implementação e avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da UE e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas por meio de pesquisas, estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da UE;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos desempenho escolar. (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA, SEEDF, 2015 P. 30)

. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A formação docente requer o desenvolvimento da consciência quanto a necessidade do trabalho coletivo, da prática reflexiva em favor de uma crescente autonomia na ação. Autonomia que não significa o empreendimento de ações isoladas e quiçá descomprometidas com as transformações necessárias.

Na aprendizagem de ser coerente, importa perceber que de nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a ‘mudança’”. (FREIRE, 2003, p. 10). A formação do professor deve ter caráter contínuo exigindo investigação permanente das problemáticas desnaturalizando o que está cristalizado como “verdade pedagógica”.

Para Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2003, p.7-8),

ensinar exige: rigorosidade metódica; pesquisa; respeito ao saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; a corporeificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e assunção da identidade cultural; consciência do inacabamento; reconhecimento de ser condicionado; respeito a autonomia do ser do educando; bom senso; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade; alegria e esperança; convicção de que a mudança é possível; curiosidade; segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar.

No âmbito das discussões do colegiado de professores desta escola, tem-se valorizado uma cultura de formação que, para além dos contextos e programas específicos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, privilegia também o espaço da coordenação pedagógica como espaço formação – não apenas de planejamento didático – espaço de discussão entre pares, troca de experiências, fortalecimento da identidade docente, investigação de problemáticas locais, promovendo a manutenção do trabalho colaborativo.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia E 2º Bloco,

No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num contínuo que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência. Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes. A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador. O conceito “desenvolvimento” tem conotação de continuidade, evolução e processo, superando a tradicional justaposição entre a formação inicial e continuada dos professores (IMBERNÓN, 2009). No período inicial de escolarização, o compromisso dos educadores com a construção de uma prática pedagógica reflexiva é determinante pelos desafios que esse momento representa para professores e estudantes. Nesse sentido, a formação do professor do 2º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram inseridos e, principalmente, compreender o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento. A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 25). Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem. Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, como afirma Imbernón “[...] aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação” (2009, p.62). Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. Vale destacar que o repensar de saberes e fazeres aqui proposto não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Tardif (2002, p. 15) confirma esse pressuposto quando afirma que “[...] é impossível compreender a natureza do saber dos professores sem se colocar em íntima relação com o que os

professores, nos espaços de trabalho cotidiano, são, fazem, pensam e dizem”. Isso significa que esse processo não é definido rígida e externamente nos processos de ensino e aprendizagem constituídos e em constituição nas salas de aula e demais espaços educativos, sob pena de torna-lo artificial e ineficaz. A formação continuada dos educadores do 2º Ciclo deve efetivar-se considerando a articulação teoria e prática, os saberes docentes, o compartilhamento de experiências, com ênfase nas aprendizagens dos estudantes, por meio do trabalho coletivo. Assim esses profissionais atuarão como corresponsáveis pelo sucesso do ciclo, disponibilizando-se a refletir sobre sua prática e a revisar e ampliar o conhecimento produzido no espaço escolar e social. A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio das Gerências de Educação Básica (GEB) Centro de Referência em Alfabetização (CRA), constituindo uma rede de aprendizagem. A EAPE oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais orientações da SEEDF. Desse modo, subsidia a formação dos profissionais que trabalham com o 2º Ciclo, para que o trabalho pedagógico nas escolas que adotaram os ciclos seja entendido e desenvolvido num processo de reflexão-ação-reflexão. A formação dos professores do 2º Ciclo da Educação Básica conta ainda com coordenadores e articuladores pedagógicos que atuam em nível intermediário. Os professores das turmas do 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização - são acompanhados e subsidiados, pedagogicamente, pela equipe de articuladores dos Centros de Referência em Alfabetização (CRA), que funcionam em unidades escolares indicadas por cada Coordenação Regional. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco de Ensino, SEDF, 2014, p. 22-25)

Esta UE, atua de forma a garantir que as informações sobre oferta de formação docente oportunizadas pela EAPE/SEEDF – seminários, cursos, palestras, debates – que circulem chegando à ciência de toda a equipe com prazo hábil para a participação.

No ano de 2018, foi realizada uma ampla formação interna sobre a BNCC, objetivando a escolha do livro didático; sobre a Psicogênese da Língua Escrita, sobre a construção do Relatório Descritivo de Aprendizagem e Avaliação, também sobre o desenvolvimento do Grafismo Infantil e Afetividade.

Nos anos subsequentes, foram realizados estudos/formações sobre o Projeto Político Pedagógico, Competências socioemocionais, Campos de experiência – Educação Infantil, dentre outros temas sugeridos pelo grupo.

O diálogo e a avaliação do corpo docente sobre os resultados internos do trabalho pedagógico indicam as necessidades de estudos para as quartas-feiras, nas Coordenações Coletivas, com tópicos e demandas que são formatados em formações ministradas pela Coordenação Pedagógica ou por convidados externos.

Para os estudos, a coordenação pedagógica atua como facilitadora, pesquisando e providenciando materiais técnicos e teóricos para o aporte da formação e estudo dos docentes. O material pode ser compartilhado via e-mail para o grupo, via redes sociais, apresentado como PowerPoint, numa perspectiva de proatividade, assunção de responsabilidades e compartilhamento de saberes, coletivamente construídos.

O grupo acorda a necessidade de apropriação da Portaria de Servidores Readaptados, PCDs, a fim de contribuir com a construção de um possível espaço de atuação que venha a agregar efetivamente para o trabalho pedagógico desenvolvidos na alfabetização.

Durante o ano letivo de 2020/2021, a Educação Brasileira sofreu com impacto negativo da Pandemia da COVID -19. Como reflexo deste impacto, os profissionais da educação, bem como seus alunos, perderam valiosos momentos de aprendizado possíveis em um modelo de ensino presencial. Contudo, neste momento percebeu-se a necessidade cada vez mais de uma formação continuada efetiva, para que os docentes pudessem enfrentar as dificuldades impostas pelo modelo de ensino remoto. A velocidade em que as situações aconteciam, determinaram que as formações aconteceriam concomitantemente com o novo modelo de ensino. Foi necessário que os profissionais da área reinventassem seu modo de trabalho e revessem seus conceitos, para melhor atender o personagem principal de todo esse enredo: o aluno.

A SEEDF, bem como Instituições de Ensino Superior, Ministérios e Entidades de Classe, ofereceram aos professores do Distrito Federal, grandes oportunidades de formação através de Cursos, Oficinas, Webinários, Palestras e Lives, durante o biênio 2020/2021. Dentre elas, citamos abaixo:

- ✓ Curso GSuite : Ferramentas do Google para Educação – EAPE/DF
- ✓ Curso Moodle - EAPE/DF
- ✓ Cursos - Produção de Material Didático – EAPE/DF
- ✓ Curso Tempo de Aprender – Práticas de Alfabetização - MEC
- ✓ Curso - A Escrita e reescrita de textos na escola: o processo de construção da autoria através da Escrita Criativa – Parceria UNB +Escola
- ✓ Oficina - Google Classroom Básico – CRTE/Samambaia
- ✓ Oficina - Google Formulários – CRTE/Samambaia
- ✓ Oficinas Pedagógicas nas Escolas: Projeto trilhas lúdicas para aulas remotas – EAPE/DF
- ✓ Oficina Google Drive – CRTE/Samambaia

- ✓ Oficina Google Apresentações – CRTE/Samambaia
- ✓ Oficina Openshot – CRTE/Samambaia
- ✓ Oficina Canva na produção de Vídeos – CRTE/Samambaia
- ✓ Live - Ludicidade e Criatividade na produção de Material Didático - Canal EAPE
- ✓ Live - Estratégias e Possibilidades - Produção de Material Didático para A.Iniciais - EAPE/DF
- ✓ Live - Educação Infantil: brincadeira e imaginação - EAPE/DF
- ✓ Live - Anos Iniciais: pensando o ensino da matemática - EAPE/DF
- ✓ Live - Avaliação formativa na Educação Infantil - EAPE/DF
- ✓ Live - Série de programas Escola em Casa Amoras DF: temas diversos – EAPE/DF
- ✓ Live - Práticas Pedagógicas para alunos com deficiência intelectual – UNIEB/Taguatinga
- ✓ Live -Teletrabalho; mitos e desafios – EAPE/DF
- ✓ Live - Educação Infantil :brincadeiras e imaginação – EAPE/DF
- ✓ Live - Em tempos de distanciamento a educação remota aproxima – EAPE/DF
- ✓ Live - Vygotsky e a Teoria Histórico-Cultural: Ensinar como um processo social – EAPE/DF
- ✓ Live - Contribuição para os letramentos de estudantes com deficiência intelectual – EAPE/DF
- ✓ Live - O lugar da literatura na nossa vida – EAPE/DF
- ✓ Live - Educação Infantil: brincadeira e imaginação – EAPE/DF
- ✓ Live - Cultura escrita e os multiletramentos na Educação Infantil – UNIEB/Núcleo Bandeirante
- ✓ Live - Questões de Raça e Currículo – UNIEB/Samambaia
- ✓ Live – Vamos Brincar? – UNIEB/Samambaia
- ✓ Webinar VIII Plenarilha: “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar” – DIINF/SEEDF
- ✓ Webinar IX Plenarilha: “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar” – DIINF/SEEDF
- ✓ Webconferência – O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na SEEDF – SUBEB/SEEDF
- ✓ Webinar– Documentos oficiais e sugestões práticas para o trabalho com alunos e famílias de Classe Especial e TGD/TEA – UNIEB/Samambaia

- ✓ Webinar – Escuta especializada de crianças e adolescentes no contexto escolar - TJDFT
- ✓ Webinar – Encontros de Práticas de Mediação – SEEDF/GDF

No letivo de 2022, com a oportunidade de serem realizadas de forma presencial em alguns momentos, as formações continuaram:

- ✓ Webinar para lançamento da versão final do Currículo Anos Iniciais reformulado – Canal Youtube EducaDF;
- ✓ Live com o Ministro de Estado da Educação, Milton Ribeiro, sobre Volta às Aulas – Alfabetização – Canal Youtube MEC;
- ✓ Live: Organização Curricular do Ensino Fundamental 2022 – Canal Youtube EducaDF;
- ✓ Palestra Saúde Vocal – Gerencia de Fonoaudiologia da SEEDF – Coordenação Coletiva
- ✓ 1ª Semana Temática EAN/2022 – Canal Youtube da CRESAM;
- ✓ 1º Dia de Formação da Educação Infantil – Lançamento do Caderno Guia da X Plenarinha: Criança Arteira: faço arte, faço parte – Canal Youtube EducaDF;
- ✓ Palestra Sala da Recursos - Coordenação Coletiva.
- ✓ Palestra: Escuta Sensível – Coordenação Coletiva. Palestrante: Viviane Maranini Daemon, Psicóloga com Especialização em Saúde, Educação e Desenvolvimento – via Plataforma Google Meet;
- ✓ 1º Webinar: O brincar como direito dos bebês e das crianças – Tema: Confiar na força do brincar – Canal Youtube EducaDf.
- ✓ Avaliação Diagnóstica e Psicogênese da Educação – Semana Pedagógica – Palestrante Professora Natalia Souto – Mestra em Pedagogia
- ✓ 1º Webinar do Projeto Alimentação na Educação Infantil
- ✓ 8ª Roda de Conversa: Saber pensar criativamente: intenções e decisões no processo educativo

Para 2023 novos momentos de formação estão sendo oportunizados:

- ✓ Semana Pedagógica – Minicursos (Circular nº 6/2023 – SEE/EAPE)
EAD EAPE

- ✓ Oficina “Série: Conversas Pedagógicas”
Palestrante Professora Natália Souto – Mestra em Pedagogia
- ✓ “Estratégias Didáticas para aulas Criativas”
Palestrante Professor Simão de Miranda – Pós-Doutor em Educação
- ✓ “Organização Pedagógica e metas/2023”
Mediação: Coordenação Pedagógica
- ✓ Primeiros Socorros
Palestrante: Tenente Hugo – CBMDF- 37ª agrupamento de Bombeiro Militar
- ✓ Reagrupamento – estratégia pedagógica
Mediação: Coordenação Pedagógica
- ✓ EEAA e OE – apresentação dos serviços e campos de atuação
Mediação: EEAA – Vivian Machado e OE – Fabíola Ribeiro
- ✓ 1º Dia de formação da Educação Infantil – Identidade e
Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?
Canal da EAPE – Subsecretaria de Educação Básica
- ✓ 2º Dia de formação da Educação Infantil “Manejo de
Comportamentos Desafiadores” Palestrante: Psicóloga Arianne
Moreira Guerreiro, no Centro Cultural de Samambaia
- ✓ Palestra “Autocuidado docente: competências socioemocionais” –
UNIEB
- ✓ Projeto da UBS 4 (Dr. Flávio, Médico da Família e Equipe
Técnica de Enfermagem em parceria com a EC 510 de
Samambaia. Palestra sobre o uso das telas.
- ✓ Escola de Pais – Edição 2023/2º Semestre Palestras: Impacto
das Tecnologias na aprendizagem e Conhecendo o Autismo com
a Palestrante Profa. Elisângela Teixeira – Unidade de Educação
Básica – UNIEB

Em 2024, já tivemos momentos especiais de formação:

- ✓ Semana Pedagógica – Minicursos (Circular nº 14/2024 –
SEE/SUBEB)
- ✓ EEAA e OE – apresentação dos serviços e campos de atuação
Mediação: EEAA – Vivian Machado e OE – Fabíola Ribeiro
- ✓ Coordenação Pedagógica e Supervisão Pedagógica –

apresentação dos serviços e campos de atuação Mediação: Profas. Daniela Moura e Salymar Matos

- ✓ Do Programa de Alfabetização e Letramento do DF - Aula inaugural “Currículo em movimento: Planejamento integrado e interdisciplinar na alfabetização” com os palestrantes Prof. Me. Guilherme Augusto Ferreira e Profa. Dra. Edileuza Fernandes Silva (EducaDF e CRESAM)
- ✓ Formação sobre Adequações Curriculares na Educação Infantil com a Palestrante Profa. Elisangela Teixeira – Da UNIEB – Pasta de Educação Especial Inclusiva
- ✓ Coletiva Pedagógica sobre o tema Organização Curricular, Metas e pré-requisitos com a Mediação: Equipe Pedagógica da EC 510.
- ✓ Coordenação Pedagógica Coletiva com a Palestrante Profa. Elisangela Teixeira – Da UNIEB – Pasta de Educação Especial Inclusiva sobre o tema: Psicogênese da Língua Escrita.

18. Estratégias Específicas

. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Para garantir uma “educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais [...] não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, SEEDF, 2014, p. 5)

O Distrito Federal começou a trilhar seus primeiros passos contra a defasagem escolar na década de 90, com a implementação das primeiras políticas públicas voltadas especificamente à correção do fluxo dos estudantes cuja série escolar em curso destoava de sua idade.

A Busca Ativa foi intensificada com a suspensão das aulas presenciais e agora é processo contínuo no ambiente escolar. Durante o período de aulas remotas, as tentativas por contato telefônico e pelo aplicativo de mensagens WhatsApp não foram suficientes para localizar todos os alunos. Cerca de 30% estavam com os contatos desatualizados junto ao cadastro da secretaria escolar. Além de faixas, cartazes, carro de som passando pelas ruas da comunidade local solicitando que as famílias atualizassem os contatos, contamos com o apoio voluntário de gestores e funcionários da escola que partiram até os endereços cadastrados para informar aos alunos que as aulas estavam acontecendo de forma não-presencial. Foi elaborada uma “cartinha” que era entregue ou deixada na caixinha de correio das casas de alunos que se encontravam ausentes. Contamos também com o apoio do CRAS e do Conselho Tutelar de Samambaia. Contudo ressaltamos a pouca participação desses órgãos na Busca Ativa de alunos, devida a sobrecarga do trabalho social nesse momento pandêmico e do defasado quadro de pessoal para atender tantas demandas. Não só no início da Pandemia, como nos dias atuais, a escola aproveita toda e qualquer oportunidade de contato com a comunidade (como na distribuição de Cestas Verdes) para realizar a Busca Ativa. Mesmo com o retorno das aulas presenciais, ressalta-se o acompanhamento constante pela OE e Gestão da escola dos alunos com problemas na frequência escolar.

. Ações para prevenir a evasão

No intuito de atuar proativamente frente à problemática da evasão a Unidade de Ensino através das equipes de professores, coordenação pedagógica, secretaria escolar e equipe especializada de atendimento ao aluno, atuando de forma sincrônica, tem eleito as estratégias a seguir como ações frente à possíveis casos de evasão:

RESPONSÁVEL AÇÃO	PROFESSOR	SECRETARIA	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	EEAA/OE	GESTÃO ESCOLAR
Acompanhar regularmente a frequência dos estudantes	X				
Informar à secretaria caso o aluno tenha 2 (duas) faltas consecutivas ou 3 (três) faltas alternadas na mesma semana	X				
Devolutiva para o professor sobre a contato com a família		X		x	X
Entrar em contato com a família para checar o motivo das faltas		X		X	x
Identificar e informar ao Conselho de Classe alunos faltosos no Bimestre (mais de 10 faltas)	X	X	X		
Informar as famílias sobre o envio do controle de faltas ao Conselho Tutelar a partir de 25 faltas – Ensino Fundamental				X	X
Avaliar junto à família proximidade da escola ou outras possibilidades				X	X
Avaliar junto à família adaptação ao turno em que foi matriculado				X	X

. Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes

. Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico:

- é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35);
- é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;
- deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados. Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI. Assim como no Reagrupamento, algumas formas de registro do PI são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe; outras poderão ser constituídas e adotadas em cada unidade escolar e pelo professor, (portfólio, fichas de acompanhamento e outros). É necessário incluir também os registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes. O Projeto Interventivo é estruturado didaticamente em quatro momentos, conforme assinala Villas Boas (2010, p. 34): No primeiro momento, perguntas orientam a elaboração do projeto: Quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? [...] Elaborado o projeto, o terceiro e o quarto momentos são o desenvolvimento e a avaliação. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Esta é a avaliação em processo. O registro deve ser realizado pelos profissionais que atuam em cada momento do projeto. Esses quatro momentos acontecem de forma articulada. Como o projeto é dinâmico, essas etapas estão continuamente sendo revisitadas. Articulada aos objetivos do projeto, a avaliação é seu fio condutor e está presente em todos os momentos. Por meio dela, obtêm-se informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto. Como o Projeto Interventivo é de desenvolvimento contínuo, mas não atende ao mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente é analisado pelo conjunto de profissionais envolvidos a partir das informações coletadas durante sua execução. No caso da escola organizada em ciclos, esse pressuposto se acentua, uma vez que a progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio básico dessa sistemática de organização, constitui “[...] um recurso pedagógico que, associado à avaliação formativa, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012). Portanto, organizar o trabalho pedagógico incluindo estratégias bem planejadas para o bom uso dos espaços e tempos escolares, como é o caso do Reagrupamento e do Projeto Interventivo, caracteriza-se como uma dimensão muito importante na organização escolar em ciclos.. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, SEDF, 2014, pág. 48-50)

O projeto interventivo objetiva desenvolver estratégias pedagógicas variadas e diferenciadas na perspectiva da alfabetização e letramento, atendendo aos alunos com dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/série, em suas necessidades específicas, além de proporcionar atividades pedagógicas referentes a leitura, escrita, interpretação e raciocínio- lógico matemático.

Esse objetivo se consolida na prática através da busca de formas diferenciadas de aprendizagem como jogos, histórias, música e teatro, para que de forma lúdica, possam despertar o gosto pela leitura e escrita; estimulando a aprendizagem do aluno por meio de jogos e desafios matemáticos ao trazer o aluno para a escola no turno contrário para tais atividades; oferecendo assim uma intervenção que amplia as possibilidades de aprendizagem da criança.

Esta estratégia é conduzida sob a responsabilidade da Direção, da Coordenação Pedagógica e de todos os professores participantes. A avaliação e recondução das ações, acontecem através da comparação dos resultados dos testes da Psicogênese onde observa-se a progressão do nível de aprendizagem dos alunos e através das coordenações coletivas.

Nesta UE, podemos citar como projetos interventivos, o atendimento dos alunos com necessidade de intervenções específicas no contraturno e a disponibilização de material específico para estas necessidades a fim de que as intervenções possam ser mais sistematizadas e objetivas. Entre as principais ações que estruturam o Projeto Interventivo tem -se o esforço por buscar formas diferenciadas de aprendizagem como jogos, histórias, música e teatro, para que de forma lúdica, possam despertar o gosto pela leitura e escrita; estimular a aprendizagem do aluno por meio de jogos e desafios matemáticos e trazer o aluno para a escola no turno contrário para tais atividades.

. Reagrupamento

O Reagrupamento integra-se à organização do trabalho pedagógico, como uma estratégia do Bloco Inicial de Alfabetização. De forma geral tem o objetivo de:

- ✓ Integrar a unidade escolar como um todo, rompendo com a ideia de uma turma estabelecida pela organização escolar em série e compondo uma estrutura de trabalho como prevista na organização em ciclos;
 - ✓ Possibilitar ao estudante, ser atendido em suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento;
 - ✓ Favorecer durante o trabalho em grupo, a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades, permitindo ao docente dar atenção diferenciada e individualizada;
- Estrutura-se com base nas ações tidas como centrais:
- ✓ Incentivação coletiva de acordo com a temática escolhida;
 - ✓ Aplicação periódica de testes da psicogênese;
 - ✓ Seleção dos alunos por nível de aprendizagem;
 - ✓ Atividades lúdicas e de registro direcionadas aos níveis, e que possibilitem a troca de aprendizagens entre o grupo
 - ✓ Intervenção do professor durante todo o processo

. Reagrupamento interclasse

É uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, duas, três ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não. Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse. Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, SEDF, 2014, pág. 57-58).

A UE tem recorrido ao reagrupamento interclasse com o objetivo de integrar a unidade escolar como um todo, rompendo com a ideia de uma turma estabelecida pela organização escolar em série e compondo uma estrutura de trabalho como prevista na organização em ciclos; possibilitar ao estudante, ser atendido em suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento e favorecer durante o trabalho em grupo, a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades, permitindo ao docente dar atenção diferenciada e individualizada.

As principais ações para a realização do reagrupamento são a incentivação coletiva de acordo com a temática escolhida; a aplicação periódica de testes da psicogênese; a organização dos alunos por nível de aprendizagem; as atividades lúdicas e de registro direcionadas aos níveis, e que possibilitem a troca de aprendizagens entre o grupo e a intervenção do professor durante todo o processo. São responsáveis pela estruturação do interclasse a Equipe Pedagógica/Gestão, com auxílio do corpo docente para a efetivação do processo. Através dos resultados dos testes da Psicogênese após a ação, pode-se observar e monitorar a progressão do nível de aprendizagem dos alunos. Para o consolidar esta estratégia os alunos são agrupados conforme seus níveis de aprendizagem em turmas com níveis mais próximos e menores para que as intervenções sejam mais eficientes.

O Reagrupamento enquanto estratégia, envolve a Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica da escola e Docentes. Esta intervenção é avaliada através da comparação dos resultados dos testes da Psicogênese onde observa-se a progressão do nível de aprendizagem dos alunos e também, nos momentos de Coordenações Coletivas, com re(alinhamento) dos planejamentos.

. Reagrupamento intraclasse

Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, SEDF, 2014, pág. 57).

. Multiletramentos

É preciso compreender o letramento como um processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens, para tanto é preciso que as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondam às práticas que circulam socialmente.

Os multiletramentos não estão restritos ao campo das linguagens e extrapolam as habilidades de ler e escrever, envolvem o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades para além do âmbito educacional, adentrando, cada vez mais, os contextos sociais, políticos e culturais.

O conceito de multiletramento remete a vida contemporânea em que a multiplicidade de culturas e textos se interagem e se modificam permanentemente, modificando também as relações dos sujeitos entre si e com o mundo. Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras com as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens, utilizar tecnologias digitais etc. Na perspectiva do multiletramento mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos. (UNICEF, 2018 - Caderno do Professor, p. 12)

É necessário (re)construir práticas e pensamentos a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente nesse processo de estigmatização de alguns grupos. A concepção de letramento como prática social, e não somente como alfabetização, contribui para que o estudante se aproprie da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.

Já na proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos linguísticos e gramaticais da língua, deve ser capaz de argumentar e implementar os conceitos apreendidos com a temática da proposta.

O uso dos conceitos aprendidos deve ir além da escola e incorporar-se à prática social dos estudantes, além de se integrar às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. (Orientação Pedagógica PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES, SEEDF, p. 19). A EC 510 tem empreendido esforços a fim de que seja possível variar e ampliar as experiências com múltiplas linguagens como vídeos, livros, músicas, visitas e passeios extraclasse.

. Metodologias Ativas

O desenvolvimento de metodologias estimula a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática. As metodologias de trabalho utilizadas pelos docentes devem ser participativas, partindo das necessidades e possibilidades dos estudantes em defasagem idade-ano, em consonância com os Pressupostos Teóricos do Currículo, seus eixos transversais e com as Diretrizes de Avaliação Educacional; articulados ao Projeto Político Pedagógico - PPP - da unidade escolar. (Orientação Pedagógica PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES, SEEDF, p. 16)

A proposta de promover o acesso ao currículo da Educação Básica, a partir de Metodologias Ativas, surge da compreensão de que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa. A aprendizagem se constitui do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico. É preciso que ocorra um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado, a partir da ressignificação do que é mediado pelo contexto.

Uma metodologia ativa é aquela que estimula processos de ensino e de aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado. Desse modo, constituem exemplos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, procedimentos como:

- seminários;
- plenárias;
- debates temáticos;
- trabalho em pequenos grupos;
- relato crítico de experiência;
- mesas-redondas;
- exposições dialogadas;
- oficinas;
- aprendizagem baseada em projetos;
- aprendizagem por meio de jogos (gameificação);
- métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos);
- aprendizagem em equipe;
- leitura comentada;
- estratégias de problematização ou resolução de problemas;
- apresentação de filmes;
- interpretações musicais;
- dramatizações;
- dinâmicas lúdico-pedagógicas;
- portfólios;
- saídas a campo;
- avaliações orais;

Além das supracitadas, outras ações podem ser desenvolvidas com o objetivo de propor problemas e/ou desafios em que os estudantes mobilizem o potencial criativo, enquanto estudam para compreendê-los e/ou superá-los, são considerados métodos ativos. A proposta consiste na elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade, com a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio.

É preciso o desenvolvimento de ações que provoquem o estudante a pesquisar problemas e soluções, identificando as soluções hipotéticas mais adequadas a cada situação problema, e ainda, a aplicação dessas soluções na prática social. Tais metodologias são caracterizadas como ativas, em função da aplicação de práticas pedagógicas para envolver os estudantes em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem.

Desse modo, promovem o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, buscando solucionar, com sucesso, desafios das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Para a efetivação dessa proposta no contexto de sala de aula, os professores devem criar situações de aprendizagem em que os estudantes:

- coloquem conhecimentos em ação,
- pensem e conceituem o que fazem,
- construam conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades,
- desenvolvam estratégias cognitivas,
- demonstrem suas capacidades crítica e reflexivas sobre suas práticas,
- forneçam e recebam feedback,
- aprendam a interagir com colegas e professor,
- explorem atitudes e valores,
- construam espaços cooperativos entre os pares,
- socializem o conhecimento construído,
- utilizem da criatividade no processo da construção/aquisição do conhecimento,
- desenvolvam releituras críticas dos textos, livros didáticos e paradidáticos.

Com a incorporação da cultura digital nos currículos escolares, e com as possibilidades de recursos midiáticos e audiovisuais no contexto escolar, têm-se possibilidades para o desenvolvimento de metodologias ativas combinadas às atividades realizadas por meio dessas tecnologias, além das atividades presenciais, ou seja, o ensino híbrido. (Orientação Pedagógica PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES, SEEDF, p. 17-18)

Na metodologia **ativa**, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Por meio de vários estudos feitos na área, chegou-se à conclusão de que, entre os meios utilizados para adquirir conhecimento, há alguns cujo processo de assimilação ocorre mais facilmente. Desse modo, temos como referência uma teoria do psiquiatra americano William Glasser para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo. De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de 10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando e 95% ensinando.

Sendo possível observar, então, que os métodos mais eficientes estão inseridos na metodologia ativa. A aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação. Exemplos de algumas metodologias ativas:

1. Aprendizagem baseada em projetos	2. Aprendizagem baseada em problemas	3. Estudo de caso	4. Aprendizagem entre pares ou times
<p>A <u>aprendizagem baseada em projetos</u> (ABP) – em inglês, <i>project based learning</i> (PBL) – tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.</p> <p>Sendo assim, o aluno precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico — seja <u>utilizando a tecnologia</u> ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação.</p> <p>Além disso, o professor não deve expor toda metodologia a ser trabalhada, a fim de que os alunos busquem os conhecimentos por si mesmos. Porém, é necessário que o educador dê um feedback nos projetos e mostre quais foram os erros e acertos.</p>	<p>O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho.</p> <p>Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os alunos coloquem a “mão na massa”, a aprendizagem baseada em problemas é focada na parte teórica da resolução de casos.</p>	<p>A prática pedagógica de Estudo de Casos tem origem no método de Aprendizagem Baseada em Problemas.</p> <p>O Estudo de Caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas.</p> <p>São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.</p>	<p>A aprendizagem entre pares e times – em inglês, <i>team based learning</i> (TBL) –, como o próprio nome revela, se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias.</p> <p>Seja em um estudo de caso ou em um projeto, é possível que os alunos resolvam os desafios e trabalhem juntos, o que pode ser benéfico na busca pelo conhecimento. Afinal, com a ajuda mútua, se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, formando o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração opiniões divergentes.</p>

. Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é uma estratégia educacional que visa recuperar as oportunidades de aprendizado perdidas pelos alunos, principalmente devido aos impactos da Covid-19 na educação. Ela envolve a mitigação das perdas de conteúdo, avaliação diagnóstica para entender o cenário atual dos estudantes, acolhimento e readaptação, e o uso de diferentes metodologias para melhorar o ensino e a aprendizagem. Essa estratégia é crucial para reduzir as desigualdades educacionais e garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

. Desenvolvimento da Cultura de Paz

O desenvolvimento da cultura de paz é um processo contínuo que envolve a promoção de valores, atitudes, tradições e comportamentos que rejeitam a violência e previnem conflitos.

Este processo é baseado no respeito pelos direitos humanos, na tolerância, na igualdade de gênero e na não discriminação. Na Escola é um elemento essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Ela envolve a promoção de valores como respeito, empatia, tolerância e cooperação.

A incorporação da cultura de paz está no ensino aos alunos sobre como resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva, na promoção de valores que ajudem a criar um ambiente mais pacífico, na promoção da inclusão e diversidade que ajudam a criar um ambiente escolar onde todos se sintam valorizados e respeitados, em práticas de reconciliação com o ensino sobre a importância da reconciliação, na integração do ensino sobre os direitos humanos levando os estudantes a uma reflexão crítica e o respeito à diversidade do pensamento, e na promoção de projetos que trabalhem o respeito, a empatia e a escuta, com rodas de conversa e palestras.

. Qualificação da transição escolar

A qualificação da transição escolar na Educação Básica é um processo importante que envolve a mudança dos alunos de um nível de ensino para outro. Ela tem impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. A transição escolar não ocorre apenas no início ou final de um ano letivo, mas constantemente em diversos momentos. Portanto, requer uma abordagem cuidadosa e bem planejada para garantir o desenvolvimento adequado dos alunos.

Em 2023, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desenvolveu um manual com dicas e orientações pedagógicas para auxiliar os profissionais da educação da rede pública de ensino diante das mudanças vividas pelos estudantes no ambiente escolar. Esse manual continua a ser observado e seguido em 2024 pela Unidade escolar.

19. Processo de Implementação do PPP

As gestões pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa são fundamentais para a implementação do Projeto Político Pedagógico. Elas garantem a qualidade do ensino, o desenvolvimento de habilidades, a participação da comunidade escolar, a adequada administração de recursos humanos e financeiros, e a melhoria contínua da instituição de ensino.

A gestão pedagógica é responsável por orientar professores, coordenar a construção e atualização do PPP, analisar os resultados de aprendizagem dos estudantes e liderar a elaboração de caminhos de melhoria. Ela garante que o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira eficaz e alinhada com os objetivos do PPP.

A Gestão de Resultados Educacionais refere-se ao monitoramento e à avaliação do desempenho da escola em relação à aprendizagem dos alunos. Ela abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola. A gestão de resultados educacionais é fundamental no processo educativo, pois o foco principal de uma instituição de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade.

A Gestão Participativa envolve a criação de espaços para a participação da comunidade escolar no processo educativo. Ela promove a inclusão de todas as partes interessadas na tomada de decisões e na implementação do PPP.

A Gestão de Pessoas é responsável pela administração de recursos humanos. Ela garante que a escola tenha pessoal suficiente e adequadamente treinado para implementar o PPP.

A Gestão Financeira envolve a administração de finanças. Ela garante que a escola tenha recursos financeiros suficientes para implementar o PPP e manter suas operações.

A Gestão Administrativa é responsável pela administração da estrutura da escola. Ela garante que a escola tenha as instalações e equipamentos necessários para implementar o PPP.

Portanto, todas essas gestões são cruciais para a implementação bem-sucedida do PPP, pois elas garantem que a escola tenha os recursos, o pessoal e as estratégias necessárias para alcançar seus objetivos educacionais.

20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

São elementos fundamentais no processo de acompanhamento, monitoramento e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP):

. Avaliação Coletiva: A avaliação coletiva permite que todos os membros da comunidade escolar participem do processo de avaliação. Isso promove a transparência, a responsabilidade e a propriedade coletiva do PPP.

. Periodicidade: A periodicidade garante que o PPP seja revisado e avaliado regularmente. Isso permite que a escola responda prontamente a quaisquer problemas ou desafios que possam surgir durante a implementação do PPP.

. Procedimentos: Os procedimentos claros e bem definidos garantem que o processo de implementação do PPP seja sistemático e consistente. Isso ajuda a garantir que todos os aspectos do PPP sejam adequadamente implementados e monitorados.

. Instrumentos: Os instrumentos de avaliação são ferramentas essenciais para medir o

progresso em relação aos objetivos do PPP. Eles fornecem dados quantitativos e qualitativos que podem ser usados para avaliar a eficácia do PPP.

. Registros: Os registros fornecem uma documentação detalhada do processo de implementação do PPP. Eles são uma ferramenta valiosa para o monitoramento e a avaliação, pois fornecem um registro histórico das atividades realizadas e dos progressos alcançados.

Assim, tais elementos são cruciais para garantir que o PPP seja implementado de maneira eficaz e que a escola esteja progredindo em direção aos seus objetivos educacionais.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógica, será realizado pelo coletivo da escola, coordenado por equipe indicada e referenciada pelo grupo que planejará e coordenará este processo, com vistas a manutenção do documento atualizado e significativo para a comunidade escolar.

Faz-se necessário registrar a necessidade de atualizar permanentemente a escuta da comunidade escolar, bem como dos alunos e funcionários.

O PPP será avaliado e revisado pela comunidade escolar, analisando eventuais equívocos e acertos durante a execução dos projetos e atividades propostas. Tal avaliação poderá se dar verbalmente ou por escrito, nos Conselhos de Classe e, excepcionalmente, nas reuniões coletivas, com intuito de deliberar sobre situações emergenciais, devidamente registradas em ata.

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico também deverá ocorrer com a participação da comunidade escolar, por meio da avaliação institucional ou de forma verbal, reportando sugestões e/ou críticas à Equipe Gestora, no tempo em que se fizer necessário tal processo.

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico estejam alicerçados em uma gestão participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

A avaliação dos planos de ação é uma tarefa colaborativa que envolve tanto os membros do Conselho Escolar quanto a Equipe de Gestão Pedagógica. Essa análise crítica é precedida por uma seleção cuidadosa dos aspectos mais relevantes e suscetíveis à avaliação, garantindo um processo de revisão abrangente e focado na melhoria contínua da instituição educacional.

21. Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. *Campos de experiências: efetivando os direitos de aprendizagem na educação infantil*, 2018.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.v.1*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Introdução. V 1. MEC/SEF Brasília: 1998.

_____. Formação Social e Pessoal. V. 2. MEC/SEF Brasília: 1998.

_____. Conhecimento de Mundo. V. 3. MEC/SEF Brasília: 1998.

DISTRITO FEDERAL. *Orientações Pedagógicas para as instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil*. SEEDF: Brasília, 2017.

_____. *Orientação Pedagógica programa para avanço das aprendizagens escolares*, SEEDF, 2018.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia E 2º Bloco*. SEEDF: Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento: Pressupostos Teórico* SEDF: Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento – Educação Infantil. Segunda versão*. SEEDF: Brasília, 2018.

_____. *Currículo em Movimento – Ensino Fundamental. Segunda versão*. SEEDF: Brasília, 2018.

_____. *Currículo em Movimento: Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento: Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2018.

_____. *Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º ciclo – Anos Iniciais-*. SEEDF: Brasília, 2022

_____. *Guia da II Plenarinha da Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2014.

_____. *Guia da VII Plenarinha da Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2019.

_____. *Guia da VII Plenarinha da Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2020.

_____. *O Brincar como direito dos bebês e das crianças – Educação Infantil*. SEEDF: Brasília, 2022

FARIAS, I. M. S; SALES, J. O. C. B; et all. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. *Política e educação*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito*. 13ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNESCO. *Educação, um tesouro a descobrir – Relatório Jacques Delors*. p. 96 – 102
Lei da Gestão Democrática 4751 de 0702/2012

_____. *Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais*. SEEDF: Brasília, Abril/2021

_____. *Orientações para a retomada das atividades presenciais/híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. SEEDF: Brasília, Julho/2021

_____. *Parâmetros para a retomada das atividades presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. SEEDF: Brasília, 2º semestre/2021

_____. *Caderno Pedagógico – Diagnóstico Inicial – 2º ano – Ensino Fundamental*. SEEDF: Brasília, 2022

_____. *Caderno Pedagógico – Diagnóstico Inicial – 3º ano – Ensino Fundamental*. SEEDF: Brasília, 2022

_____. *Programa Superação – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental*. SEEDF: Brasília, 2023.

Desafios educacionais para 2024 e o futuro da aprendizagem
<https://www.em.com.br/opiniaio/2024/02/6799633-desafios-educacionais-para-2024-e-o-futuro-da-aprendizagem.html>> acessado em 11/4/2024

NOVA ESCOLA. Conheça os conceitos de aprendizagem essenciais para a BNCC de Educação Infantil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/54/conheca-7-conceitos-de-aprendizagem-essenciais-para-a-bncc-de-educacao-infantil>. Acesso em: 14 de abr 2024.

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. SEEDF lança caderno orientador sobre transição escolar. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/seedf-lanca-caderno-orientador-sobre-transicao-escolar/>. Acesso em: 16 maio 2024.

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Programa Alfaletando, de alfabetização na idade certa, é lançado na rede pública do DF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/programa-alfaletrando-de-alfabetizacao-na-idade-certa-e-lancado-na-rede-publica-do-distrito-federal/>. Acesso em: 16 maio 2024.

SINPRO-DF – Sindicato dos Professores no Distrito Federal. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/>. Acesso em: 14 de abr 2024.

TOTVS. Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 13 tipos. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 14 de abr 2024.

22. Apêndices

. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.

Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP		
Avaliação Coletiva	Periodicidade	Procedimentos e Registro
. Mobilização da Comunidade Escolar como um todo. . Avaliação Institucional.	Anual ou sob demanda emergencial específica	. Pesquisa de opinião junto às famílias, . Momentos de escuta institucional; . Composição de ata das Reuniões de avaliação; . Retomada com revisão e acompanhamento das ações.

. Profissionais de apoio escolar

	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIA (S) DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU OBJETIVO (S) DO PEI E/OU DA ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Monitor	Inclusão escolar	Acompanhamento dos Estudante PCD's em suas atividades juntamente com o (a) Docente.	Colabora com os professores da sala de aula regular. Oferece suporte para a inclusão dos alunos com deficiência no contexto escolar.	Educação para a Diversidade	Promoção de um ambiente escolar inclusivo e seguro.	Monitor Equipe Gestora	Ano letivo
Educador Social Voluntário (ESV)	Inclusão escolar	Acompanhamento dos Estudantes PCD's em suas atividades sob a supervisão do (a) Docente.	Oferece suporte para a inclusão dos alunos com deficiência no contexto escolar.	Educação para a Diversidade	Educação de qualidade	ESV Equipe Gestora	Ano letivo

. Conselho Escolar
. Qualificação da transição escolar

	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIA (S) DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU OBJETIVO (S) DO PEI E/OU DA ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Conselho Escolar	Garantir reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar	Promover a participação democrática de todos os segmentos da escola na gestão pedagógica, administrativa e financeira. Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e acompanhar o desenvolvimento do PPP.	Planejamento, avaliação e decisões sobre questões escolares em conformidade com a competências do Conselho	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	Participação Democrática e transparente. Acompanhamento e avaliação da Gestão escolar. Promover a inclusão e a equidade. Desenvolvimento de projetos e ações coletivas.	Comunidade Escolar Equipe Gestora Docentes	Sob avaliação de demanda.
Qualificação da transição escolar	Garantir que a mudança de etapa não cause impactos negativos significativos na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes.	Promover habilidades socioemocionais que facilitem a adaptação. Criar um ambiente acolhedor e inclusivo.	Informar os estudantes e suas famílias sobre o que esperar na nova etapa. Fornecer orientações sobre mudanças curriculares e expectativas.	Educação para a diversidade.	Promover uma adaptação suave, fortalecer vínculos, definir metas individuais, inclusão e equidade e autonomia	Orientação educacional Equipe Gestora Docentes Coordenação Pedagógica	A partir de outubro do ano vigente.

. Desenvolvimento da Cultura de Paz

. Coordenação Pedagógica – Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIA (S) DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU OBJETIVO (S) DO PEI E/OU DA ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolvimento da Cultura de Paz	Redução da violência	Transformar o ambiente escolar em um espaço onde a violência é minimizada e o respeito prevaleça.	Incentivar valores como respeito, empatia, tolerância e cooperação. O combate ao bullying e a diferentes tipos de preconceitos. Ter o diálogo como facilitador para que os estudantes entendam a necessidade de falar sobre essas questões.	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a diversidade.	Proteger as crianças e os adolescentes do abuso, exploração e tráfico, fortalece o Estado de Direito e garantir o acesso à justiça.	Orientação Educacional Corpo Docente Equipe Gestora Comunidade Escolar	Ano letivo
Coordenação Pedagógica - Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação	Formação continuada dos Professores, Promover espaços de reflexão e troca de experiências, Acompanhamento individualizado.	Melhoria da qualidade do ensino e o sucesso dos alunos.	Garantir a participação dos Docentes em cursos, oficinas, palestra e outros eventos de formação, fomentar a atualização pedagógica.	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Aprimoramento da prática docente	Coordenadores Pedagógicos, Corpo Docente Equipe Gestora	Ano letivo

. Redução do abandono, evasão e reprovação
. Recomposição das aprendizagens

	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIA (S) DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU OBJETIVO (S) DO PEI E/OU DA ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Redução do abandono, evasão e reprovação	Combater o abandono e a evasão	Garantir o acesso, a qualidade e a equidade da educação, além de reduzir as taxas de evasão em todas as etapas e modalidades da educação básica.	Reforço escolar, avaliações diagnósticas, estratégias pedagógicas, mapeamento de pontos fracos, atendimento individualizado, Engajamento familiar, Acompanhamento da frequência.	Educação para a diversidade.	Elevar o desempenho escolar, reduzir o índices e garantir a permanência dos estudantes nas escolas.	Docentes Equipe pedagógica Equipe gestora Secretaria	Ano letivo
Recomposição das aprendizagens	Redução da defasagem de aprendizagem.	Recuperar as aprendizagens, elevar o desempenho escolar e reduzir a evasão	Priorizar a revisão dos planejamentos anuais considerando o diagnóstico detalhado de cada turma e estudante	Educação para a diversidade.	Minimizar a defasagem de aprendizagem acumulada ao longo da escolarização.	Docentes Equipe pedagógica	Ano letivo

. Gestão pedagógica

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO PEDAGÓGICA	<p>Promover o desenvolvimento da criança em conformidade como previsto nos Campos de Experiência do Currículo em Movimento – Educação Infantil II versão, 2018 BNCC</p>	<p>Aprender a compartilhar e interagir com o outro.</p> <p>Assegurar o cumprimento dos objetivos de aprendizagem ao longo do ano letivo.</p> <p>Conhecer e registrar as letras do alfabeto em contexto e vivências de letramento.</p> <p>Introduzir e aprofundar o conceito de número.</p> <p>Conhecer e registrar os numerais até 30.</p> <p>Identificar e grafar o prenome.</p> <p>Grafar o nome completo.</p> <p>Promover o acolhimento e inserção dos estudantes</p>	<p>Execução de intervenções didáticas que promovam o desenvolvimento nos aspectos biopsicossocial das crianças pequenas (de 4 e 5 anos de idade)</p> <p>Introdução e consolidação da rotina estruturada para a Educação Infantil descrita nesta PPP em sala de aula</p> <p>Experenciarm a leitura de histórias diariamente</p> <p>Estabelecer parceria e diálogo próximo com as famílias dando a conhecer o espaço e a rotina escolar para Educação Infantil</p>	<p>Avaliação contínua e formativa Bimestral – Conselho de Classe</p> <p>Semestral – RDIA</p> <p>Diariamente – relatos de observações</p>	<p>Kit psicomotricidade</p> <p>Livros da Biblioteca escolar</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Equipe Gestora</p>	<p>Ano letivo</p>

		oriundos de outras UEs ou do lar.	Identificar o prenome em seus pertences e atividades Grafar o prenome para identificar suas atividades e trabalhos				
	Planejar ações para acompanhar o desenvolvimento do grafismo desenho prioritariamente na Educação Infantil	Contribuir para o desenvolvimento do desenho e do grafismo infantil	Avaliar a evolução do desenho infantil mensalmente Acolher as representações gráficas da criança Promover intervenções que sirvam de andaimes às produções infantis Ficha Perfil da Turma Escola	Avanço nas produções gráfica através dos meses Sanfona do Grafismo Autorretrato Produções espontâneas Gráficos Conselho de Classe	Suportes para o desenho: papeis diversas texturas e tamanhos variados Material para colorir – lápis, giz de cera, tinta guache, pinceis	Professores e Coordenação Pedagógica	Ano letivo
	Relacionar o conhecimento científico com os dados observados no ambiente, construindo questionamentos, diagnosticando e propondo soluções para problemas reais	Conscientizar sobre a importância da sua contribuição na defesa do meio ambiente; (Semana Conscientização do uso sustentável da Água) Desenvolver um trabalho contextualizado e interdisciplinar de acordo com a realidade do aluno.	Passeios pedagógicos Músicas Filmes Atividades diversificadas, reagrupamentos intraclasse e extraclasse. Ênfase no uso de múltiplas linguagens	Mudança de comportamento no ambiente escolar, adoção de um comportamento mais coerente com a sustentabilidade Diariamente	DVDs Aplicativos ou CDs Material de pesquisa	Professores e Coordenação Pedagógica	Ano letivo

			Desenvolver dinâmicas de problematização junto aos alunos, despertando a curiosidade e o espírito de questionamento e levantamento de hipóteses sobre os fenômenos observados vivenciados no dia a dia	Observação do espírito investigativo Formulação de hipóteses Diariamente	A depender da dinâmica adotada	Professores e Coordenação Pedagógica	
	Refletir sobre o trabalho pedagógico	Aprimorar e compartilhar as práticas que contribuam para alavancar a aprendizagem dos educandos	Sistematizar o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula de forma que possibilite a compreensão da dinâmica que o construiu bem como a socialização de seus resultados através de imagens, banners, posters e exposição de trabalhos concretos	Interesse e participação qualificada de toda a equipe sob demanda	A depender das estratégias planejadas	Professores Alunos e Coordenação Pedagógica	
	Compartilhar experiências exitosas	Participar da XI Plenarinha Mostra Cultural					
	Desenvolver projetos voltados para a melhor qualidade da aprendizagem	O uso da Horta como espaço de aprendizagem e de intervenções pedagógicas	Semear e acompanhar o cultivo de um canteiro, planejando e avaliando as ações de responsabilidade da turma	Ampliação das habilidades práticas de manejo das culturas e conhecimento do espaço através de vivências, da interação com o local Semanalmente bimestralmente	Horta Sementes mudas sob demanda	Professores Alunos Coordenação Pedagógica Equipe Gestora Auxiliares	Ano letivo
		Participar das edições da Plenarinha (Educação Infantil e 1º anos)	Planejar ações para a qualificação do trabalho nas turmas com vistas a	Produção de trabalhos significativos e contextualizados	A depender do trabalho planejado		

		Mostra Cultural	participação nos eventos citados Observar e acompanhar os prazos para a participação nos eventos atuando com proatividade	que favoreçam a participação da EU como previsto no PPP			
	Consolidar a Alfabetização na perspectiva no letramento e a fluência na leitura conforme o nível esperado ao final de cada etapa.	Verificar o desenvolvimento da escrita periodicamente (no máximo a cada 45 dias, em média ou de acordo com demanda interna) com sondagem a partir da compreensão da psicogênese da língua escrita. Acompanhar o desenvolvimento e a aquisição da fluência na leitura com construção de sentidos.	Aplicação do teste da psicogênese. Preenchimento da Ficha Perfil da Turma Escola Avaliação da produção de textos coletiva individual e da escrita espontânea de palavras Oportunizar momentos de leitura oral individual e coletiva	Análise dos gráficos de evolução das turmas nos Conselhos de Classe Bimestralmente Coleta diagnóstica a cada 30/45 dias	Histórias temáticas para criar os campos semânticos Fichas para coleta dos registros	Professores Coordenação Pedagógica EEAA	Ano letivo
	Promover o desenvolvimento individual da aprendizagem	Alfabetizar os estudantes em tempo certo; (Concluir o processo no segundo ano) Atender aos alunos defasados e em distorção de idade; Desenvolver a autonomia dos educandos nos aspectos: cognitivo, sócio afetivo e psicomotor;	Utilizar os jogos do CEEL, projeto Trilhas e outros jogos que favoreçam a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e também jogos para o letramento matemático	Avaliação formativa Diariamente Testes da psicogênese	Cotas livres para copiar Atividades diversificadas em quantidades personalizadas	Professores Coordenação Pedagógica Família	Ano letivo

		O processo de alfabetização					
	Planejar e elaborar atividades de acordo com o currículo para cada etapa de desenvolvimento.	Alfabetizar os alunos no tempo certo. Desenvolvimento da autonomia do aluno nos aspectos cognitivo, sócio afetivo e psicomotor.	Utilizar a ludicidade como facilitadora da aprendizagem significativa de acordo com o momento de desenvolvimento dos alunos	Diariamente Bimestralmente	Materiais Produzidos ou adquiridos para mediar os processos lúdicos e simbólicos	Professores e Coordenação Pedagógica	Ano letivo
	Refletir, auxiliar, esclarecer e subsidiar o trabalho pedagógico.	Formação continuada	Coordenações Coletivas direcionadas aos professores; Coordenações Coletivas sobre questões ligadas às de intervenção para avanços de níveis (alfabetizados); Participação em cursos seminários palestras oficinas de formação continuada sobre questões ligadas à escola para demais servidores; Oficina/encontros que abordem temas relativos às inter-relações; Divulgar e Participar dos encontros pedagógicos ofertados pela SEEDF.	Semanalmente e ou sob demanda	A depender dos planejamentos	Coordenação Pedagógica Gestores e Professores Profissionais da escola Profissionais de outras instituições	Ano letivo

	Promover a inclusão, lidar com a diversidade presente na comunidade escolar	Assessoria aos alunos ANEE's e professores; Efetivação da Educação Inclusiva – respeito às diferenças.	Disponibilização do profissional do EEAA – Sala de recurso. Requerer junto à CRE o profissional. Encontros (palestras/oficinas) de conscientização sobre o tema direcionados para a COMUNIDADE ESCOLAR. Miniprojetos/projetos envolvendo o tema – Semana de Valorização à vida, outros oportunos			Equipe Gestora CRE Pais de ANEE's como mediadores; SEAA AEE-Sala de Recurso OE Professores e Coordenação pedagógica	
	Identificar estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com necessidades educacional especial ANEEs	Formação em libras, braile, adaptação de materiais concretos, Estabelecer diálogo com a sala de recursos	Participação em espaços de formação correlatos.	Dificuldades de aprendizagens a serem superadas	Sob demandas específicas		Ano letivo
	Formar leitores competentes Incentivar a leitura	Oportunizar a escuta-leitura diária de livros com a mediação do professor leitor Oportunizar a leitura individual Valorizar a biblioteca escolar como espaço de leitura Formação de leitores	Disponibilização do profissional para sala de leitura; Manutenção de acervo apropriado; Leitura diária em sala de aula pelo professor e ou alunos Recursos didáticos; Elaboração de projetos de aprendizagens com esse fim nas turmas	Semanal Diária	Acervo literário adequado disponível	Todos	Ano letivo

	Promover a interação dos alunos durante o recreio de forma supervisionada	Garantir o recreio como um espaço-tempo de ludicidade minimizando os conflitos entre os alunos	<p>Elaborar proposta que propicie ações educativas para melhor aproveitar o tempo e evitar violência e incidentes com as crianças;</p> <p>Recreio supervisionado com a colaboração de professores auxiliares equipe gestora conforme escala definida coletivamente</p> <p>Volta à calma após o recreio com música instrumental relaxante, privilegiando o silêncio e o descanso</p>	Índice de acidentes no recreio e conflitos		<p>Todos os funcionários da escola, conforme escala de atenção ao recreio, incluindo os professores, educador social voluntário e monitores</p>	Ano Letivo
	<p>Refletir sobre a organização do trabalho pedagógico</p> <p>Planejar o trabalho pedagógico</p>	Planejar a Semana pedagógica início do ano	Otimizar o espaço disponibilizado no calendário escolar para a reflexão sobre a prática e o fazer pedagógico.	<p>Demandas identificadas como problemática no ano anterior</p> <p>Demandas oriundas das Orientações Pedagógicas vigentes</p>	Portarias, documentos e orientações pedagógicas em demanda de apropriação.	<p>Equipe Gestora</p> <p>Corpo docente</p>	Início do Ano Letivo
	Planejar ações a serem desenvolvidas nas coordenações pedagógicas	Manter estruturada a coordenação pedagógica com estudos, coordenação coletiva, atendimento aos pais, Formação continuada	Garantir assessoria ao trabalho pedagógico.	<p>Avaliações semanais sobre a condução do trabalho</p> <p>Identificação de potencialidades e limites ao trabalho docente a serem</p>		<p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p>	Ano Letivo

				problematizado coletivamente			
	Sensibilizar e conscientizar os alunos para as questões de relevância social	Discutir, sensibilizar e conscientizar sobre: Sexualidade Bullying Meio ambiente e sustentabilidade Competências socioemocionais Comunicação não-violenta Inclusão Direitos Humanos	Miniprojetos-projetos em sala de aula; Encontros (palestras-oficinas) dirigidos à COMUNIDADE ESCOLAR. Organizar projeto de reciclagem.	Situações problemas identificadas e relatadas pelo corpo docente	Profissionais da UE	Todos da escola Profissionais de outras Instituições	Ano letivo
	Discutir temáticas relevantes para a Organização do Trabalho Pedagógico na alfabetização e letramento e letramento matemático	Levantamento e estudo das temáticas que demonstrem maior carência de estudo (Psicogênese, desenvolvimento do grafismo, letramento matemático, leitura...) Estudar temáticas concernentes à afetividade que ofereçam suporte ao desenvolvimento de relacionamentos harmoniosos e de hábitos de estudos	Leitura e discussão de temas a serem compartilhados no âmbito da coordenação Convidar especialistas para discutir assuntos relevantes Compartilhar estratégias facilitadoras da gestão da sala de aula Trocas de experiências entre pares	Relatos em Conselhos de Classe – bimestralmente	Sob demanda	Professores Coordenadores Equipe Gestora. Pedagogos Psicólogo, Orientador Educacional Famílias	Ano letivo
	Valorizar a coordenação pedagógica como espaço primordial de tomada de decisões no	Manter a coordenação como espaço de formação continuada	Manutenção do planejamento de assuntos necessários de estudo Planejamento de coordenações coletivas		Sob demanda	Professores Coordenadores Equipe Gestora. Pedagogos Psicólogo,	Ano letivo

	âmbito do desenvolvimento da aprendizagem		quinzenais para estudos e quinzenais para condução dos projetos sequências didáticas			Orientador Educacional Famílias	
	Discutir e planejar junto ao coletivo de professores os projetos didáticos e ou sequencias didáticas que melhor contemplam as expectativas da comunidade escolar	Apropriação e amplo conhecimento do projeto didático e suas temáticas	Planejamento coletivo das intervenções didáticas		Sob demanda	Professores Coordenadores Equipe Gestora. Pedagogos Psicólogo, Orientador Educacional Famílias	Ano letivo
	Privilegiar a abordagem interdisciplinar dos componentes curriculares	Contextualização das temáticas frente ao projeto didático, articulado aos textos dos livros didáticos	Planejamento coletivo por etapa ano		Sob demanda	Professores Coordenadores Equipe Gestora. Pedagogos Psicólogo, Orientador Educacional Famílias	Ano letivo

	Promover o cumprimento de regras no espaço escolar	<p>Promover práticas de cidadania que conduzam ao cumprimento integral de regras de comportamento e estabelecimento de relações sociais saudáveis por parte dos alunos</p> <p>Refletir sobre dilemas que exijam posicionamento adequado para evitar conflitos</p>	<p>Acordos e combinados em cada sala de aula</p> <p>Reflexão permanente sobre o cumprimento dos combinados para o melhor relacionamento em sala de aula</p>	<p>Convivência Harmoniosa nas turmas e capacidade de solucionar conflitos</p>		<p>OE Professores Coordenação Gestão</p>	<p>Ano letivo</p>
--	--	---	---	---	--	--	-------------------

. Gestão dos resultados educacionais

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS	Diminuir a evasão e a retenção por faltas	Acompanhar as ausências dos alunos diariamente no diário - leducar	<p>Identificar e informar a secretaria escolar sobre alunos com três faltas seguidas ou cinco alternadas</p> <p>Secretaria escolar contatar alunos identificados</p> <p>Secretaria Escolar dar feedback aos professores</p>	Quantitativo de alunos tidos como ausentes ou faltosos no Conselho de Classe – deverão ser informados ao Conselho de Classe nome dos alunos que acumulem 10 faltas seguidas ou alternadas no bimestre	<p>Internet</p> <p>Diário web - leducar</p> <p>Professores</p> <p>Secretaria Escolar</p> <p>Telefone</p>	<p>Professores regentes</p> <p>EEAA</p> <p>OE</p> <p>Secretaria Escolar</p>	<p>Diário para acompanhamento das faltas</p> <p>Semanal para informar acúmulo de faltas</p> <p>Bimestral para informar o Conselho</p> <p>Annual para aferir redução do índice de evasão ou retenção</p>
	Promover o desenvolvimento individual da aprendizagem	<p>Atender aos alunos defasados e em distorção de idade;</p> <p>Alfabetizar os estudantes em tempo certo; (Concluir o processo no segundo ano)</p>	<p>Atendimento a pequenos grupos no contra turno das aulas – horário da coordenação</p> <p>Desenvolver atividades diversificadas em sala diariamente</p>	<p>Resultados em momentos de avaliação e diagnósticos</p> <p>Avaliação formativa</p> <p>Testes da psicogênese</p> <p>Atividades Diárias</p>	<p>Cotas livres para copiar</p> <p>Atividades diversificadas em quantidades personalizadas</p>	<p>Famílias e responsáveis pelo acompanhamento dos alunos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Coordenação Pedagógica</p>	<p>Avaliação da Evolução</p> <p>Semanal frente às atividades diversificadas oportunizadas.</p>

			Reagrupamentos e projetos interventivos			Equipe Gestora EEAA, OE	
	Consolidar a Alfabetização na perspectiva no letramento e a fluência na leitura conforme o nível esperado ao final de cada etapa.	<p>Verificar o desenvolvimento da escrita periodicamente (no máximo a cada 45 dias, em média ou de acordo com demanda interna) com sondagem a partir da compreensão da psicogênese da língua escrita.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento e a aquisição da fluência na leitura com construção de sentidos.</p>	<p>Aplicação do teste da psicogênese.</p> <p>Preenchimento da Ficha Perfil da Turma Escola</p> <p>Avaliação da produção de textos coletiva individual e da escrita espontânea de palavras</p> <p>Oportunizar momentos de leitura oral individual e coletiva</p>	<p>Análise dos gráficos de evolução das turmas nos Conselhos de Classe Bimestralmente</p> <p>Coleta diagnóstica a cada 30/45 dias</p>	<p>Histórias temáticas para criar os campos semânticos</p> <p>Fichas para coleta dos registros</p>	<p>Professores Coordenação Pedagógica Professores Coordenação pedagógica CRA</p>	Ano letivo
	Garantir os direitos de aprendizagem	Ações interventivas como estratégias de aprendizagem (reforço, reagrupamento, projeto interventivo);	<p>Manter as ações interventivas que apresentaram resultados positivos desenvolvidas para esse fim como o atendimento no contraturno</p> <p>Conscientização dos pais sobre a relevância dessas estratégias.</p>	Diariamente Sob demanda		Professores coordenação pedagógica Gestão /OE	Ano letivo

	<p>Melhorar os resultados evidenciados na Prova Diagnóstica</p>	<p>Acompanhar a evolução dos alunos identificados abaixo da expectativa</p> <p>Oportunizar um trabalho pedagógico que promova a superação dos limites</p> <p>Instrumentalizar o grupo de professores para a realização de um trabalho mais apropriado para a formação de leitores competentes através do estudo das Metodologias de leitura e Estratégias de Leitura.</p>	<p>Desenvolver atividades diversificadas e personalizadas</p> <p>Consolidar parcerias com as famílias destas crianças a fim de intensificar o acompanhamento destes alunos</p> <p>Formação de professores na coordenação coletiva</p>	<p>Semanal Bimestral</p>	<p>Plataforma Avaliação em Destaque</p>	<p>Professores Coordenadores EEAA Equipe Gestora</p>	<p>Ano Letivo</p>
	<p>Sensibilizar e conscientizar as famílias quanto a necessidade de permanência da criança no I Ciclo</p>	<p>Promover encontros e reuniões para orientar os pais de alunos da Educação Infantil em relação à adaptação e permanência da criança no primeiro ciclo</p>	<p>Encontros oficinas palestras – Escola de Pais</p>	<p>Índices de ausências/faltas evasão das crianças na Educação Infantil</p>		<p>Secretaria escolar Professores Equipe Gestora OE EEAA</p>	<p>Ano Letivo Bimestralmente</p>
	<p>Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem no Bloco de Alfabetização através da Prova Única</p>	<p>Superar baixos índices de proficiência da alfabetização através do de acompanhamento bimestral também com a prova única</p> <p>Equalizar o trabalho realizado em todas as turmas</p>	<p>Elaboração e aplicação da Prova Única Bimestralmente</p>	<p>Acompanhamento do desempenho dos alunos turmas nos descritores da prova</p>	<p>Instrumento de Avaliação</p>	<p>Coordenação Pedagógica Professores</p>	<p>Ano letivo</p>

. Gestão participativa

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO PARTICIPATIVA	<p>Aprimorar a escuta e mapeamento institucional</p> <p>Assessorar a gestão escolar</p> <p>Assessorar o trabalho coletivo do grupo de professores com intencionalidade com Avaliações e encaminhamentos</p>	<p>Atendimento direto ao professor com a participação dos profissionais das equipes de apoio (EEAA, OE, AEE), direção, coordenação e colegas da mesma série</p> <p>Formação continuada</p>	<p>Escuta ao professor</p> <p>Intervir nas queixas escolares com ações preventivas promovendo acompanhamento direto e indireto no professor aluno turma responsáveis</p> <p>Convocar o GRAC quando surgir situações que fujam às atribuições do EEAA ou que estejam causando desconforto ao bom andamento das atividades escolares</p>	<p>Necessidade de tomada de decisões coletivas</p>	<p>Sob avaliação de demanda</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Equipe Pedagógica (coordenação, EEAA, OE)</p>	<p>Ano letivo</p>
	<p>Fortalecer o Conselho de Classe na UE</p>	<p>Garantir a instauração do Conselho de Classe como espaço de discussão das potencialidades e limites que a ação educativa está enfrentando da UE.</p>	<p>Planejamento do Conselho de Classe de modo objetivo e produtivo</p> <p>Objetivar a busca de soluções para os</p>	<p>Dificuldades de avanço na aprendizagem</p> <p>Dificuldades de avanço no ensino</p>	<p>Equipes Gestora e Pedagógica</p> <p>Resultados que representem o processo em avaliação</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Equipe Pedagógica (coordenação, EEAA, OE)</p>	<p>Ano letivo</p>

			processos de ensino e aprendizagem	Resultados da Psicogênese Resultados em avaliações de aprendizagem internas, de rede ou externas	Outros recursos sob demanda		
Fortalecer o Conselho Escolar	Garantir reuniões periódicas com os membros do Conselho Escolar	Planejamento, avaliação e decisões sobre questões escolares em conformidade com a competências do Conselho	Decisões a serem chanceladas pelo conselho			Equipe gestora Comunidade escolar	Ano letivo
Aproximar a família da dinâmica escolar	Estimular a participação das famílias na rotina escolar	Convites para reuniões de pais e demais eventos escolares	Demandas constatadas de participação	A depender do planejamento		Equipes gestora e pedagógica	Ano Letivo
Informar a comunidade sobre a dinâmica escolar	Garantir o fluxo de informações junto às famílias sobre a rotina escolar	Enviar bilhetes, informes, solicitações com o máximo de prazo necessário e possível para a organização das famílias em relação à dinâmica escolar.	Demandas de organização e de informações	A depender do planejamento		Equipes gestora e pedagógica	Ano Letivo

. Gestão de pessoas

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO DE PESSOAS	Contribuir para a construção de um clima organizacional de respeito e acolhimento	Aquilatar a relação interpessoal da comunidade escolar visando a melhoria de aspectos como respeito, valorização, assiduidade e desempenho	Encontros Oficinas Reflexões Dinâmicas de grupo que fortaleçam o sentimento de pertença, a constituição do grupo, a importância das relações na perspectiva da alteridade	Avaliações Institucionais		Toda a comunidade escolar	Ano Letivo
	Promover estratégias de ação que busquem favorecer o bom relacionamento interpessoal: aluno/professor; aluno/família; alunos/colegas; aluno/servidores.	Valorizar as relações interpessoais.	Promoção de palestras motivacionais, dinâmicas, encontros, festas.	Satisfação nas relações interpessoais, diminuição dos conflitos.		Equipe Gestora	Ano Letivo
	Garantir condições de trabalho adequadas ao exercício profissional da Equipe Escolar	Buscar melhorias das condições de trabalho de toda a equipe escolar, visando o clima organizacional	Promoção de atividades e momentos que valorizem a integração e a socialização; palestras, vídeos e outros.	Observação e análise da satisfação dos envolvidos.	Vídeos, projetor Outros sob demanda	Equipe Gestora.	- Durante o decorrer do ano letivo
	Criar mecanismos que tornem o ambiente	Eliminar barreiras discriminatórias de	Busca pela ética, senso de justiça, equilíbrio,	Satisfação nas relações		Comunidade escolar.	Ano letivo.

escolar cordial, prazeroso e produtivo	qualquer natureza com projetos voltados para a valorização das diferenças.	flexibilidade nas relações	interpessoais, diminuição dos conflitos.		Equipe Gestora.	
Lidar com imparcialidade com as situações conflituosas no ambiente escolar, assegurando a liberdade de expressão e o processo democrático.	Procurar sempre dialogar, de forma ética, justa.	Busca pelo respeito às diferenças, combate às desigualdades	Observação e análise da satisfação dos envolvidos		Equipe Gestora.	Ano letivo
Contribuir para a segurança da comunidade escolar	Controlar o fluxo de pessoas na entrada e saída.	Manter o portão fechado e evitar ausências desnecessárias.	Livro de ocorrências. Relatos de funcionários Índice de incidentes relativos		PORTARIA Equipe Gestora	Ano letivo
Receber a comunidade escolar com cordialidade	Reduzir a quantidade de insatisfações	Aumentar a quantidade de funcionários para receber os pais na entrada Conscientizar a comunidade sobre a função desse profissional	Relatos de satisfação da comunidade escolar		PORTARIA Equipe Gestora	Ano letivo Diariamente
Oferecer lanche de qualidade e suficiente para todos.	Organizar e gerir a cantina de acordo com orientações nutricionais	Servir os alunos com dedicação	Diariamente, através da manifestação da comunidade escolar.		MERENDEIRAS Equipe Gestora	Ano letivo

	Aprimorar o trabalho em prol de todos	Reduzir as sobras do lanche	Estimular o aluno em sala de aula a consumir o alimento oferecido Conscientizar os pais da qualidade do lanche oferecido na escola	Mensalmente, através do acompanhamento		MERENDEIRAS Equipe Gestora	
	Manter o ambiente escolar limpo e organizado	Conservar a limpeza do ambiente escolar Reduzir a quantidade de lixo jogado no chão	Preservar a escola limpa e organizada Orientar os alunos e promover atitudes de conservação da limpeza do ambiente escolar	Diariamente, com a observação do ambiente		Auxiliares Agentes de conservação e limpeza Equipe Gestora	Ano letivo
	Valorizar o quadro de profissionais da conservação e limpeza	Incluir agentes de conservação e limpeza terceirizados na rotina escolar	Reuniões informativas sobre as rotinas da UE			Equipe Gestora	Ano letivo
	Atender prioritariamente estudantes com Altas Necessidades Educacionais Especiais – ANE – nas atividades de locomoção, higienização e alimentação	Garantir o apoio ao desempenho funcional dos estudantes ANE.	Conduzir o aluno que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; Realizar os procedimentos necessários à higienização dos estudantes; Orientar e acompanhar os estudantes no horário das refeições	Diariamente		Monitor(a) Educador(es) Voluntário(s) Social	Ano letivo

	Atuar como agente de inclusão dos estudantes ANE.	Auxiliar o estudante ANE a tornar-se amplamente participante de todas as atividades no contexto escolar e extraclasse.	Cooperar com o estudante na conquista de autonomia nas diversas atividades de vida diária e social no contexto escolar e extraclasse; Sensibilizar a comunidade escolar para a percepção do estudante ANE como uma pessoa com potencialidades em desenvolvimento.			Monitor(a) Educador(es) Voluntário(s) Social	Ano letivo
	Auxiliar a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo de toda a comunidade	Contribuir para o processo de ensino aprendizagem	Promover discussões que possibilitem o diálogo entre toda a comunidade escolar	Semanalmente		Equipe Gestora	Ano letivo
	Desenvolver estratégias para garantir a circulação das informações referentes à rotina escolar.	Reduzir a ocorrência de desinformações Ampliar a participação de todos nos assuntos da escola	Promover reuniões semanais com os demais segmentos de funcionários para informá-los acerca dos diversos assuntos da escola Delegar à equipe pedagógica a divulgação dos eventos, atividades e rotina escolar	Semanalmente durante a coletiva		Equipe Gestora	Ano letivo
	Promover a participação da família na escola	Orientar aos pais sobre a educação dos filhos.	Encontros (palestras oficinas) sobre a responsabilidades dos pais frente ao cuidado	Bimestralmente	Reuniões, Palestras, Lives	Direção, OE, EEAA e profissionais de	Ano letivo

		<p>Envolver os pais nas ações da escola, no propósito que eles se sintam corresponsáveis com os avanços, insucessos e necessidades de mudanças na escola.</p>	<p>com a educação dos filhos; Devolutivas aos pais sobre as avaliações internas da escola;</p>			<p>outras instituições.</p>	
--	--	---	--	--	--	-----------------------------	--

. Gestão financeira

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO FINANCEIRA	Aplicar os recursos financeiros no desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas em conformidade com as legislações vigentes e Proposta Pedagógica da Escola.	Assegurar a aplicabilidade e transparência dos mecanismos de gestão de recursos financeiros repassados à Instituição Educacional, PDAF e PDDE, bem como daqueles diretamente arrecadados por meio de Bazar ou Festa Junina, para alcançar as metas de aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos alunos.	Aplicar os recursos, de acordo com proposta pedagógica, legislação vigente e indicadores de necessidades e prioridades.	Necessidades evidenciadas pelo trabalho e que possam ao ser sanadas, potencializar a ação da escola Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar através do Conselho Escolar,	PDAF PDDE Verbas de outras arrecadações	Equipe Gestora Conselho Escolar	Ano letivo
	Fortalecer a parceria família e Escola para a arrecadação de recursos financeiros	Promover atividades observando a captação de recursos financeiros – bazar, rifas, festa junina entre outras - para complementar as verbas oriundas dos programas governamentais, atendendo às necessidades suplementares ou emergenciais da Escola	Estabelecer uma forte parceria com a família na captação de recursos financeiros	Necessidades emergenciais do cotidiano	Recursos oriundos de arrecadações como rifas, bazar, festas		Ano letivo
	Promover a gestão financeira transparente dos recursos financeiros do	Prestar contas relativas à aplicação dos recursos financeiros do PDAF e do PDDE, como também das	Assegurar uma Gestão escolar democrática.	Aquisições de materiais e/ou patrimônio com o uso das verbas	PDAF PDDE Recursos oriundos de arrecadações		Semestralmente

	PDAF e do PDDE.	demais arrecadações da UE	Estar sempre à disposição para prestar contas dos gastos e aplicações de recursos da escola.		como rifas, bazar, festas		
--	-----------------	---------------------------	--	--	---------------------------	--	--

. Gestão administrativa

DIMENSÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESPONSÁVEL	PRAZO
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Construir um novo prédio para a escola	Trocar o telhado dos blocos provisórios	Reforma do telhado	Goteiras nas salas de aula no período de chuvas		SEEDF CRE SAM E C 510 Equipe Gestora	2020 Meta alcançada
		Trocar instalações elétricas	Reforma rede elétrica	Frequente queda geral da energia por sobrecarga do sistema estragando aparelhos			2020 Meta alcançada
		Transferir portão de entrada e saída dos pedestres para local mais espaçoso e seguro	Reforma da Entrada/saída da escola com maior acessibilidade arquitetônica	Tumulto e pequeno espaço para entrada e saída do público Risco de atropelamento de pedestres			
		Sala de leitura	Construção de salas	Espaço inadequado			
		Sala de coordenação	Construção de salas	Espaço inexistente			
		Sala de apoio pedagógico	Construção de salas	Espaço inadequado			
		Sala destinada ao EEAA	Construção de salas	Espaço reservado 2023			Reformado em 2020

	Sala destinada à Sala de recursos	Construção de salas	Espaço reservado 2023			Aguardando aprovação do Projeto
	Auditório	Construção de outros espaços	Espaço Inexistente			
	Quadra de esporte	Construção de outros espaços	Espaço construído			Construído em 2018/ 2019 e Coberto em 2021
	Parquinho – lugar mais apropriado e planejado para melhor segurança e ludicidade das crianças Adequação da estrutura física para a acessibilidade dos ANEE's;	Construção de outros espaços Revitalizar o parquinho da Educação Infantil;	Espaço Construído 2018			2020 Meta alcançada
	Brinquedoteca	Construir espaço de ludicidade para Ensino Fundamental e Educação Infantil	Espaço Inexistente			
	Banheiro feminino e masculino dos professores	Reforma ajustes no espaço físico do banheiro.	Espaço Reformado 2018			2020 Meta alcançada
	Direção/Secretaria Escolar	Reforma ajustes no espaço físico	Espaço Reformado			2020 Meta alcançada
	Espaço de Convivência Com casinha	Reforma ajustes no espaço físico	Espaço Reformado			2021 Meta alcançada

		Reforma Sala dos Auxiliares	Reforma ajustes no espaço físico	Espaço Reformado			2022 Meta alcançada
		Revitalização do espaço para da “Horta Interativa” e “Espaço Verde” de Convivência	Reforma ajustes no espaço físico				2024
		Uso do uniforme pelas crianças	Conscientização dos pais; Cobrança na portaria – oferecer um prazo para que regularize a situação	Muitas crianças sem uso do uniforme	Confecção e entrega dos uniformes pelo GDF		Ano Letivo
		Elaboração do Regimento Interno da escola	Elaboração	Necessidade de melhorar disciplina e conhecimento das regras		Comunidade Escolar	Ano Letivo
	Sensibilizar e Promover ações sustentáveis	Reduzir o consumo de papel e conscientizar a comunidade da importância da sustentabilidade no cotidiano	Sensibilização para estratégias didático pedagógicas mais amplas que apenas o uso do papel como jogos, melhor aproveitamento do caderno – não apenas para colar papel A4 de atividades entre outras				Ano Letivo

	Garantir uma gestão eficiente e democrática na condução dos trabalhos administrativos da Escola Classe 510	<p>Proporcionar momentos de avaliação para redirecionamento das ações pedagógicas e administrativas, visando o alcance das metas estabelecidas na PPP</p> <p>Fortalecer o conselho de segurança</p>	Avaliação Institucional	Melhoria na condução dos processos	Sob demanda de planejamento	<p>Equipe Pedagógica</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p>	Ano Letivo
	Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da Unidade Escolar para o bom desempenho de suas funções	Assegurar a comunidade escolar os direitos previstos em lei	<p>Esclarecimentos quanto ao uso do SEI</p> <p>Ampla circulação de Informações</p> <p>Discussão sobre os assuntos que envolvam a dinâmica da UE</p>			Sob demanda	<p>Equipe Pedagógica</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professores</p>

23. Anexos

. Estudo coletivo sobre Psicogênese da Língua Escrita

Psicogênese da Língua Escrita

- Reunindo saberes; embasamento teórico; diagnóstico da escrita; desestabilizando cada nível.

Com base nas discussões do estudo e no aporte teórico do texto: *As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa de alfabetização* da autora Telma Weisz a equipe pedagógica desta escola pontuou os seguintes aspectos:

- Mudança do foco ENSINO para a APRENDIZAGEM;
- Proporciona uma reflexão sobre a prática do educador;
- Função social da escrita;
- Alfabetização e letramento;
- Ambiente alfabetizador;
- Ensinar é criar condições e situações de aprendizagem;
- Professor como mediador do conhecimento;
- A criança não é vazia;
- Intencionalidade na coordenação das aprendizagens;
- Uso das normas e técnicas em sequência para a compreensão do processo de aquisição da linguagem;
- Parceria com os pais no sentido de clarear o processo de alfabetização em que seu filho se encontra;
- O processo de alfabetização é trabalhoso. Deve ser objetivo, pontual e dinâmico;
- Modelo pós-construtivista, sóciointeracionista como aporte teórico;
- Produção de atividades diversificadas para imprimir a personalização;
- Professor-pesquisador; eu produtor do conhecimento;
- “O teste é só um momento da criança”
- O professor toma decisões conscientes;
- O conhecimento avança quando o aprendiz “arranja” bons problemas para pensar;

Consideramos que o teste de diagnóstico da psicogênese é importante pelo fato de proporcionar a identificação do momento da criança em seu processo de construção da linguagem, e assim, redirecionar o trabalho do docente na personalização das atividades; **‘fato de o professor propor-se e posicionar-se no sentido de compreender como o aluno está "pensando" e se apropriando sobre o processo, seja de escrita, como é o caso, mas também de construção numérica, estruturação do desenho...**

Pensamos que dispor-se a esta compreensão é central para a efetivação de uma prática interventiva mais personalizada e mais segura em sala de aula, ampliando o movimento do professor na consolidação de sua autonomia e autoria intelectual.’

Lista de princípios para o diagnóstico - sondagem “TESTE”:

Para o diagnóstico inicial deverá ser feito o teste das quatro palavras.

- Selecionar para o teste, palavras que façam parte de um mesmo contexto - história, filme, música - (1 palavra polissílaba, 1 palavra trissílaba, 1 palavra dissílaba, 1 palavra monossílaba e uma frase com a palavra dissílaba);
- Palavras concretas;
- Ditar a palavra sem si-la-bar!
- Pedir para a criança repetir a palavra antes de registrar e depois do registro fazer a leitura imediatamente;
- O professor deverá registrar a leitura feita pela criança da palavra produzida;
- Não induzir – deixando que a criança registre naturalmente a sua hipótese;
- Intervenção somente nos casos que o professor tiver segurança da possibilidade de avanço de hipótese;
- Não repetir sílabas como em: lobo – casa – bala;

A partir do momento que o aluno encontra-se estabilizado na hipótese alfabética aplica-se o teste das dez palavras (com as dificuldades) e o texto.

- Selecionar as palavras com as dificuldades no contexto da história a ser contada;
- Contar a história (nem muito curta e nem muito longa, preferência para reconto de histórias já conhecidas);
- Reescrever a história, individualmente;
- Desenhar;
- Ditar as palavras individualmente com as seguintes dificuldades:

DIFICULDADE	EXEMPLO
NASALIZAÇÃO	MUNDO
SÍLABA COM UMA LETRA	ALEGRE
DÍGRAFO: LH, NH, CH	JOAOZINHO, CHEGOU
SSRR	SORRIU
ENCONTRO CONSONANTAL: TR, DR...	QUADRO

ENCONTRO CONSONANTAL: PL, FL, GL...	FLORES
L COM SOM DE U	JORNAL
CONSOANTE MUDA	OBSERVOU
SÍLABA COM QUATRO LETRAS	FRENTE
G COM SOM DE J	GENTE
X COM SOM DE Z	EXAME
X COM SOM DE CS	CRUCIFIXO

“É aprendendo sobre o aprender da criança que poderá dar um outro sentido ao seu ensinar.” Ana Teberosky

Interpretação dos níveis:

PRÉ-SILÁBICO –PS1

- ESCRITA COM DESENHO, ESCRITA FIGURATIVAPICTOGRÁFICA.
- LEITURA DA ESCRITA GLOBAL, COM O DEDO DESLIZANDO POR TODO REGISTRO ESCRITO.

O QUE FAZER?

Inserir o aluno no contexto de letras, palavras, textos, por meio de trabalhos com relação letra-som; trabalho com prenome;

- Banco de dados de palavras; análise coletiva de textos bem escritos; produção de textos coletivos tendo um escritor que domine o sistema convencional como escriba (professor-colega) situação em que se escreve para que o aluno veja e construa significado;
- Trabalho efetivo com o próprio nome e demais listas;
- Situações contextuais de leitura, mesmo sem ainda saber ler convencionalmente, nesse caso, folhear revistas, livros, rótulos (o aluno deve ter contato com material escrito), pauta sonora de textos que saibam de cor, onde poderão apreender sobre o esquema espacial da leitura (da esquerda para direita, estrutura de texto, relação do falado com escrito e tamanho diferenciado de palavras).
- Ter um referencial de “bom leitor”, nesse caso é necessário garantir com muita frequência a leitura compartilhada de diversos gêneros textuais feitas pelo professor.
- Criar meios para que experimentem situações reais em que leiam e escrevam mesmo que ainda não tenham dominado o sistema convencional de escrita. Pois só se aprende fazer fazendo!

PRÉ-SILÁBICO 2 – PS2

- A CRIANÇA AINDA NÃO ENTENDE QUE O QUE A ESCRITA REGISTRA É A SEQUÊNCIA DE “PEDAÇOS SONOROS” DAS PALAVRAS.

- LETRAS PODEM ESTAR ASSOCIADAS A PALAVRAS INTEIRAS (IDEIA GLOBAL DA PALAVRA);
- ESCREVE SINAIS GRÁFICOS QUAISQUER DE FORMA ALEATÓRIA; À MEDIDA QUE VAI OBSERVANDO AS PALAVRAS AO SEU REDOR (E APRENDENDO A REPRODUZIR SEU NOME PRÓPRIO OU OUTRAS PALAVRAS), ELA PASSA A USAR LETRAS, MAS SEM ESTABELECEER RELAÇÃO ENTRE ELAS E AS PARTES ORAIS DA PALAVRA QUE QUER ESCREVER;
 - IDEIA DE QUANTIDADE MÍNIMA DE LETRAS PARA QUE SE ESCREVA UMA PALAVRA – UMA PÁGINA INTEIRA PODE SER UM NOME, POIS ACREDITA QUE SEM UM NÚMERO DE LETRAS (GERALMENTE TRÊS) UMA PALAVRA NÃO PODE ESTAR ESCRITA, POR ISSO, NÃO ACEITA AS MONOSSÍLABAS COMO PALAVRANOME;
 - AUSÊNCIA DE VINCULAÇÃO PRONÚNCIA E ESCRITA;
 - COSTUMA USAR AS LETRAS DO NOME PARA O REGISTRO DE PALAVRAS;
 - NÃO HÁ DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES LINGUÍSTICAS;
 - A ORDEM DE LETRAS NA PALAVRA NÃO TEM IMPORTÂNCIA;
 - INSTABILIDADE NA ESCRITA (NÃO CONTROLA A QUANTIDADE DE LETRAS NA PALAVRA);
 - UTILIZA DE REALISMO NOMINAL PARA A ESCRITA CRIANDO EXPLICAÇÕES PRÓPRIAS AO TENTAR INTERPRETAR O QUE ESCREVEU, A EXEMPLO: FORMIGA, POR SER PEQUENA, TERÁ NOME PEQUENO, POR ISSO, PRECISARÁ DE POUCAS LETRAS, E VACA, POR SER GRANDE, TERÁ NOME COMPRIDO, POR ISSO, PRECISARÁ DE MUITAS LETRAS.
 - LEITURA DA ESCRITA CONTINUA GLOBAL, COM O DEDO DESLIZANDO POR TODO REGISTRO ESCRITO.

O QUE FAZER?

- Manter as mesmas práticas de contextos letrados já indicadas para o PS1;
- Relacionar a escrita à fala, trabalho com a consciência fonológica;
- Trabalhar aspectos qualitativos da escrita: reduzir o número de letras para escrever; vencer o realismo nominal (coisas pequenas escreve pequeno. Coisas grandes se escreve grande); utilizar outras letras que não apenas as do próprio nome;
- Sempre ao final de uma produção escrita solicitar o que escreveu, justificando se falta algo, se precisa mudar, etc. Dessa forma, poderá trabalhar ideias de análise e síntese, fazendo ajustes entre o falado e o escrito e é nesse instante que, geralmente, muitos podem refletir sobre o que tentou escrever;
- Escrever para o aluno ver (bilhete, texto, cartas, músicas, etiquetas, palavras e frases);
- Usar o alfabeto todos os dias (nome da letra, som e a tipologia);
- Ler para o aluno;
- Destacar letra inicial e final;
- Construção coletiva de listas de palavras (nomes, títulos, brinquedos...)

- Distinção entre letra e número;
- Utilização do glossário, dicionário...
- Jogos, embalagens, recortes de letras, palavras, crachás...
- Fazer leitura e análise de textos, de maneira que todos visualizem, para enfatizar as estratégias de leitura de antecipação, inferência, seleção e verificação.

SILÁBICO

- CADA SÍLABA ORAL CORRESPONDE A UM SINAL GRÁFICO;
- IDEIA DE UM NÚMERO MÍNIMO DE LETRAS PARA SE CONSTITUIR A PALAVRA;
- REALMENTE NÃO ACEITA ESCREVER MONOSSÍLABOS;
- NÃO SE ATENTA NECESSARIAMENTE AO SOM DAS LETRAS, POR ISSO, PODE ATRIBUIR VALOR SONORO A QUALQUER SINAL GRÁFICO;
- NESSE CASO, O SILÁBICO, PODE SER ORGANIZADO EM:
 - o **SILÁBICO SEM VALOR SONORO** – QUANDO AS LETRAS ATRIBUÍDAS À ESCRITA REALMENTE NÃO FAZEM PARTE DA PALAVRA: **X P – GATO**
 - o **SILÁBICO COM VALOR SONORO** – QUANDO AS LETRAS ATRIBUÍDAS À ESCRITA FAZEM PARTE DA PALAVRA: **G T - GATO**
- **RECHEIO GRÁFICO**: USA OUTRAS LETRAS PARA PREENCHER UM ESPAÇO DENTRO DA PALAVRA OU NO FIM DELA: **G PEA O – GATO**
- **CURINGA**: USA UMA LETRA COMO SUBSTITUTA DE UMA SÍLABA OU DE UMA CONSOANTE QUE A CRIANÇA AINDA NÃO SABE GRAFAR. A MESMA LETRA APARECE COMO CURINGA EM VÁRIAS PALAVRAS: **O MA B – TOMATE BA TO – GATO AB CI – CAQUI**
- **NOME DA SÍLABA**: USA O NOME DA LETRA PARA ESCREVER UMA SÍLABA. É COMUM O USO DO **K** PARA **CA** E DO **H** PARA **GA**: **BI H D RO - BRIGADEIRO H TO - GATO**

ATENÇÃO A ESSE NÍVEL – O PRINCIPAL PONTO DE DETECÇÃO DESSA FASE DE ESCRITA É A ATRIBUIÇÃO ARBITRÁRIA QUE O ALUNO FAZ DO VALOR SONORO CORRESPONDENTE EM CADA SÍLABA, OU SEJA, É QUANDO ELE DESCOBRE E SE APROPRIA DA IDEIA DO QUE É SÍLABA. QUANTAS VEZES ABRIMOS A BOCA PARA FALAR A PALAVRA. ASSIM, ELE PODE ESTAR EM CONFLITO QUANDO FAZ ESSA DESCOBERTA E, MUITAS VEZES, GRAFAR UMA PALAVRA COM MUITAS LETRAS O QUE PODE PARECER UMA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA SEM SENTIDO, MAS SÓ QUANDO SE SOLICITA QUE ELE LEIA O QUE ESCREVEU PODEREMOS PERCEBER O REGISTRO SONORO DA PALAVRA.

EXEMPLO: **GHTKOLUFKLI** OU AINDA **GHT KOL UF KLI** PARA **TELEFONE**. NESSE CASO, INTENSIFICAR TRABALHOS COM PALAVRAS LACUNADAS, COM TEXTOS, PALAVRAS EM BANCO DE DADOS, CRUZADINHAS, ETC. TUDO COM O INTUITO DE FAZER O ALUNO SUPERAR O CONFLITO DO NÚMERO MÍNIMO DE LETRAS PARA ESCREVER E FICAR ATENTO À EVOLUÇÃO DO RACIOCÍNIO DA CRIANÇA.

O QUE FAZER?

- Conhecer todas as letras pelo nome; desenvolver a percepção letra-som;
- Contar quantas vezes abrimos a boca para falar;
- Escrever para e com os alunos diferentes tipos de textos (listas, bilhetes, textos, músicas, receitas etc.);
- Ler para os alunos.
- Uso de cartão conflito: de sílabas e de letras;
- Jogos de desmontar e montar palavras, bingos (letra e sílabas), preguicinha, dominós, banco de palavras, cruzadinhas, letras e sílabas móveis, acróstico, autoditado, salada de letras, iniciais e finais;
- Entender que escrevemos tudo o que falamos, na ordem em que se fala e não apenas nomes;
- Trabalhar com rimas;
- Análise e pauta sonora de textos que se sabe de cor para induzir a vinculação do oral com o escrito.
- Manter o mesmo trabalho com as estratégias de leitura proposto desde o PS1;

SILÁBICO-ALFABÉTICO (transição)

- ESCREVE A PALAVRA COM SÍLABAS INCOMPLETAS;
- NÃO DEVEMOS CONSIDERAR A OMISSÃO DE LETRAS UM PROBLEMA (A CRIANÇA ESTÁ PROGREDINDO E NÃO REGREDINDO).
- NÃO É CONSIDERADO UM NÍVEL, UMA HIPÓTESE DE ESCRITA PROPRIAMENTE, MAS UMA FASE DE TRANSIÇÃO, DE CONFLITO, QUE MUITAS CRIANÇAS PODEM SUPERAR RAPIDAMENTE A DEPENDER DAS SUAS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGENS E **INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**. GERALMENTE, UM SIMPLES QUESTIONAMENTO DO PROFESSOR SOBRE A PRODUÇÃO DO ALUNO, OU A PRÓPRIA LEITURA QUE O ALUNO FAZ DO SEU ESCRITO, POSSIBILITA-LHE A PERCEPÇÃO DO QUE “FALTA” PARA QUE A ESCRITA ESTEJA O MAIS PRÓXIMO DO CONVENCIONAL, EM TERMOS DA COMPLETEZ DOS FONEMAS CONSTITUTIVOS DAS SÍLABAS DE UMA PALAVRA.

O QUE FAZER?

- Intervenções pontuais no registro e na leitura das produções do aluno.
- Deve-se continuar o trabalho desenvolvido para o nível silábico.
- Aumentar o repertório de letras.

Fazer leitura e análise de textos, em papel impresso ou outro registro gráfico, para trabalhar TODAS as estratégias de leitura: decodificação, antecipação, inferência, seleção e verificação.

ALFABÉTICO

▪ A CRIANÇA ATINGIU A COMPREENSÃO DO SISTEMA DA REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA (MUITAS VEZES ESCREVE COMO SE FALA);

ESCREVE DOIS SINAIS GRÁFICOS PARA CADA SÍLABA ORAL (CONSOANTEVOGAL);

DESCOBRIU QUE AS LETRAS REPRESENTAM FONEMAS E NÃO SÍLABAS;

ESTAR ALFABÉTICO NÃO SIGNIFICA ESTAR ALFABETIZADO.

O QUE FAZER?

INTENSIFICAR o trabalho com textos, tanto na produção escrita quanto no contato com a leitura;

Continuar o trabalho com a distinção de letras, sílabas, palavras, frases e textos;

Continuar com o trabalho desenvolvido para o nível silábico;

Uso de textos faltando os grafemas (FV, TD, GJ, MN, SZ, PB);

Textos enigmáticos;

Produção de textos coletivos (você, professor, deverá escrever no quadro para que o aluno veja e compreenda a estrutura do texto);

Produção de texto a partir de sequência de gravuras, no intuito de evidenciar a lógica da ideia de parágrafo;

Atividade sequenciada – produção de trecho de um texto por dia. (O aluno deverá escrever um trecho do texto a cada dia, pois sempre que retomar a escrita, após a correção da professora, deverá ler e reorganizar as ideias para continuar. O uso de um diário, por exemplo.);

Reestruturação de textos coletivos (registro no quadro);

Leitura de diversos tipos de textos todos os dias – ler para eles e com eles histórias, fatos, poemas, lendas, parlendas, bulas, receitas, contos de luz etc.;

Momento de reflexão da escrita: palavras cruzadas, caça-palavras, quebra-cabeça de palavras, frases e textos, letras intronéticas nas palavras, autoditado;

Fazer leitura e análise de textos, em papel impresso ou outro registro gráfico, para trabalhar TODAS as estratégias de leitura: decodificação, antecipação, inferência, seleção e verificação.

ASSIM, O ALFABETIZADO: É CONSEQUÊNCIA DO ALFABÉTICO COM AS CONDIÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DE UM TEXTO SIMPLES DE FORMA COMPREENSIVA PARA SI E PARA OUTRO.

☐☐UM ALFABETIZADO ENTENDE O QUE LÊ, ISTO É, NÃO É UM SOLETRADOR. JÁ ATINGIU A CAPACIDADE DE VER O TODO DAS PALAVRAS;

☐☐UM ALFABETIZADO É UM APRENDENTE QUE NÃO RECUA MAIS, OU SEJA, QUE NÃO PERDE O QUE APRENDEU. MAS, PODE ADQUIRIR DESTREZA OU DIMINUI-LA POR FALTA DE EXERCÍCIO, PORTANTO NÃO DESAPRENDE.

☐☐NESTE MOMENTO DE ESCRITA É QUE DEVEMOS COMEÇAR A NOS PREOCUPAR COM O TRABALHO DE ORTOGRAFIA E SUAS RESPECTIVAS REGRAS, PARA TANTO É NECESSÁRIO SABER O QUE É REGULAR – O QUE PODE SER APRENDIDO-, E O QUE É IRREGULAR – QUE DEVE SER MEMORIZADO-, EM TERMOS DAS REGRAS ORTOGRÁFICAS;

☐☐TODOS OS ENSINAMENTOS EM TORNO DE TEXTOS DEVEM SER USADOS NESSE MOMENTO, POIS A CRIANÇA SÓ IRÁ APRIMORAR A SUA ESCRITA, ESCRREVENDO. SÓ IRÁ MELHORAR A SUA PRODUÇÃO DE TEXTO, PRODUZINDO E COMPREENDENDO AS NORMATIZAÇÕES QUANTO A SUA ESTRUTURA QUALITATIVA. (PALAVRA – FRASE – PARÁGRAFO – TEXTO)

☐☐NESSA FASE OS ALUNOS AINDA TÊM UM CAMINHO A TRILHAR, POR ISSO, DENTRO DO **ALFABETIZADO** TEREMOS NÍVEIS DE 1 A 4 EM TERMOS DE AVANÇOS À PROFICIÊNCIA ALMEJADA TANTO PARA A ESCRITA, QUANTO PARA A LEITURA.

☐☐☐CLASSIFICAMOS OS NÍVEIS DO ALFABETIZADO PELO TEXTO. RENORTEAMOS O PLANEJAMENTO DO TRABALHO ORTOGRÁFICO COM A ANÁLISE DAS PALAVRASDIFICULDADES;

ALFABETIZADO 1

☐☐O TEXTO NÃO APRESENTA NENHUM ASPECTO FORMAL, SÃO FRASES CORRIDAS, SEM SEGMENTAÇÃO, COM PALAVRAS EMENDADAS E NÃO UTILIZA NENHUMA PONTUAÇÃO.

☐☐ESCREVE AS SÍLABAS COM DUAS LETRAS E RIGIDAMENTE NA ORDEM CONSOANTEVOGAL, POR CONSEQUÊNCIA NÃO FAZ NASALIZAÇÃO, NÃO ACEITA VOGAL INICIAL, SÍLABA COM UMA LETRA.

O QUE FAZER?

☐☐Continuar o trabalho do nível alfabético;

☐☐Ampliação de textos (coletivos e individuais);

☐☐Produção de texto individual, coletiva, sequenciação, completar textos (início, meio e/ou fim);

- Correção de textos com palavras emendadas;
- Textos para pontuar;
- Textos com banco de palavras;
- Recompôr textos fatiados (trechos e/ou parágrafos fora de ordem);
- Reestruturação de textos coletivos;
- Leitura de textos variados (com e para eles);
- Interpretação de textos: oral e escrito, identificando o **POLAS** (**PERSONAGEM, OBJETO, LUGAR, AÇÃO, SENTIMENTO**);
- Dinâmica da mãozinha para a produção e/ou análise de textos com imagens em sequência ou não. Com o contorno da mão elencam-se cinco questionamentos: QUEM? ONDE? QUANDO? O QUE? E COMO?
- Ortografia: nasalização, sílabas com uma, duas, três e quatro letras, dígrafos, letras mudas, utilizando jogos de preferência;
- Fazer leitura e análise de textos (em papel pardo, atividades impressas) para trabalhar todas as estratégias de leitura: decodificação, antecipação, inferência, seleção e verificação.

ALFABETIZADO 2

- ADMITE A ESCRITA DE SÍLABAS INICIADAS POR VOGAL. EX.: **ESCOLA** E **NÃO SECOLA**.
- COMEÇA A USAR TRÊS LETRAS NA SÍLABA PODENDO USAR CVC, VCV.
- COMEÇA A APRESENTAR ALGUNS ASPECTOS: PARÁGRAFO, LETRA MAIÚSCULA, PONTUAÇÃO (USO INDISCRIMINADO).
- SEU TEXTO É MAIS ORGANIZADO E APRESENTA MAIOR SEQUÊNCIA LÓGICA E COERÊNCIA DE IDEIAS.
- JÁ CONSEGUE DOMINAR A SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS NO TEXTO, POIS JÁ ACEITA MELHOR A GRAFIA DAS UNIDADES MÍNIMAS COMO OS ARTIGOS, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÕES COMO EXISTÊNCIA
- A ANÁLISE DAS PALAVRAS IRÁ REDIRECIONAR O TRABALHO COM A ORTOGRAFIA.

O QUE FAZER?

- Continuar as atividades desenvolvidas no nível alfabetizado 1;
- Continuar o trabalho com a ortografia. Trabalhar as regularidades, ou seja, as regras que determinam tais questões ortográficas: dígrafos (rr, ss ,ch, nh, lh, sc, qu, gu), encontro consonantal, encontro vocálico, som do “U”, consoante muda, nasalização.
- Usar vários jogos: caça-palavras, cruzadinhas, acróstico, banco de palavras e etc.

- ☐☐Intensificar o trabalho com os textos (produção individual, coletiva, reescrita, reconto...).
- ☐☐Intensificar o trabalho com as práticas de leitura, fazendo uso social da mesma, ou seja: ler para si, para os outros; ler para realizar atividades, para se informar e para informar, por prazer etc.;
- ☐☐Fazer leitura e análise de textos (em papel pardo, atividades impressas) para trabalhar TODAS as estratégias de leitura: decodificação, antecipação, inferência, seleção e verificação;
- ☐☐Começar o trabalhar com letra cursiva.

ALFABETIZADO 3

- ☐☐NÍVEL EM QUE O ALUNO CONSTATA DE QUE HÁ SONS QUE DEVEM SER REPRESENTADOS POR DUAS LETRAS – DÍGRAFOS, COMO POR EXEMPLO: RR, SS, CH, NH, LH, SC, XC, QU, GU, (SE SEGUIDO DE E OU DE I, NÃO PRONUNCIADOS) ALÉM DAS NASALIZAÇÕES, POR EXEMPLO: AM, EM, IM, OM, UM, AN, EM, IN, ON, UM.
- ☐☐SEU TEXTO É MAIS ORGANIZADO, APRESENTA MELHOR ARTICULAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE IDEIAS E JÁ INICIA O DOMÍNIO DA ESTRUTURA DO TEXTO;
- ☐☐COMEÇA A USAR DO CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA REDIGIR E LER TEXTOS DENTRO DA ESTRUTURA EXIGIDA PELOS DIFERENTES GÊNEROS;
- ☐☐COLOCA PONTUAÇÃO DE FORMA MAIS OU MENOS ADEQUADA.

QUE FAZER?

- ☐☐Trabalhar as regras ortográficas, bem como, a reflexão sobre a escrita de palavras com tais ortografias (construir um dicionário ilustrado com as regras aprendidas e exemplos de palavras);
- ☐☐Revisão de texto bem escrito, a fim de pautar-se como ampliação de vocabulário, de utilização de pontuação e linguagem literária (uma poesia ou um conto possuem estrutura e linguagem literária distintas, tanto para ler quanto para escrever);
- ☐☐Localização dos erros ortográficos, aspectos coesivos e pontuação. Na revisão do texto é possível além de buscar a eficácia e a correção da escrita, obter ganhos pedagógicos como o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos;
- ☐☐Produção de texto (reconto escrito);
- ☐☐Reescrita do texto como forma de revisão pelo próprio aluno até que se chegue à versão desejada, ou seja, o mais próximo possível do convencional tanto em ortografia, em estrutura, quanto ao conteúdo;

- ☐☐Leitura de textos em seus portadores (livro, jornal, panfleto, convite, carta, resumo etc.) tanto para si quanto para o outro. Nesse caso, é importante garantir que o aluno tenha um receptor real (ler para outros colegas, ou para outra sala, montar um sarau de poesia, uma roda de contos de assombração, ou de encantamento, ler uma informação de interesse coletivo, sobre saúde ou regras da escola etc.);
- ☐☐Manter trabalho com letra cursiva.

ALFABETIZADO 4

- ☐☐O ALUNO DESCOBRE QUE UMA CONSOANTE PODE ESTAR DESACOMPANHADA DE VOGAL. EX.: PNEU, OBJETO ETC.;
- ☐☐PERCEBE QUE ALGUMAS SÍLABAS PODEM TER UMA, DUAS, TRÊS, QUATRO OU ATÉ CINCO LETRAS. EX.: TRANSFORMAR, CONSTRUIR ETC.;
- ☐☐NESSE NÍVEL, O ALUNO JÁ ALCANÇA UM NÍVEL MAIS ELABORADO DE ESCRITA E LEITURA, POR ISSO JÁ REDIGE USANDO COM MAIS DOMÍNIO AS PONTUAÇÕES BÁSICAS NECESSÁRIAS (: ? – , . ! ...) E, JÁ PODE DEMONSTRAR INTERESSE E POSSIBILIDADE DE DOMINAR OUTRAS PONTUAÇÕES E FORMA DE PONTUAR MAIS REFINADAS (PONTO E VÍRGULA, O USO DA INTERROGAÇÃO E EXCLAMAÇÃO COMO IDEIA DE PERGUNTA DÚVIDASURPRESAALEGRIA), MAS NÃO É REGRA;
- ☐☐PREOCUPA-SE MAIS COM A FORMA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO;
- ☐☐LÊ COM PROFICIÊNCIA, POR ISSO, USANDO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA, NESSE CASO, PODE APÓS A LEITURA, DEMONSTRAR COMPREENSÃO DA IDEIA DO QUE FOI LIDO E UTILIZAR DISSO PARA ATENDER AO OBJETIVO DA LEITURA, SE PARA SE INFORMAR, SE PARA DESENVOLVER ALGUMA ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO ETC.;
- ☐☐UTILIZA COM HABILIDADE A ESCRITA CURSIVA, CASO TENHA SIDO TRABALHADO;
- ☐☐APRESENTA-SE DE FORMA MAIS REFLEXIVA SOBRE A ESCRITA ORTOGRÁFICA DAS PALAVRAS.

O QUÊ FAZER?

- ☐☐Intensificar as mesmas ações propostas para o A3, porém, deve-se trabalhar a partir da autonomia que esses alunos têm e/ou precisam alcançar, ou seja, utilizar do conhecimento construído para organizar suas atividades e ações, mas claro, tudo isso sob o olhar experiente e atento do professor;
- ☐☐Deve-se trabalhar “todas” as possibilidades da diversidade textual. O trabalho deve ser prazeroso. A diversidade textual possibilita e aguça a criatividade.
- ☐☐Nessa fase também, vale o trabalho a partir das dificuldades e potencialidades individuais dos alunos, assim, é interessante que o professor perceba o que cada aluno

precisará em específico para melhorar seu desempenho, se maior trabalho sobre reflexão ortográfica, ou se organização das ideias ao produzi-redigir um texto.

Atenção: Nessa fase do ALFABETIZADO, os alunos estão especificamente no processo de colocar em jogo o que sabem sobre a escrita e a leitura. Por isso, eles apresentarão a ideia de texto que têm, QUE LHES FOI OFERECIDA DURANTE O PROCESSO ESCOLAR ATÉ

AQUI. Se foram trabalhados textos pequenos de ideias vagas, só para memorizar as famílias silábicas, com certeza essa criança, não conseguirá redigir um texto com ideias criativas e com um enredo rico. Aqui é interessante diferenciar o que é REDIGIRESCREVER de GRAFARESCREVER. Quando trabalho com o aluno apenas para que ele grafe letras, sílabas, palavras, frases sem uma articulação de ideias, e esse aluno não consegue sequer registrar o seu ponto de vista, então temos aí um exemplo da escrita como mera grafia, registro sem reflexão. Mas quando trabalho de forma que o aluno possa, mesmo sem ainda saber ler e escrever convencionalmente, pensar sobre o que está escrevendo e proponho a reflexão sobre o texto, buscando desenvolver ideias, analisando outros textos, temos aí um exemplo do redigir/escrever.

OUTRO PONTO IMPORTANTE:

Vale ressaltar que o aluno só alcançará as aprendizagens necessárias, se lhe forem apresentados os conteúdos conceituais e procedimentais necessários. Por exemplo, um aluno apenas dominará diferentes gêneros textuais, se for trabalhado esse conteúdo com ele. Por isso, para que uma habilidade seja alcançada de um nível para outro é preciso repertoriar as crianças com os conhecimentos necessários.

A aprendizagem é um processo singular, o que significa que a alfabetização se dará de forma própria para cada um dos envolvidos. Então nesse momento, independentemente da prática pedagógica¹ de cada docente chegará um estágio em que uma única atividade não atenderá de forma adequada a toda turma. Assim, a logística da sala de aula irá contribuir para os agrupamentos e/ou parcerias produtivas. Partindo das consideramos a cima, sugerimos:

COMO AGRUPAR MEUS ALUNOS?

- Fortalecer o vínculo da socialização realizando desde o início do ano os combinados. Isso evitará posteriormente “os rótulos” e facilitará o trabalho em grupos produtivos;
- Deve-se planejar sistematicamente o conteúdo a ser ensinado e os objetivos a serem atingidos para cada grupo;

- ☐☐ Verificar o nível de conhecimento adquirido a cada bimestre e ao longo do ano letivo revendo o desempenho de cada um, acompanhando de perto os avanços através da análise das produções;
- ☐☐ Se o objetivo é a aprendizagem, o agrupamento por afinidade não é válido. Havendo atrito e divergências o professor deve ser o mediador.
- ☐☐ O professor necessita acompanhar o trabalho e identificar as necessidades. Após observação deve-se reavaliar para reagrupar;
- ☐☐ Diferentes conteúdos exigem diferentes tipos de diagnóstico;
- ☐☐ Os agrupamentos devem garantir a circulação de conhecimentos e visar equipes produtivas;
- ☐☐ Definir se a melhor atividade para o momento da turma é a individual ou a coletiva;
- ☐☐ Agrupar alunos com habilidades diferentes para que apresentem avanços;
- ☐☐ As situações devem ser dirigidas pelo professor;
- ☐☐ Construção colaborativa, interação entre os pares;
- ☐☐ Tirar dúvida não significa responder as perguntas, mas levar o aluno a pensar para chegar às respostas;
- ☐☐ As atividades devem apresentar desafios possíveis de resolução;
- ☐☐ Agrupamento ascendente: Produções individuais para posteriormente formar grupos;
- ☐☐ Agrupamento descendente: Trabalho em grupo para posterior trabalho individual;
- ☐☐ Tarefas diferentes para cada agrupamento, desde que tenha objetivos bem planejados;
- ☐☐ Planejar o tempo, a autonomia dos grupos, etapa por etapa. Pensar em todas as possibilidades;
- ☐☐ O profissional da educação deve estar em constante formação;
- ☐☐ O trabalho deve ser apresentado a partir de uma situação problema que leve a equipe a pensar;
- ☐☐ Todas as crianças devem desenvolver diversas atividades para não haver exclusão;
- ☐☐ Para a Educação Infantil: atividades diversificadas que desenvolvam potencialidades, identidade e autonomia (cantinho da leitura, do desenho, do brincar, etc.)
- ☐☐ Cada criança tem seu ritmo no desenvolvimento de atividades;
- ☐☐ O aluno deve ter um papel definido dentro do grupo, mas não significa trabalhar sozinho. O professor deve observar o andamento do trabalho percebendo os aspectos positivos e negativos de determinada função para determinado aluno;
- ☐☐ O professor deve primar por atividades as quais a criança construa seu conhecimento.

8

⁸ Neste contexto concebemos a prática pedagógica como o conjunto de procedimentos que configuram o cotidiano da atividade escolar – rotina. A exemplo: **atividades permanentes** (chamada, leitura compartilhada, produção de textos...), **atividades sequenciadas** (quando o que vem a seguir depende do que já foi realizado “e aprendido” anteriormente), **atividades de sistematização** (atividades que se destinam à sistematização dos conteúdos já trabalhados), **atividades independentes** (atividades que não foram planejadas *a priori*, mas que fazem sentido num dado momento e os **projetos**).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. SP: Ática, 2009.

GROSSI, E.P. **Didática do nível silábico**. RJ: Paz e Terra, 2010.

_____. **Didática do nível pré- silábico**. RJ: Paz e Terra, 2010.

_____. **Didática do nível alfabético**. RJ: Paz e Terra, 2010.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. RJ: Vozes, 2011.

WEIZ, Telma. **Existe vida inteligente no período pré-silábico?** In: BRASIL, PROFA.

Coletânea de textos

Módulo 1 – M1U4T4.

Módulo 2 – M2U7T7.

Revista Nova Escola, nº 251, abril2012.

BNCC, 2018

CURRICULO EM MOVIMENTO, 2018

. Plano de Ação – EEAA



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Escola Classe de Samambaia



PLANO DE AÇÃO – ANO LETIVO 2024

UE: Escola Classe 510 de Samambaia

Equipe Gestora: Diretora Regina Glace e Vice-Diretora Ester Pessoa Costa

Quantitativo de estudantes: 611

Número de turmas: 26

Etapas/modalidades: Educação Infantil ao 3º ano Fundamental.

Serviços de apoio da IE: () Sala de Recursos (X) Orientação Educacional

() Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro

Serviços de Apoio: Pedagogo (a): Aguardando profissional Psicólogo (a): Não possuímos

Obs. O presente Plano de Ação terá sua vigência no ano letivo de 2024.

Eixo I: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional e Organização dos documentos pertinentes a equipe.	- Conhecer a história da IE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes, o PP... - Renovar o arquivo da EEAA, observando as mudanças necessárias.	- Revisitar o PP da escola e analisar se os projetos contidos estão de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar; - Verificar eventuais mudanças de alunos na secretaria.	Decorrer do 1º bimestre, sendo passível a modificações e acréscimos durante todo o ano.	Pedagoga da EEAA.	Análise processual
Mapeamento Subjetivo (Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas)	- Identificar e compreender os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas.	- Promover a escuta sensível e interações pertinentes a cada grupo ou ao coletivo da IE.	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA.	Verificação das mudanças alcançadas no ano letivo.

Eixo II: Gestão da Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Trabalho Colaborativo	- melhora do processo ensino aprendizagem. - colaboração nos trabalhos coletivos. - realização do GRAC (em casos específicos). - apoio nas atividades pedagógicas.	- Propor momentos reflexivos a partir do mapeamento; - Realizar reuniões para articulação das atividades pedagógicas junto a gestão, coordenação pedagógica e OE.	Em todo o ano letivo	Gestão, pedagoga da EEAA, orientadora educacional, coordenadores e demais que se fizerem necessários em momento específico de GRAC.	Feedbacks das ações realizadas.



Eixo III: Corpo Docente					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho pedagógico	- Contribuir com propositivas que visem um olhar crítico dos docentes, tencionando uma ressignificação da práxis pedagógica;	- Participação nas coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres, sempre que possível) e extraordinárias (projetos e eventos escolares diversos);	Em todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA.	Através dos feedbacks
Formação Continuada	- Promover momentos de formação continuada (reunião pedagógica coletiva) segundo as especificidades apresentadas pelo corpo docente;	- Propor momentos de escuta pedagógica (reunião coletiva e de planejamento) junto aos professores, com vistas à compreensão das dificuldades que permeiam a práxis docente;	No decorrer do ano letivo.	Pedagoga da EEAA.	Reflexão acerca dos momentos de formação.
Queixa escolar	- Compreender os múltiplos fatores presentes no contexto escolar e social que contribuem para as dificuldades dos educandos no processo de ensino e aprendizagem.	- Acolher e conhecer o professor, bem como a queixa apresentada; - Compreender a história da criança (atividades, cadernos, observação, RAv's, conversa com outros professores);	No decorrer do ano letivo, com ênfase nos três primeiros bimestres.	Pedagoga da EEAA.	No decorrer dos diálogos que cercam o ambiente escolar.

Eixo IV: Estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Favorecer o desenvolvimento global dos educandos.	- Acolher e acompanhar o desenvolvimento do estudante segundo aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais;	- Rodas de conversa e partilha com os (as) professores (as); - Ofertar possibilidades de exposição a situações e vivências saudáveis e diversificadas;	Durante todo o ano letivo.	Professores, coordenadoras, pedagoga da EEAA e Orientação educacional.	Diminuição dos encaminhamentos das crianças.
Oferecer suporte pedagógico especializado para estudantes que possuem queixa escolar de dificuldade de aprendizagem	Avaliar os estudantes com suspeita de deficiências e/ou transtornos funcionais, ou mesmo qualquer outra condição de dificuldade de aprendizagem.	- Realizar atendimentos individualizados, em pequenos grupos, coletivo (recreio, educação física, passeios, etc.), observando o educando em sua totalidade.	Nos 3 primeiros bimestres.	Pedagoga da EEAA.	No 4º bimestre, com levantamento das devolutivas.

Eixo V: Famílias/Pais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contribuir com a relação entre a escola e a família	Fortalecer o vínculo entre escola-comunidade.	- Promover rodas de conversas/ escuta sensível através de reuniões. - Projeto: Escola de Pais.	As ações serão desenvolvidas ao longo do ano.	Pedagoga EEAA e Orientação Educacional.	Feedbacks recebidos das famílias sobre esses momentos.
Refletir acerca das responsabilidades e atribuições da escola e família	Solicitar a colaboração da mesma e realizar os encaminhamentos necessários.	Encaminhamentos oportunos	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA.	Identificando os retornos obtidos dos encaminhamentos feitos.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Possibilitar momentos de reflexão e conscientização das dificuldades dos estudantes com deficiência.	Conscientizar e ressignificar valores e crenças que norteiam as práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa frente às demandas originadas na e pela diversidade.	- Diálogo constante sobre o tema; - promoção do respeito e aceitação da diversidade.	Todo o ano	Pedagoga e Orientadora Educacional	Percepção das mudanças de comportamentos dos envolvidos.
Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE	Verificar e contribuir com as aprendizagens dos estudantes com diagnósticos da IE.	- Contribuir com a elaboração dos documentos específicos, tais como: adequação curricular, programa de intervenção.	Em todo o ano letivo.	Pedagoga da EEAA.	Observação e acompanhamento

Eixo VII: Atuação Normativa do Serviço

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estratégia de Matrícula	Em corresponsabilidade com as demais equipes, contribuir e promover a equidade, condições, qualidade, transparência, otimização dos recursos e oportunidades para todos os estudantes da IE, sobretudo os educandos com deficiência e TFE para o ano letivo de 2024.	- Avaliação (RAIE); - Reavaliação; - Estudo de Caso; - Estudo de Casos Omissos; - Relatórios.	Nos meses de setembro e outubro	Secretária Escolar, Gestão, pedagoga EEAA.	Ao término da estratégia, será visto se todos os objetivos foram alcançados.

Eixo VI: Educação Inclusiva

Projeto de Transição	- Possibilitar momentos reflexivos às famílias, aos estudantes e aos docentes acerca das modificações presentes em cada transição no ciclo de vida dos sujeitos;	Educação Infantil: - Acolhimento às famílias e as crianças, sobretudo na semana de adaptação; Ensino Fundamental: - Acolhimento e atendimento das demandas iniciais; - produção de relatórios e materiais necessários para encaminhamento à escola sequencial.	1º bimestre e 4º bimestre.	Professores das referidas turmas. Gestão. Pedagoga. Orientação Educacional	Através do acompanhamento indireto dos estudantes e por conversas com os (as) professores (as) e demais profissionais da IE.
Encontros de Articulação Pedagógica Portaria 1152/2022 (Art. 76)	Cooperar com os encontros de articulação pedagógica, repensando a atuação do SEAA e SAA.	- Participação (direta e indireta) de momentos de reflexões e discussões, acerca da atuação do SEAA; - Relatos de vivências singulares, promovendo a troca de experiências e práticas exitosas;	Todas as sextas-feiras pela manhã no decorrer de todo o ano letivo.	EEAA SAA	A partir dos diálogos externados pelo coletivo.

. Projeto Sala de Recursos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 510 DE SAMAMBAIA
ec510desamambaia@gmail.com
TEL: 3901 7715



Projeto de Implantação da Sala de Recursos Multifuncional EC 510

Ampliando a construção de uma Escola Cidadã

Introdução

A construção de uma sociedade igualitária e solidária exige uma educação coerente e que enfatize a defesa da autonomia do ser humano em desenvolvimento desde a inclusão e o respeito à diversidade como condição de elevação cultural e social. Esses valores educacionais se consolidam por meio de práticas educacionais cada vez mais situadas pelo acolhimento, o reconhecimento, o respeito e a garantia de amplas oportunidades de aprendizagem e de ensino por meio de estratégias de atendimento especializadas e personalizadas.

Esta prerrogativa, conforme asseguram os documentos legais e normativas vigentes, assim como o conhecimento pedagógico disponível em torno do desenvolvimento humano, visualiza o foco no estudante, a ênfase no seu potencial e capacidade assim como o papel do professor como agente mediador do processo de aprendizagem. Assim, norteia-se por “uma concepção de educação especial que inclui a promoção de recursos e apoios voltados a propiciar ao educando com necessidades educacionais especiais o alcance de níveis crescentes de escolarização.” (SEEDF, 2010, p.15)

Conforme as Orientações Pedagógicas da Educação Especial da SEEDF (2010, p. 15) o acesso de “estudante com necessidade educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que estes se beneficiem de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal”, consolida um dos pressupostos básicos da educação especial no âmbito da rede pública de ensino.

O documento mencionado preconiza um aperfeiçoamento dos cenários educacionais como prerrogativa indispensável à oferta de atendimento educacional que contemple o perfil de aprendizagem e as necessidades do indivíduo e entende a educação inclusiva “como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças” (SEEDF, 2010, p.15). É a observação desta demanda, que orienta a

iniciativa de implantar e implementar a Sala de Recursos - Atendimento Educacional Especializado na Escola Classe 510 de Samambaia.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008):

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização “prima por diversificar metodologias e propiciar processos avaliativos mediadores e formativos do ser, com ênfase em uma pedagogia inclusiva” (p.16)

No que tange à legislação específica, entre os referenciais normativos de Salas de Recursos (TANIGUTI; FERREIRA, 2021) encontram-se os dispostos no quadro a seguir:

Portaria normativa nº 13/2007	Resolução nº 4/2009	Resolução nº 4/2010	Decreto nº 7.611/2011	Lei nº 13.005/2014,
dispondo sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”, considerado como marco central, de referência nacional.(MEC, 2007)	institui as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, modalidade Educação Especial. Incluindo a elaboração e a execução do plano de AEE, do cronograma de atendimento e a necessidade de formação inicial.(MEC, 2009)	definindo as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica. Situa a Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, parte integrante da educação regular, assumindo a previsão no Projeto Político-Pedagógico escolar. (MEC, 2010)	dispõe sobre a Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e outras providências. Afirma a obrigatoriedade do Estado com a educação público-alvo da educação especial, garantindo um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação a partir da igualdade de oportunidades. (BRASIL, 2011)	aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024 e dá outras providências. Entre as diretrizes do PNE, encontra-se a garantia do atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades. (BRASIL, 2014)

Fonte: Elaboração da Equipe Gestora.

Problematização

A Sala de Recursos constitui-se como o ambiente destinado ao atendimento educacional manejado por um professor especializado de modo que sejam ampliadas as ações com o intuito de eliminar as “barreiras e obstáculos à acessibilidade do estudante ao processo de ensino e de aprendizagem” (SEEDF, 2010, p.16). Este profissional atua na complementação e/ou suplementação das orientações curriculares que são previstas em classes regulares nas etapas da Educação Básica e é prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o atendimento prestado no âmbito da educação inclusiva.

Tendo em vista atender as políticas de inclusão escolar, bem como, por acreditar que a educação quando se objetiva “para todos” deve ser planejada sem fazer distinção de gênero, cor, raça ou condição socioeconômica, tampouco, físico-cognitiva, a Escola Classe 510, prevê em seu Projeto Político Pedagógico, quanto à oferta de atendimento, trabalhar com a inclusão de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, buscando, tanto na organização estrutural das salas, quanto das estratégias de ensino, adequações que melhor proporcionem a essa clientela crescimento pedagógico e social dentro de uma proposta de construção emancipatória de cidadania.

Assim, visa-se possibilitar ao ser humano, de forma integradora, condições de aprendizagem que lhe permitam crescimento e desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Tais compromissos seguem as políticas para a inclusão educacional dos estudantes NEE's do DF que são sistematizadas a cada ano através do documento Estratégia de Matrícula, onde se organiza a distribuição de turmas e quantidades de alunos para o ano seguinte conforme o que esse documento propõe para cada necessidade apresentada pelos estudantes NEEs.

Em sua abertura para o acolhimento à diversidade das infâncias, a EC 510 tem recebido entre seus estudantes, crianças que necessitam ter seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados. Por não disponibilizar até então de espaço físico para a instalação de uma sala de recursos, mas mantendo o intuito de ampliar as intervenções pedagógicas especializadas aos estudantes desta unidade de ensino, o atendimento educacional especializado era ofertado em salas de

recursos nas escolas circunvizinhas que disponibilizassem vagas para encaixe de atendimento. Todavia, a suspensão desta oferta externa, constitui um contexto que atua na contramão das práticas de inclusão educacional.

Tendo em vista o surgimento de um espaço adequado, com a desativação da Sala de Informática, e com o objetivo de não apenas garantir, mas também ampliar as possibilidades de atendimento e desenvolvimento pedagógico dos estudantes que constituem o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, na própria escola, ressalta-se a consciência e a ampla disposição para atuar como instituição educacional polo (SEEDF, 2010, p.77) recepcionando os estudantes de outras escolas que necessitem e se enquadrem no perfil de atendimento. Assim, reúne-se elementos para justificar-se a necessidade de implantação da Sala de Recursos na EC 510.

Com a finalidade de estabelecer uma contextualização mais aproximada da realidade e da problemática vivenciada por esta comunidade escolar, registra-se que no ano de 2023, a escola atendeu a pelo menos 22 estudantes com perfil de acompanhamento educacional especializado, ao lado de mais 3 estudantes em processo de investigação diagnóstica, n, A tabela 1 sintetiza informações relativas ao perfil dos estudantes em atendimento regular nesta unidade de ensino:

Tabela 1

Estudantes ANEE atendidos nesta unidade de ensino

Quantitativo de estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos em classes regulares ou turmas inversas na EC 510		
NEE	Ano referência 2022	Ano referência 2023
TGD/AUT	14	16
DF/ANE	01	01
DI	03	03
S.DOWN/DI	01	01
DMU	01	01
TDH	07	06
DA/MOD	01	-

Fonte: Elaboração da Equipe Gestora

Enfatiza-se que a existência da sala de recursos nas dependências da própria escola, certamente contribuiria para um atendimento mais efetivo dos processos de ensino e aprendizagem, garantindo a continuidade de acompanhamento e a fluidez nos processos de avaliação, retomada, consolidação e ou revisão de estratégias pedagógicas junto aos estudantes em atendimento.

Objetivos

Ao lado da observação e defesa criteriosa das atribuições documentadas para atuação na sala de recursos, ficam estabelecidos os seguintes objetivos para a implementação nas salas de recursos da EC 510:

- Desenvolver atividades de complementação curricular específica
- Colaborar com os professores dos alunos em atendimento para a definição de estratégias pedagógicas mais eficientes aos perfis dos estudantes
- Ampliar as condições de inclusão dos estudantes nas atividades da instituição educacional através da identificação e produção de recursos acessíveis
- Orientar o envolvimento das famílias no processo educativo destes estudantes
- Participar dos processos de investigação diagnóstica e avaliação sobre as necessidades especiais e decisões sobre o apoio especializado ao estudante
- Elaborar atividades e materiais específicos para o uso dos estudantes na sala de aula comum e na sala de recursos
- Dialogar com os professores regentes sobre a elaboração de material didático pedagógico que possa beneficiar os estudantes nas classes do ensino regular
- Garantir junto aos professores a realização das adequações curriculares personalizadas, coerentes com a necessidade educacional especial de cada estudante
- Oportunizar a inserção e o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação no espaço da sala de aula
- Propor e realizar adequação de material didático-pedagógico às necessidades dos estudantes
- Facilitar a aprendizagem dos conteúdos curriculares da classe comum, oferecendo suporte pedagógico
- Conhecer e propagar o uso das tecnologias assistivas

- Colaborar com a realização de um trabalho articulado com as outras equipes profissionais da unidade de ensino.

Principais ações

- Garantia da inclusão nas dimensões físicas, atitudinais e institucionais com ações de sensibilização mantendo a temática viva na rotina escolar
- Elaboração e manutenção de informações disponíveis sobre a organização da prática pedagógica do AEE na sala de recursos:
- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do estudante:
 - identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas do estudante;
 - planejamento das atividades a serem realizadas avaliação do desenvolvimento e acompanhamento dos estudantes;
 - oferta de forma individual ou em pequenos grupos; periodicidade e carga horária;
 - disponibilizar outras informações da organização do atendimento conforme as necessidades de cada estudante;
- Definição do cronograma e das atividades do atendimento ao estudante
- Delineamento de estratégias pedagógicas que melhor favoreçam os estudantes com necessidades educacionais especiais, viabilizando a interação social com autonomia crescente
- Informação à comunidade escolar sobre a documentação, parâmetros e legislação vigentes a respeito da inclusão
- Elaboração de pareceres especializados sobre os estudantes em acompanhamento
- Identificação das habilidades adaptativas e a funcionalidade de cada estudante com necessidades educativas especiais
- Adequação curricular nas diversas especificidades
- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e demais ambientes escolares
- Atendimento e orientação às famílias sobre as rotinas do AEE

- Participação em reuniões e estudos de caso concernentes ao AEE
- Participação em momentos de formação continuada e aperfeiçoamento profissional oportunizados pela SEEDF.

Público-alvo

- Estudantes com necessidades educacionais especiais: “aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”(MEC, 2012);
- Os professores nas classes comuns do ensino regular onde os estudantes estão incluídos e,
- As famílias destes estudantes.

Instrumentalização

Definindo os parâmetros de Atendimento Educacional Especializado: o AEE na Escola Classe 510

O serviço de atendimento educacional especializado - AEE organiza-se para viabilizar o processo de aprendizagem dos estudantes que frequentam classes regulares e é de oferta obrigatória para a rede de ensino. Por seu caráter de complementaridade ou suplementaridade, o atendimento deve ser realizado preferencialmente no contraturno das aulas do estudante (SEEDF, 2010).

Quanto à funcionalidade da organização da Sala de Recursos, o modelo a ser assumido na EC 510, caracteriza-se como *sala de recursos generalista*. Neste modelo, promove-se o atendimento individual ou em grupos, de estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno de espectro autista – TEA.

As atribuições gerais a seguir, objetivam nortear a atuação dos professores no apoio à inclusão dos estudantes neste serviço, conforme as Orientações Pedagógicas

do Ensino Especial, indicando como atribuições comuns de todos os profissionais de salas de recursos:

- atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos;
- orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;
- responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;

- realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e
- ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa. (SEEDF, 2010, p.77-79)

Somadas às atribuições gerais são também norteadoras as atribuições específicas dos Professores das Salas de Recursos com Atuação Generalista:

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;
- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;
- adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;

- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;
- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar. (SEEDF, 2010, p.80-81).

Infraestrutura para o Atendimento Educacional Especializado

Ao lado da abertura, ao aprimoramento permanente, identificando e promovendo sensibilização e a superação das barreiras à inclusão – barreiras físicas, orçamentárias, gestionárias, atitudinais – a sala de recursos necessita “ser equipada para atender, ao mesmo tempo, pessoas com diversos tipos de deficiência, permitindo um olhar singular para cada aluno” (TANIGUTI; FERREIRA, 2021)

1.1.1 Recursos Materiais

- Espaço físico: Sala destinada ao atendimento educacional especializado com condições de acessibilidade
- Mobiliários
- Materiais didáticos

- Recursos pedagógicos e de acessibilidade
- Equipamentos específicos

1.1.2 Cronograma de atendimento aos estudantes - Carga horária para os estudantes do AEE, individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas, para o desenvolvimento do plano do AEE do estudante.

1.1.3 Recursos Humanos

- Professores com formação para atuação nas salas de recursos multifuncionais ou generalistas;
- Educador Voluntário Social ou Monitor Educacional – “Profissionais de apoio às atividades da vida diária e para a acessibilidade nas comunicações e informações, quando necessário” (MEC, 2012);

Prática Social

O objetivo maior deste projeto direciona-se a uma mudança real nas condições objetivas do atendimento pedagógico oferecido pela escola (SAVIANI, 2019, 2021), e por escolas circunvizinhas. Com o intuito de manter em vista a perspectiva de intervenção na prática social da comunidade escolar, o projeto se manterá passível de revisões, reflexões e críticas sensíveis.

Neste processo recorreremos a uma avaliação que ocorrerá de forma processual e contínua e está prevista através de reuniões sistemáticas e periódicas com vistas à análise e reflexão crítica sobre as práticas, estratégias, ações empreendidas e seus resultados, investigando possibilidades de avanços, retomadas, estudos e aperfeiçoamento constante, com vistas a ampliar o processo inclusivo e apoiar o desenvolvimento progressivo da autonomia dos estudantes.

Para esse fim, serão estabelecidos espaços de escuta e/ou instrumentos de observação e averiguação de todas as dimensões envolvidas no AEE, quais sejam os professores das classes regulares, as famílias, os próprios estudantes e equipes de profissionais que realizam a interface do atendimento.

Espera-se com a implantação e implementação da sala de recursos, ampliar as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo uma experiência de aprendizagem realmente inclusiva e que visualiza a afirmação das identidades humanas na diversidade, assim como celebra e defende os direitos legítimos de aprendizagem dos estudantes, como condição central ao desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA NORMATIVA No- 13, DE 24 DE ABRIL DE 2007 . Ministério da Educação Brasília MEC, , 13 abr. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192>. Acesso em: 3 abr. 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: [s.n.].

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília : [s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11037-doc-orientador-multifuncionais-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO No 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009 (*). Ministério da Educação Brasília MEC, , 4 out. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. DECRETO No 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Presidência da República Brasília, 17 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 3 abr. 2023

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. LEI No 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 3 abr. 2023

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Educação Especial. Brasília: [s.n.].

TANIGUTI, G.; FERREIRA, K. Salas de Recursos Multifuncionais: marcos normativos. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/salas-de-recursos-multifuncionais-marcos-normativos/?gclid=EAlaIQobChMIjsOI9ZL4_QIVrEBIAB032w4TEAAYASAAEgKS1fD_BwE>. Acesso em: 26 mar. 2023.

. Projeto Horta Escolar



PROJETO HORTA NA ESCOLA

PÚBLICO ALVO

- Estudantes da Educação infantil de 4 a 5 anos.
- Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DURAÇÃO DO PROJETO

- Ano letivo de 2024.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para esse projeto é clara: a agricultura desempenha um papel fundamental na configuração do espaço geográfico brasileiro. Portanto, é essencial trazer essa temática para o ambiente escolar. Além disso, a horta na escola pode servir como um laboratório vivo para atividades didáticas e oferecer vantagens à comunidade, como a produção de alimentos a baixo custo para os lanches das crianças.

INTRODUÇÃO

A **Horta Escolar** é muito mais do que um simples espaço para o cultivo de plantas. Ela representa uma oportunidade valiosa para a educação ambiental, o aprendizado prático e a conexão com a natureza. Neste projeto, exploraremos como a criação e manutenção de uma horta na escola podem enriquecer a experiência dos alunos, promover a consciência sobre o uso adequado do solo e incentivar práticas sustentáveis.

Ao cultivar hortaliças, ervas e flores, os estudantes não apenas aprendem sobre botânica e agricultura, mas também desenvolvem habilidades essenciais, como trabalho em equipe, responsabilidade e cuidado com o meio ambiente. Além disso, a horta pode se tornar um espaço interdisciplinar, integrando conceitos de ciências, matemática, geografia e até mesmo arte.

Nesta jornada, exploraremos os benefícios da horta escolar, as atividades práticas que podemos realizar, e como ela pode se tornar um ponto de encontro para toda a comunidade escolar. Vamos plantar sementes de conhecimento e colher frutos de aprendizado, enquanto cultivamos uma relação mais profunda com a terra e com nossos colegas.

Junte-se a nós nessa aventura verde e descubra como a Horta Escolar pode ser uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal, a saúde e a sustentabilidade.

OBJETIVOS

Educação Ambiental: A horta proporciona um ambiente real para aprender sobre ecossistemas, ciclos naturais, biodiversidade e sustentabilidade. Os alunos podem compreender a importância da preservação do meio ambiente e como suas ações afetam o mundo ao seu redor.

Integração Multidisciplinar: A horta pode ser um espaço interdisciplinar, onde conceitos de ciências, biologia, geografia e outras matérias são aplicados na prática. Os alunos podem explorar temas como fotossíntese, nutrição das plantas, solo e clima.

Estímulo a Hábitos Alimentares Saudáveis: A horta oferece a oportunidade de cultivar alimentos frescos e orgânicos. Os alunos podem aprender sobre a origem dos alimentos, a importância de uma dieta equilibrada e como fazer escolhas saudáveis.

Complemento à Merenda Escolar: Os alimentos produzidos na horta podem ser usados para complementar a merenda escolar. Isso não apenas enriquece a alimentação dos alunos, mas também valoriza o trabalho em equipe e a responsabilidade.

Conscientização sobre Alimentos Orgânicos: A horta promove a compreensão dos benefícios dos alimentos orgânicos. Os alunos aprendem sobre os impactos positivos na saúde e no meio ambiente, além de apoiar pequenos produtores locais.

Desenvolvimento de Valores e Competências: A manutenção da horta envolve cuidado, responsabilidade e trabalho em equipe. Os alunos aprendem a valorizar o esforço coletivo e a importância de cuidar do espaço compartilhado.

Conexão com a Natureza: A horta proporciona uma experiência direta com a terra, plantas e processos naturais. Os alunos se reconectam com a natureza, desenvolvendo empatia e apreço pelo mundo natural.

RECURSOS MATERIAIS

Terra e Solo de Qualidade: Prepare o solo, removendo pedras, ervas daninhas e melhorando a qualidade com adubo orgânico.

Sementes e Mudanças: Adquiras sementes e mudas de hortaliças, ervas e flores. Escolha variedades que se adaptam ao clima local.

Ferramentas de Jardinagem: Tenha à disposição pás, colheres, regadores, tesouras de poda e outros utensílios necessários para o cultivo.

Compostagem: Implemente um sistema de compostagem para reciclar resíduos orgânicos da escola e enriquecer o solo.

Proteção contra Pragas: Utilize técnicas naturais para proteger as plantas de pragas, como plantio consorciado e uso de plantas repelentes.

RESULTADO ESPERADO

A horta escolar vai além do cultivo de alimentos, é um espaço educativo que promove aprendizado prático, consciência ambiental e valores essenciais para os alunos.

REFERÊNCIAS

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Educação para a Agricultura Sustentável. Disponível em: <https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/consolidacao-alimentacao-escolar/escolas-sustentaveis/pt/>. > Acesso em: 14 abr. 2024.

Ministério da Educação do Brasil. (2024). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 > Acesso em 14 abr. 2024

Silva, E. M., & Oliveira, A. R. (2023). *Hortas Escolares: Práticas e Perspectivas*. São Paulo: Editora Educação Verde.

Santos, L. F. (2024). *Agricultura Urbana e Educação: Integrando Espaços Verdes no Ambiente Escolar*. Rio de Janeiro: Editora Jardim.

Instituto Akatu. (2024). *Alimentação Consciente nas Escolas*. Disponível em: <https://akatu.org/> > Acesso em: 14 abr. 2024

Rocha, C. (2024). *Compostagem como Ferramenta Pedagógica*. Belo Horizonte: Editora Solo Fértil.

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). (2024). *Nutrição e Educação: O Papel da Merenda Escolar*. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae> > Acesso em 14 abr. 2024

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (2024). *Manual de Horticultura Orgânica*. Disponível em: https://ipt.jbrj.gov.br/jbrj/resource?r=jbrj_rb > Acesso em: 14 abr. 2024

. Plano de Ação – OE



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: Fabíola Ribeiro Matrícula: 212958-2 Turno: matutino/ vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Organizar instrumentos de registro da Orientação Educacional;

Apresentar as atribuições do Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional e a identidade da Orientação Educacional;

Sistematizar o trabalho da Orientação Educacional na Unidade Escolar;

Contribuir com o processo de construção de habilidade socioemocional na escola;

Possibilitar situações que viabilizem relações interpessoais empáticas no ambiente de trabalho;

Identificar as dificuldades de aprendizagem e encaminhar para acompanhamento profissional específico quando necessário;

Promover e primar pela parceria com a Rede Social Local de Samambaia em articulação com atividades interventivas relacionadas a temas transversais e atendimentos necessários com suporte aos estudantes e as famílias;

Orientar e sensibilizar pais e/ou responsáveis sobre a importância da participação e acompanhamento na vida escolar de seus filhos, articulado ao Estatuto da Criança e do Adolescente;

Conscientizar pais e/ou responsáveis sobre a importância efetiva da parceria entre família e escola com realização da “Escola de Pais”;

Primar pela promoção da saúde, proteção e garantia de defesa dos direitos da criança e do adolescente, através da efetiva parceria com a Rede Social Local de Samambaia

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Integração família/escola	X		X	Realizar diagnóstico da realidade escolar com conhecimento do perfil da comunidade e demanda da escola, para planejamento de ações interventivas ou projetos por meio de conversas e escuta ativa de forma individual ou coletiva.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Início do ano letivo
	X		X	Elaborar e organizar instrumentos de registros da Orientação Educacional (formulários, registro de acompanhamento individual e coletivo, ficha de encaminhamento externo, solicitação de comparecimento do responsável à Unidade Escolar, termos de compromisso direcionado aos pais e/ou estudantes, entre outros).	Ação junto aos professores, estudantes, famílias	Início do ano letivo
	X		X	Participar nas reuniões de pais ou responsáveis, da equipe gestora, conselho de classe e coordenação pedagógica coletiva, através de uma escuta ativa e sensível com realização de registros escritos.	Ação junto aos pais ou responsáveis, equipe gestora, professores	Durante todo o ano letivo
	X		X	Participar junto a Coordenação Intermediária da Orientação Educacional da UNIEB/CRESAM e Gerência da Orientação Educacional da Jornada Pedagógica, Tear Pedagógico e capacitação sobre violência sexual e escuta protegida proferida pelo Ministério Público do Distrito Federal.	Ação junto a Coordenação Intermediária da Orientação Educacional UNIEB/CRESAM e Gerência de Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo
	X		X	Auxiliar na parceria de acompanhamento de frequência escolar de estudantes e demais situações vivenciadas pelos estudantes e suas famílias. Através de ligações telefônicas, preenchimento de formulário padronizado, termo de compromisso e livro ata, atendimento individual com famílias, parceria EEAA, reunião e palestra com o Conselho Tutelar.	Ação junto aos pais ou responsáveis, secretario escolar, Gestão escolar, professores, Equipe de apoio, Rede Social Local, Realização da Escola de Pais	Durante todo o ano letivo
	X		X	Orientar e sensibilizar quanto à importância da participação da família na vida escolar de seus filhos, aliado ao Estatuto da Criança e do Adolescente, LDB, Constituição da República	Ação junto às famílias	Durante todo o ano letivo

			Federativa do Brasil, Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, através de palestras ou atendimento individual com registro na ficha de atendimento padronizada.		
	X	X	Articular palestras, reuniões e comunicados, junto à equipe gestora, aos estudantes e às famílias, de forma individual ou coletiva.	Ação junto aos estudantes, famílias e equipe gestora	Durante todo o ano letivo
	X	X	Propiciar as boas-vindas aos estudantes e suas famílias, de forma coletiva através de textos, rodas de conversas empáticas, vídeos, contação de histórias, confecção de cartazes e murais.	Ação junto aos estudantes e suas famílias	Início do ano letivo
	X	X	Realizar reunião coletiva com os professores para apresentar a proposta de atuação da Orientação Educacional baseado na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF de 2019 e ouvir as necessidades através de uma escuta sensível com utilização de slides, registros escritos e fichas com aquisição de dados.	Ação junto aos professores	1º bimestre
	X	X	Atender individualmente ou no coletivo às famílias, para orientação quanto ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de seus filhos, através de palestras, reuniões, Escola de Pais, registros escritos e utilização de formulários padronizados.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo
	X	X	Planejar de forma articulada e coletiva, ações para auxiliar na superação da <i>situações-problema</i> / desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar. Através de reuniões, escuta ativa, registros escritos.	Ação junto à equipe gestora e professores	1º semestre
Ensino/ Aprendizagem	X		Compartilhar materiais pedagógicos (vídeos, textos, informes com contatos de solicitação de atendimentos) nos grupos de whatsapp da coordenação pedagógica, equipe gestora, equipe de apoio e do grupo de informes da escola, efetivando assim, ações junto aos estudantes e famílias para aprimorar a Autoestima, Hábitos de Estudo, Bullying, relações interpessoais, desenvolvendo competências socioemocionais, zelando pelos direitos das criança e adolescentes atendidas(os) pela escola.	Ação junto aos estudantes, famílias, professores, coordenadores	Durante todo o ano letivo
	X		Promover dinâmicas de grupos, vídeos, desenhos, contação de história com os estudantes ou rodas de conversa reflexiva por meio de projetos ou intervenções temáticas, para aprimorar e fortalecer a Autoestima e os Hábitos de Estudo, a habilidade socioemocional e a rotina escolar, prevenindo a evasão escolar de natureza diversa zelando pelos direitos das crianças e dos adolescentes atendidas(os) pela escola.	Ação junto aos estudantes	1º Semestre

	X			Participar nas coordenações pedagógicas coletivas da escola junto aos outros segmentos escolares. Através de contribuições reflexivas articulando e analisando os diversos fatores em um conjunto amplo no qual está inserido o estudante articulado ao seu pleno desenvolvimento pedagógico, intelectual e físico do estudante, permeando as relações entre estudante e professor, diversificada metodologia de ensino e processo de aprendizagem.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Durante todo o ano letivo
	X			Propiciar o apoio pedagógico individual e coletivo para o assessoramento no conteúdo curricular transversal articulando a aprendizagem socioemocional, com o objetivo de colaborar no desenvolvimento integral dos estudantes por meio de vídeos, imagens, slides e atividades diversificadas.	Ação junto aos professores	Durante todo o ano letivo
	X			Esclarecer e apresentar por meio de documentos oficiais como portarias, circulares, caderno norteador e a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e slides, as ações interventivas e atribuições da Orientação Educacional junto às famílias, equipe gestora, professores e estudantes.	Ação junto aos professores e equipe gestora	1º Semestre
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	Acompanhar os professores de forma coletiva, atendendo ao princípio da Educação Integral, Eixos Transversais do Currículo, ações interdisciplinares, diante da educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade. Através de escuta ativa, sondagem e identificação de situações no ambiente escolar. As intervenções prevê a reflexão sobre o autocuidado, respeito, cidadania e a promoção articulada com os estudantes do uso de uma linguagem não violenta no contexto escolar permeando as famílias. Contemplando as temáticas do Maio Laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo. Através de vídeos, desenhos, contação de histórias, rodas de conversas reflexivas, atendimento individual com escuta empática, parceria de palestrantes da Rede Social Local (Promotora da Infância e Juventude).	Ação junto aos professores, estudantes, Rede Social Local de Samambaia	Durante todo o ano letivo
			X	Desenvolver intervenções temáticas sobre emoções visando trabalhar a análise, a reflexão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, fundamentados em princípios universais. As intervenções prevê a reflexão sobre o autocuidado, respeito, cidadania	Ação junto aos professores, estudantes	Durante todo o ano letivo

				e a promoção articulada com os estudantes do uso de uma linguagem não violenta no contexto escolar permeando as famílias. Contemplando as temáticas do Maio Laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo. Através de vídeos, desenhos, contação de histórias, rodas de conversas reflexivas, atendimento individual com escuta empática.		
Transição	X		X	Articular ações junto com a equipe gestora para colaborar na transição do estudante que é acolhido na escola e que vai para um novo segmento, com o intuito de fortalecer os laços com a escola sequencial e colaborar na adaptação do estudante a uma nova realidade, assim articulando a efetividade do Projeto de transição. Através de análise de casos de estudantes que necessitam de um suporte específico permeado no processo de ensino aprendizagem, registro com preenchimento de formulário padronizado, visita na escola sequencial e conversa articulada com o Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional da escola referida e atendimento com suporte às famílias.	Ação junto à equipe gestora, Orientação Educacional, famílias	2º semestre
Inclusão de diversidades		X		Desenvolver intervenções temáticas sobre inclusão, visando trabalhar a análise, a discussão, a vivência e comportamentos, fundamentados em princípios universais. As intervenções sobre inclusão prevê a reflexão sobre o autocuidado, respeito, justiça, cidadania e a promoção articulada com os estudantes do uso de uma linguagem não violenta no contexto escolar permeando as famílias. Contemplando as temáticas do Maio Laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo. Através de rodas de conversas reflexivas, textos, vídeos, contação de histórias, filmes, desenhos, palestras parceria Rede Social Local.	Ação junto aos estudantes, famílias, Rede Social Local	Durante todo o ano letivo
Cultura de paz	X	X	X	Desenvolver intervenções temáticas sobre os diversos tipos de violência primando por ações na análise, reflexão, vivência e desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos empáticos, fundamentados em princípios universais. As intervenções abre espaço e permeia uma reflexão sobre respeito, cidadania, cooperação, respeito à vida, solidariedade e o desenvolvimento prático no espaço escolar articulada com os estudantes do uso de uma	Ação junto aos estudantes, famílias, Rede Social Local	Durante todo o ano letivo

				linguagem não violenta permeando as famílias. Contemplando as temáticas do Maio Laranja, Agosto Lilás, Setembro Amarelo. Através de rodas de conversas reflexivas, textos, vídeos, contação de histórias, palestras em parceria com a Rede Social Local (Conselho Tutelar, Promotoria de da Infância e Juventude e outros).		
	X	X	X	Desenvolvimento do Projeto Bullying trabalhando as relações interpessoais saudáveis entre os estudantes através de rodas de conversa reflexiva, contação de histórias, filmes, confecção de cartazes entre outros,	Ação junto aos estudantes	1º semestre
	X	X	X	Contemplação da temática da violência doméstica desenvolvida junto à comunidade escolar através de palestra com a promotoria de justiça de Samambaia primando parceria com a rede social local de Samambaia.	Ação junto à comunidade escolar	2º semestre
	X	X	X	Abordagem da campanha do 18 de Maio Dia Nacional de combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, ação junto aos estudantes, professores, coordenadores, equipe gestora através de palestra e oficina realizada pela promotora de justiça e o instituto social do Distrito Federal	Ação junto aos estudantes, professores, coordenadores, equipe gestora	1º semestre
Cidadania	X			Contribuir com a equipe gestora, nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes (ECA-estatuto da criança e do adolescente) abordando a dignidade humana e experiências de aprendizagem e desenvolvimento de valores e habilidades como solidariedade, justiça, respeito, argumentação com pensamento crítico e leitura de mundo. Através de vídeos, textos e parceria de palestras com a Rede Social Local (Conselho Tutelar, Ministério Público, DPCA, DCA, CRAS, CREAS, Bombeiro, PCDF, PMDF)	Ação junto à equipe gestora, Rede Social Local	Durante todo o ano letivo
	X			Encaminhar e acompanhar com a rede externa escolar de apoio (Rede Social Local de Samambaia) com o objetivo de oferecer um apoio integral às famílias frente aos diversos desafios.	Ação junto às Redes de Proteção e Coordenação Pedagógica	Durante todo o ano letivo
Saúde			X	Efetivar as parcerias com outros profissionais da saúde, dentro e fora da SEEDF com o objetivo de oferecer um apoio integral as famílias frente aos diversos desafios. Através de encaminhamentos aos parceiros da Rede Social Local de Samambaia com preenchimento de formulário padronizado, relatórios, ligações telefônicas ou via whatsapp.	Ação junto às Redes de Proteção, estudantes, famílias	Durante todo o ano letivo

			X	Abordar, informar e realizar através de um trabalho preventivo, a questão da alimentação saudável, hábitos de higiene corporal e bucal, bem-estar, qualidade de vida e a contemplação da campanha de combate à dengue. Trabalhar através de intervenções temáticas, rodas de conversa reflexiva, textos, vídeos, desenhos e Contação de histórias e parceria de palestrantes da Rede Social Local de Samambaia (UBS, Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde), auxílio ao Programa de Saúde Escolar implementado na escola.	Estudantes, Rede Social Local, Estudantes, famílias e professores	Durante todo o ano letivo
--	--	--	---	--	---	---------------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Integração família/escola: essa meta será avaliada mediante observação, diálogo, registros escritos e o retorno das famílias através dos atendimentos presenciais.

Integração Ensino/Aprendizagem: essa meta será avaliada mediante observação, diálogo com os professores para verificar os avanços na rotina de estudos nas reuniões pedagógicas e registros escritos.

Desenvolvimento de competências socioemocionais, cultura de paz e inclusão de diversidades: essa meta será avaliada mediante observação, diálogo com os professores e estudantes para verificar os avanços na aprendizagem emocional e registros escritos.

Saúde/Cidadania: essa meta será avaliada mediante observação, registros escritos verificando o retorno do atendimento após o diálogo com as famílias.

Os elementos diagnósticos serão feitos por meio de conversas informais articulada entre estudantes, pais e professores de forma que as respostas nos permitam identificar novas necessidades da comunidade escolar a serem trabalhadas ou novas propostas a serem abordadas em futuros projetos.

_____ ORIGINAL ASSINADO _____

Gestão

_____ ORIGINAL ASSINADO _____

Orientadora Educacional

_____ ORIGINAL ASSINADO _____

Coordenadora Intermediária da Orientação Educacional